

O LUGAR EM ALDEIA

Significados, valores, percepções e atitudes dos moradores dos condomínios residenciais de Aldeia, Camaragibe-PE



Ana Karina Nogueira de Andrade

Recife

2006

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS GEOGRÁFICAS
MESTRADO EM GEOGRAFIA

O LUGAR EM ALDEIA

**Significados, valores, percepções e atitudes dos moradores dos
condomínios residenciais de Aldeia, Camaragibe-PE**

ANA KARINA NOGUEIRA DE ANDRADE

Recife, 2006

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS GEOGRÁFICAS
MESTRADO EM GEOGRAFIA

O LUGAR EM ALDEIA

**Significados, valores, percepções e atitudes dos moradores dos
condomínios residenciais de Aldeia, Camaragibe-PE**

Dissertação de Mestrado em Geografia

Ana Karina Nogueira de Andrade

Orientação: Edvânia Torres Aguiar Gomes

Recife, 2006

Andrade, Ana Karina Nogueira de
O lugar em Aldeia: Significados, valores,
percepções e atitudes dos moradores dos
condomínios residenciais em Aldeia,
Camaragibe- PE/ Ana Karina Nogueira de
Andrade – Recife: O autor, 2006.
299 folhas: il., quadros, fig. gráf.

Dissertação (mestrado)- Universidade
Federal de Pernambuco.CFCH. Geografia,
2006.

Inclui Bibliografia e anexos.

1. Geografia Humana – Condomínios
residenciais, Aldeia, Camaragibe (PE). 2.
Categoria “lugar”- Percepção ambiental e
fenomenologia. 3. Moradores- significado do
“lugar”- Laços afetivos. 4. Representações do
campo, cidade e subúrbio- Segurança,
tranqüilidade- Qualidade de vida. I. Título.

911.3	CDU (2.ed.)	UFPE
910.1	CDD	(22.ed.)
BC2007-18		

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS GEOGRÁFICAS
MESTRADO EM GEOGRAFIA

O LUGAR EM ALDEIA

Significados, valores, percepções e atitudes dos moradores dos condomínios residenciais de Aldeia, Camaragibe-PE

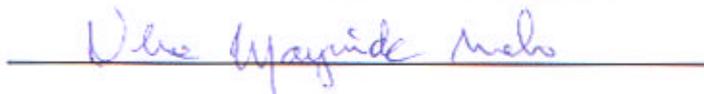
Dissertação apresentada por Ana Karina Nogueira de Andrade à coordenação do
Mestrado em geografia, sob a orientação da Dr^a. Edvânia Torres Aguiar Gomes, para a
obtenção do grau de mestre em Geografia.

Banca examinadora:

Orientadora: Edvânia Torres Aguiar Gomes



1º examinadora: Marlene Maria da Silva



2º examinadora: Vera Lucia Mayrinck de Oliveira Melo

Suplentes:

Ruskin Marinho de Freitas
Vanice Santiago Fragoso Selva

Recife
2006

DEDICATÓRIA

Primeiramente a Deus, aquele que sempre me dá forças para seguir em frente e lutar. A minha família e aos meus amigos, por acreditarem no meu potencial e pelo incondicional apoio.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer àqueles que de alguma forma me apoiaram na trajetória do Mestrado em Geografia. A esses a quem devo agradecimentos especiais:

À minha orientadora **Edvânia torres Aguiar Gomes** pelos primeiros passos no conhecimento da Ciência Geográfica, a quem tenho profunda admiração e respeito. Sempre me estimulando e me apoiando nos momentos mais difíceis da minha vida. É com muita sinceridade que não poderia deixar de reconhecer a gratidão que tenho a ela.

Ao mestre **José Borzacchiello**, sempre prestimoso aos meus questionamentos e indagações, esteve presente desde o início dessa minha jornada. Ao senhor o meu especial agradecimento.

Ao **Programa Especial de Treinamento de Geografia** do qual fui bolsista, onde tive o suporte necessário para a realização deste trabalho.

Aos **Professores do Departamento de Ciências Geográficas** da Universidade Federal de Pernambuco, mestres que me inspiraram a seguir o caminho acadêmico.

A minha estimada amiga **Gabriela Monteiro Cabral**, a quem eu não tenho palavras para agradecer todo o apoio e carinho. A sua ajuda preciosa possibilitou o término deste trabalho.

A **Arthur Albuquerque**, pelos dados fornecidos, pela ajuda nos trabalho de campo, pelo incentivo e carinho.

A **Prefeitura da Cidade de Camaragibe**, pelo fornecimento de dados que subsidiaram a minha pesquisa.

A **todos os entrevistados**, pois sem a disposição deles não seria possível a consecução deste trabalho.

E, por fim, a minha mãe **Marusia Andrade**, a minha irmã **Ludmilla Andrade**, aos meus filhos **Vitor Andrade** e **Maria Fernanda**, ao meu marido **André Fellows**, a meu pai **José Laélío** (*in memorian*), pelo amor e compreensão. A **Jeanete Valadares** (*in memorian*) e **Auristela Valadares** pelo suporte e carinho ao longo dos anos em que residi em Aldeia. Aos **meus colegas de turma** e a todos os **meus amigos** com quem compartilhei os dois anos do Mestrado.

Enfim, a todos que de alguma forma participaram deste importante momento da minha vida.

APRESENTAÇÃO

Este trabalho que tem como propósito a obtenção do grau de Mestre em Geografia, aborda um estudo sobre o lugar, propõe desvendar os significados, valores, percepções e atitudes dos moradores dos condomínios residenciais de Aldeia, Camaragibe-PE.

RESUMO

Esta dissertação traz um estudo sobre o condomínio residencial fechado que vem se manifestando como um fenômeno urbanístico marcante em Aldeia, situada no município de Camaragibe- PE. O foco principal desta pesquisa é desvendar os significados, valores, percepções e atitudes dos seus moradores. Para tanto, utilizamos como base teórica- metodológico a categoria Lugar, a percepção ambiental e a Fenomenologia, como perspectiva analítica. Através de uma revisão bibliográfica, de levantamentos de dados em gabinete e *in loco* e das entrevistas abertas chegamos aos resultados do trabalho. Verificamos que os laços afetivos dos moradores de Aldeia são fortes, demonstram sentimentos de amor e felicidade. Identificamos sentimentos de apego e pertinência. A escolha do lugar como moradia está imbricada a significados atribuídos ao lugar vivido, como aqueles que remetem a uma visão idílica e um saudosismo que remetem as características do campo. A segurança, tranquilidade, paz e qualidade de vida são anseios desses moradores, que influenciam diretamente na escolha dos condomínios como residência fixa. Apesar da distancia e falta de uma melhor infra-estrutura e pouca oferta de serviços, apontados como pontos fracos de Aldeia. A percepção do lugar é positiva e o grau de satisfação é bastante elevado. Algumas práticas cotidianas favorecem a formação de lugares, como as áreas de lazer. Há um forte sentimento de vizinhança. As atitudes são positivas e demonstram uma preocupação com o futuro do lugar.

Palavras- chave: Geografia Humana, Lugar, Percepção Ambiental

ABSTRACT

This dissertation has as focus the closed residential condominium that comes revealing as a marcante urbanístico phenomenon in Village, situated in the city of Camaragibe- PE. The main focus of this research is to unmask the meanings, values, perceptions and attitudes of the inhabitants of its inhabitants. For in such a way, we use as metodológico theoretical base the category Place, the ambient perception and the Fenomenologia, as perspective analytical. Through a bibliographical revision, of data-collectings in cabinet and in locu and of the open interviews we arrive at the results of the work. We verify that the affective bows of the inhabitants of Village are strong, demonstrate to feelings of love and happiness. We identify to feelings of attachment and relevancy. The choice of the place as housing is imbricada the meanings attributed to the lived place, as those that they send to an idyllic vision and a saudosismo that the characteristics of the field send. The security, tranquillity, peace and quality of life are yearnings of these inhabitants, who influence directly in the choice of the condominiums as fixed residence. Despite the distancia and it lacks of one better infrastructure and little it offers of services, pointed as weak points of Village. The perception of the place is sufficiently positive and the satisfaction degree sufficiently is raised. Some practical daily favor the formation of places, as the leisure areas. It has a strong feeling of neighborhood. The attitudes are positive and demosntram a concern with the future of the place.

Word key: Geography human, Place, ambient perception

SUMÁRIO

AGRADECIMENTOS

APRESENTAÇÃO

RESUMO

ABSTRACT

LISTA DE FIGURAS

INTRODUÇÃO.....19

1. REVELANDO OS CONCEITOS TRABALHADOS.....33

1.1. Os caminhos da Geografia Humanista e Cultural-
um breve histórico.....36

1.2. Percepção Ambiental.....49

1.3. Categoria de análise do espaço vivido: o lugar.....56

1.3.1. O significado do Lugar..... 58

1.3.2. O lugar e singularidade..... 66

1.4. Representações do campo, da cidade e dos subúrbios.....80

1.4.1 Entre a 'viciosidade' da cidade e a 'virtuosidade' do campo.....80

1.4.2 A ocupação dos subúrbios88

2. REVELANDO O LUGAR ESTUDADO.....102

2.1. O município de Camaragibe (PE) uma caracterização geográfica..... 102

2.1.1. Aspectos históricos.....106

2.1.2. Aspectos físico-naturais	112
2.1.3. Aspectos sócio-econômicos	122
2.2. Desvendando Aldeia.....	137
2.2.1 Dos antigos engenhos aos condomínios residenciais: As mudanças no Uso e Ocupação do Solo em Aldeia.....	140
2.2.2 A Região de Aldeia	147
2.2.3 Os aspectos físico-naturais de Aldeia.....	149
2.2.4 Aspectos sócio-econômicos de Aldeia.....	158
2.2.5 A Estrada de Aldeia.....	172
2.2.6 Desvendando o cotidiano de Aldeia.....	178
2.3 Conhecendo os condomínios residenciais de Aldeia.....	187
2.3.1 caracterizando os condomínios.....	187
2.3.2 A promoção imobiliária dos condomínios residenciais em Aldeia.....	220
3. REVELANDO AS DESCOBERTAS DO LUGAR	226
3.1 A metodologia adotada.....	227
3.2 A compreensão das vivencias e experiências- revelando as descobertas do lugar.....	234
CONSIDERAÇÕES FINAIS Compreendendo a experiência.....	268
REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS.....	285
ANEXOS.....	292

LISTA DE FIGURAS

Capítulo 01

Figura 1.01- Esquema de percepção. Fonte: KANASHIRO, 2003, p.157.

Figura 1.02- Esquema sobre o lugar baseado em CARLOS, 1994.

Figura 1.03- Esquema sobre o lugar baseado em CARLOS, 1994.

Figura -1.04- Foto de uma residência na Vila Cornaro no subúrbio da Itália. Construída em 1552. Fonte: <http://www.boglewood.com/palladio/analysis.html>

Figura 1.05- foto de uma casa de campo localizada na Região dos Lagos, na Inglaterra, construída em 1766. Fonte: http://www.beckfoot.co.uk/Home_page

Figura 1.06- Casa de um conjunto residencial localizado em Mississauga Ontário, subúrbio de Toronto. Fonte: <http://www.apartment-furnished.com/>

Figura 1.07- Foto de um Condomínio residencial e comercial, com 360 hectares, em Buenos Aires, Argentina. Fonte: www.buenos-aires-views.com.ar

Figura 1.08- Visualização do mapa dos condomínios residenciais da Granja Viana. Fonte: http://www.g3i.com.br/cond_patrimonio.asp

Capítulo 02

Figura 2.01- Mapa de localização da Região Metropolitana do Recife e do município de Camaragibe Fonte: CPRM - Serviço Geológico do Brasil, CD-ROM, 2001. Organização: Ana Karina Andrade, 2006.

Figura 2.02- Mapa de localização dos municípios de Recife e Camaragibe- PE. Fonte: <http://www.br.map24.com> (2006) . Organização: Ana Karina N. de Andrade

Figura 2.03- Visualização do município de Camaragibe e a cidade do Recife por imagem de satélite. Fonte: www.maps.google.com.(2006). Organização: Ana Andrade, 2006.

Figura 2.04- Foto da *Lantana-Camará*, flor que deu origem ao nome de Camaragibe-PE Fonte: www.camaragibeonline.com (2006)

Figura 2.05- Imagem antiga da Casa Grande do Engenho Camaragibe-PE Fonte: www.engenhocamaragibe.com.br (2005)

Figura 2.06- Foto do Casarão Imperial do Engenho, Camaragibe- PE Fonte: www.camaragibeonline.com.br (2005)

Figura 2.07- Mapa da cidade do Recife, 1870. Visualização do Engenho Camaragibe
Fonte: Museu da Cidade do Recife, Iconografia, 2003. Organização: Ana Karina Andrade, 2006.

Figura 2.08- Bandeira da cidade de Camaragibe, criada em 1983. Fonte: camaragibeonline.com.br (2006)

Figura 2.09- Mapa das isoietas da Região Metropolitana do Recife, destacando Camaragibe-PE. Fonte: ALHEIROS, 1998.FIDEM.
<http://www.proventionconsortium.org/files/morros/cap01.pdf>

Figura 2.10- Foto do Prive Vermont localizado em Camaragibe -PE
Fonte: <http://www.camaragibeonline.com> (2006)

Figura 2.11- Mapa Geológico da Região Metropolitana do Recife. Destaque para Camaragibe-PE Fonte: ALHEIROS, 1998.FIDEM.
<http://www.proventionconsortium.org/files/morros/cap01.pdf>

Figura 2.12- Mapa dos tipos de relevo da RMR, com destaque para Camaragibe- PE
Fonte: ALHEIROS, 1998.FIDEM. <http://www.proventionconsortium.org/files/morros/cap01.pdf>

Figura 2.13- Imagem de satélite do relevo do município de Recife e Camaragibe- PE
Fonte: Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA). MIRANDA, E. E. de; COUTINHO, A. C. (Coord.). **Brasil Visto do Espaço**. Campinas: Embrapa Monitoramento por Satélite, 2004. Disponível em: <<http://www.cdbrasil.cnpem.br>>. Acesso em: 24 mar. 2006. Organização: Ana Karina Andrade, 2006

Figura 2.14: Mapa da Bacia do Beberibe englobando o município de Camaragibe-PE
Fonte:http://www.condepefidem.pe.gov.br/programas/prometropole/mapas/bacias_hidrograficas_rmr.pdf (2006)

Figura 2.15- Mapa da divisão político-administrativo do município de Camaragibe- PE
Fonte: Súmula de dados da prefeitura de Camaragibe, Secretaria de Planejamento e Meio Ambiente (divisão de informações municipais), 2000. Organização: Ana Karina Andrade, 2006.

Figura 2.16- Mapa das localidades do município de Camaragibe -PE. Fonte: Sumula de dados da prefeitura de Camaragibe, Secretaria de Planejamento e Meio Ambiente (divisão de informações municipais), 2000.

Figura 2.17- Mapa das Zonas Especiais de Camaragibe- PE. Fonte: Anexo 04 da sumula de dados da prefeitura de Camaragibe, Secretaria de Planejamento e Meio Ambiente (divisão de informações municipais). Organização: Ana Karina Andrade, 2006.

Figura 2.18- Foto aérea da Região Administrativa 02 de Camaragibe-PE. Fonte: ALHEIROS, FIDEM, setembro de 2000

Figura 2.19- Foto do início da PE-27. Região Administrativa 03, em Camaragibe
Fonte: Ana Karina Andrade, 2003.

Figura 2.20- Foto área de morros da Região Administrativa 04 em Camaragibe
Fonte: ALHEIROS, FIDEM, Setembro de 2000.

Figura 2.21- Foto da R.A. 05 (Aldeia de Camaragibe). Mata Preservada, km 6,5 da Estrada de Aldeia, localidade de Peroba. Fonte: Ana Karina Andrade, 2006.

Figura 2.22- Mapa de localização dos municípios de Recife e Camaragibe-PE
Fonte: <http://www.br.map24.com> . Organização: Ana Karina N. de Andrade.

Figura 2.23- Mapa do município de Camaragibe –PE, com destaque para Aldeia. Mapa de articulação das cartas das nucleações centro/ norte/ oeste/ sul da Região Metropolitana do Recife. Escala: 1:50000. Fonte: FIDEM /PE.

Figura 2.24 - Esquema de uso e ocupação da área correspondente a Aldeia de Camaragibe-PE
Fonte: Ana Karina Andrade, 2006.

Figura 2.25- Foto da inauguração da Avenida Caxangá em 1940, cidade do Recife-PE
Fonte: Museu da Cidade do Recife, 2003.

Figura 2.26- Foto da Ponte Marechal Castelo Branco, início do século XX, cidade do Recife-PE
Fonte: Museu da Cidade do Recife, 2003.

Figura 2.27- Foto do Clube de Campo Alvorada no Km 14 em Aldeia Fonte: Ana Karina Andrade, 2004.

Figura 2.28- Foto da entrada do clube Sete Casuarinas, km 13, Aldeia.
Fonte: Ana Karina Andrade, 2004.

Figura 2.29- Mapa da RMR, com destaque para os municípios da Região de Aldeia
Fonte: <http://www.cprh.pe.gov.br/downloads/previne-mapa2.gif>. Organização: Ana Karina Andrade, 2006. Observação: o município de Paudalho está localizado na Mesorregião da Mata. Microrregião da Mata Setentrional.

Figura 2.30- Mapa da distribuição das unidades geomorfológicas da RMR, com destaque para Camaragibe- PE Fonte: MetrÓpole Estratégica- estratégia de desenvolvimento da RMR,2002.[http://www.citiesalliance.org/cdsdb.nsf/Attachments/brazilrecife1/\\$File/versao1929.pdf](http://www.citiesalliance.org/cdsdb.nsf/Attachments/brazilrecife1/$File/versao1929.pdf)

Figura 2.31- Mapa de localização das Zonas Explotáveis em Aldeia de Camaragibe- PE. Fonte: Secretária de Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente. Programa de gestão integrada dos recursos hídricos. http://www.bndes.gov.br/conhecimento/seminario/hidrico_12.pdf

Figura 2.32- localização da Mata de Aldeia. Fonte: S.O.S Mata Atlântica, 2006.

Figura 2.33- Foto de remanescente de Mata Atlântica no km 8, Aldeia em Camaragibe-PE
Fonte: Ana Karina Andrade, 2006.

Figura 2.34- Foto de remanescente de Mata Atlântica localizado em uma casa de recepções, com 10.000 m² preservados no km 7, Aldeia, em Camaragibe. Fonte: Ana Karina Andrade, 2005.

Figura 2.35- Mapa de Camaragibe, destaque para as localidades de Aldeia, Camaragibe-PE
Fonte: Sumula de dados da prefeitura de Camaragibe, Secretaria de Planejamento e Meio Ambiente (divisão de informações municipais), 2000. Org.: Ana Karina Andrade, 2006.

Figura 2.36- Foto do Pólo comercial de Vera Cruz em Aldeia, Camaragibe-PE. Fonte: www.camaragibeonline.com.br

Figura 2.37- Foto da entrada da localidade de Chã de Peroba no km 08 em Aldeia
Fonte: Ana Karina Andrade, 2006.

Figura 2.38- Foto da criação de frangos na localidade de Chã de Peroba, km 08, Aldeia.
Fonte: Ana Karina Andrade, 2006.

Figura 2.39- Foto das casas de baixo padrão habitacional na localidade de Aldeia. Fonte: Ana Karina Andrade, 2006.

Figura 2.40- Foto dos comércios e serviços ao longo da Estrada de Aldeia. Fonte: Ana Karina Andrade, 2004

Figura 2.41- Foto da construção de um *Shopping* na Estrada de Aldeia, Aldeia. Fonte: Ana Karina Andrade, 2004.

Figura 2.42- Foto do centro veterinário na Estrada de Aldeia, Camaragibe-PE. Fonte: Ana Karina Andrade, 2004.

Figura 2.43- Foto de um hotel em Aldeia no km 13 Fonte: www.hotelcampestredealdeia.com.br

Figura 2.44- Foto da estação ecológica em Aldeia de Camaragibe-PE. Fonte: www.estacaotupain.com.br

Figura 2.45- Foto de uma Chácara para aluguel temporário de eventos em Aldeia. Fonte: Ana Karina Andrade, 2006

Figura 2.46- A Estrada de Aldeia de Camaragibe por imagem de satélite
Fonte: www.maps.google.com. Organização: Ana Karina Andrade, 2006.

Figura 2.47- Representação do mapa de Camaragibe com destaque para a Estrada de Aldeia.
Fonte: sumula de dados da prefeitura de Camaragibe. Organização: Ana Karina Andrade, 2006

Figura 2.48- Foto da Estrada de Aldeia, km 2,5 . Fonte: Ana Karina Andrade, 2004.

Figura 2.49- Foto das vias transversais à Estrada de Aldeia sem asfaltamento. Fonte Ana Karina Andrade, 2006

Figura 2.50- Foto da parada de ônibus sem abrigo, km 4,5, Aldeia em Camaragibe
Fonte: Ana Karina Andrade, 2006

Figura 2.51- Foto de uma festa de confraternização de final de ano em Aldeia. Fonte: Ana Karina Andrade, 2006.

Figura 2.52- Foto de uma trilha de jipe em Aldeia, 2005. Fonte: www.camarajipe.com.br

Figura 2.53- Slogans das campanhas pela preservação da natureza em Aldeia. Fonte: www.camaragibeonline.com.br

Figura 2.54- Foto da fachada de uma residência em um condomínio no km 08 em Aldeia
Fonte: Ana Karina Andrade, 2006

Figura 2.55- Foto da disposição das casas em um condomínio no km 09 em Aldeia
Fonte: Ana Karina Andrade, 2006.

Figura 2.56- Foto da área de Lazer coletiva, piscinas, condomínio km 08 em Aldeia
Fonte: Ana Karina Andrade, 2006.

Figura 2.57- Foto da área de Lazer coletiva, campo de futebol, condomínio km 09 em Aldeia.
Fonte: Ana Karina Andrade, 2006.

Figura 2.58- Foto das casas sem o distanciamento mínimo exigido pela Lei 032/97 em um condomínio km 08. Fonte: Ana Karina Andrade, 2006

Figura 2.59- Foto de um conjunto residencial km 10,5, rua principal e casas dispostas lado a lado. Fonte: Ana Karina Andrade, 2006

Figura 2.60- Foto de um conjunto residencial em Aldeia km 4,5, rua fechada com portaria
Fonte: Ana Karina Andrade, 2006.

Figura 2.61- Foto das ruas de um conjunto residencial em Aldeia no km 6,5
Fonte Ana Karina Andrade, 2006.

Figura 2.62- Foto de uma casa com muro em um conjunto residencial, km 4,5, Aldeia
Fonte Ana Karina Andrade, 2006

Figura 2.63- Foto da área de lazer coletiva, piscina e salão de festas, conjunto residencial, km 2,0. Fonte: Ana Karina Andrade, 2006

Figura 2.64- Foto da área de lazer coletiva, campo de futebol, conjunto residencial no km 13, Aldeia. Fonte: Ana Karina Andrade, 2006.

Figura 2.65- Referência à tranquilidade, a paz no campo, a segurança e ao verde, são uma constante nas propagandas para comercializar condomínios em Aldeia

Figura 2.66- Anuncio de venda de condomínio residencial em Aldeia de Camaragibe-PE

Figura 2.67- Foto de um cartaz de venda de condomínio residencial em Aldeia de Camaragibe-PE. Fonte: Ana Karina Andrade, 2006.

Quadro

Quadro 2.01- Informações meteorológicas de Camaragibe para o período de 22-27 de março de 2006. Fonte: Boletim do Instituto de Tecnologia de Pernambuco (ITEP) www.itep.br.

Quadro 2.02- Área dos municípios que integram a Bacia do Beberibe. Fonte: Plano Estruturado da Bacia do Beberibe, projeto PROMETROPOLE, 2000.

Quadro 2.03- População do município de Camaragibe –PE. Fonte: Prefeitura do município de Camaragibe - Fundação Joaquim Nabuco, 2003.

Quadro 2.04- Localidades do município de Camaragibe- PE por Região Administrativa (R.A). Fonte: Sumula de dados da prefeitura de Camaragibe, Secretaria de Planejamento e Meio Ambiente (divisão de informações municipais).

Quadro 2.05- Regiões Administrativas (R.A): População, área em km² e em porcentagem
Fonte: Sumula de dados da prefeitura de Camaragibe. Produzida pela secretaria de Planejamento e Meio Ambiente (divisão de informações municipais), 2000.Organização: Ana Karina Andrade, 2006.

Quadro 2.06- Tipo de domicílio / Pessoas Camaragibe -PE
Fonte: Dados do Censo 2000 do IBGE. Sumula de dados da Prefeitura de Camaragibe -PE, 2000. Org. Ana Karina Andrade.

Quadro 2.07- Infra-estrutura geral de serviços nas Regiões Administrativas de Camaragibe-PE.
Fonte: Sumula de dados, prefeitura de Camaragibe- PE, 2000.Organização: Ana Karina Andrade, 2006.

Quadro 2.08- Índice de Desenvolvimento Humano Municipal: Camaragibe -PE
Fonte: Atlas de Desenvolvimento Humano no Brasil, 2000.

Quadro 2.09- Legenda explicativa do mapa da localização das zonas exploráveis na RMR.
Fonte: Secretária de Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente. Programa de gestão integrada dos recursos hídricos. http://www.bndes.gov.br/conhecimento/seminario/hidrico_12.pdf

Quadro 2.10- Empresas de exploração de água mineral em Aldeia, Camaragibe- PE
Fonte: http://www.pe.sebrae.com.br:8080/notitia/download/PN_agua.pdf

Quadro 2.11- Regiões Administrativas (R.A): População, área em km² e em porcentagem e Densidade demográfica em hab/ km². Fonte: Sumula de dados da prefeitura de Camaragibe. Produzida pela secretaria de Planejamento e Meio Ambiente (divisão de informações municipais), 2000.Organização: Ana Karina Andrade, 2006.

Quadro 2.12- Infra-estrutura geral de serviços na Região Administrativa 05 de Camaragibe.Fonte: Sumula de dados, prefeitura de Camaragibe- PE, 2000.Org. Ana Karina Andrade, 2006.

Quadro 2.13- Comércio e serviços ao longo da estrada de Aldeia (PE-27) em Aldeia de Camaragibe. Fonte: trabalho de campo, novembro de 2004. Ana Karina Andrade.

Quadro 2.14- Produtores e distribuidores de flores em Aldeia de Camaragibe –PE. Fonte: <http://www.sebrae.pe.com.br:8080/notitia/download/produtores.pdf#search='aldeia%20camaragibe'>. Organização: Ana Karina Andrade, 2006.

Quadro 2.15- trilhas realizadas em Aldeia por um grupo de ciclistas. Fonte: www.alterando.com.br

Quadro 2.16- Relação dos condomínios residenciais em Aldeia da prefeitura de Camaragibe-PE. Fonte: Prefeitura de Camaragibe. Organização: Ana Karina Andrade, 2006.

Quadro 2.17- Relação dos conjuntos residenciais pesquisados em Aldeia, 2006
Fonte: pesquisa de campo realizada em março de 2006. Ana Karina Andrade, 2006.

Gráficos

Gráfico 2.01- Levantamento da quantidade de casas de primeira e segunda residência nos condomínios residenciais de Aldeia, 2006. Fonte: Pesquisa de campo realizada por Ana Karina Andrade, 2006.

Gráfico 2.02- Levantamento da quantidade de casas de primeira e segunda residência nos condomínios residenciais de Aldeia, 2006. Fonte: Pesquisa de campo realizada por Ana Karina Andrade, 2006.

Gráfico 2.03- Equipamentos de lazer coletivo dos condomínios residenciais de Aldeia
Fonte: Pesquisa de campo realizada por Ana Karina Andrade em março de 2006.

Gráfico 2.04- Área total dos condomínios residenciais em Aldeia
Fonte: pesquisa de campo realizada em março de 2006 por Ana Karina Andrade

Gráfico 2.05- Área das unidades privativas dos condomínios em Aldeia.
Fonte: pesquisa de campo realizada em março de 2006 por Ana Karina Andrade.

Gráfico 2.06 e 2.07- Levantamento da quantidade de casas de primeira e segunda residência nos conjuntos residenciais de Aldeia, 2006
Fonte: Pesquisa de campo realizada por Ana Karina Andrade, 2006

Gráfico 2.08 e 2.09- Área total e dos módulos residenciais dos conjuntos residenciais de Aldeia
Fonte: Pesquisa de campo realizada em março de 2006, por Ana Karina Andrade.

Gráfico 2.10- Equipamentos de lazer coletiva dos condomínios residenciais de Aldeia
Fonte: Pesquisa de campo realizada em março de 2006.

INTRODUÇÃO

O presente estudo procura desvendar os significados, valores, percepções e atitudes que se constroem a partir das experiências e vivências dos moradores dos condomínios residenciais de Aldeia.

Para consecução desta pesquisa, primeiramente realizamos um levantamento bibliográfico do tema abordado. Para tanto, elegeu-se como ponto de partida pelo conceito de Espaço, que se constitui numa categoria fundante para a Geografia, sendo na atualidade, o principal viés percorrido pelos que trilham os meandros da construção do conhecimento geográfico. Aqui, privilegiar-se-á a concepção de **Espaço Vivido**, já que temos como propósito de compreender construção do significado do sujeito em relação ao seu espaço. O Espaço Vivido encontra-se nos estudos do paradigma da Geografia Humanística e Cultural, no qual se baseia nos sentimentos espaciais e na percepção vista como significação.

Para a elaboração e uso deste paradigma, os teóricos humanistas se utilizam da fenomenologia existencialista. O entendimento do espaço assim, deve ser elaborado a partir da percepção, entendida como conhecimento intersubjetivo a caminho de uma objetividade possível. Esta intersubjetividade refere-se ao encontro de invariantes encontradas nas diversas formas de percepção do espaço, pela análise dos discursos sobre o mesmo, de forma a chegar a um discurso da essência que seja, conforme diz Rezende (1990), significativa, pertinente, relevante, referente e provocante (DUARTE, 2005, p.194).

Essa corrente assume uma nova proposta, que coloca o indivíduo dentro do seu espaço vivido, do seu espaço percebido e não tem interesse de explicar, e sim de apreender o lugar, ou os lugares.

“O Espaço Vivido é uma experiência contínua, egocêntrica e social, um espaço o de movimento e um espaço-tempo vivido que se refere ao afetivo, ao mágico, ao imaginário” (CORRÊA, 1995, p.32).

A Fenomenologia trata da essência das vivências humanas mediante a compreensão do significado dos acontecimentos e fatos empíricos, sendo assim, apresenta-se como aporte teórico-metodológico possível de tratar a problemática trabalhada, situa-se no cerne das preocupações de Geografia Humanística.

Essa é uma tendência que foi, aos poucos, conquistando adeptos em todo o Brasil, tivemos a consolidação da Geografia Humanista, também como uma afirmação da importância mais recente do método fenomenológico, embora não único, mas como um dos principais paradigmas.

À luz deste paradigma, a categoria mais utilizada tem sido o **lugar**, mas o espaço também é considerado, principalmente como Espaço Vivido. Retoma-se a interação entre sujeito e objeto, o mundo deixa de ser um agente passivo e o homem se aproxima do seu espaço e dos fenômenos após anos do falso distanciamento imposto pelos demais métodos. (DUARTE, 2005)

Neste trabalho utilizaremos as definições sugeridas pela Geografia Humanística para o Lugar. Para desvendar os valores simbólicos, afetivos e cognitivos das pessoas com relação ao seu espaço vivido, a partir das suas vivências e experiências.

O Lugar é concebido como um espaço identificado através de fundamentos orgânicos, cognitivos, afetivos e simbólicos, fruto da experiência individual vivida no espaço. Sendo assim, interessam no Lugar os valores simbólicos, afetivos e cognitivos que os indivíduos usuários vêm construindo ao longo do tempo, no espaço, a partir de suas práticas cotidianas. (TUAN,1983)

O cotidiano como categoria de análise das relações espaciais está intimamente ligado à construção da percepção, pela consideração da experiência como um dos seus elementos fundamentais. O lugar é apropriado na medida em que é vivido e nestas formas de apropriação, a percepção é um dado fundamental, pois representa a maneira como as pessoas enxergam seu lugar e o valorizam.

O estudo dos processos mentais relativos à percepção ambiental é essencial para compreendermos melhor as inter-relações entre o homem e o meio ambiente, suas expectativas, julgamento e condutas.

Os significados dos lugares podem ser enraizados nos ambientes físicos, nos objetos e atividades, mas não são propriedades destes, são propriedades das intenções humanas e das experiências. Significado é algo complicado que envolve tanto as variações individuais quanto as culturais que, por sua vez, refletem interesses particulares, experiências e pontos de vista. Esses três componentes fundamentais dos lugares são irredutíveis, porém inseparavelmente costurados na nossa experiência dos lugares.

“Na experiência, o significado de espaço frequentemente se funde com o de lugar. O que começa como espaço indiferenciado, transforma-se em lugar à medida que o conhecemos melhor e o dotamos de valor”.(MACHADO,1996,p. 98).

Este trabalho, procura discorrer sobre as relações emocionais e de significação dos moradores dos condomínios residenciais que podem ser constituídas por meio da percepção de nossos sentidos, como um possível caminho para a criação de *lugares*. *“Pode-se entender lugar como um modo particular de relacionar as diversas experiências de um espaço, estas definidas como espaço vivido; de lugares existenciais e perceptivos”.* (TUAN, 1983).

Cada imagem e idéia sobre o mundo são compostas, portanto, de experiência pessoal, aprendizado, imaginação e memória. Os lugares em que vivemos, aqueles que visitamos e percorremos, os mundos sobre os quais lemos e vemos em trabalhos de arte, e os domínios da imaginação e da fantasia contribuem para as nossas imagens da natureza, de tudo o que o homem constrói e dele próprio. Todos os tipos de experiências, desde os mais estreitamente ligados com o nosso mundo diário até aqueles que parecem remotamente diferenciados, vêm compor o nosso quadro individual da realidade. (MACHADO, 1996, p. 97)

Como já foi salientado anteriormente, *lugar* deve ser entendido como um modo particular de relacionar as diversas experiências do espaço, definidas como *espaço vivido*, no qual passam a contar os lugares existenciais e perceptivos. Assim, um espaço – entidade geométrica, abstrata e anônima – tornar-se-ia lugar através da experiência contínua e cotidiana, tanto em nível de indivíduo como em grupo (OLIVEIRA, 2002, apud KANASHIRO, 2003). O senso de lugar e as relações de percepção do homem com o seu meio através dos sentidos delineiam a riqueza de

sensações. Porém, estas não se fazem de maneira universal, podendo os sentidos serem variáveis entre grupos, cultura, épocas e o meio circundante.

Para aplicação da temática proposta, escolhemos os condomínios residenciais de Aldeia.

Localizada no Município de Camaragibe, Região Metropolitana do Recife (RMR), a cerca de 10km da capital pernambucana, encontra-se a área de estudo cuja toponímia que lhe designam é Aldeia, o qual remete a sua formação. Inicialmente ocupadas por índios, estas terras foram apropriadas pelos portugueses, servindo para a exploração de pau-brasil e a produção de cana-de-açúcar. Surgida a partir de antigos engenhos do século XVI¹, configura-se atualmente como uma nova área de expansão urbana da RMR e encontra-se na área de transição entre o rural e o urbano, ou seja, na franja rural-urbana.

Com o fim das atividades do Engenho Camaragibe, no início do século XX, a área em estudo passou por mudanças de uso e ocupação do solo, sendo repartida em glebas, e posteriormente, granjas e condomínios residenciais.

¹ Engenho Camaragibe, o qual foi fundado em 1549 e, segundo documentos da época, era o 'mais próspero' da região até a invasão holandesa em 1645; sendo incendiado pelas tribos que ali viviam. Hoje em dia, a casa grande do engenho foi tombada pela Fundarpe (Fundação Patrimônio Histórico Artístico de PE), como Patrimônio Histórico e é conhecida entre os moradores como "Casa de Maria Amazonas" última herdeira e descendente da família Amazonas Mac Dowell, proprietária de todas as terras deste município. Fonte: Prefeitura do município de Camaragibe, 2005.

Com o objetivo de um melhor entendimento do recorte estudado, realizamos um estudo sobre o município de Camaragibe e de Aldeia, bem como uma caracterização geral dos condomínios residenciais. Ainda com relação a este recorte, se quisermos entender os fenômenos que acontecem neste trecho da cidade, não podemos deixar de lado as relações deste com o entorno e com o restante da cidade, analisando a sua influência. A seleção desse recorte deve-se ao fato do aumento da demanda para fixar a moradia, fato esse que envolve uma série de significados atribuídos ao lugar, como segurança, qualidade de vida, status, entre outros.

Nas duas últimas décadas uma maior oferta de equipamentos e serviços, bem como melhorias na infra-estrutura geral favoreceu essa tendência. No entanto, não há um desvinculamento total com o núcleo metropolitano, pois muitos moradores ainda exercem suas funções de trabalho, buscam serviços de saúde e educação, fazem suas compras, entre outros. Busca-se uma natureza, mas sem abdicar das comodidades da vida urbana.

Na Região Metropolitana de Recife, Aldeia, no município de Camaragibe, apresenta hoje diversos condomínios muitos dos quais servindo de residência principal para famílias de classe média. Tais condomínios apresentam dispositivo de segurança (muro, vigia), e vários dispõem de piscina, sauna, etc.; seja como for, não são no entanto, nem de longe tão complexos e sofisticados como os equivalentes de São Paulo e do Rio de Janeiro, nem mesmo considerando-se a situação de vinte anos atrás. Ao que parece, as amenidades naturais (mesoclima mais agradável) e o menor stress em comparação com o núcleo do Recife (pois se trata de uma franja rural-urbana) têm sido os fatores preponderantes na ocupação de Aldeia pela classe média, que assim surge como uma opção em face de bairros mais típicos da elite recifense como Casa Forte e Boa Viagem. Não obstante, em face da crescente insegurança no município-núcleo, pode-se imaginar que o fator de busca de segurança venha a adquirir maior expressão. (SOUZA, 2001, p. 404-405).

O que chamamos aqui de condomínio residencial é um tipo de ocupação que tem se manifestado mais recentemente, em áreas afastadas das regiões tradicionalmente ocupadas pelas classes de rendas altas. Eles ocupam grandes glebas em áreas normalmente pouco ocupadas, de acesso fácil ao centro metropolitano ou centros regionais. Por essa característica vem sendo chamado por alguns autores de “subúrbio de alta renda”, uma vez que os subúrbios em vários estados brasileiros, pelo menos no início de sua formação, caracterizavam-se pela ocupação popular. Estes condomínios têm como característica uso residencial e para lazer de final de semana por uma parcela da sociedade, situada em patamares de renda acima da média metropolitana e o seu fechamento físico ostensivo, marcado por muros e grades, guaritas e sistema de segurança privado.

Sua concepção é cuidadosamente trabalhada com o intuito de oferecer um produto imobiliário específico a um consumidor com poder aquisitivo de médio para alto. Na caracterização desse produto entra primeiramente a segurança à população residente; a idéia de exclusividade vem em seguida, acentuando um perfil da classe dominante que sempre cultivou a segregação em espaços exclusivos e diferenciados do padrão comum; o gosto pela natureza e a tranqüilidade da vida no campo também é um anseio da população que se constitui no terceiro item, reforçando um conceito de morar que vem dos bairros-jardins, senão antes, com origem na vida rural.

Segurança, exclusividade e tranqüilidade formam, então, as três características principais desse tipo de empreendimento imobiliário, comercialmente denominado 'condomínio exclusivo'. O conceito de condomínio é utilizado por trazer uma idéia de maior controle sobre o uso do empreendimento.

Por ter conseguido tão bem captar os anseios de certa camada da população, principalmente num dado momento histórico de confluência de uma série de fatores propiciados por transformações estruturais, o loteamento residencial fechado é hoje um fenômeno relevante para a situação urbanística de nossas cidades, denotado principalmente pela força que vem adquirindo o seu processo de crescimento pós anos 70. Os condomínios residenciais vieram para ficar. Desse ponto de vista, nossas preocupações com sua expansão e reprodução se mostram perfeitamente válidas.

Para falar dos condomínios residenciais de Aldeia, separamos em dois grandes grupos: o primeiro se refere aos cadastrados pela prefeitura do município de Camaragibe, e o segundo são os mais antigos, que não atendem as exigências da Lei de Uso e Ocupação municipal e que empregam outros nomes (granja, clube, prive, etc.). Este segundo trataremos por conjuntos residenciais. Para tanto, fizemos um levantamento nos cadastros da Prefeitura de Camaragibe e em seguida realizamos as pesquisas em campo visitando todos os condomínios e conjuntos residenciais. Dos condomínios e conjuntos residenciais pesquisados somam-se 708 casas construídas, das quais, atualmente, aproximadamente 50% são destinadas à primeira residência (dados coletados em pesquisa de campo, entre janeiro e março de 2006).

Foram muitos os motivos que nos levaram a realizar esta pesquisa, primeiramente preocupação em abordar o conhecimento subjetivo para identificar a ligação das pessoas com o lugar escolhido para viver suas experiências. A esfera do sentimento, profundamente comprometida com as formas de dar valor aos espaços vividos, trabalhada do ponto de vista do indivíduo.

Utilizando como aporte teórico-metodológico a Fenomenologia para a abordagem do espaço. Esta leitura sobre o espaço trabalhado busca identificar os valores culturais, sociais e afetivos do homem, consolidados pelas experiências e vivências. Visto que esse conjunto de valores, significados e simbologias estão, explícita ou implicitamente, na base das decisões individuais sobre a procura dos condomínios e conjuntos residenciais para se viver. É pois sobre esta via que a Geografia volta a redescobrir e a revalorizar a dimensão subjetiva.

Nessa perspectiva, averiguamos o processo de percepção do espaço, enquanto lugar vivenciado, para se compreender o mundo vivido pelos moradores desses condomínios, numa visão interdisciplinar, instigando os planejadores à reflexão e ao amadurecimento dos próprios conceitos. Tal estudo mostrará a importância dos elementos subjetivos dos lugares para o planejamento e gestão dos espaços. Partindo das idéias apresentadas, temos como questão principal descobrir os condomínios residenciais enquanto lugar vivido, a partir das experiências e vivências dos seus moradores, bem como dos seus valores afetivos e simbólicos, construídos ao longo do tempo. Elaboramos um roteiro de perguntas, visto que:

A investigação qualitativa é uma forma de estudo da sociedade que se centra na forma como as pessoas interpretam e dão sentido às suas experiências e ao mundo em que elas vivem. Existem diferentes abordagens que se consideram no âmbito deste tipo de investigação, mas a maioria tem o mesmo objetivo : compreender a realidade social das pessoas, grupos e culturas. Os investigadores usam as abordagens qualitativas para explorar o comportamento, as perspectivas e as experiências das pessoas que eles estudam. A este nível, coloca-se o significado naquilo que os fenómenos representam para o indivíduo ou grupo singular, transferindo a ênfase da investigação para a compreensão dos processos que conformam as atitudes e os comportamentos. A metodologia, qualitativa tem como último objetivo a produção de um conhecimento empático, perceber a decisão do outro, através da descoberta de valores e símbolos latentes por detrás da conformação das decisões. (QUEIROZ, 2004)

Como recurso, realizamos entrevistas estruturadas, com as seguintes questões²: O que é Aldeia para você? O que são os condomínios residenciais para você? O que os condomínios residenciais significam pra você? Quais as práticas cotidianas dos moradores? Quais os lugares que se formam? Como, então, os condomínios residenciais se apresentam aos olhos de quem a observa? Até onde vai Aldeia? Para que serve os condomínios residenciais? Como cuidar de Aldeia? Quem deve cuidar de Aldeia? Você quer que seus filhos e netos conheçam Aldeia como é hoje? Você cortaria as arvores de Aldeia para poder usá-la? De que você gosta e de que você não gosta nos condomínios? Quais são as ligações com o centro do Recife?

O objetivo Geral da pesquisa é desvendar os significados, valores, percepções e atitudes dos moradores dos condomínios residenciais de Aldeia, Camaragibe-PE. Como objetivos específicos:

² Baseadas no trabalho desenvolvido por Lucy Machado, em paisagem Valorizada: a Serra do Mar como Espaço e como Lugar, in: : *Percepção Ambiental : a experiência brasileira*. São Paulo: Studio Nobel; São Carlos, SP:Universidade Federal de São Carlos, 1996, p.97-121..

- Descobrir quais são os elementos que estão na base das decisões dos indivíduos na escolha dos condomínios residenciais de Aldeia para fixar moradia.
- Verificar as manifestações topofilicas de 4 grupos sociais (idosos, adultos, jovens e crianças), afim de identificar os símbolos e valores atribuídos a Aldeia e aos condomínios pelos seus moradores, visto que garantem apreender o sentido de pertença, de apego ao lugar;
- Desvendar as práticas coletivas dos seus moradores e os lugares que se formam
- Observar se os limites se formam por acidentes físicos da paisagem natural ou os construídos;
- Identificar as atitudes dos moradores com relação ao futuro do lugar.
- Caracterizar o lugar escolhido para aplicação da temática estudada.

Partimos das seguintes hipóteses:

- Os valores e significados atribuídos a Aldeia (o qual remete ao campo, pela ruralidade contida na paisagem; a idéia de contraponto ao centro urbano) e aos condomínios residenciais (segurança, qualidade de vida, paz, conforto, família, igualdade entre os seus, status, entre outros.) influenciam na opção dos seus moradores.
- Há um apego ao lugar, um sentimento de pertença, visto que os moradores mantêm relações íntimas e afetivas com o lugar onde vivem.

- Existe um sentimento de preocupação com o futuro do lugar, eles tentam preservar as características pretéritas.
- A relação dos moradores com a capital pernambucana é intensa, pois é lá que realizam suas atividades profissionais, procuram o comércio e os serviços.
- A partir das vivências e experiências, cada indivíduo dos grupos selecionados (idosos, adultos, jovens e crianças) possui percepções, bem como atribuem valores e significados diferenciados do lugar onde vivem.

Para desenvolvimento do tema proposto, a nossa pesquisa organizou-se em três etapas: No primeiro momento, realizamos o levantamento bibliográfico que foi fundamental para traçarmos a abordagem conceitual com relação ao lugar. Efetuamos também um levantamento bibliográfico e documental relativo à área objeto de estudo³, onde buscamos o entendimento do processo de ocupação do município de Camaragibe, assim como de Aldeia. Identificamos dificuldades também, pois o acesso às informações essenciais a nossa pesquisa tiveram que ser obtidos nas visitas em campo, como a quantidade e localização dos condomínios, visto que boa parte desses dados não estão devidamente registrado.

³ Estes levantamentos foram realizados em bibliotecas, arquivos, órgãos oficiais públicos e privados (IBGE, CPRH, CONDEPE, FUNDAJ, DNER, Universidades, prefeitura municipal de Camaragibe, imobiliárias), a partir de jornais- propaganda imobiliária e classificados, publicações locais, dados estatísticos, legislação municipal, material cartográfico e iconográfico.

Na segunda etapa, as observações *in loco* destinaram-se a reconhecer e levantar em maiores detalhes a área de Aldeia e os condomínios residenciais, objetivando o entendimento da configuração, traçados da via, parcelamento do solo, tipologias características, as 'permanências' e as rupturas de um passado rural. Esta etapa foi de suma importância para o entendimento do problema abordado, visto que precisávamos apreender a dinâmica local, a qual foi baseada em visitas, em diferentes dias e horários.

Finalmente, através de entrevistas estruturadas, destinados aos grupos estudados, pudemos chegar aos resultados da nossa pesquisa. Como a nossa pesquisa é de cunho qualitativo, nosso interesse se revelou na interpretação das falas pelos grupos escolhidos a respeito do objeto. Desta forma, não nos preocupamos em quantificá-las, mas sim compreender seus elementos em comum.

Com o intuito de desenvolver as questões inicialmente apresentadas e exibir os resultados desta pesquisa, estruturamos a nossa exposição em três capítulos:

No primeiro capítulo do trabalho, trabalhamos a abordagem teórico-metodológico que fundamentaram a nossa pesquisa, como a trajetória da Geografia Humanista, percepção ambiental, as acepções do lugar, as representações do campo e da cidade, bem como dos subúrbios.

A segunda parte apresenta a área estudada, desde sua formação até os dias atuais, começando por Camaragibe, Aldeia e os condomínios residenciais. Nesta parte procura-se mostrar as rupturas e permanências, bem como a dinâmica do lugar. Com relação aos condomínios, realizamos um levantamento na prefeitura e em campo, e elaboramos um fichamento de todos os condomínios com suas características gerais.

A última parte refere-se à demonstração dos resultados, ou seja, aos lugares, formados a partir dos significados, valores, percepções e práticas cotidianas encontradas a partir das falas dos entrevistados.

Capitulo I OS CONCEITOS TRABALHADOS



Daniel Gargiulo Dangar

Quando se percebe e se define uma ligação afetiva, seja pelas várias maneiras e sentidos físicos humanos, podemos identificar a transformação de espaço em lugar. (TUAN, 1983)

O presente capítulo compreende um estudo sobre os principais **conceitos** utilizados para a elaboração desta pesquisa, afim de que se possa relacioná-los com o nosso tema proposto que é refletir sobre as ações, as percepções, bem como decodificar as simbologias que transformam os espaços em lugares, onde as experiências e vivências do lugar e a afetividade desempenham um papel fundamental na construção e identidade de uma nova paisagem.

Para consecução do objetivo, foi escolhido como objeto de estudo os **condomínios residências de Aldeia**, situado no município de Camaragibe- PE. Sendo um estudo descritivo- exploratório que oportunizou conhecer mais desse espaço que se transforma em lugar à medida que é percebido e vivenciado por seus moradores, dando-lhe significado.

Para tanto, elegeu-se como ponto de partida pelo conceito de Espaço, que se constitui numa categoria fundante para a Geografia, sendo na atualidade, o principal viés percorrido pelos que trilham os meandros da construção do conhecimento geográfico. Aqui, privilegiar-se-á a concepção de **Espaço Vivido**, já que temos como propósito de compreender construção do significado do sujeito em relação ao seu espaço. O Espaço Vivido encontra-se nos estudos do paradigma da **Geografia Humanística e Cultural**, no qual se baseia nos sentimentos espaciais e na **percepção** vista como significação.

Nesta pesquisa, elegemos o conceito de **Lugar** para analisar o espaço trabalhado, isso se deve ao nosso interesse em desvendar os elos afetivos das pessoas em relação ao lugar onde vivem.

Para tanto, compreendemos o conceito de Lugar em duas grandes acepções, afim de facilitar o seu entendimento. A primeira seria na perspectiva da Geografia Humanista, ao qual se encaixa nos interesses da nossa pesquisa. A segunda se refere ao lugar no ponto de vista do materialismo dialético.

Posteriormente, escrevemos sobre as **representações do campo e da cidade, bem como dos subúrbios**. Visto que Aldeia traz características do meio rural, o qual preteritamente era seu principal uso, e apesar das rupturas, as permanências se evidenciam na paisagem. Então achamos interessante comparar as representações do campo e da cidade, como influencia na ocupação dos condomínios residenciais.

O estudo dos subúrbios se deve ao fato de que, em termos de processo de ocupação, Aldeia é considerada subúrbio. Ele é visto aqui enquanto área periférica das cidades. Realizamos uma pesquisa da sua ocupação em alguns países, bem como no Brasil.

1.1. Os caminhos da Geografia Humanista e Cultural - um breve histórico

Para compreensão da linha epistemológica adotada neste trabalho é importante que se faça uma breve trajetória da construção da Humanística dentro da Geografia.

A trajetória do pensamento geográfico compreende diversos paradigmas. A primeira corrente da Geografia é a chamada Tradicional, que compreende um longo período que vai de 1870 a meados de 1950 e tem como matriz filosófica o Positivismo. Os principais representantes desta corrente de pensamento são Ratzel e Hartshorne. A partir da década de 1950 passa a vigorar a Geografia Teorético - quantitativa ou Nova Geografia, recebe o nome de “nova” por romper inteiramente com a Geografia Tradicional e apresentar formulações nomotéticas que possibilitavam o uso de estatísticas em estudos geográficos.

A partir das décadas de 1970 e 1980, destaca-se a Geografia Crítica, a qual coloca sob severas críticas a Nova Geografia e outras correntes de tendências tradicionais. Esse paradigma está pautado no Materialismo Histórico e na Dialética marxista.

A Geografia Humanista vem a se estabelecer como um campo reconhecidamente científico a partir da década de 1960. Este paradigma baseia-se nos sentimentos espaciais e na percepção vista como significação.

A Geografia Humanista ocorreu no bojo de uma profunda insatisfação com o Positivismo. Este separava o observador daquilo que observava, não destacando a própria experiência que se dava na interação destas partes.

Na corrente Americana, Carl Sauer (1925) impulsionou a Geografia Humanista Americana ao desenvolver estudos dentro do tema Geografia Cultural, “É impossível falar na Geografia Cultural sem citar Carl Sauer ou a “Escola de Berkeley”. Surgida no início do século XX, na Alemanha: era a “Kulturlandschaft” (Paisagem Cultural) (HOLZER, 2000, p.135), bem como o termo *Landschaftskunde* (Ciência da Paisagem) os quais foram introduzidos por Otto Schlüter (1872- 1952) (MAIA, 2001, p.85).

Os principais legados da Geografia Cultural, e de Sauer, para as futuras gerações de geógrafos foram: manter vivo o culturalismo e o antropocentrismo em meio a um cenário fortemente quantitativo, o que certamente permitiu a reação e ruptura na década de 70; respeitar a diversidade de temas e de interesses como “*modus vivendi*”, o que a manteve aberta para temas novos como o da percepção ambiental; enfatizar a interdisciplinariedade, permitindo aos geógrafos amplas incursões em outros campos do conhecimento sem o dilema de perder o domínio de seu objeto de estudo; valorizar o trabalho de campo e a recusa dos “*a priori*”; e, devido diretamente a Sauer, reafirmar a crença de que a geografia estava além da ciência e de que os males atuais seriam sanados pelas próximas gerações, bastando para isso que fosse mantida a liberdade acadêmica. (Idem, 2000, p.135)

Referente aos anos 80, McDowell (1996) aponta a existência de duas principais linhas teóricas: uma desenvolvida no Reino Unido e outra nos Estados Unidos: “A primeira tomou como foco principal as relações sociais e o significado simbólico, reveladas em ações sociais em um determinado lugar ou localidade, enquanto a segunda enfocava mais especificamente sobre paisagens em si” (MCDOWELL, 1996, p. 169, apud MAIA, 2001, p.90).

De acordo com a autora, a primeira linha teórica tem como referência as teorias de Raymond Williams e Stuart Hall. Nessa perspectiva, a sua principal preocupação é “a análise das maneiras como os artefatos materiais são apropriados, e os seus significados transformados através dos hábitos sociais oposicionistas” (MCDOWELL, 1996, p. 172, apud MAIA, 2001, p.90). A segunda corrente teórica, também conhecida como “escola do paisagismo”, tem como conceito central a paisagem, mantendo uma ligação com os ensinamentos de Carl Sauer. Mas, segundo McDowell, esses novos geógrafos culturais diferenciam-se dos seus antecessores, isto é, de Sauer e de seus discípulos diretos, por reconhecerem que as paisagens materiais não são neutras mas refletem as relações de poder e as dominantes ‘maneiras de ver’ o mundo. Portanto, para os “novos geógrafos culturais”, “as paisagens não são apenas construídas, são também percebidas através da representação de versões ideais, na pintura e na poesia, como também no discurso científico e nos escritos acadêmicos” (Idem, 1996, p. 176, apud MAIA, 2001, p.90).

Em 1960, um estudo do urbanista KEVIN LYNCH vem fornecer preciosa contribuição para essa nova vertente de pesquisa. Com a publicação do livro *A Imagem da Cidade*, esse autor procura examinar a qualidade visual de cidades norte-americanas, por meio da análise da imagem ambiental que seus habitantes formam dos lugares que experimentaram diretamente.

Ainda na mesma década, o geógrafo chinês YU-FU TUAN, com uma perspectiva humanística, propõe estudos do espaço que examinem as manifestações realmente características da espécie humana. Um encontro acadêmico decisivo que demarcou

esta nova forma de perceber o estudo geográfico ocorreu na sessão especial intitulada “Percepção do entorno e comportamento” realizada durante encontro nacional de geógrafos americanos promovido pela *Association of American Geographers* em 1965 (HOLZER, 1992, p. 08, apud EVANGELISTA, 1997). Tuan sugere a realização de pesquisas que estudem a relação entre as pessoas e o meio ambiente: de como elas se dão, de quais sentimentos e idéias surgem a partir dessa relação e que irão afetar as atitudes e os valores individuais e do grupo. Em 1961 publica sua obra “Topofilia”, importante trabalho que contribuiu para os estudos voltados para a perspectiva humanista.

Na França, as idéias humanistas surgem a partir dos anos 70. A escola da Geografia clássica de Vidal de La Blache se aproxima conceitualmente dos humanistas quando passa a desenvolver os estudos do espaço vivido- a escola “*espace vécu*” . Michel de Certeau, nos anos 90, passou a desenvolver estudos sobre as práticas cotidianas, desvendando o que está por trás das táticas e estratégias do comportamento do homem comum, tendo na sua obra “A invenção do cotidiano”, a empreitada teórica de sua reflexão (BEZERRA, 2000, p. 21).

Segundo Bezerra (2000, p. 25), um dos percussores da Geografia Humanística que merece ser destacado é o francês Eric Dardel. DARDEL faz uma associação da Filosofia com a Geografia, o que o faz se antecipar aos questionamentos de história e filosofia o fizeram ver a Geografia, de forma geral, dentro de uma reflexão das atitudes humanas, analisando a relação íntima e primitiva do ser humano com a terra. Para ele,

o conhecimento geográfico pode decifrar os signos contidos na terra. A Paisagem, por exemplo, é vista como um '*momento vivido*', onde todos os elementos daquela relação convergem, uma unificação afetiva dominante e suas relações existenciais com o meio físico.

David Lowenthal foi um dos geógrafos, que de acordo com Bezerra (2000, p. 23), teve a preocupação em desvendar os mistérios da percepção humana, ampliando a discussão sobre a Geografia Comportamental, buscando inter-relações disciplinares com a Antropologia, Literatura e Psicologia, para entender os mecanismos do mundo mental. Consolidam-se, assim, as bases para uma nova epistemologia na Geografia que se aproxima da Fenomenologia a qual incorpora a vida cotidiana, levando em consideração os aspectos subjetivos da relação homem-meio.

No cenário Brasileiro, destaca-se a participação da professora- geógrafa Livia de Oliveira, de Rio Claro. Estudiosa de Piaget e pioneira da Geografia Humanista no Brasil, descobre Tuan e traz seu pensamento, difundindo a (sua) Geografia Humanista através da tradução de duas de suas grandes obras: Topofilia (TUAN, 1980) e Espaço e lugar (TUAN, 1983). A primeira, com o subtítulo "estudo da percepção atitudes e valores do meio ambiente", representou a grande realização e o grande referencial desta linha investigativa e, ao mesmo tempo, um grande incômodo para os geógrafos céticos e intolerantes à postura e condutas desta geografia. É, então, a partir destes "laços de afetividade" (*géographicité*), que Livia passa a edificar sua grande obra pela Geografia no Brasil, sustentada pela valorização da vida e do homem (GRATÃO, 2003,p 04).

No campo da Percepção do Meio Ambiente, além de sua tese de livre docência, produz também artigos valiosos que são referência obrigatória aos que desejam caminhar por estas trilhas. Entre estes, podemos citar “Contribuição dos estudos cognitivos à percepção geográfica”, talvez o primeiro artigo sobre o tema publicado no Brasil (OLIVEIRA, 1977); “A percepção e a representação do espaço geográfico”, escrito com Herbe Xavier (OLIVEIRA & XAVIER, 1991); “Percepção da Paisagem Geográfica: Piaget, Gibson e Tuan”; importante interlocução entre três referenciais teóricos que conduzem o pensamento de Livia (OLIVEIRA, 2000); e “Percepção do meio ambiente e Geografia”, uma revisão e atualização do debate atual. (GRATÃO, 2003,p 04).

Esta corrente prima pela riqueza da existência humana acima dos métodos de análise da ciência positivista. O principal objetivo da Geografia humanista é reconciliar a ciência social com o homem, acomodar o objetivo com o subjetivo. Ela é antropocêntrica, possuindo um caráter holístico em oposição à visão analítica que separa artificialmente os conceitos (BUTTIMMER,1982).

É na corrente humanista da Geografia que encontraremos os estudos com aporte na matriz filosófica da Fenomenologia, do Existencialismo, do Idealismo e da Hermenêutica.

De acordo com Lecioni (1999) a Fenomenologia foi concebida por Edmund Husserl (1859-1918) e se constitui em uma corrente filosófica que

(...) considera os objetos como fenômenos, os quais devem ser analisados como aparecem na consciência. A fenomenologia prioriza a percepção e entende que qualquer idéia prévia que se tem sobre a natureza dos objetos deve ser abolida. Afirma que toda disciplina deve questionar a essência que funda o objeto de sua investigação científica (Idem, 1999, p.148).

Além disso, segundo essa mesma autora, “(...) a *Fenomenologia* chama atenção para o fato de que é pelo vivido que o indivíduo se põe em contato com o mundo dos objetos exteriores” (Idem, 1999, p. 150).

A Fenomenologia é a ciência das essências. Olhamos para um objeto e não descrevemos esse objeto friamente e a distancia. Olhamos para o objeto, e no caso da Geografia, para o espaço, e buscamos apreender a essência desse espaço. Como isso é feito? Husserl desenvolveu um método, que depois foi aprimorado por Heidegger, Sartre e Merlau-Ponty, já existencialistas. Observamos o espaço e essa observação já sugere uma intencionalidade para com o espaço, uma intenção em perceber e compreender o fenômeno. Depois fazemos uma redução, ou seja, retiramos do objeto fenômeno as suas características qualitativas negativas ou positivas. Por exemplo, um carro antes de ser vermelho e ter quatro portas, ele possui uma essência de ser carro. Como seria a Lapa para uma pessoa que viveu lá nos anos 20, durante a época boemia? A Lapa como essência para essa pessoa é algo totalmente diferente de como ela seria se eu fizesse uma análise espacial de fora, sem envolvimento com este espaço.

A Fenomenologia vem sendo utilizada como aporte teórico-conceitual da Geografia desde, pelo menos, a década de 20. Segundo Holzer (1998) ela se constitui como base teórica e metodológica para alguns geógrafos importantes de diversas gerações, entre eles, Sauer, Dardel, Lowenthal e Kirk. Apesar de exemplos isolados como os de Sauer, em 1925 e de Dardel em 1952, somente no final dos anos 60, num momento de grande efervescência cultural nos meios acadêmicos, foi que um grupo de geógrafos foi procurar na Fenomenologia uma base teórica alternativa às que dominavam a disciplina. Relph, em 1970, foi o primeiro autor a relacionar uma série de possibilidades de utilização da Fenomenologia pela Geografia e a caracterizava como um procedimento útil na descrição do mundo cotidiano da experiência humana.

Para a Geografia Humanista e Fenomenológica, a consciência não é formada de dentro pra fora como se fosse um depósito de cultura externa, mas há um eu transcendente puro que é alcançado através da internalização de cada um. Quando o Geógrafo Humanista observa o espaço ele apreende os objetos de acordo com as essências de cada um. Isso vai gerar a idéia de Mundo Vivido, que será a organização espacial (o lugar) de afetividade em essência com os seus objetos.

O Existencialismo, por sua vez, entendeu, ao contrário da Fenomenologia, que o ser vem antes da essência, deste modo, a atribuição de significado não deriva da existência da consciência.

Existencialismo é uma corrente filosófica e literária que destaca a liberdade individual, a responsabilidade e a subjetividade. O existencialismo considera cada homem com um ser único que é mestre dos seus atos e do seu destino. O existencialismo afirma o primado da existência sobre a essência, segundo a célebre definição de Sartre: "A existência precede a essência." Essa definição funda a liberdade e a responsabilidade do homem, visto que esse existe sem que seu ser seja definido de maneira alguma. A palavra "existencialismo" vem de "existência". Sartre, após ter feito estudos sobre fenomenologia na Alemanha, cria o termo utilizando a palavra francesa "*existence*" como tradução da palavra alemã "Dasein", termo empregado por Heidegger em *Ser e tempo*. (WIKIPÉDIA, 2006)

Na Geografia, a corrente do existencialismo destacou os atos dos seres humanos. A Geografia deve ter em conta, principalmente, a punção do homem para exercer a sua liberdade e a sua auto-significação, "...o homem vem primeiro de tudo que existe, encontra a si próprio e define-se mais tarde, livre e responsável para fazer o que bem entender". (MELLO, 1991, p. 40, apud EVANGELISTA, 1997).

O Idealismo, é o nome dado a várias escolas filosóficas que afirmam a primazia das idéias, quer como componentes exclusivos da realidade, quer como o único modo pelo qual se pode conhecer ou experimentar o mundo. Opõe-se ao Realismo e ao Materialismo, ligando-se ao Racionalismo de Platão, na antiguidade, e Hegel, na filosofia Moderna (Nova Cultural, 1977, p. 866).

O Idealismo definia o real como um produto da razão absoluta (Gomes, 1996, p. 282). Os objetos e fenômenos do mundo são derivados das sensações e percepções do homem e da sua razão. De qualquer forma, sendo de uma natureza ou de outra, a

essência de todas as coisas está na consciência humana (HAHN, 1984, p. 25; BURLATSKI, 1987, p. 25, apud FONSECA, 1997).

Nesta visão, o homem é um ser ideal, existindo como entidade real na busca deste ideal. E também universal, portador de uma essência, independentemente do local ou época em que vive. Como ser de existência possui uma essência ideal, pois foi criado baseado nesta essência; durante toda a sua vida deve buscar assemelhar-se o mais possível deste ideal. Existem padrões pré-determinados de pessoas humanas que devem servir de modelo para todos os demais. Esta teoria, concebida de diversas formas, apesar de reconhecer a complexidade do ser humano e a influência do meio social no desenvolvimento de suas potencialidades, coloca no indivíduo toda a responsabilidade disso (Idem, 1997).

Werther Holzer escreve que o Idealismo que influenciou a Geografia é fundamentado em Descartes e Berkeley; esta parte da filosofia está situada no Cogito cartesiano (compreendido pelo sujeito e interioridade do pensamento) mediado por Deus; através desta mediação, trabalha-se a Realidade do mundo com a idéia do Mundo, perfazendo uma dualidade entre subjetivo e objetivo quanto ao objeto. (HOLZER, 1992, p. 333, apud EVANGELISTA, 1997).

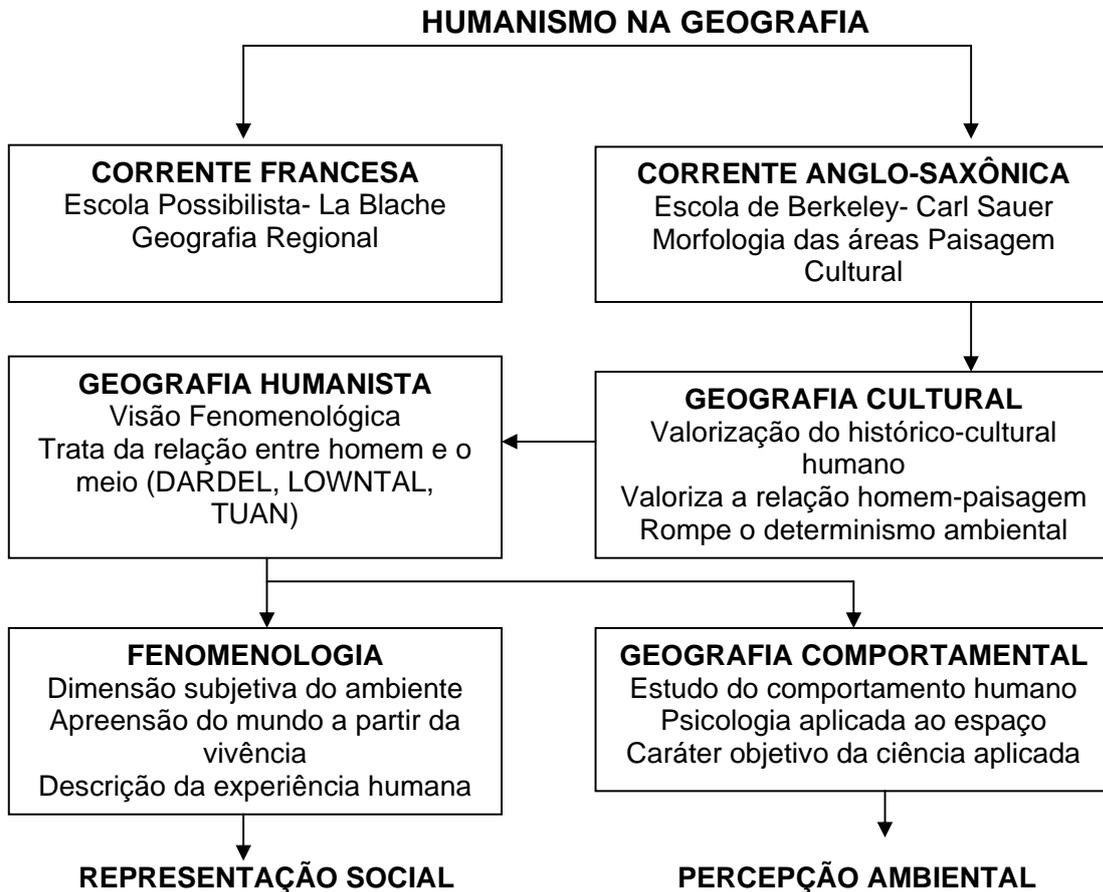
Para Friedrich Daniel Ernst Schleiermacher a Hermenêutica não visa o saber teórico, mas sim o uso prático, isto é, a praxis ou a técnica da boa interpretação de um texto falado ou escrito. Trata-se aí da "compreensão", que se tornou desde então o conceito básico e a finalidade fundamental de toda a questão hermenêutica. Schleiermacher a define como "reconstrução histórica e divinatória, objetiva e subjetiva, de um dado discurso" (WIKIPÉDIA, 2006).

A Hermenêutica é definida por BLEICHER (1992), como a teoria ou filosofia da interpretação dos sentidos. O problema hermenêutico é fundamentado na "*... percepção de que as expressões humanas contêm componente significativo, que tem que ser reconhecido como tal, por um sujeito e transposto para o seu próprio sistema de valores e significados*" (BLEICHER, 1992, p. 13).

A Hermenêutica tem sido utilizada como base filosófica para diferentes estudos qualitativos realizados por geógrafos, tendo em vista que o homem e as interações humanas são freqüentemente objetos de estudo da Geografia. Estudos de tal natureza remetem a processos interpretativos do investigador, a importância do contexto na compreensão de significados, bem como a compreensão da linguagem oral e escrita do outro. Para a Geografia, a hermenêutica incorreu na valorização de se analisar "*...a ambivalência, ambigüidade e complexidade da consciência dos indivíduos e/ou grupos sociais a respeito do meio ambiente*". (MELLO, 1991, pp. 41-42, apud EVANGELISTA, 1997).

Em resumo, as correntes da filosofia da Fenomenologia, existencialismo, idealismo e hermenêutica perfazem as grandes bases da Geografia Humanista, porém, sua influência sobre a Geografia não foi realizada a partir de rígidas fronteiras entre elas; não havendo, portanto, uma Geografia propriamente Fenomenológica, ou uma outra Idealista, mas sim, uma fusão, na qual a base existencialista às vezes é mais reforçada em alguns autores, ou o oposto; de qualquer modo, a Fenomenologia, conforme Mello e Holzer, é o principal prumo na concepção da via cognitiva dos geógrafos humanistas (EVANGELISTA, 1997).

O esboço elaborado por Bezerra (2000, p. 25) sintetiza a introdução e a formação do humanismo na Geografia.



De acordo com pesquisa realizada por Bezerra (2000), a partir da década de 1970, a diferença entre os comportamentalistas da Geografia Comportamental e os humanistas se acentua, visto que os primeiros realizam estudos relativos à face objetiva da realidade através de técnicas multidisciplinares, visando a Geografia como ciência aplicada. Já a abordagem humanista deu destaque para a dimensão subjetiva do mundo, enfatizando os valores humanos e a valorização do ambiente terrestre. Além disso, utilizam o aporte filosófico da Fenomenologia e do Existencialismo; diferenciando-se da abordagem comportamentalista, que passam a desenvolver

metodologias objetivando sua aplicação nas questões práticas, o que ratifica o forte teor de sua fundamentação neo-positivista. Geografia da Percepção ou Comportamental e, segundo Moraes (1997):

Esta buscaria entender como os homens percebem o espaço por eles vivenciado, como se dá sua consciência em relação ao meio que os encerra, como percebem e como reagem frente às condições e aos elementos da natureza ambiente, e como este processo se reflete na ação sobre o espaço. Os seguidores desta corrente tentam explicar a valorização subjetiva do território, a consciência do espaço vivenciado e o comportamento em relação ao meio (Idem,1997, p.106).

Esta preocupação com a Educação Ambiental e com o meio ambiente, apresentada pela Geografia da Percepção e do Comportamento, deve-se ao agravamento dos problemas ecológicos pelo desenvolvimento do capitalismo, o que implicaria diretamente no futuro da humanidade.

Ainda segundo Bezerra (2000,p. 28), baseada em estudo realizado por Holzer (1992), o que vem a consolidar a Geografia Humanista é o aporte filosófico da Fenomenologia como base metodológica. Pode-se dizer que esse método é uma forma de descrever o ambiente vivido onde se apreende a experiência direta do homem que podem ser traduzidas a partir de suas ações, lembranças, imaginações e apreensões do seu próprio meio, não se tratando, portanto, de explicar objetiva e racionalmente o seu mundo. É a valorização da experiência humana como fonte válida de conhecimento, onde o significado que os indivíduos aos fatos são por si só, objetos de estudo. Procura explicar o uso do espaço com base na compreensão do processo implícito às crenças, aos valores, e aos significados subjacentes à condição do homem, legitimando por esta via a designação usada – *humanista*.

1.2. Percepção Ambiental

No momento atual da ciência geográfica, a área da Geografia da Percepção e da Geografia Cultural aborda percepção, identidade, representações, imagens, dimensão simbólica, ou seja, os processos psíquicos de instauração de sentido da realidade. Trabalha-se com estruturas psicológicas complexas, suas durações e transformações, tanto no espaço quanto no tempo (PELUSO, 2003).

O estudo dos processos mentais relativos à percepção ambiental é fundamental para compreendermos melhor as inter-relações entre o homem e o meio ambiente, suas expectativas, julgamento e condutas. Quantas vezes as nossas ações sobre o meio ambiente, seja ele natural ou construído, geram conseqüências que ignorávamos por completo e que afetarão a qualidade de vida de várias gerações? Quantas vezes os ambientes resultantes de projetos arquitetônicos ou planos urbanísticos afetam de maneira imprevisível as respostas dos seus usuários e moradores? E não se trata apenas de respostas emocionais, que dependem do nosso humor e predisposições do momento, mas da nossa própria satisfação psicológica com o ambiente. (DEL RIO, 1996, p. 01)

Segundo um dos primeiros teóricos da arquitetura ocidental, Marcus Vitruvius Pollio (Século I a.C.), as metas do ambiente construído poderiam ser expressas por meio de três componentes, a saber: *utilitas* (função, funcionalidade), *firmitas* (matéria, estabilidade) e *venustas* (beleza, prazer). Defendendo que as mesmas deveriam permanecer em equilíbrio harmônico, a última delas, a componente estética, estaria

relacionada à percepção, às experiências humanas e também às preferências que as pessoas têm do seu próprio meio ambiente (KANASHIRO,2003, p.155).

Essas relações de construção dos sentidos na mente humana, segundo Oliveira apud Del Rio (1996), dar-se-iam através de um processo cognitivo, o qual possuiria as fases distintas de *percepção* (campo sensorial), *seleção* (campo da memória) e *atribuição de significados* (campos de raciocínio).

As ações de conhecer, sentir e fazer são respostas presentes na inter-relação existente do homem com o meio ambiente. Cheiros, sons, surpresas ou símbolos são captados pelos sentidos humanos e provocam várias sensações na relação entre o homem e o meio vivido.

O estudo dos processos mentais relativos à percepção ambiental é fundamental para compreendermos melhor as inter-relações entre homem e meio ambiente. A percepção é definida como significado que atribuímos às informações recebidas pelos sentidos, como sensações. A percepção é trabalhada de maneira mais profunda, no domínio cognitivo, no nível dos significados. *“Entendemos a percepção como um processo mental de interação do individuo com o meio ambiente que se dá através de mecanismos perceptivos propriamente ditos e, principalmente, cognitivos”*. (DEL RIO, 1996, p. 03).

Trabalhando, sobretudo com os temas *percepção, atitude, valor e visão de mundo*, Tuan destaca a superposição dos significados de cada uma destas “palavras-chave”, apresentando algumas definições preliminares:

Percepção é tanto a resposta dos sentidos aos estímulos externos, como a atividade proposital, na qual certos fenômenos são claramente registrados, enquanto outros retrocedem para a sombra ou são bloqueados. Muito do que percebemos tem valor para nós, para a sobrevivência biológica, e para propiciar algumas satisfações que estão enraizadas na cultura. *Atitude* é primariamente uma postura cultural, uma posição que se toma frente ao mundo. Ela tem maior estabilidade do que a percepção e é formada de uma longa sucessão de percepções, isto é, de experiências. As atitudes implicam experiência e certa firmeza de interesse e valor. (...) A *visão de mundo* é a experiência conceitualizada. Ela é parcialmente pessoal, em grande parte social. Ela é uma atitude ou um sistema de crenças; a palavra *sistema* implica que as atitudes e crenças estão estruturadas, por mais arbitrárias que as ligações possam parecer, sob uma perspectiva impessoal (objetiva). (Idem, 1980, p. 4-5)

Tuan (1980) também trabalha os *sentidos humanos* como traços comuns na percepção ambiental. Para ele, a percepção e a avaliação do ambiente variam de indivíduo para indivíduo, de grupo para grupo, pois estão ligadas à cultura, mas todos os indivíduos compartilham percepções comuns por possuírem órgãos perceptivos similares, sendo que essas percepções podem diferir da dos outros animais. A seguir, apresenta-se uma argumentação do autor sobre os principais sentidos humanos responsáveis pela percepção ambiental:

1) *visão*: considerada o sentido mais forte e valioso do homem para progredir no mundo. O homem é apresentado como um animal visual. Seus olhos são notáveis

discernidores das gradações de cores, além de apresentarem visão estereoscópica, que auxilia a ver as coisas nitidamente como corpos tridimensionais (p. 7-8);

2) *as mãos e o sentido do tato*: homens e primatas vêem o meio ambiente como uma coleção de coisas, mais do que simplesmente como um padrão. Para adquirir essa habilidade, o desenvolvimento de mãos fortes e hábeis foi fundamental. Os seres humanos estão sempre “em contato”. O tato seria a experiência direta do mundo como um sistema de resistência e de pressões que nos persuadem da existência de uma realidade independente de nossa imaginação (p. 9);

3) *audição*: não é muito desenvolvida nos seres humanos e nos primatas. Os olhos obtêm informações mais detalhadas e precisas sobre o meio ambiente do que os ouvidos, mas geralmente somos mais sensibilizados pelo que ouvimos do que pelo que vemos. Para muitos, a música é experiência emocional mais forte do que as artes plásticas ou os cenários. Somos mais vulneráveis aos sons, porque não podemos fechar os ouvidos como podemos fazer com os olhos (p. 10);

4) *olfato*: nos homens e primatas desenvolve importante papel nos processos fundamentais de alimentação e acasalamento. O odor tem o poder de evocar lembranças vívidas, carregadas emocionalmente de eventos e cenas passadas. Para uns, o poder de um odor em transportar-nos ao passado pode estar relacionado ao fato de que o córtex com sua grande reserva de lembranças evoluem daquela parte do encéfalo, originalmente relacionada com o olfato (p. 11-12).

Segundo a teoria de Piaget (1949 *apud*: OLIVEIRA, 1996, p. 187-212), é o sujeito, mediante a inteligência, que atribui significados aos objetos percebidos enriquecendo e desenvolvendo a atividade percebida.

O autor não se cansa de afirmar que a inteligência não procede da percepção por um simples processo de filiação, como se as estruturas perceptivas pudessem, por fim, se transformar em estruturas intelectuais, mediante suavização e expansão progressiva. Mas o que realmente acontece é uma influência recíproca, isto é, uma interação funcional entre as duas estruturas. Em outras palavras, Piaget (1949) afirma que em todos os níveis de desenvolvimento as informações fornecidas pela percepção, e também pela imagem mental, servem de material bruto para a ação ou para a operação mental. Por sua vez, estas atividades mentais exercem influência direta ou indireta sobre a percepção, enriquecendo-a e orientando seu funcionamento à medida que se processa o desenvolvimento mental. (Idem, 1996)

De acordo com Santos (1988, p.62) o aparelho cognitivo tem importância crucial nessa apreensão, pelo fato de que toda a nossa educação, formal ou informal, é feita de forma seletiva, pessoas diferentes apresentam diversas versões do mesmo fato. Por exemplo, um arquiteto terá uma visão diferente de uma pessoa sem formação, nem melhor, nem pior, mas diferente. *“A percepção é sempre um processo seletivo de apreensão. Se a realidade é apenas uma, cada pessoa a vê de forma diferenciada. Nossa tarefa é a de ultrapassar a paisagem como aspecto, para chegar ao seu significado.”* (Idem, 1988).

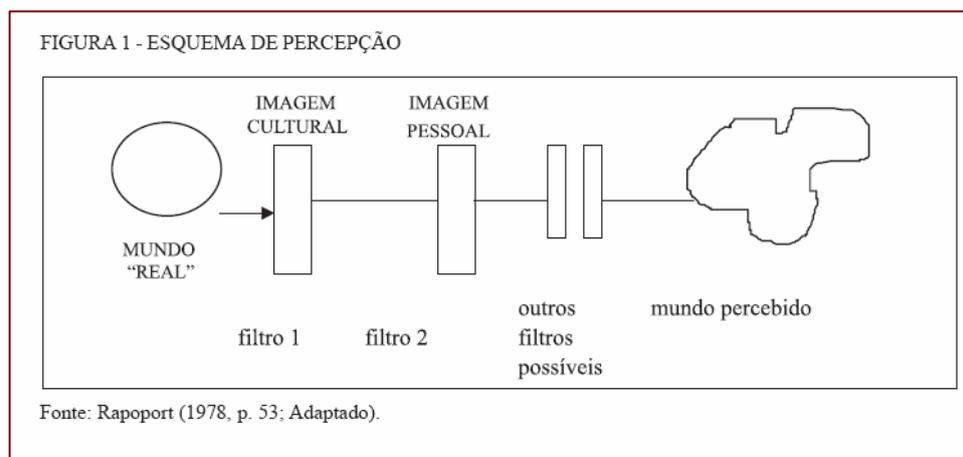


Fig. 1.01: Esquema de percepção. Fonte: KANASHIRO, 2003, p.157.

Na figura 1.01, pode-se observar o *modelo perceptivo*, o qual sugere como o meio ambiente percebido pode ser imaginado a partir de estímulos exteriores e, por outro lado, como os filtros podem evocar diferentes imagens de mundo “real”. É importante destacar que os filtros podem variar culturalmente, resultando na imagem do mundo percebido como um todo coerente. Paralelamente, a interação das pessoas para com o meio ambiente também dependeria de certos significados individuais construídos. (KANASHIRO, 2003, p. 156.). “*Nossa mente organiza e representa essa realidade percebida através de esquemas perceptivos e imagens mentais, com atributos específicos*” (DEL RIO, 1996, p. 03)

Embora essas percepções sejam subjetivas para cada indivíduo, admite-se que existam recorrências comuns, seja em relação às percepções e imagens, seja em relação às condutas possíveis. Então, a consideração destas percepções e imagens é fundamental para nortear ações do poder público. (Idem, 1996, p. 04)

Por muito tempo, tem-se dado mais ênfase aos aspectos visíveis no ordenamento dos espaços, porém os invisíveis, capturados pelos sentidos, muitas vezes, de maior intensidade emocional, também devem ser considerados. Desta forma, tornam-se questões emergentes no planejamento das cidades aquelas ligadas à concepção de que o ser humano deva ser visto como unidade corpo/mente – um ser racional/ emocional (HEEMANN, 1998, apud KANASHIRO, 2003, p. 159) – o que conduz a novas reflexões quanto às possibilidades de construir cidades e organizar seus espaços.

Assim, a percepção ambiental vem sofrendo positivas mudanças e experimentando esforços no sentido de melhorar as relações comportamento-ambiente. As experiências e conhecimentos, também são notavelmente outros. A estrutura cognitiva atual do homem leva-o a perceber seu mundo de forma diferente.

No caso da percepção ambiental é preciso que o homem seja ainda mais prudente, afinal, de certo modo, as atitudes, expectativas e os anseios relativos ao meio ambiente são, de maneira geral, para o bem comum. "A percepção ambiental é utilizada (...), como uma forma de colocar em ênfase os valores e atributos de um lugar e as expectativas que a sociedade espera para ele e para si própria" (CORLETO, 1998, p.47). Assim, a percepção ambiental pode vir a auxiliar um desenvolvimento sócio-econômico e ambiental de um lugar, visando uma boa qualidade de vida para a sociedade com uma integração ao meio ambiente.

Cada indivíduo percebe, reage e responde diferentemente às ações sobre o ambiente em que vive. As respostas ou manifestações daí decorrentes são resultados das percepções (individuais e coletivas), dos processos cognitivos, julgamentos e expectativas de cada pessoa. Desta forma, o estudo da percepção ambiental é de fundamental importância para que possamos compreender melhor as inter-relações entre o homem e o ambiente, suas expectativas, anseios, satisfações e insatisfações, julgamentos e condutas.

1.3 Categoria de análise do espaço vivido: o lugar

O conceito de lugar tem sido alvo das diversas interpretações ao longo do tempo e entre os mais variados campos do conhecimento. Uma das mais antigas definições de lugar foi apresentada por Aristóteles na sua obra intitulada *Física*. Para ele o lugar seria o limite que circunda o corpo. Alguns séculos adiante, Descartes através de sua obra *Princípios Filosóficos* busca um aprimoramento do conceito introduzido por Aristóteles afirmando que além de delimitar o corpo, o lugar deveria ser também definido em relação à posição de outros corpos (RIBEIRO, 1996, apud LEITE 1998, p. 09).

O termo “lugar” em seu sentido geral significa uma porção ou parte do espaço terrestre. Na Geografia particularmente, a expressão *lugar* constitui-se em um dos seus conceitos-chave. Apesar das amplas reflexões já realizadas a cerca do seu significado, é possível afirmar que este é o conceito menos desenvolvido neste campo do saber. Até o início do século XX, o lugar era usado para definir a Geografia, em seu sentido locacional, como simples conceito de localização espacial. La Blache define a Geografia como “a ciência dos lugares e não dos homens”. Nesse sentido, a definição de lugar consistia em analisar as integrações que variam de lugar para lugar, relacionando o conceito de lugar ao da própria Geografia.

De acordo com Vasconcelos (2001, p. 23), na Geografia Anglo-Saxã, Lugar (*place*) é definido como “a porção do espaço geográfico ocupada por uma pessoa ou coisa” (Johnston, Gregory e Smith 1997, p. 442). Na Geografia Francesa, tem dois sentidos: o

de “place” idêntico ao primeiro; e o de “lieu” que seria um elemento de base do espaço geográfico, ou seja, um ponto identificado (Brunet, Ferras & Théry, 1993:289 e 386).

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN, 1997), o lugar é um dos conceitos imprescindíveis para a compreensão da Geografia como forma de desvendar a natureza dos lugares e do mundo como habitat do homem.

Na Geografia Crítica, do Materialismo e da Dialética, o lugar passa a despertar interesse - talvez devido à banalização do termo pela língua corrente – porém, é na Fenomenologia e no Existencialismo, com a Geografia humanista, que o lugar passa a ser considerado o conceito-chave mais relevante da Geografia – a idéia de Espaço é substituída pela idéia de Lugar. A realidade passa a ter uma visão mais subjetiva, o indivíduo passa a ter sua própria percepção do espaço.

Apesar de haver uma gama de abordagens do lugar, iremos dividir em dois grandes grupos, sendo os dois primeiros considerados em dois grandes eixos epistemológicos: o da Geografia Humanística e o da Dialética Marxista tendo como base referencial as constatações de Adriana Filgueira Leite em seu trabalho- O Lugar: Duas Acepções Geográficas, publicado no Anuário do Instituto de Geociências – UFRJ (1998); bem como a Dissertação de Mestrado de Luciana Santiago Costa, intitulada Lugares em Casa Forte: aonde residem as fortalezas dos lugares?- UFPE (2003).

O primeiro seria entendido como lugar da experiência, lugar simbólico, no qual as pessoas atribuem valor e significado ao espaço. No segundo grande grupo, o lugar seria apreendido como singular, na qual o lugar é considerado tanto como produto de uma dinâmica que é única, ou seja, resultante de características históricas e culturais intrínsecas ao seu processo de formação, quanto como uma expressão da globalidade.

1.3.1 O significado do Lugar

No campo da Geografia Humanística este conceito surge no âmbito da sua consolidação, no início da década de 1970. Sua linha de pensamento caracteriza-se principalmente pela valorização das relações de afetividade desenvolvidas pelos indivíduos em relação ao seu ambiente. Para tanto houve um apelo às filosofias do significado – fenomenologia, existencialismo, idealismo e hermenêutica – que em essência encontram na subjetividade humana as interpretações para suas atitudes perante o mundo. Dentre os grandes expoentes afins a essa acepção destacam-se Edward Relph, Yi-Fu Tuan, Anne Buttimer e J. N. Entrikin.

No Brasil destacam-se os trabalhos de João Batista de Mello no sentido da compreensão das percepções do carioca frente ao processo de urbanização da cidade do Rio de Janeiro (a partir das músicas do repertório popular) e de Werther Holzer, porém este mais direcionado a reflexões teórico-metodológicas dentro desta perspectiva de estudos.

A Geografia Humanística procura valorizar a experiência do indivíduo ou do grupo, visando compreender o comportamento e as maneiras de sentir das pessoas em relação aos seus lugares. Para cada indivíduo, para cada grupo humano, existe uma visão do mundo, que se expressa através das suas atitudes e valores para com o quadro ambiente. É o contexto pelo qual a pessoa valoriza e organiza o seu espaço e o seu mundo, e nele se relaciona. Nessa perspectiva, os geógrafos humanistas argumentam que sua abordagem merece o rótulo de "humanística", pois estudam os aspectos do homem que são mais distintamente humanos: significações, valores, metas e propósitos (ENTRIKIN, 1976, apud LEITE, 1998).

Uma vez que o espaço é constituído por diferentes lugares que formam a paisagem geográfica. “[...] *lugares têm paisagem, e paisagens e espaços têm lugares. O lugar talvez seja o mais fundamental dos três, porque focaliza espaço e paisagem em torno das intenções e experiências humanas*” (RELPH, 1976, apud GRATÃO, 2004, p.129). Como parte do espaço, o lugar é ocupado por sociedades que ali habitam e estabelecem laços tanto no âmbito afetivo, como também nas relações de sobrevivência

Ao propor-se esboçar uma abordagem humanístico-cultural a partir da Fenomenologia podem-se analisar as ações, as percepções, e decodificar as simbologias que transformam os espaços em lugares, onde as experiências e vivências do lugar e a afetividade pela terra desempenham um papel fundamental na construção e identidade de uma nova paisagem.

Buttimer (1982 e 1986) e Edward Relph (1976) buscaram fonte de orientação na fenomenologia- existencialista de Heidegger e na Geografia Social, assim como Tuan (1980) foi buscar junto à Psicologia, e, à própria Fenomenologia, referencial para orientar sua construção teórica (GRATÃO, 2003, p.10)

Em “Values in Geography”, Anne Buttimer publica um estudo sobre a utilização da Fenomenologia e do existencialismo pela geografia. Para a autora, o mérito destas filosofias é o de abranger a totalidade do ser – percepção, pensamento, símbolos e ação – o que se constata na prática, onde se torna impossível delimitar claramente o que é sujeito e o que é objeto. Neste método fenomenológico foram apropriados os conceitos de “mundo vivido” e de “ser no mundo”, que na geografia seria identificado com o conceito de “lugar” (HOLZER, 1990,p.12, apud FOETSCH, 2005).

Ao abordarmos o espaço redirecionando-o ao conceito de espaço vivido, recorreremos a Tuan (1983), o qual ressalta em seus trabalhos que, por meio da experiência, o significado de espaço freqüentemente se funde com o de lugar, sendo que o espaço é mais abstrato do que o lugar. Para o autor, o que começa como espaço indiferenciado transforma-se em lugar à medida que o conhecemos melhor e o dotamos de valor. A determinação da transposição de um espaço para um lugar implica numa carga de afetividade: *“(...) o que começa como espaço indiferenciado transforma-se em lugar à medida que o conhecemos melhor e o dotamos de valor”* (TUAN, 1983, p.04).

De acordo com o autor os arquitetos costumam falar sobre as qualidades espaciais do lugar; mas poderiam igualmente falar das qualidades locacionais do espaço. Isto é, as idéias de espaço e lugar não podem ser definidas uma sem a outra. Ressalta ainda que, na literatura específica, poucas obras tentaram compreender o que as pessoas sentem sobre espaço, lugar e paisagem, considerando as diferentes maneiras de experienciar (sensório-motora, tátil, visual, conceitual), e, interpretando os espaços e lugares como imagens de sentimentos complexos.

Em sua obra *Espaço e lugar* (1993), Tuan aborda temas relacionando o corpo aos valores espaciais, ao espaço mítico, enfatizando a relação entre tempo e lugar, ao espaço humanizado e a importância das experiências e subjetividades na constituição dos lugares. Essa obra contribui para as análises das diferentes maneiras como as pessoas sentem e conhecem o espaço e lugar, tendo como tema central o homem e como ele experiencia e entende o mundo. *“Quando se percebe e se define uma ligação afetiva, seja pelas várias maneiras e sentidos físicos humanos, podemos identificar a transformação de espaço em lugar”* (TUAN, 1983, p. 96-151).

Neste contexto, o mundo é composto por experiências pessoais, nas quais os lugares vividos são reforçados pelos mundos descritos na literatura, nas artes, na imaginação, na fantasia, contribuindo para a construção de nossas imagens sobre a natureza e de tudo que o homem constrói além de sua própria imagem. As experiências diárias vêm compor o quadro individual sobre a realidade, na qual todos somos artistas e arquitetos de paisagens, cujas lentes culturais e pessoais, de costumes e fantasias,

permitem-nos criar e organizar o espaço, tempo e causalidade, de acordo com nossas percepções e predileções (MACHADO, 1999, p. 97-98).

A experiência do lugar manifestar-se-ia também em diferentes escalas. Nas palavras de Buttimer (1985, p. 178, apud LEITE, 1998), “*cada pessoa está rodeada por camadas concêntricas de espaço vivido, da sala para o lar, para a vizinhança, cidade, região e para a nação*”. Na realidade, tais entidades são todos os lugares experienciados diretamente. O lar é onde a vida começa e termina; é o principal referencial de existência da espécie humana na medida em que este é a forma concreta do abrigo, da proteção contra as intempéries e outros perigos potenciais. O lar é o pivô de uma rotina diária. Vamos a todos os tipos de lugares (escola, trabalho, igreja, discoteca, etc.) mas sempre retornamos ao lar, ou lugares semelhantes (abrigos, acampamentos, hotéis, etc.).

Assim, os homens dotam de luminosidade aqueles pontos do espaço onde atribuem significados especiais, relacionando-se com eles de maneira íntima, através do laço afetivo denominado topofilia (TUAN, 1983). Este se configura primeiramente com a casa, estendendo-se à medida que o homem amplia sua experiência e se envolve com outros lugares.

Um lugar é mais do que uma mera localização. Resulta de um conjunto de sensações e de significados conscientizados, moldados pelas circunstâncias econômicas, sociais, culturais e emotivas que os indivíduos, eles próprios, experienciam. Na Geografia, o lugar é o espaço que adquiriu características tão

distinguidoras na interação pessoas-espço físico, que dela são geradas ligações afetivas entre os usuários e o ambiente. Estamos perante a aplicação da interpretação fenomenológica das vivências do lugar, valorizando os laços afetivos que se estabelecem com o espaço, traduzidos na designação *topofilia* presente nos estudos de Relph (1976), Buttimer (1976) e Yi Fu Tuan (1977).

Os lugares são, portanto, núcleos de valor, que atraem ou repelem em graus variados os indivíduos ou os grupos. O neologismo Topofilia-“amor humano ao lugar”-é utilizado nas análises de Tuan. No sentido amplo, compreende todos os laços afetivos dos seres humanos com meio ambiente material (...) A verdadeira Topofilia, segundo as suposições do autor, se exercita em dimensões espaciais reduzidas e homogêneas, pois é mais fácil as pessoas se identificarem e se afeiçoarem a elas, do que as dimensões gigantescas e heterogêneas dos espaço (MENEZES, 1999, p. 174).

Em relação à importância do lugar para o estudo da Geografia, deve-se ainda considerar dois de seus componentes fundamentais: a identidade. Refere-se ao espírito, ao sentimento do lugar, ou seja, à topofilia, ao lugar [...] topofilia é o elo afetivo entre a pessoa e o lugar ou ambiente físico. Difuso como conceito, vivido e concreto como experiência pessoal (TUAN, 1980). Para esse autor, todos os lugares são pequenos mundos: o sentido de mundo, no entanto, pode ser encontrado explicitamente na arte mais do que na rede intangível de relações humanas. Lugares podem ser símbolos públicos ou campos de preocupação, mas o poder dos símbolos, para criar lugares, depende em última análise, das emoções

Marc Augé (1994, p.134), no seu livro “Não-Lugares” escreve que o lugar tem sentido simbólico, ele denomina de "lugar antropológico", no contexto de sua discussão sobre o conceito de "não lugar", já mencionado. Para construir este último, o autor coloca em relevo suas diferenças com o conceito de "lugar", tradicionalmente associado, na literatura clássica, a uma cultura localizada no tempo e no espaço. "Lugar antropológico", contudo, é mais específico e apresenta uma conotação suplementar, na medida em que é significativo não só para os que o habitam ou dele usufruem, mas para quem, de fora, procura entendê-lo. É, simultaneamente, princípio de sentido e princípio de inteligibilidade; daí sua importância para a descrição etnográfica na medida em que constitui via de acesso privilegiada para o entendimento do comportamento dos usuários.

Portanto a essência da designação de Lugar estaria atrelada à afetividade, logo a uma percepção individual. Para nós, este conceito se estende para o Não-lugar, uma vez que, estabelecido o homem no mundo, seu juízo de valoração e afetividade estão em constante mutação e estabelecimento em qualquer ambiente, tornando-o um ser que precisa desenvolver suas expressões sensitivas para compreendê-lo.

Como chamar de Não-lugar uma galeria ou uma passagem dentro da cidade, que simboliza tanto ou mais do que um edifício ou espaço qualquer, para um ambulante que usa este lugar, propriamente dito, como base do seu ciclo de subsistência, sua vida, seu caminho? Não seria a utilização do termo um veículo para a mistificação do imaginário urbano, levando em consideração que significaria socializar um parâmetro de instituição pessoal? O Não-lugar, apesar de, por definição, ser um espaço sem

qualquer vínculo afetivo com o homem (AUGÉ, 1999: 134), não pode ser traduzido numa versão universal, pois todo espaço é passível de apresentar um potencial de afetividade, em alguma circunstância local ou temporal. Um mesmo espaço pode apresentar valorações mutáveis para um mesmo indivíduo, o referencial tempo, ao possibilitar experiências diversas ao longo de um período da vida, é um modificador destas noções de apreensão. Tuan (1983) revela sua posição do tempo no espaço experiencial como estando “(...) *implícito em todos os lugares, nas idéias de movimento, esforço, liberdade, objetivo e acessibilidade*” (Idem, 1983: 142), revelando uma subjetividade presente nas relações do indivíduo e do meio.

Dessa forma, pode-se compreender o lugar como algo inacabado e que está num processo de constante alteração, aberto e em movimento. Daí, a necessidade de ampliar o entendimento do vivido para o concebido. Tuan analisa as diferentes maneiras como as pessoas sentem e conhecem o espaço e o lugar, e salienta como o homem experiencia e entende o mundo. Para ele, lugar é segurança, é também a liberdade que se sente quando se apega ao lugar. (Ibidem, 1983).

Desta maneira, a leitura dos espaços e lugares através das experiências, evidencia a valorização do homem enquanto sujeito, buscando a relação do espaço e o comportamento humano no ambiente. Assim, desvendando um mundo verdadeiramente percebido, construído sob os fundamentos cognitivos, afetivos e simbólicos do lugar.

1.3.2 O lugar e singularidade

A outra acepção de lugar diz respeito a sua compreensão enquanto expressão geográfica da singularidade, descentrada, universalista, objetiva, associada ao positivismo ou ao Marxismo. Trata-se na realidade de uma visão na qual o lugar é considerado tanto como produto de uma dinâmica que é única, ou seja, resultante de características históricas e culturais intrínsecas ao seu processo de formação, quanto como uma expressão da globalidade. Neste sentido, o lugar se apresentaria como “*o ponto de articulação entre a mundialidade em constituição e o local, enquanto especificidade concreta e enquanto momento*” (CARLOS, 1996, p. 16).

A origem desta percepção encontra-se intimamente relacionada ao processo de expansão do modo capitalista de produção que através de uma ampla rede de fluxos (de transportes, de informação e de mercadorias), conseguiu incorporar progressivamente todos os pontos da superfície do planeta, inclusive aqueles considerados como os mais remotos. A “descoberta” de “novos” territórios a partir das grandes navegações propiciou a ampliação dos conhecimentos a respeito do globo, indicando simultaneamente que este era finito e potencialmente apreensível.

Como este processo completou-se apenas neste século, com níveis de universalidade e desenvolvimento nunca antes imaginados, somente agora se tornou possível teorizar-se a respeito de categorias que fossem igualmente universalizantes e de aplicação geral, como é (dentro desta percepção) o conceito de lugar (SANTOS,

1988, p. 32). Na medida em que as contradições internas constituem-se na principal razão de existência do Capitalismo, o lugar, segundo este ponto de vista, seria também um reflexo desta ambigüidade, e logo das dualidades como globalização (homogeneização)/fragmentação.

Numa compreensão dialética do processo de globalização, que articula o global com o local, o geógrafo Milton Santos diz que:

O movimento de racionalização da sociedade que marcou o século das luzes e o início da revolução industrial foi, pouco a pouco, ocupando todos os recantos da vida social e alcança, agora, um novo patamar, com o que podemos chamar de racionalização do espaço geográfico [...] Essa nova etapa do processo secular de racionalização é essencialmente devida à emergência de um meio técnico-científico-informacional, que busca substituir o meio natural e o próprio meio técnico, produz os espaços da racionalidade e constitui o suporte das principais ações globalizadas. (SANTOS, 1996, p.266).

Os espaços da globalização ou espaços mundializados, como o autor nos coloca são reunidos por redes. *“As redes são um veículo de um movimento dialético que, de uma parte, ao Mundo opõe o território e o lugar; e de outra parte, confronta o lugar ao território tomado como um todo”* (Ibidem., p.215). A sociedade em rede, ao atingir a escala planetária, revela a diferença entre os lugares, assim como suas singularidades e especificidades. Ao mesmo tempo, cada lugar integrado à rede global passa a expressar, em diferentes medidas, as generalidades do sistema.

No entanto, Carlos (2004) escreve que existe uma diferença entre a noção de globalização e mundialização, pois:

O primeiro se refere às mudanças decorrentes dos processos produtivos que, ao se realizarem, em seu processo de expansão, derrubam barreiras e fronteiras nacionais ligando, ao mercado, os “lugares do mundo”- através de uma nova divisão espacial do trabalho-; o processo de mundialização se revela e, ganha sentido, enquanto processo de constituição da sociedade urbana. Isto é, a sociedade urbana generaliza-se no seu processo de formação produzindo um novo modo de vida, novos valores, comportamentos, uma nova cultura, uma nova estética; mas também um projeto de transformação do mundo. (Idem, 2004, p.48)

De acordo com alguns estudiosos como Augé (1994), vivemos em um período de aprofundamento da aceleração dos eventos, de continuo encurtamento das distâncias, da exarcebação dos fluxos e de homogeneização do espaço pela expansão do capital hegemônico à escala planetária. Segundo o autor estaríamos diante da existência de não-lugares, ou como coloca Castells (1997) vivendo um momento em que o espaço dos fluxos se contrapõe ao espaço dos lugares. Essas idéias têm sido difundidas de modo recorrente, através de expressões como as que asseveram a existência da “desterritorialização” das atividades humanas e a “despersonalização” do lugar enquanto singularidades. Assim as redes técnicas são percebidas, afirmando o seu caráter essencialmente universal, na medida em que elas provêm o mesmo serviço em todos os pontos do território, homogeneizando-o quanto ao seu conteúdo técnico.

A ordem do lugar deixa de ser fruto apenas de interações locais, dado o seu entrelaçamento cada vez mais profundo com o global. Embora os sentimentos de pertencimento ao lugar ainda persistam, as práticas e os envolvimentos cotidianos ficam igualmente pontilhados de influências de locais distantes e de eventos globalizantes. Ao mesmo tempo em que o mundo revela as características dos diferentes lugares, cada lugar é revelador da homogeneidade do mundo

(BENKO,1995). Na expressão de Castells (1999), a sociedade hoje é a sociedade da informação, uma sociedade em rede, que conecta e desconecta em qualquer momento e lugar. Uma sociedade em rede ultrapassa as relações sociais e técnicas de produção, atinge a cultura e as relações de poder.

A tecnologia da comunicação imprimiu maior velocidade ao mercado econômico, fazendo com que a mercadoria circulasse e fosse distribuída mais rapidamente. Utilizando a expressão de McLuhan, o mundo se transformou em uma aldeia global. Ianni (1997) constata que a globalização não é um fato acabado, mas um fenômeno em marcha, que destrói possibilidades e, ao mesmo tempo, cria outras. É um movimento que atinge todas as esferas da vida social, individual e coletiva.

O lugar surge como produto de uma ambigüidade que se estendem a todas as relações sociais que envolvem o homem e o meio – é o singular (o fragmento) e é também o global (universal) que o determinam.

Nas Ciências Humanas e na Geografia, a necessidade da redefinição do lugar emerge como uma necessidade diante de um esmagador processo de globalização. Surgem as questões colocadas por Carlos (1996):

- Ainda é possível pensar o lugar enquanto singularidade?
- O lugar se desfaz e se despersonaliza diante da tendência do homogêneo, num mundo globalizado?
- Ou o lugar ganha outra dimensão explicativa da realidade?

Diferente do que afirmam alguns pesquisadores, que acreditam no estabelecimento de uma homogeneização da cultura, do sistema de valores, a partir da globalização, Milton Santos concebe que "cada lugar é, ao mesmo tempo, objeto de uma razão global e de uma razão local, convivendo dialeticamente" (SANTOS, 1996, p.273). Para ele, a importância de estudar os lugares reside na possibilidade de captar seus elementos centrais, suas virtudes locais de modo a compreender suas possibilidades de interação com as ações solidárias hierárquicas. É no lugar que a cultura vai ganhar sua dimensão simbólica e material, combinando matrizes globais, nacionais, regionais e locais. A força do lugar, como insiste Milton Santos impregna a cultura e transforma o processo de globalização em mundialização.

Há hoje um debate profícuo sobre o sentido da noção de lugar. Para Milton Santos, existe uma dupla questão no debate sobre o lugar. O lugar visto "de fora" a partir de sua redefinição, resultado do acontecer histórico e o lugar "visto de dentro", o que implicaria, segundo ele, em redefinir o seu sentido.

No estudo de Bourlegat (2000) visto de dentro, o lugar é o plano do vivido. É a escala territorial passível de ser percebida, vivida, conhecida e reconhecida, através do uso direto dos sentidos do corpo físico (CARLOS, 1996). Pode ser o bairro, a praça, a rua, o condomínio, a pequena vila ou cidade, o lugar rural, desde que possibilitem o encontro coletivo e relações de afetividade. O lugar, em si mesmo, é suporte material para o ser humano existir (morar, produzir, circular, amar, conflitar-se com outro) e fonte de recursos naturais vitais.

Visto de fora, o lugar aparece como uma unidade de interação com outros lugares conectados em rede, e também com a globalidade. Em outros termos, o lugar, como um dos elementos de um dado circuito espacial, é parcela do espaço. Nesse caso, os lugares se distinguem sob forma de localizações dentro da rede, viabilizando ações de interesses específicos na constituição dos circuitos espaciais. Nessa perspectiva, a oportunidade acontece quando percebida no lugar. Esse processo significa combinações entre as particularidades do lugar, dadas pela ordem estabelecida internamente com temporalidade própria e as possibilidades oferecidas pelo global. O resultado da combinação vai depender, portanto das condições pré-existentes e dos comportamentos e valores constituídos internamente em cada uma das localidades. Entretanto, a viabilização do acontecer pode extrapolar a escala do lugar, na medida em que as potencialidades internas, para serem mobilizadas num âmbito externo, dependem de meios técnicos que ampliem a comunicação do lugar com outras localizações na rede. Apenas a soma de ordens locais com potencialidades internas pode não conduzir ao acontecer em relação à globalidade, se não ocorrer o processo de integração solidária no circuito espacial das redes organizacionais, possibilitando sinergias.

Para Santos (1996), o lugar poderia ser definido a partir da densidade técnica (que tipo de técnica está presente na configuração atual do território); a densidade informacional (que chega ao lugar tecnicamente estabelecido); a densidade comunicacional (as pessoas interagindo); e também a função de uma densidade normativa (o papel das normas em cada lugar como definitório). A esta definição seria preciso acrescentar a dimensão do tempo em cada lugar.

Carlos (1996), acrescenta a dimensão da história que entra e se realiza na prática cotidiana (estabelecendo um vínculo com o lugar “de dentro” e o “de fora”), instala-se no plano do vivido, isto é, no lugar que se desenvolve a vida em todas as suas dimensões. Também significa pensar a história particular de cada lugar se desenvolvendo, ou melhor, se realizando em função de uma cultura/ tradição/línguas/hábitos que lhes são próprios, constituídos ao longo da história; e o que vem de fora, isto é, o que vai construindo e se impondo em consequência do processo de constituição mundial.

Ainda de acordo com a autora, o lugar abre a perspectiva para se pensar o viver o habitar, o uso e consumo, os processos de apropriação do espaço. expondo também as pressões existentes em todos os níveis. Enquanto perspectiva analítica, o lugar permite pensar a articulação do local com o espaço urbano que se manifesta como horizonte e a partir do entendimento que “*o processo de produção do espaço é também um processo de reprodução da vida humana*”. O lugar permitiria entender a produção do espaço atual uma vez que aponta a perspectiva de se pensar seu processo de mundialização.

A possibilidade do entendimento do espaço geográfico enquanto produto histórico e social abre perspectivas para analisar as relações sociais a partir da sua materialização espacial, o que significa dizer que a atividade social teria como condição de sua realização o espaço. Deste modo, a relação social realiza-se praticamente, e esse processo revela uma articulação espaço-tempo iluminando o plano vivido: a vida cotidiana e o lugar. Deste modo, a reprodução de relações sociais materializam-se num espaço apropriado para este fim. A vida, no plano do cotidiano do habitante, constitui-se no lugar produzido para esta finalidade, e nesta direção, o lugar da vida constitui uma identidade habitante-lugar. (CARLOS, 2004, p.47)

O lugar se reproduz na articulação contraditória entre o mundial que se anuncia e a especificidade histórica do particular. Ele guarda em si o seu significado e as dimensões do movimento da história em constituição enquanto movimento da vida, possível de ser apreendido pela memória (CARLOS, 1996).

O conceito de lugar guarda uma dimensão prático-sensível que a análise vai aos poucos revelando. Lugar é a porção do espaço apropriável para a vida, que é vivido, reconhecido e cria identidade. Ele possui densidade técnica, comunicacional, informacional e normativa. Guarda em si o movimento da vida, enquanto dimensão do tempo passado e presente. É nele que se dá a cidadania, o quadro das mediações se torna claro e a relação sujeito-objeto direta. É no lugar que ocorrem as relações de consenso e conflito, dominação e resistência. É a base da reprodução da vida, da tríade cidadão-identidade-lugar, da reflexão sobre o cotidiano, onde o banal e o familiar revelam as transformações do mundo e servem de referência para compreendê-las

O lugar é a base da vida e pode ser analisado pela tríade *habitante-identidade-lugar*.

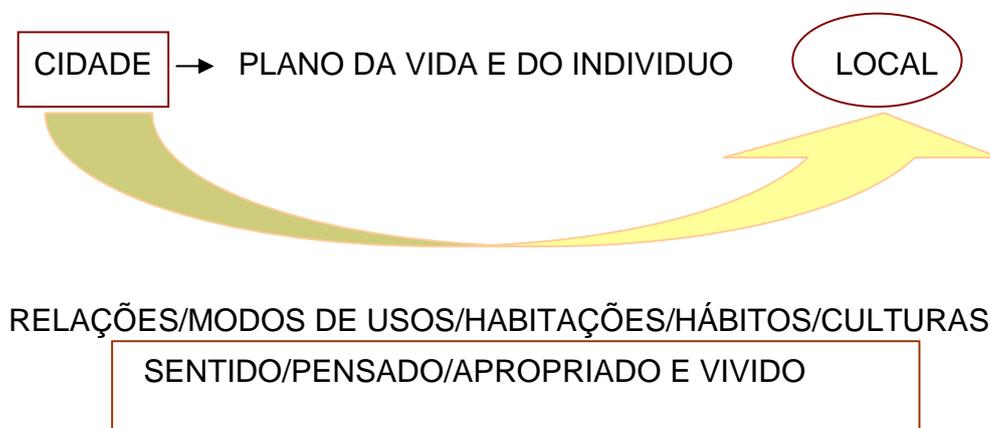


Fig. 1.02: Esquema sobre o lugar baseado em CARLOS, 1996.

É através da tríade **habitante-identidade-lugar** aponta a necessidade de considerar o corpo, pois é através dele que o homem habita e se apropria do espaço (através dos modos de uso); estabelece-se uma nova perspectiva de análise do vivido através do uso, pelo corpo.

A exemplo, o bairro como espaço imediato da vida das relações cotidianas finas - relações de vizinhança, o ir as compras, o caminhar, o jogar futebol- atos corriqueiros que criam profundos laços de identidade habitante-habitante, habitante-lugar. o homem se apropria desses espaços e vão ganhando significado dentro do uso (CARLOS,1996).

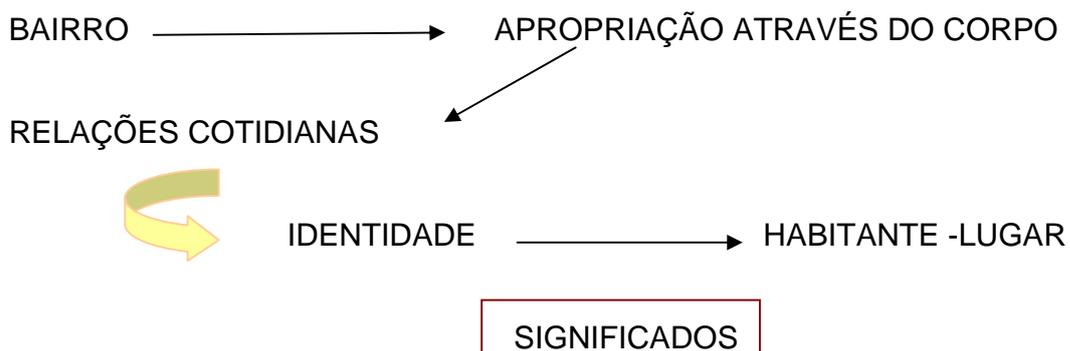


Fig. 1.03: Esquema sobre o lugar baseado em CARLOS, 1996.

Esta acepção coloca que a apropriação do lugar é realizada a partir dos usos feitos pelos seus habitantes, onde seu ir e vir influenciam na organização da sociedade, na apropriação dos lugares. Para Milton Santos o lugar é onde os homens estão juntos vivendo, sentindo, pulsando. Lugar esse que emana a presença do homem, onde ele deixa sua marca.

Dessa forma, a produção da cidade, por exemplo, se dá através não só de sua esfera econômica e política, mas sim da interação entre os lugares e seus atores sociais, expressa através da produção da vida das relações entre as pessoas, dos lugares que freqüentam, dos trabalhos que exercem, do modo de se comportar e de entender o mundo. Pois a cidade não se limita apenas a prédios e vias de tráfego, existem pessoas dentro dos prédios e uma multidão caminhando pelas ruas, pessoas essas que formam e transformam a cidade a todo o instante.

O lugar é produto das relações humanas, tecido por relações sociais que se realizam no plano do vivido, o que garante a construção de uma rede de significados e sentidos que são tecidos pela história e cultura civilizadora produzindo a identidade, posto que é aí que o homem se reconhece porque é o lugar da vida. (CARLOS,1996, p. 29).

Estas relações sociais se realizam no espaço e são apreendidas através do cotidiano. Essas relações são produtos de todo um processo histórico e cultural, caracterizado por costumes e hábitos, que possibilita o desenvolvimento da identidade do homem que irá se reconhecer naquele lugar. Este processo histórico, que produz e transforma as relações sociais, pode ser apreendido pela memória do homem, através dos seus sentidos, que o remeterá a um passado peculiar

Henry Lefebvre (2002) escreve que é na vida cotidiana que se ganha forma e se constitui o conjunto das relações humanas e cada ser humano num todo. Ou seja, é no plano local que estão presentes o referencial para o desenvolvimento das relações entre as pessoas, sendo ele responsável pela formação cultural e social do cidadão.

A Geógrafa Amélia Damiani (1999) demonstra a importância do estudo do lugar para compreensão dos velhos e novos processos, que se espacializam em escala local e se globalizam através das relações culturais, sociais e políticas. Afirma que inicialmente essa noção era limitada como espaços dos antigos “gêneros de vida”, a especificidade e a singularidade desses gêneros, que codificavam e regulamentavam a alimentação, o vestuário, a moradia, o mobiliário, em escalas locais, regionais ou nacionais. Atualmente, com o lugar no mundo, se produz, ao mesmo tempo, o lugar do cotidiano: cotidianidades análogas, diferenças culturais, criando identidades plurais de convivência e trocas desiguais, produzindo diversas formas de organização espacial.

(...) apresentar a vida cotidiana como mediação necessária ao conhecimento da relação dialética entre o lugar e o mundo. No lugar, a vida cotidiana pesa com todo o seu peso. Se o cotidiano traz à luz a ordem próxima, mais baixo, o mais perto, mais miúdo, a ordem do lugar, ele assegura o lugar no mundo. (DAMIANNI, p. 168, 1999)

A realidade cotidiana, que nasce no lugar e o constitui, deve ser validada como um campo de possibilidades de conhecimentos que criam territorialidades. Sendo assim, o estudo do lugar abre perspectivas para compreender as diversas formas espaciais criadas por grupos que produzem culturas, identidades e estabelecem relações locais e mundiais. “*Pensar a vida cotidiana no lugar é pensar que o mundo está no lugar e o lugar no mundo*” (Idem, 1999).

Nesta direção, o cotidiano ganha grande importância como categoria de análise, pois permite entender o processo de constituição da vida, na trama dos lugares- nas formas de apropriação e uso do espaço e, nesse contexto revelam que os processos não se referem, exclusivamente, ao plano econômico. Como consequência a noção de cotidiano acentua o processo social. Deste modo, o mundo e o processo de mundialização da sociedade se revelam no plano do lugar, no cotidiano enquanto processo de reprodução da sociedade atual. (CARLOS, 2004, 49).

Com o processo de globalização exercendo sua poderosa força de mudança, a expressão "o mundo tornou-se um só lugar" é ouvida com frequência. Em contrapartida, também, é comum ouvir falar em valorização e preservação dos elementos que compõem o patrimônio cultural do lugar. Cresce a atenção dispensada ao legado histórico, arquitetônico, artístico, folclórico e aos costumes diferenciados, com propósito de manter vivos elementos entendidos como símbolos de identidade, signos visuais e reveladores de um passado ou de uma tradição (CAMARA, 2000).

As mudanças que estão ocorrendo na fase atual de globalização intensificada provocam reações que procuram redescobrir as particularidades locais. Percebe-se um grau de homogeneização de procedimentos, práticas operacionais e culturas organizacionais, oriundos da desregulamentação dos mercados e dos fluxos dos capitais utilizados por esses grupos, assim como também, já são comuns confluências no que se refere aos estilos de vida, hábitos e condutas em vários setores. Este comportamento é observado com maior clareza nos grandes centros mundiais . O que se pretende expressar, é que os fluxos transnacionais interferem até certo nível, mas

por si só dificilmente conseguirão suplantar identidades culturais e homogeneizar o comportamento da humanidade. Se estes geram novos comportamentos e estilos de vida nos lugares, isso não significa dizer que a população tenha abdicado, deixado de defender ou de valorizar a cultura local (CAMARA, 2000).

Assim, a emergência de demandas identitárias na cena contemporânea ora representam uma recusa dos grandes modelos mas também das tendências globalizantes; ora uma defesa da "autenticidade" das experiências particulares e enraizadas num determinado tempo e espaço comunitário contra as forças desterritorializantes, "abstratas", do mercado ou da cultura de massas; ora uma dificuldade de vivenciar os efeitos do deslocamento que a globalização introduz nos contextos locais, identificando esta última como um complô das grandes potências capitalistas, a dominação da cultura de consumo ou a violação da soberania nacional (BURITY, 2003).

É o despertar de comunidades para a valorização de sua identidade local como diferencial, nesse processo de globalização, sem no entanto abdicar do contato com outros mundos e novas tecnologias, ao contrário, utilizam-se destes para melhorar sua qualidade de vida e fazer leituras renovadas do mundo, sem deixar de estar em contato com outras culturas e sem permitir que a sua se dissipe nessa relação, mantendo assim, suas fronteiras simbólicas.

O processo de globalização se realiza de forma mais acelerada e profunda do que em outros momentos da história. A globalização materializa-se concretamente no lugar onde se lê /percebe o mundo moderno em sua tendência à homogeneização ao mesmo tempo permite a diferenciação. *“O mundial existe no local, redefine o seu conteúdo, sem todavia anularem-se as particularidades.”* (CARLOS,1996, p.17). De acordo com Santos (1988, p. 34), ao mesmo tempo em que a singularidade garante configurações únicas, os lugares estão em interação, graças à atuação das forças motrizes do modo de acumulação hegemonicamente universal (o capitalismo).

É a partir do reconhecimento dos valores locais é possível revelar a verdadeira identidade do lugar, captar não só impressões visuais, mas também sua essência, sua memória. Ao realizar um intercâmbio de experiências e culturas, percorremos o caminho inverso do que foi delineado pela globalização, pela massificação e subjugação das manifestações culturais a um só padrão, reacendendo a chama das identidades, dos significados e da valorização das peculiaridades de cada povo.

Este processo de homogeneização típico da Globalização promove o desenvolvimento das diferenciações, isso se reflete nas palavras proferidas por Santos: *“Já não se pode falar de contradição entre o uniqueness e a globalidade. Ambos se completam e se explicam mutuamente. O lugar é um ponto do mundo onde se realizam algumas das possibilidades deste último. O lugar é parte do mundo e desempenha um papel em sua história (...).”*(Idem,1988, p. 35)

1.4 Representações do campo, da cidade e dos subúrbios

Os condomínios residenciais de Aldeia estão situados em uma área que possui atributos paisagísticos que remetem ao campo. A presença de granjas, chácaras, sítios e pequenas fazendas, indicam a permanência de usos pretéritos. As associações ligadas ao campo são perceptíveis naqueles que escolhem esse lugar para viver, bem como as associações ligadas à cidade, com o que se refere a sua fuga. Diante disto, realizamos um estudo das representações do campo e da cidade ao longo da história, por historiadores, sociólogos, geógrafos e literários.

Alguns elementos, seja do meio ambiente natural ou do meio ambiente urbano, podem causar sentimentos de aproximação ou estranhamento.

Os indivíduos evidenciam atitudes, valores, convicções e reações afetivas, mais ou menos definidas, com relação a seu ambiente...desenvolvem diversas formas de ajustamento e adaptação às formas ambientais. Diante de certas situações ambientais mostram reações temporárias ou permanentes de aproximação e de fuga ou esquiva, variando em toda uma gama de possíveis situações, desde a recreação e o turismo até a migração para os subúrbios ou outros pontos do país". (HEIMSTRA, 1978, p.06)

Poderemos identificar os vários elementos aproximadores e esquivadores do campo e da cidade que influenciam na escolha do lugar para viver a vida, ou seja, o seu habitat, a sua moradia. A escolha dos subúrbios para esse mesmo fim, também foi pesquisada.

1.4.1 Entre a 'viciosidade' da cidade e a 'virtuosidade' do campo

O antagonismo campo e cidade remonta à Antigüidade Clássica. A partir do surgimento das cidades houve uma acentuação das diferenças, e com isso, a exaltação das vicissitudes do campo. Essa 'oposição' foi relatada em vários momentos da história, conforme TUAN (1980, p.122) na Europa foi expressa em três períodos: na época da

Grécia Helenística ou Alexandrina, na época de Roma de Augusto e no período do romantismo moderno que se iniciou no século XVIII.

Os atenienses, por exemplo, sentiam a nostalgia da sua vida rural simples, depois que foram arrancados de suas fazendas durante a guerra do Peloponeso (431-404 a. C), de qualquer modo, na literatura helênica os idílios rurais foram discretos. Foi preciso o aparecimento das grandes cidades da época Alexandrina para que se produzisse uma forte reação contra a sofisticação urbana e o anseio pela rusticidade (...) A poesia de Virgílio e Horácio descrevem eloqüentemente os idílios rurais, que contrastam com os esplendores de Roma de Augusto (...) Durante o século dezoito o erudito europeu deificava a natureza. Para filósofos e poetas, em particular, a natureza chegou a representar sabedoria, conforto espiritual e santidade; supunha-se que as pessoas podiam derivar dela entusiasmo religioso, retidão moral e uma compreensão mística do homem e de Deus. (TUAN, 1980, p.122-123).

O elogio ao campo fez parte dos poemas neoclássicos escritos na primeira metade do século XVIII, muitos escreviam sobre a busca da sua simplicidade, humildade; contrastando com as 'características' atribuídas a cidade, como os prazeres mundanos, a corrupção, a ambição. De acordo com TUAN (1980, p. 125), é amplamente aceito que o campo é a antítese da cidade, independente das verdadeiras condições de vida destes dois meios ambientes. Escritores, moralistas, políticos e mesmo os cientistas sociais tendem a ver o espectro urbano-rural como dicotomia fundamental.

Para o escritor inglês Raymond WILLIAMS 'campo' e 'cidade' são palavras muito poderosas. *"Na longa história das comunidades humanas, sempre esteve bem evidente esta ligação entre a terra da qual todos nós extraímos direta ou indiretamente, nossa subsistência, e as realizações da sociedade humana. E uma das realizações é a cidade"* (Idem, 1980, p.11). Conforme o autor, estas duas palavras sempre estiveram

relacionadas historicamente, existindo uma forte ligação entre elas. Cristalizaram-se e generalizaram-se atitudes emocionais poderosas. São associações que atravessam os tempos e persistem no ideário das pessoas,

O campo passou a ser associado a uma forma natural de vida, de paz, inocência e virtudes simples. À cidade associou-se a idéia de centro de realizações, de saber, comunicações e luz. Também se constelaram poderosas associações negativas; a cidade como lugar de barulho, mundanidade e ambição; o campo como lugar de atraso, ignorância e limitação (Idem, 1980, p.11).

O campo compreendido como passado e lugar do atraso também tem sua sustentação em uma realidade aparente: a relação com o Feudalismo.

O sociólogo LEFEBVRE (1969) escreve que a relação cidade- campo mudou profundamente no decorrer do tempo histórico, segundo as épocas e os modos de produção: ora foi profundamente conflitante, ora mais pacífica e mais perto de uma associação. Mais ainda numa mesma época manifestam-se relações bem diferentes.

Assim é que,

Na Feudalidade ocidental, o senhor territorial ameaça a cidade renascente, onde seus mercadores conseguem seu ponto de encontro, seu porto de ancoragem, o lugar de sua estratégia. A cidade replica a essa ação da senhoria da terra e é uma luta de classes que se desenrola, ora latente, ora violenta. A cidade se liberta, não sem se integrar ao se tornar senhoria plebéia, mas é do Estado monárquico (do qual ela era uma condição essencial) que ela se integra (LEFEBVRE, 1969, p. 66).

De acordo com o autor, esse tipo de relação eliminava qualquer tipo de luta de classes, e esse fato impediria um dinamismo e um futuro histórico.

O campo estava mergulhado em uma lógica feudal que o novo modo de produção empenhava-se em extinguir. As estruturas feudais eram incompatíveis ao desenvolvimento capitalista. As relações estruturadas durante séculos já não mais correspondiam com as necessidades dessa sociedade emergente. Então, se o campo trazia em si uma lógica feudal, e esta por sua vez representava o velho, ambos deveriam ser extirpados para eliminar com os vestígios da sociedade decadente.

A ligação existente entre campo e o feudalismo não se constituiu o ponto central do problema. Mas a associação desse modo de produção a aspectos negativos trouxe consigo a idéia de atraso relacionado ao campo. Se ser feudal era ser atrasado, e este se encontrava no campo, o novo estaria em outro lugar: na cidade. De acordo com Bagli (2004):

Questiona-se: qual o intuito dessas correlações (do campo com o atraso e da cidade com a liberdade)? Extinguir com as bases feudais que impediam o avanço das relações capitalistas de produção. Portanto, relacionar o campo e seu modo de vida rural ao atraso foi uma forma de construir uma ideologia que solidificasse o novo modo de vida: o das cidades (urbano). A ruralidade seria substituída pela urbanidade”. (Idem, 2004, p.02)

Como o novo modo de vida que vinha se consolidando, o processo de urbanização se estenderia a todos, ou seja, a ‘civilização’. Destarte, com o objetivo de “civilizar o campo”, justificou-se o desmatamento, a expropriação, a expulsão e a apropriação de recursos naturais. No momento em que as cidades despontaram enquanto centro comercial, o mito do “progresso” e do “novo” impulsionou as migrações. Assim, o objetivo de liberar o campo para exploração e tornar abundante a mão-de-obra nas cidades fora atingido. (BAGLI, 2004, p.02.)

Nos países industriais, a velha exploração do campo circundante pela cidade, centro de acumulação do capital, cede lugar as formas mais sutis de dominação e exploração, tornado-se a cidade um centro de decisão e aparentemente de associação. Seja o que for, a cidade em expansão ataca o campo, corrói-o, dissolve-o (...) a vida urbana penetra na vida camponesa despojando-a de elementos tradicionais: artesanatos, pequenos centros que definham em proveito dos centros urbanos (...) (LEFEBVRE, 1969, p. 67).

É nesse período que o contraste cidade-campo se acentua, firmando-se. A cidade relacionada ao futuro e, o campo ao passado.

Na dicotomia citada há um aspecto relevante levantado por CLARK (1982, p.64), PIERRE GEORGE (1989, p.100) e, WILLIANS (1980, p.75) quando escrevem que as cidades surgiram a partir dos excedentes agrícolas. Ela se alimenta daquilo que o campo ao seu redor produz. De acordo com CLARK, o desenvolvimento liberou parte da força de trabalho do emprego agrícola e fez aumentar o leque de ocupações artesanais e comerciais, que se reuniram agrupadas no espaço. Para WILLIANS esse crescimento é dado através daqueles que comandam a exploração rural, aos quais estão associados aos vínculos da necessidade de lucro e poder. Conforme Pierre George,

no plano histórico, a cidade é uma criação da sociedade rural de que se constitui a posteriori a armadura e salvaguarda. Só existe na medida em que a economia agrícola a sustenta. Uma vez que à época industrial a única criação de meios de subsistência e de riqueza era o campo, a cidade era um elemento secundário da armadura do espaço, ainda que desempenhasse um papel predominante pela confiscação do poder (...) a economia urbana é derivada da economia rural. A acumulação dos rendimentos em bens de raiz, os benefícios do comércio, os impostos fiscais efectuados pelos detentores do poder, fazem das cidades lugares de concentração de riquezas (Idem, 1989, p. 99-100).

Ao analisar a relação campo- cidade, esta dimensão deve ser enfatizada, pela relevância da questão frente ao entendimento do processo de crescimento e desenvolvimento das cidades. Com o avanço das tecnologias, o intenso processo de industrialização e conseqüentemente o aumento migratório, as cidades cresceram. O desenvolvimento urbano é o processo de um mundo dominado pelas cidades e pelos valores urbanos⁴. O crescimento natural das cidades é reforçado pela migração, no qual é em parte uma resposta às oportunidades oferecidas em termos de emprego e padrões de vida (CLARK, 1982, p. 95).

No entanto, juntamente a esse crescimento vieram muitos problemas, tais como o aumento das taxas de mortalidade, como conseqüências de deficiências de saneamento, habitação e nutrição. Além desses fatores, O barulho, o trânsito, as fumaças das chaminés das fábricas, a má condição de trabalho (infra-estrutura e jornada diária), o mau cheiro, a falta de planejamento para receber esse contingente da população rural, fez com que as pessoas voltassem seu olhar para o campo.

No final do século XVII e início do século XVIII, acontece uma idealização da realidade campestre e suas relações econômicas e sociais. Agora, associações negativas surgiam com intensidade: epidemias (como cólera, por exemplo), muita sujeira, disputas, concorrências, promiscuidade, barulho, entre outros. O campo passa

⁴ Segundo CLARK (1982, p.61) é importante assinalar a distinção entre os dois processos principais de desenvolvimento urbano: o crescimento urbano e urbanização. O crescimento urbano é um processo espacial e demográfico e refere-se à importância crescentes das cidades como locais de concentrações da população numa economia ou sociedade particular(...) a urbanização é um processo social e não espacial que se refere às mudanças nas relações comportamentais e sociais que ocorrem nas sociedades, como resultado de pessoas morando nas cidades. Essencialmente, isso se refere às mudanças complexas de estilos de vida, que decorrem do impacto das cidades sobre a sociedade”.

a ser visto como local de paz, tranqüilidade, onde as virtudes simples ainda se faziam presentes. No entanto, a estrutura de sentimentos resultante não se baseia apenas na idéia de um passado feliz. Apoia-se também numa outra idéia de inocência associada à primeira: a inocência rural dos poemas bucólicos, neobucólicos e reflexivos. É o contraste entre o campo e a cidade, *“aqui a natureza, lá mundanidade. As sátiras à corrupção da vida urbana vão exercer uma grande influência sobre a literatura subsequente. A maneira como ela foi incorporada ao contraste tradicional entre a vida urbana e a vida rural”* (WILLIANS, 1980, p.69-71).

O romantismo se empenhou em recuperar a unidade perdida entre o homem e a natureza. No homem primitivo poderiam recuperar as virtudes que foram corrompidas pela sociedade burguesa. Na leitura de BAGLI (2004), um dos percussores do pensamento romântico foi ROUSSEAU, marcado por uma postura diferenciada frente aos demais pensadores, baseando-se na idéia de que o homem nasce bom, a sociedade é que o corrompe. Para ele, o homem possuía, em sua origem, um estado de natureza: vida simples fundamentada nos instintos e organização fisiológica perfeita. A natureza o fizera sadio e livre; nem bom, nem mal, mas possuía a piedade. Domesticado, degenerou-se. Com vícios até então desconhecidos, corrompeu a mente e os corpos, que se tornaram frágeis, o que outrora servia para garantir sua sobrevivência. Perdeu as qualidades do estado de natureza, o homem civilizado tornou-se refém das máquinas: mais artificial e menos preparado.

Ainda de acordo com as idéias de Rousseau (apud BAGLI, 2004) não haveria mais como recuperar a harmonia desse estado primevo. Entretanto, havia quem mais dele se aproximava: o camponês. Motivo: o contato maior que possuía com a natureza tornou-o mais apto e menos corrompido que o homem da cidade. Os camponeses, estando distantes das aglomerações humanas e de suas artificialidades e mais próximos da natureza, foram menos corrompidos. Conseguiram manter qualidades primitivas de seu estado de natureza: virtudes que os homens da cidade há muito perderam. Estão em contato direto com o ar puro do campo. São mais naturais: fortes, ágeis, e, portanto, mais livres. Estão mais preparados, seus instintos são mais bem usados, distanciando-se dos vícios da civilização. A simplicidade os faz superiores. As cidades são os báratros da espécie humana. Enquanto o campo é o lugar da renovação, capaz de conduzir o homem ao vigor primitivo, sendo, portanto, o melhor lugar para se educar a criança e viver.

Muitas mudanças vêm ocorrendo ao longo dos séculos, o campo, que era destinado apenas as atividades agrícolas, vem mais a mais ganhando novas funções. A partir do século XIX uma nova estrutura rural vem se estabelecendo, como WILLIANS (1989, p. 378) destaca: 'era um lugar para onde se deveria ir depois da aposentadoria.' Além disso, a prática de esportes, as pescarias, e a criação de cavalos, ia se inserindo nesse novo contexto. Com isso, um interesse ainda que marginal, surgia como pela conservação da natureza e os 'velhos costumes do campo'.

1.4.2 A ocupação dos subúrbios

Etimologicamente, subúrbio significa o espaço que cerca uma cidade. Os subúrbios é uma das variantes da condição periférica, normalmente contextualizada num padrão de urbanização que atingiu uma escala dimensional alargada o conotado com formações urbanas complexas e territorialmente centrifugas, como a metrópole. A identificação de um subúrbio, qualquer que seja ele, independente do tempo e do lugar, implica em uma idéia de fragmentação do espaço urbano. Nesta concepção o subúrbio é a margem, o extra-muros. (DOMINGUES, 1996, p.01 e 02)

Com o passar do tempo, os subúrbios são valorizados pelas suas amenidades, vão adquirindo traços da cidade. Eles se encontram, na sua maioria, na fronteira da expansão metropolitana. Alguns moradores procuraram proteger as características originais, no entanto, outros desejam suas propriedades com todas as facilidades. Os que procuram os subúrbios para viver, em grande parte vão a busca do meio ambiente saudável e um estilo de vida informal; os sentimentos pela natureza e vida rural são encorajados pelas pressões do estilo de vida das cidades; a busca pela saúde e bem estar também tem contado como grandes influenciadores.

O que se pode perceber é que a procura do homem está em buscar o meio ambiente mais adequado para se viver, e que vários fatores irão influenciar na escolha: como os econômicos, sociais, culturais e físicos. As pessoas querem desfrutar das qualidades ofertadas pela natureza, encontradas fora dos limites dos centros urbanos,

seja no campo ou no subúrbio, mas não abrem mão das facilidades que o meio urbano proporciona. Os mais abastados decidem morar nos subúrbios, no entanto não abrem mão da televisão, do computador, da luz e água encanada.

A paz, a segurança, a tranqüilidade e a qualidade de vida são os principais atrativos para a migração em direção a estas áreas.

Num esforço para estudar a satisfação residencial em subúrbios e determinar as fontes de atração da comunidade, Zehner (1972 apud HEIMSTRA, 1978, p. 100) estudou quatro áreas suburbanas, todas situadas a uma distância de vinte e cinco a trinta quilômetros de uma área metropolitana central, com moradores predominantemente abastados e de bom nível cultural. O valor médio das casas, em todas as quatro áreas, situava-se acima de 33.000 dólares e a renda média familiar chegava aos 17.000 dólares. Em duas áreas, a proporção de casais que tanto o marido como a esposa tinham pelo menos o primeiro grau de licenciados era superior a quarenta por cento; nas outras duas áreas, tal proporção era de 17% numa e 20% na outra.

Quando foram solicitados a classificar as comunidades em que viviam como excelente, boa, média, abaixo da média ou pobre, mais de 80% dos moradores em cada um dos subúrbios classificaram como excelentes ou boas. Entre as razões dadas para as avaliações positivas estavam: instalações físicas bem planejadas e acessíveis, boas escolas, vizinhos amistosos, relativa segurança contra crimes, bom acesso a lojas, empregos, etc. Boa qualidade ambiental, com disponibilidade de árvores, lagos, colinas, etc. muito espaço e pouco congestionamento. Além de investigar os fatores que

contribuíam para a satisfação com a comunidade, Zehner coletou dados sobre os fatores ligados à satisfação com a vizinhança. Agrupou estes fatores em cinco características gerais: densidade de população da área, acessibilidade de instalações, casa do entrevistado, compatibilidade social e grau de apoio da vizinhança. Zehner descobriu que os entrevistados das áreas de menor densidade populacional- as mais calmas e que fornecem maior privacidade- expressam um alto grau de satisfação com as mesmas. A falta de ruído pareceu ser a variável mais importante no aspecto referente a densidade de população. A acessibilidade de instalações não foi considerada como altamente associada com a satisfação com a vizinhança, embora a proximidade com os *playgrounds* tenha sido importante para as famílias com crianças.

A compatibilidade social foi uma fonte de satisfação com a vizinhança, exatamente como foi o estudo das favelas. Entretanto, Zehner descobriu que seus entrevistados sentiram ser mais importante ter vizinhos considerados compatíveis do que vizinhos que mantivessem freqüente relacionamento social. O apoio da vizinhança foi o fator mais altamente relacionado com a satisfação.

O fato de que diversas pesquisas revelam uma alta porcentagem de habitantes da cidade, que declaram que o que mais gostariam de fazer seriam mudarem-se para áreas mais próximas às zonas rurais, pode indicar que os mesmos não estão satisfeitos com a vida na cidade como poderia presumir (HEIMSTRA, 1978).

O que se pôde observar em algumas leituras é que a ocupação das áreas periféricas das cidades remonta à Antigüidade. De acordo com estudos realizados por TUAN (1980), há evidências arqueológicas de que no segundo milênio antes de Cristo, a população já havia se expandido além dos muros de Ur (cidade da Mesopotâmia). Na China, por exemplo, poucas décadas depois da construção do muro de Pequim, em 1420, um grande subúrbio se estabelecia com mais de 100.000 famílias.

Segundo TUAN (1980, p.260) a migração rural-urbana do século XIX foi resultado da compulsão econômica, porém o êxodo do século XX para as localidades fora dos grandes centros urbanos, tende a ser explicado pela procura do meio ambiente. Os seus estudos registram que os olhares se voltaram para os subúrbios, ou seja, um espaço no qual se combina o melhor da vida rural e urbana sem os seus defeitos. Diante da cidade, os subúrbios adquirem um brilho romântico, por vezes sagrado.

Até o século XIX, os subúrbios urbanos eram sempre associados ao paraíso terreno. Desde o Renascimento, as elites européias — nobres, políticos, militares, burgueses e comerciantes — tinham seus castelos, palácios e mansões nos bucólicos espaços verdes livres, perto das cidades. São bons exemplos disso as vilas desenhadas pelo arquiteto Palladio, em Vicenza, na Itália; os elegantes castelos do Loire, na França; e as mansões da burguesia inglesa no subúrbio de Londres. Os subúrbios tiveram suas denominações em países europeus do século XVI, na Inglaterra como *fore-streets* e na França como *faubourg*.



Figura 1.02- Foto de uma residência na Vila Cornaro no subúrbio da Itália. Construída em 1552.
Fonte: <http://www.boglewood.com/palladio/analysis.html>

De acordo com o Tuan (1980), no começo do século XVIII, apareceu na cena inglesa a população pendular regular. Os comerciantes se instalaram em um subúrbio distante 24 quilômetros de Londres e viajavam diariamente à cidade. No passado ocupavam estas residências para temporadas, mas com o progresso dos transportes.

Antes de 1700 o subúrbio incluía dois estilos de vidas opostos: o do pobre, que vivia e trabalhava aí e o do rico, despreocupado que ia com freqüência à sua casa de campo no verão. O tempo gasto nas viagens era mínimo. À medida que as estradas e os veículos melhoraram, tornou-se possível construir casas de verão em lugares cênicos, sem considerar muito a distância da cidade, enquanto os subúrbios, abrigando uma população pendular, surgiram nos limites urbanos perto dos lugares comerciais no centro. Os subúrbios residenciais logo adquiriram, não somente respeitabilidade, mas também uma reputação de alta importância e um gosto por fantasias rurais (...) (TUAN, 1980, p. 268).



Figura 1.03- foto de uma casa de campo localizada na Região dos Lagos, na Inglaterra, construída em 1766. Fonte: http://www.beckfoot.co.uk/Home_page

Principalmente a partir do final do século XIX, onde os grandes centros foram ficando congestionados, poluídos e bastante aglomerados, enquanto isso o subúrbio permanecia com o seu charme com os hotéis de luxo e restaurantes sofisticados. A fuga para o subúrbio foi possível graças a melhoria dos transportes e ao aumento das rendas. Na Inglaterra, por exemplo, a situação do desastre urbano era tal, *“diz Lewis Mumford: a vida estava em perigo em nesse novo meio urbano de industrialismo e comercialismo e a mais simples recomendação de prudência era fugir (...)”* (TUAN, 1980, p.261).

O processo de expansão dos espaços periféricos nos países anglo-saxões, onde a classe média já estava migrando rumo aos primeiros subúrbios, teve seu início no século XX. De um modo geral, nos EUA e Canadá um subúrbio é considerado uma cidade localizada nos arredores de um núcleo metropolitano central, onde geralmente vivem famílias de classe média ou alta, com alto índice de qualidade de vida e segurança. Em geral, são áreas bem arborizadas, com ruas de traçado ortogonal e moradia baseada em casas (não em edifícios) de ampla área em volta. Recentemente, porém, diversas destas cidades passaram a industrializar-se rapidamente, como Mississauga (subúrbio de Toronto) (Fig. 1.04), Laval (subúrbio de Montreal) e Long Beach (subúrbio de Los Angeles) (SEGRE, 2002).



Fig. 1.04: Casa de um conjunto residencial localizado em Mississauga Ontário, subúrbio de Toronto. Fonte: <http://www.apartment-furnished.com/>

As grandes ondas migratórias assustaram os americanos, que procuraram fugir dos costumes e coerções os quais consideravam inadequadas aos seus. No entanto, de acordo com TUAN (1980, p.266) os novos residentes suburbanos preferiram ressaltar motivos mais nobres para seus deslocamentos, como ser “bom para criar os filhos” e “viver entre seus iguais”. Nos Estados Unidos, a partir da década de 1950 até os dias atuais, um grande número de habitantes das classes média e alta da maioria dos seus grandes núcleos metropolitanos passaram a migrar para os subúrbios, em busca de segurança. Como consequência, a população de diversos núcleos metropolitanos passou a cair drasticamente e a ser composta primariamente por afro-americanos, como Baltimore, Atlanta e especialmente em Detroit.

Os subúrbios já foram excluídos do meio social, a classe operária e grande parte da população pobre residia nos mesmos. *“A imagem suburbana é dominada pelo cenário residencial confortável das classes média e alta. No entanto, há uma variedade de subúrbios que refletem o status sócio-econômico dos residentes”* (TUAN, 1980, p.266). Nas grandes cidades da América Latina, um subúrbio, comumente, é uma área que não possui todos os recursos das áreas centrais - principalmente infra-estrutura urbana (como energia elétrica, água encanada, esgoto, coleta de lixo, etc.) - ou até possuem, mas em escala inferior. Estas são mais aparentes nas grandes cidades, onde vários fatores como especulação imobiliária e força de trabalho, levam a ocupação de áreas mais distantes pela população mais pobre.

Ao redor de diversas cidades brasileiras, como em muitas cidades do mundo, começam a surgir verdadeiras cidades fortificadas, ligadas ao centro urbano por vias expressas. Essa tendência é mais recente, somente a partir do século XX. A população mais pobre e sem recursos ocupava inicialmente os subúrbios, e posteriormente foram se concentrando nos centros urbanos, enquanto que a população com mais recursos, estão à procura de áreas periféricas para viver e até mesmo pequenas cidades do interior. Exemplos típicos de subúrbios ricos no Brasil são o Recreio dos Bandeirantes, no Rio de Janeiro (RJ), e Alphaville, em São Paulo (SP). No entanto, vários estados já possuem condomínios residenciais, como Minas Gerais, Santa Catarina, Paraná, Espírito Santo, Goiás e Pernambuco.

Ainda em São Paulo, a Alphaville ganha destaque por ser um dos condomínios mais ricos do país. Nasce como um empreendimento imobiliário de grandes proporções e, sem nos atermos à ordem de sua implantação, integra funções residenciais, industriais, comerciais e de prestação de serviços. Teve sua concepção estudada e sua localização planejada (SALGADO, 2003, p.120).

O setor oeste se destaca das demais regiões da cidade em relação ao que é aqui caracterizado como loteamento residencial fechado. É nele que se manifesta pela primeira vez, em finais da década de 60 e início da década de 70, de forma significativa o desenvolvimento de loteamentos que nasceram com uma destinação residencial (de primeira residência) para classes de renda alta ou média em ascensão, afastados da área urbanizada contínua, como um típico subúrbio de rendas altas, com uma

característica marcante, o seu fechamento ao uso público. Nota-se, entretanto, que o fenômeno vem se desenvolvendo também em outras regiões da metrópole, embora com origens e características diferentes.

Em São Paulo, destaca-se a Granja Viana, por ser uma área residencial com vários condomínios. De acordo com um trabalho realizado por Elisabeth Salgado (2000), Silvino Pereira era o proprietário das terras, mas decidiu lotear e vendê-los. Constam entre os primeiros moradores, que ele trouxe flamingos cor-de-rosa, vaquinhas e ovelhas e os dispôs numa espécie de área de entrada do loteamento, a fim de reconstituir uma atmosfera bucólica, já então vislumbrando uma clientela que compõe uma classe média em ascensão que deseja fugir dos problemas do urbano causados principalmente pelo movimento, barulho, poluição e falta de segurança, em busca da tranquilidade do campo, sem entretanto mudar sua atividade, que é essencialmente urbana.

Este loteamento dá origem a vários outros que constituem núcleos fechados na região da Granja Viana (Fig. 1.06)



Fig. 1.06.: visualização do mapa dos condomínios residenciais da Granja Viana. Fonte: http://www.g3i.com.br/cond_patrimonio.asp

No Rio de Janeiro, existem vários condomínios residenciais, como o Beach Golf, Morada do Sol, Alfa Barra, Atlântico Sul Rio, Barra Golden Green, Rio Office Park, entre outros.

Em Pernambuco, encontram-se condomínios residenciais em Recife (Alphaville Francisco Brennand, em construção); em alguns municípios da Região Metropolitana, como Camaragibe (os condomínios de Aldeia), São Lourenço da Mata, Araçoiaba, Cabo de Santo Agostinho, Ipojuca e Paulista (condomínios na área litorânea). Na zona da Mata Norte em Paudalho; na Zona da Mata Sul, em Tamandaré. No município de Gravatá, localizado no Agreste (grande parte destinado a segunda residência);

A Alphaville Francisco Brennand terá as mesmas características das do Rio de Janeiro, Goiânia, Curitiba e São Paulo, que além das residências, oferecem lojas de conveniência e áreas de lazer e esportes (academias)

Os condomínios situados em Pernambuco (com exceção da Alphaville Francisco Brennand), se diferenciam dos demais, por não haver residências multifamiliares, bem como a oferta de bens e serviços.

Os condomínios situados no litoral pernambucano da Mata Norte e da Mata Sul, são, em sua grande maioria, destinados à segunda residência. Os do município de Gravatá, possuem esse mesmo uso. São ocupados, principalmente, nos finais de semana, nos feriados e no período de férias

Em Aldeia, situada no município de Camaragibe, os condomínios residenciais são destinados tanto para uso de segunda residência, como primeira moradia. Não possuem abastecimento interno de bens e serviços, nem residências multifamiliares (este vetado pela Lei de Uso e Ocupação do Solo Municipal). No capítulo seguinte, elaboramos um estudo com a caracterização geral dos condomínios de Aldeia (objeto do nosso estudo).

Capitulo II REVELANDO O LUGAR ESTUDADO



Aldeia é parte integrante do município de Camaragibe, e com o propósito de haver um melhor entendimento desse recorte espacial, fez-se necessário contextualizá-la no seu âmbito municipal. Para tanto, no item 2.1., realizou-se um levantamento dos aspectos históricos, físico-naturais e sócio-econômicos de Camaragibe. O 2.2. trata especificamente de Aldeia, com os aspectos gerais, bem como as suas práticas, seus usos, fixos e fluxos. O último item, o 3.1, trás uma caracterização geral dos condomínios e conjuntos residenciais de Aldeia.

2.1. O município de Camaragibe (PE) uma caracterização geográfica

Camaragibe se localiza entre 35° 02'52" de longitude Oeste de Greenwich e 08°58'18' da latitude Sul, tendo como limite ao norte os municípios de Recife, Paudalho e Paulista; ao sul os municípios de Recife e São Lourenço da Mata; a leste o município de Recife e a oeste São Lourenço da Mata. Pertence a Mesorregião Metropolitana do Recife⁵ (Figura 2.01).

⁵ A Região Metropolitana do Recife (RMR) perfaz uma área de 2.742,4 km², o que equivale a 2,82% do Estado de Pernambuco. Embora totalizando um pequeno percentual do Estado, a população que a região abriga, de 3.350.654 habitantes, corresponde à aproximadamente 40% do total do Estado, segundo censo do IBGE, de 2001. Quatorze municípios fazem parte da RMR. Recife, o principal deles, encontra-se no meio da Região Metropolitana e, coincidentemente, a divide em duas sub-regiões geologicamente distintas e, portanto, com aptidões naturais e respostas ao manejo do meio físico, também diferenciados. Esta característica natural favorece a subdivisão geográfica da área em duas partes: Região Metropolitana - parte Norte, englobando os municípios de Araçoiaba, Igarassu, Itapissuma, Itamaracá, Paulista, Olinda, Abreu e Lima, Camaragibe, São Lourenço da Mata e a capital do Estado, Recife; e a Região Metropolitana - parte Sul, formada pelos municípios de Moreno, Jaboatão dos Guararapes, Ipojuca e Cabo de Santo Agostinho.(Assis, 2001).

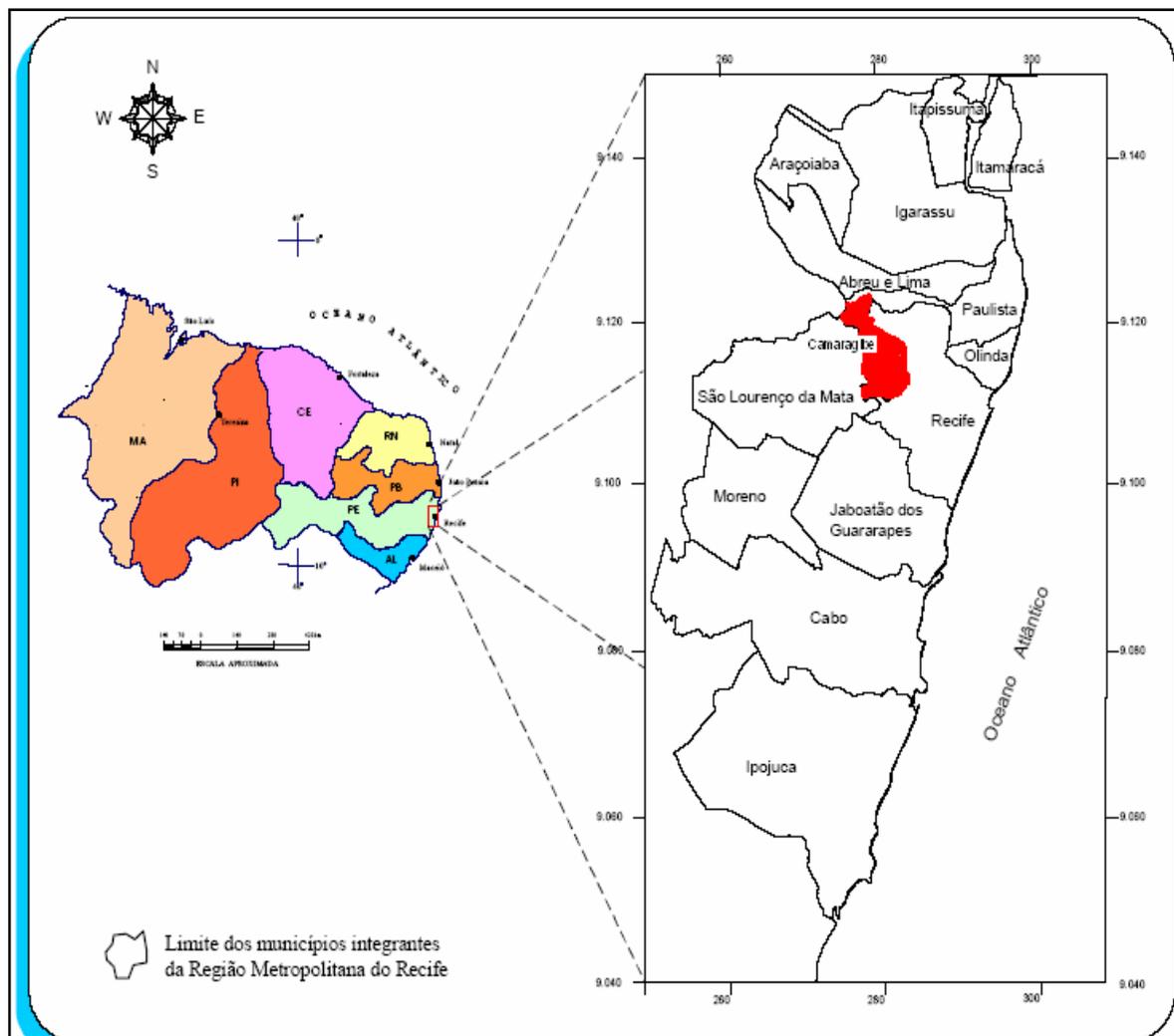


Figura 2.01- Mapa de localização da Região Metropolitana do Recife e do município de Camaragibe
 Fonte: CPRM - Serviço Geológico do Brasil, CD-ROM, 2001. Organização: Ana Karina Andrade, 2006.

O município de Camaragibe está situado acerca de 10 km (dez quilômetros) da cidade do Recife e integra-se aos outros municípios através dos seus principais eixos viários: a PE-05 (Avenida Belmiro Correa) e a PE 27 (Estrada de Aldeia), como também pelo sistema de metrô. A sua extensão atual é de 55 km² (cinquenta e cinco quilômetros quadrados), representando aproximadamente 2% do território metropolitano.

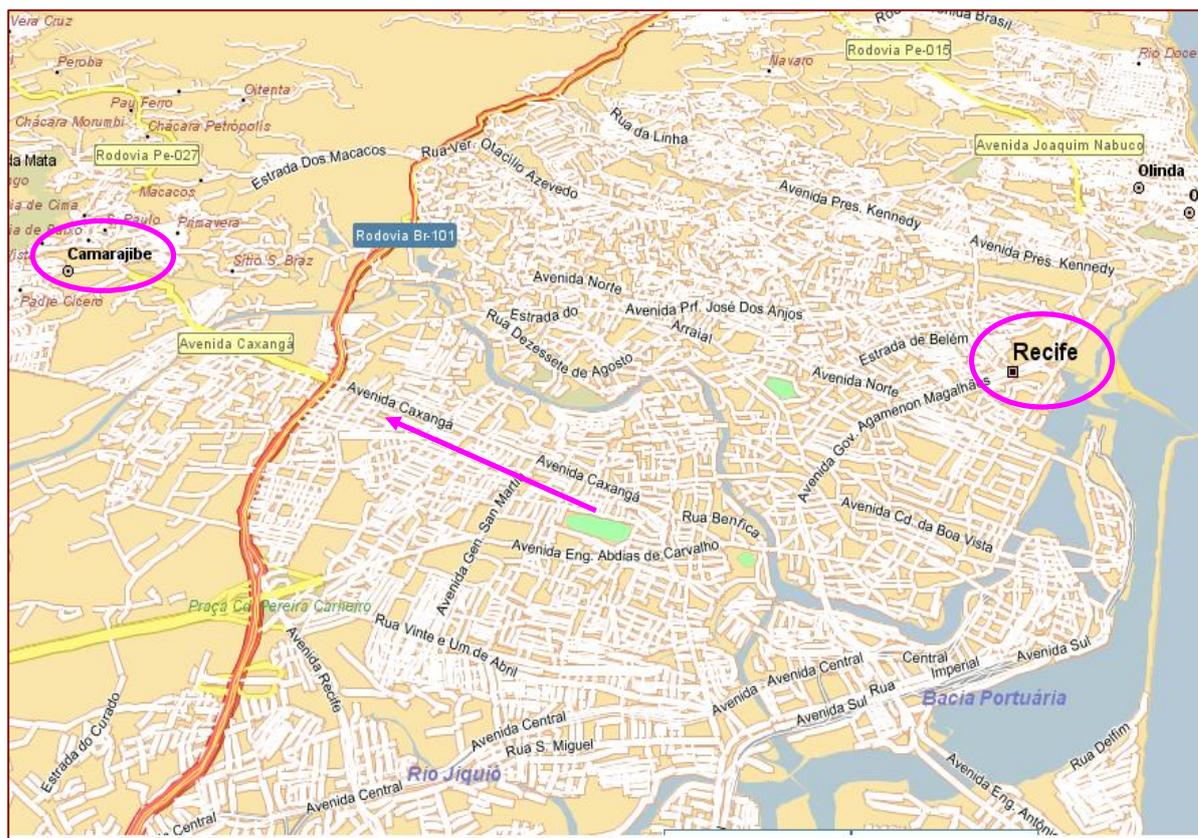


Figura 2.02: visualização da localização dos municípios de Recife e Camarajibe- PE
 Fonte: <http://www.br.map24.com> (2006) . Organização: Ana Karina N. de Andrade

A ligação do município de Camarajibe a cidade do Recife é feita principalmente pela Avenida Caxangá (Figura 2.02), que se localiza na sua porção Oeste e é um dos maiores corredores de transporte público e privado metropolitano do Estado de Pernambuco. Seguindo pela Caxangá, atravessa-se a ponte Marechal Castelo Branco e segue pela Avenida Joaquim Ribeiro. Acompanhando o trajeto, cruza-se o limite intermunicipal Recife- Camarajibe, percorrendo até a praça de Camarajibe. A partir daí, pode-se optar pela Avenida Belmiro Correia que vai dar acesso ao centro (Prefeitura de Camarajibe) ou ir em frente e pegar a PE-27 (Estrada de Aldeia) para as localidades de Aldeia.

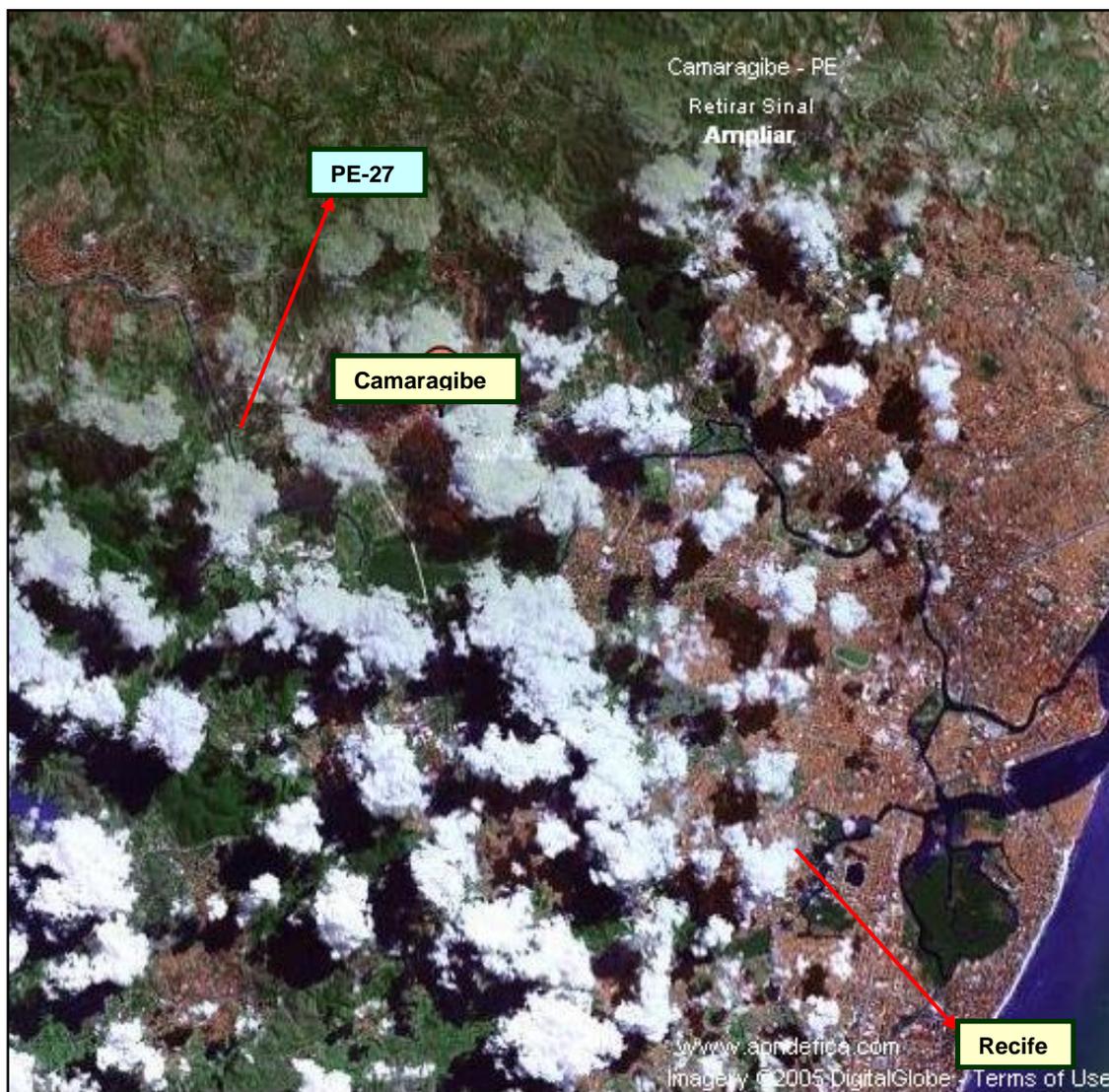


Figura 2.03: Visualização do município de Camaragibe e a cidade do Recife por imagem de satélite
Fonte: www.maps.google.com.(2006). Organização: Ana Karina Andrade, 2006.

Através desta imagem de Satélite (Fig. 2.3), observa-se a capital pernambucana e o município de Camaragibe. A primeira se apresenta densamente ocupada, enquanto que Camaragibe que apesar de estar em um processo intenso de ocupação, possui muitas áreas preservadas. Podemos também visualizar a PE-27 (Estrada de Aldeia) que perpassa toda a Região de Aldeia de Camaragibe (área de estudo do trabalho).

2.1.1. Aspectos históricos

A área onde hoje está localizado o município de Camaragibe era povoada por índios, até a chegada dos portugueses, com Duarte Coelho Pereira, em meados do século XVI.



Figura 2.04- Foto da *Lantana-Camará*, flor que deu origem ao nome de Camaragibe-PE. Fonte: Ana Karina Andrade, 2006.

A palavra Camaragibe vem do vocábulo indígena "*Camará-Gype*" (Rio Camará), em referência a *lantana-camará*, planta abundante na região, mais conhecida como "Chumbinho" (Figura 2.04). As terras eram utilizadas para a exploração do Pau-Brasil e, posteriormente, a produção da cana-de-açúcar.

A cidade surgiu com os antigos engenhos, como o Engenho Camaragibe (Figura 2.05), fundado em 1549 e considerado um dos mais prósperos da região até a invasão holandesa em 1645. É bastante rica a história desse engenho, as menções remontam ao período inicial da colonização em Pernambuco, à época das primeiras distribuições de terras na capitania.



Figura 2.05- Imagem antiga da Casa Grande do Engenho Camaragibe-PE, século XIX.
Fonte: www.engenhocamaragibe.com.br (2005)

Em 1549 o engenho já estava funcionando e foi mencionado por Duarte Coelho, 1º donatário da capitania, em carta dirigida ao Rei de Portugal D. João III, datada de 24 de novembro de 1550 como “de todo moente e corrente e cada dia se fazem mais fortes as casa deles”. (BORBA, 1995)

Receberam do donatário da capitania de Pernambuco, Duarte Coelho, as terras aonde viria a instalar o **Engenho Camaragibe** (Figura 2.07) em 1542, os cristão-novos Diogo Fernandes, Pedro Álvares Madeira e, mais tarde, a mulher de Diogo Fernandes Branca Dias, que haviam sofrido processo da Inquisição em Portugal. No Engenho Camaragibe, realizavam-se celebrações judaicas como o *Iom Kipur* e a Festa das Cabanas. O Engenho Camaragibe havia sido doado a Diogo Fernandes (marido de Branca Dias) e a Pedro Álvares Madeira, ambos tidos entre os pioneiros na indústria açucareira (KAUFMAM, 2006). Durante a invasão holandesa a São Lourenço da Mata (Camaragibe pertencia a São Lourenço até a década de 1980), João Fernandes Vieira, a 16 de junho de 1645, acampou com 130 soldados no engenho e depois se dirigiu à mata do Borrvalho (Aldeia de Camaragibe). Presume-se que foi nesta época, a da invasão, que o engenho, saqueado, roubado e queimado pelos índios começou a decair. (BORBA, 1999).

O Engenho Camaragibe depois de ter se tornado tão próspero, cessou suas atividades com o último proprietário, o Dr. Pedro Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque, o Visconde de Camaragibe. No ano de 1895 houve uma grande reforma no casarão foi vendida à Companhia Industrial Pernambucana - CIPER, para a construção da fábrica de tecidos de Camaragibe (BORBA, 1999). Atualmente, é de propriedade de Maria Amazonas MacDowell e preserva o imponente casarão imperial (Figura 2.06) no qual foi tombado em 1983 pela Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco (FUNDARPE) como patrimônio histórico e é considerado um dos pontos turísticos da cidade.



Figura 2.06- Foto do Casarão Imperial do Engenho, Camaragibe- PE
Fonte: www.camaragibeonline.com.br (2005)

Um novo ciclo produtivo – o têxtil – teve origem a partir de 1891, quando outro engenho, o Timbi, foi vendido para a Cia. Industrial Pernambucana, onde foi instalada uma indústria de tecidos. A fábrica ganhou impulso com o surto industrial após a Proclamação da República, em 1889. Para a época, a região que hoje é conhecida como Camaragibe tinha uma estrutura que possibilitava a chegada da matéria-prima e o escoamento da produção, através da linha férrea. O crescimento da economia local deu-se também por sua proximidade com Recife. A produção trouxe consigo a demanda por moradias para abrigar os operários e comércio levando à criação, de acordo com dados da prefeitura, de uma das primeiras vilas operárias do Brasil. O local teria também dado origem ao primeiro armazém para cooperativa de consumo do país.

Camaragibe era distrito de São Lourenço da Mata e teve o seu território desmembrado em 13 de maio de 1982, pela Lei Estadual nº 8951, sendo elevada à categoria de cidade. Pode-se dizer que historicamente o município teve três grandes ciclos: agrícola-canavieiro, o industrial têxtil e, atualmente, de comércio e serviços.



Figura 2.08- Bandeira da cidade de Camaragibe, criada em 1983.
Fonte: camaragibeonline.com.br (2006)

A figura acima (Figura 2.08) mostra a bandeira da cidade de Camaragibe, instituída em 26 de agosto de 1983, por Adeildo Pereira da Silva. Seus simbolismos: O azul celeste representa o céu puro, o branco a paz, o verde as matas, as quatro estrelas amarelas diagonais representam a localização do município de São Lourenço da Mata, Paudalho, Paulista e Recife e a estrela central de cor verde simboliza Camaragibe, na esperança de um município que vem surgindo. A cruz vermelha representa a religiosidade. Os ramos representam um arbusto que se encontra em abundância na região, o *Camará*, de onde originou o nome do município. A faixa branca com a frase fé e esperança significa fé em Deus e esperança em um eterno progresso.

2.1.2. Aspectos físico-naturais

Com relação aos aspectos físico-naturais, o clima é tropical quente e úmido. A temperatura anual é de 25 graus, sendo a máxima de 30.1 graus e a mínima de 20,4 graus de acordo com dados do Laboratório de Meteorologia de Pernambuco (LAMEPE, 2006).

Os principais tipos de chuvas são frontais (ocorridas pelo deslocamento das massas de ar) e as chuvas convectivas (ocorridas pelas mudanças de temperatura). O período que mais chove está nos meses de março e abril (Quadro 2.01). Os meses com menos chuva são outubro, novembro e dezembro. A média de chuvas é de 1600 mm ao ano, possuindo um grau de suscetibilidade alto (Figura 2.09).

Camaragibe-PE	22/03/2006 09:00
Parcialmente nublado Temperatura: 29°C Visibilidade: 10 Km	Umidade: 70% Nuvens: Disperso
Sol	Vento
Nascer: 5:23	Velocidade: 14 Km/h
Pôr: 17:29	Direção: 160° ()

Dia	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado	Domingo	Segunda
mínima	26°C	26°C	24°C	25°C	25°C	25°C
máxima	30°C	30°C	32°C	32°C	32°C	32°C
chuva dia	30%	60%	60%	40%	50%	40%
Chuva noite	60%	40%	40%	40%	40%	40%

Quadro 2.01- Informações meteorológicas de Camaragibe para o período de 22-27 de março de 2006. Fonte: Boletim do Instituto de Tecnologia de Pernambuco (ITEP) www.itep.br.

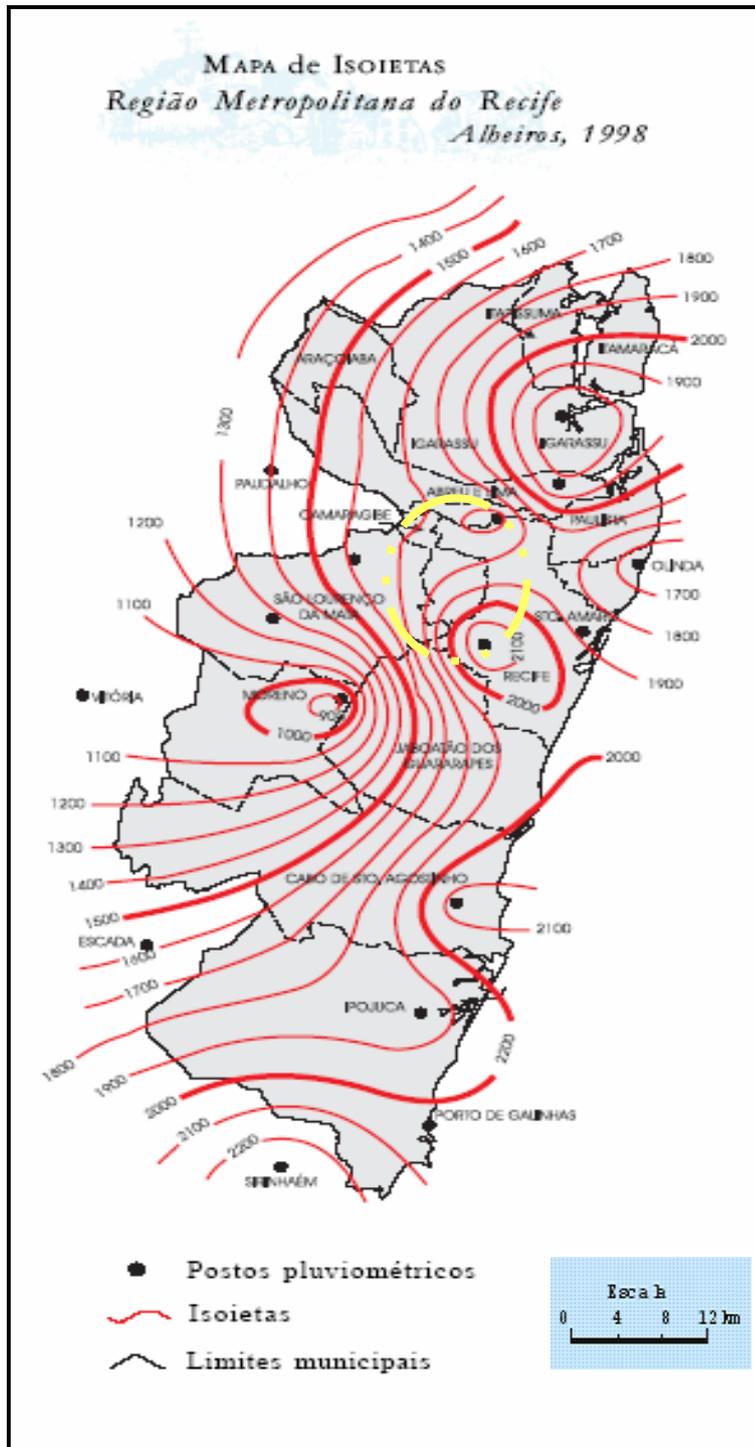


Figura 2.09- isoietas da Região Metropolitana do Recife, destacando Camaragibe- PE
Fonte: ALHEIROS, 1998.FIDEM. <http://www.proventionconsortium.org/files/morros/cap01.pdf>

De acordo com o Atlas de Pernambuco (1999), Camaragibe está localizada em uma área de formações vegetais de Floresta Subperenifólia (é uma formação vegetal florestal, densa, composta de árvores de grande porte (20 a 30 metros de altura), latifoliadas, com a presença de um grande número de epífitas).

A cobertura vegetal estimada para o município é de 7% (Prefeitura Camaragibe, 2000) e é onde se encontra uma das maiores reservas florestais com resquícios de Mata Atlântica da RMR, o Prive Vermont (Figura 2.10) uma área com aproximadamente 170 hectares de Mata, localizado no coração da cidade. Essa área é protegida pela Lei de Parcelamento, Uso e Ocupação do Solo de Camaragibe de 1997. Outra área protegida por lei é a de **Aldeia** (área em estudo).

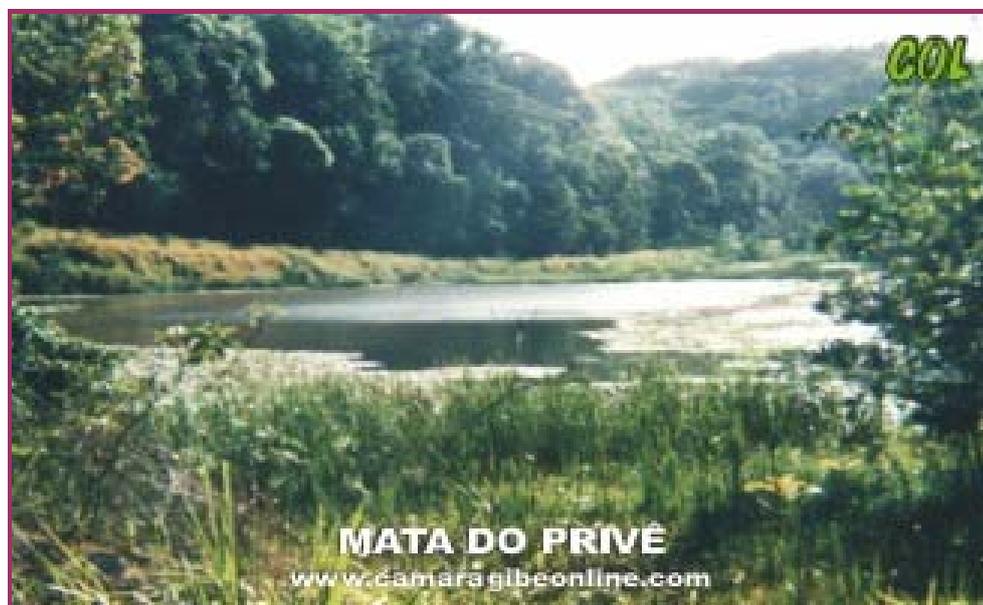


Figura 2.10- Foto do Prive Vermont localizado em Camaragibe -PE
Fonte: <http://www.camaragibeonline.com> (2006)

Em Camaragibe, o Embasamento Cristalino e a Formação Barreiras constituem a estrutura geológica dominante (Figura 2.11). O Embasamento Cristalino predomina na porção leste do município e é formado por rochas de composição granítica (granitos, migmatitos, gnaisses e micaxistos). Ocorre extensivamente em toda faixa oeste da Região Metropolitana do Recife. Os maciços Cristalinos estão em sua maior parte capeados pelo seu solo residual, sendo comum a presença de matacões sobre o terreno, nessas regiões. A formação argilo minerais nos solos dessas rochas tem um papel importante na ocorrência de deslizamentos de terra (CPRH, 2005).

A Formação Barreiras está presente na parte oeste do município. É constituída por sedimentos areno-argilosos não consolidados, de origem continental, depositados através de sistemas deposicionais fluviais (ASSIS, 2001). As areias dessa formação mostram um alto teor de feldspatos, os quais, sujeitos aos processos de Argilização sob o clima quente e úmido, também favorecem episódios de deslizamento (CPRH, 2005).

O relevo de Camaragibe está localizado em uma área de Tabuleiros (Figura 2.12) Os Tabuleiros são elaborados a custa dos sedimentos da Formação Barreiras cuja altitude varia de 40 a 50 metros próximo à planície costeira, e até mais de 160 metros na porção oeste da área. Tabuleiros são relevos de topo plano, entrecortados por vales estreitos e profundos, cujas vertentes apresentam declividade alta (> 30 %) na maior parte da área objeto do estudo, ocorrendo declividades média (15 a 30 %) e baixa (< 15%) (ASSIS,2001).

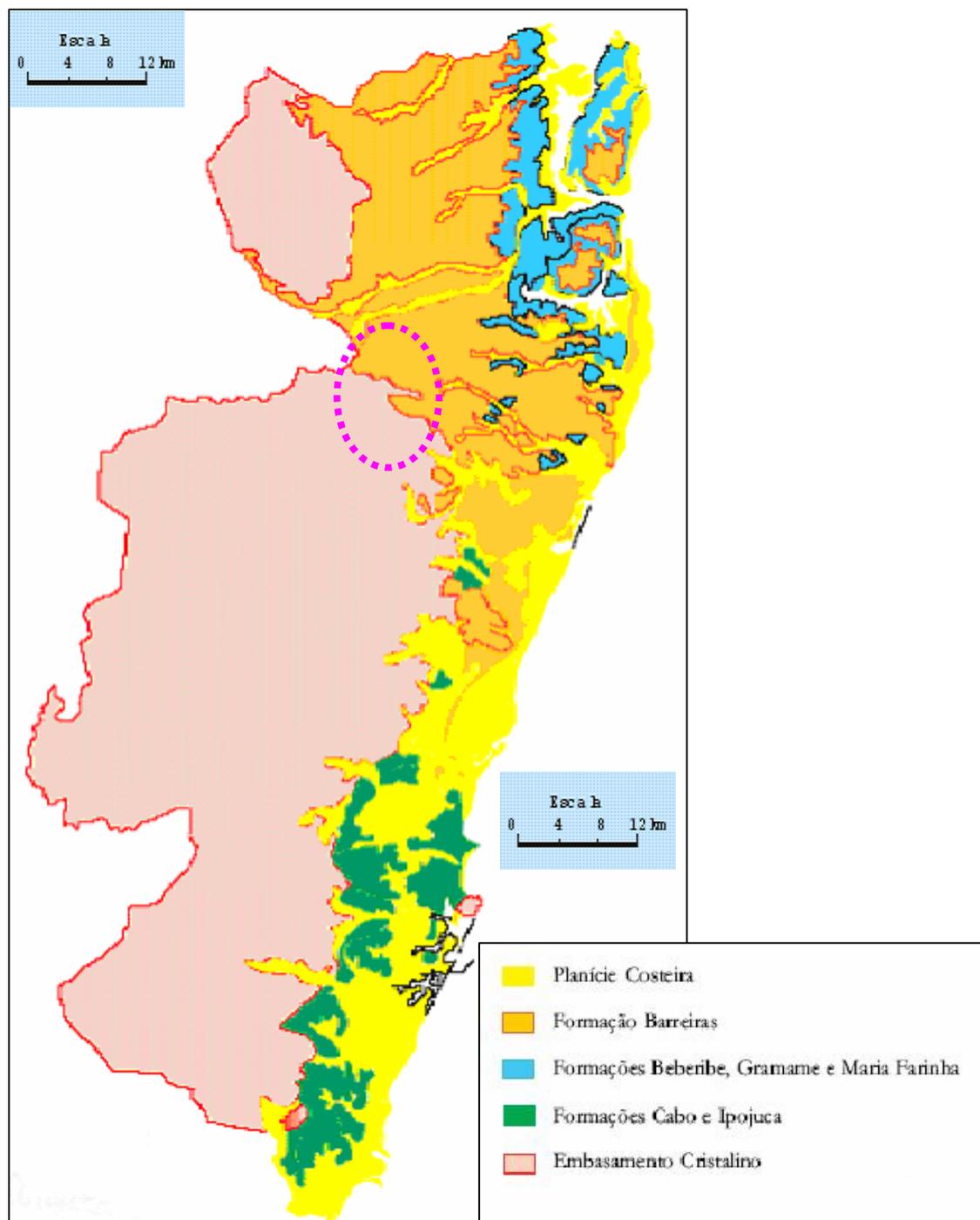


Figura 2.11: Mapa Geológico da Região Metropolitana do Recife. Destaque para Camaragibe-PE
Fonte: ALHEIROS, 1998.FIDEM. <http://www.proventionconsortium.org/files/morros/cap01.pdf>

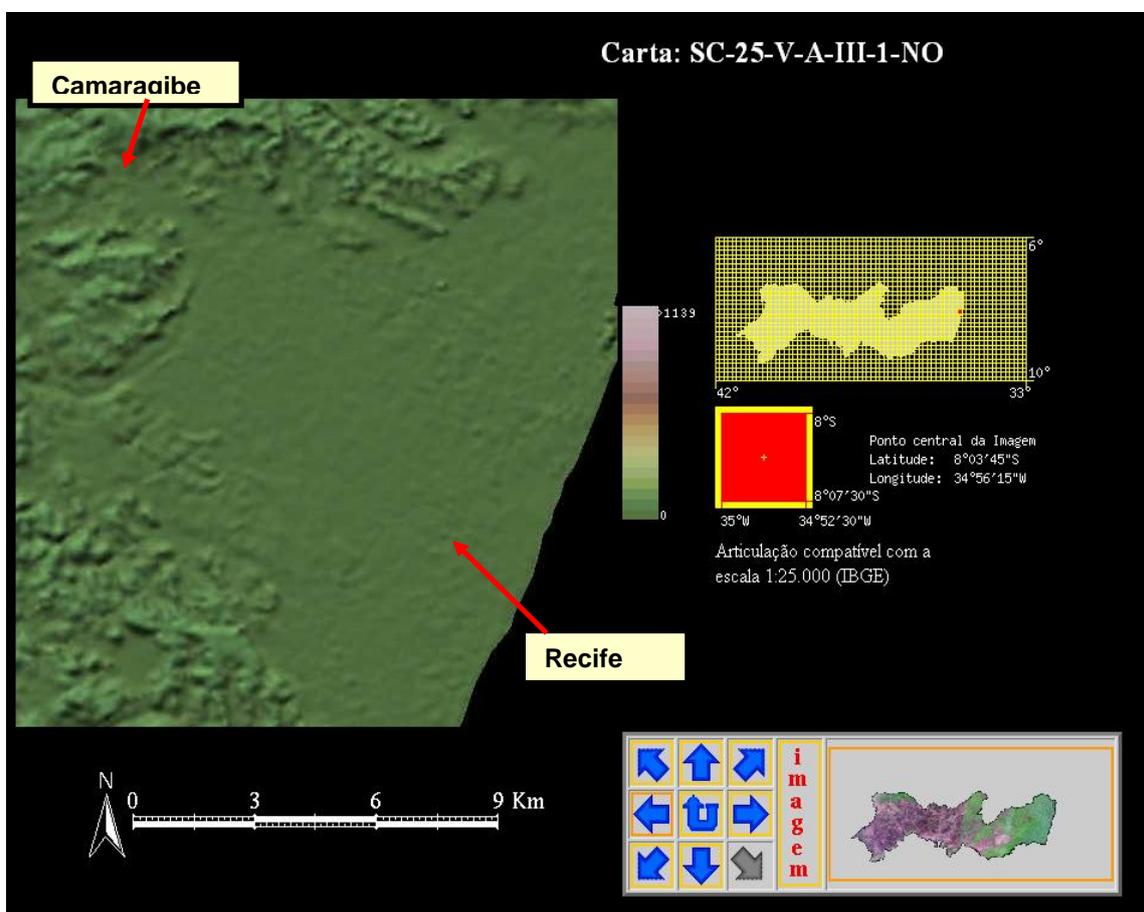


Figura 2.13: Imagem de satélite do relevo, destaque para o município de Recife e Camaragibe- PE
Fonte: Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA). MIRANDA, E. E. de; COUTINHO, A. C. (Coord.). **Brasil Visto do Espaço**. Campinas: Embrapa Monitoramento por Satélite, 2004. Disponível em: <<http://www.cdbrasil.cnpm.embrapa.br>>. Acesso em: 24 mar. 2006. Organização: Ana Karina Andrade, 2006

De acordo com a imagem (Figura 2.13) obtida através de satélite, observa-se a planície costeira do Recife, e na direção noroeste, as elevações de morros baixos do relevo de Camaragibe.

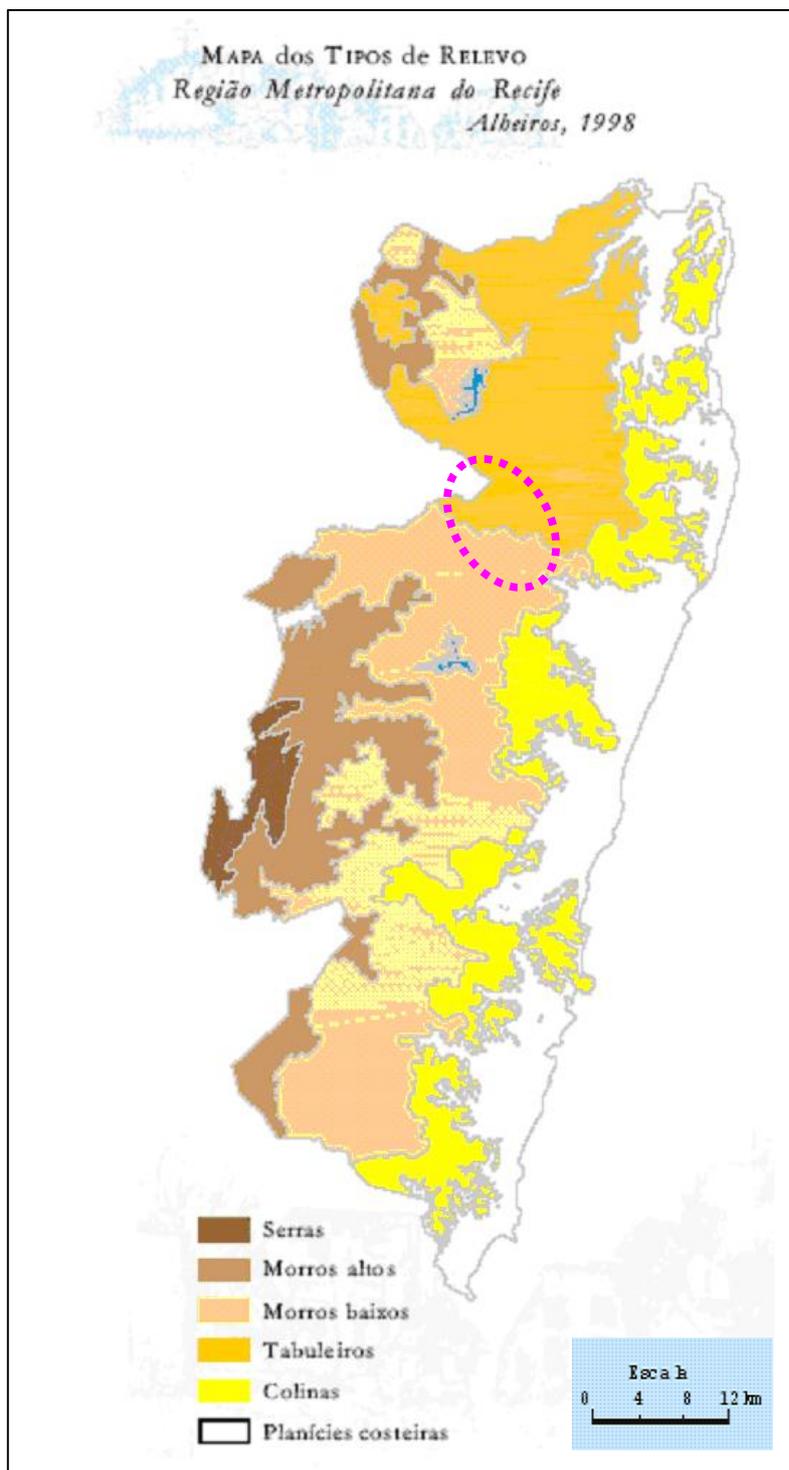


Figura 2.12: Mapa dos tipos de relevo da RMR, com destaque para Camaragibe- PE
Fonte: ALHEIROS, 1998.FIDEM. <http://www.proventionconsortium.org/files/morros/cap01.pdf>

Quanto à hidrografia, Camaragibe é banhada pelo rio Capibaribe e pelos riachos Timbi, Besouro, Camaragibe e das Pedrinhas. Parte do município (mais especificamente Aldeia) se encontra na Bacia do Beberibe (Figura 2.14) na qual engloba outros municípios como Olinda, Recife e Paulista (Quadro 2.02).



Figura 2.14: Mapa da Bacia do Beberibe englobando o município de Camaragibe-PE
 Fonte: http://www.condepefidem.pe.gov.br/programas/prometropole/mapas/bacias_hidrograficas_rmr.pdf (2006)

A Bacia do Beberibe está totalmente inserida na Região Metropolitana do Recife, com uma área de 81,37 km².

Encontra-se em uma área predominantemente urbana, possui uma população total de 549.278 habitantes, representando 53,3% da bacia, com uma alta densidade demográfica de 6.800 hab/km² (Quadro 2.02). Dos 508 assentamentos de baixa renda na RMR, 163 se encontram na bacia; Possui a maior concentração de assentamentos de baixa renda na RMR-32,1%, e também, Menores índices de atendimento em infraestrutura urbana e serviços públicos.

Município	Área do município em km²	Área do município em %
Recife	218	24,08
Olinda	41	42,24
Camaragibe	51	22,65

Quadro 2.02: Área dos municípios que integram a Bacia do Beberibe
 Fonte: Plano Estruturado da Bacia do Beberibe, projeto PROMETROPOLE, 2000.

No trecho da Bacia em que Camaragibe está localizada na Macrozonas de Proteção Ambiental, na Zona de Proteção de Mananciais (ZPM). Conforme o Plano Diretor da Prefeitura de Camaragibe de 2004, apresentam-se as seguintes disposições:

§ 1º – Entende-se por Macrozonas urbanas o conjunto de zonas do território municipal que apresentam características físicas, ambientais, econômicas e de níveis de infraestrutura semelhantes, tanto em relação ao conjunto de problemas e necessidades quanto às possibilidades de intervenções e de adensamento.

Art. 23 – Na Macrozona de Proteção Ambiental o parcelamento, uso e ocupação do solo serão subordinados à necessidade de manter ou restaurar a qualidade do ambiente natural e respeitar a fragilidade dos seus terrenos.

Art. 25 – A Macrozona de Proteção Ambiental – apresenta diferentes condições de preservação do meio ambiente, ficando assim subdividida em quatro zonas, de acordo com o grau de proteção necessário: Zona de Proteção de Manancial – ZPM; Zona de Conservação Ambiental – ZCA; Zona de Proteção com Urbanização Restrita – ZPUR; Zona de Proteção Permanente – ZPP.

Art. 26 – A Zona de Proteção de Manancial - ZPM – abrange o território municipal inserido nas Bacias do Rio Beberibe e do Rio Paratibe e está sujeito às restrições da Lei Estadual de Proteção de Mananciais nº 9860 de 12/08/86.

Parágrafo único- Nesta zona são permitidos usos econômicos como extração controlada da água, agricultura, turismo e lazer e mesmo parcelamentos que resultem em glebas compatíveis com a proteção dos ecossistemas locais.

Localiza-se na porção leste do município, onde há restrições para construções, segundo a Lei de Uso e Ocupação do Solo Municipal.

2.1.3. Aspectos sócio-econômicos

De acordo com o censo demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) 2000, a população do município é de **128.702** habitantes (Quadro 2.03), estando 100% na zona urbana. De acordo com o IBGE (2000), não consta população rural no município.

População /ano	HOMEM	%	MULHER	%	TOTAL
1980	32.873	49.07	34.119	50.93	66.992
1991	48.625	48.91	50.782	51.08	101.927
1996	54.113	48.91	57.006	51.30	111.119
2000	62.579	48.62	66123	51.38	128.702

Quadro 2.03- População do município de Camaragibe –PE

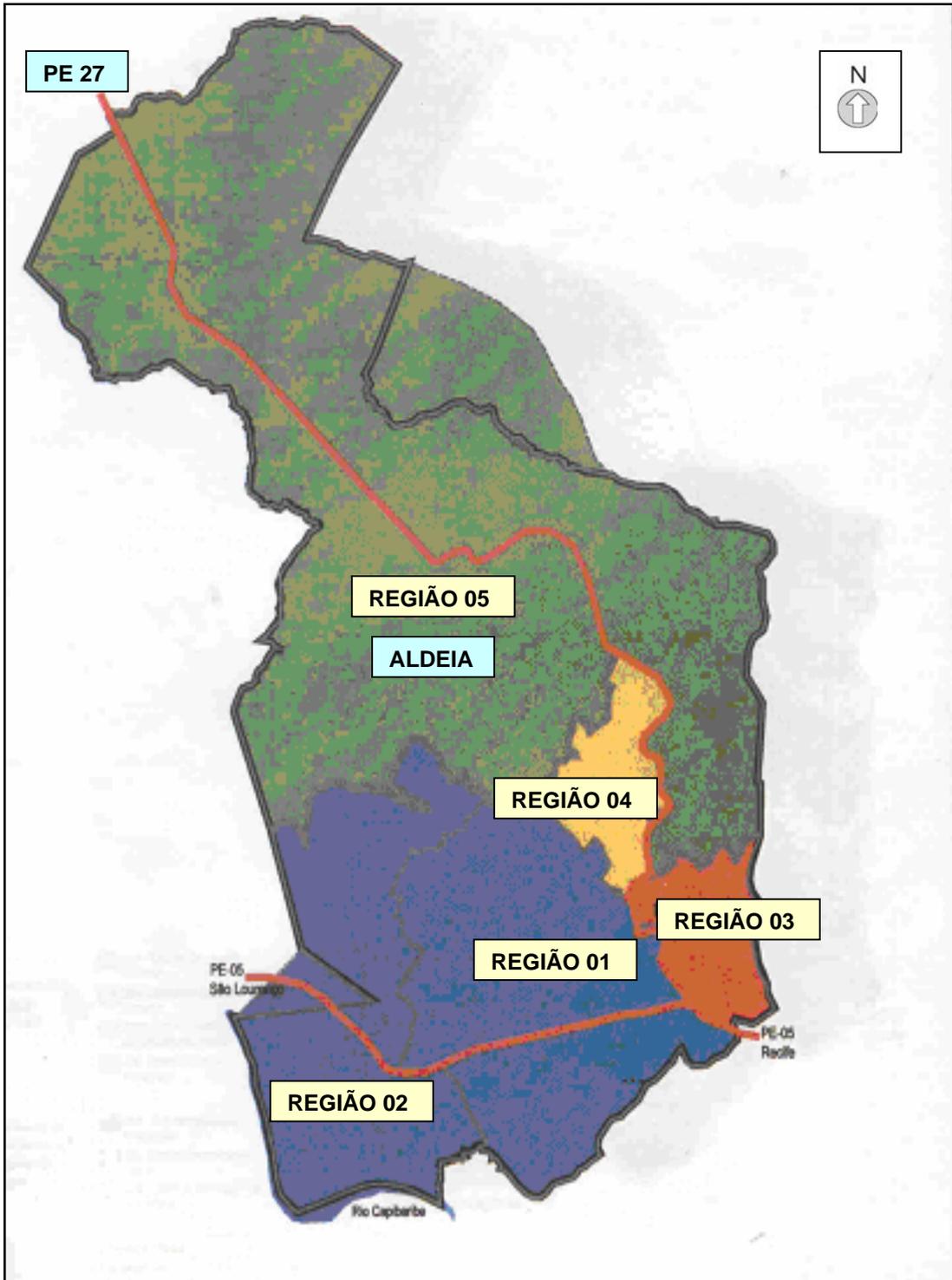
Fonte: Prefeitura do município de Camaragibe - Fundação Joaquim Nabuco, 2003.

A densidade demográfica de Camaragibe em 1996 era de 2.179 hab/km², e em 2000 é de aproximadamente 2.340 hab/km². Analisando-se o quadro 03, constata-se que no período 1991-2000, a população de Camaragibe teve uma taxa média de crescimento anual de 2,73%, passando de 101.927 em 1991 para 128.702 em 2000 (Atlas de Desenvolvimento Humano no Brasil, 2000). Nesse mesmo ano, a população do município representava 1,63% da população do Estado, e 0,08% da população do País. Segundo o IBGE, a população estimada para 2004 é de 137.727 habitantes.

De acordo com a Prefeitura de Camaragibe, a dinâmica populacional deve-se a uma tendência já observada desde os anos 80, verificando-se um aumento na taxa de urbanização (participação da população urbana na população total). A expansão da urbanização deveu-se, provavelmente dois fatores: 1) do crescimento natural do espaço e 2) do movimento migratório em direção a periferia metropolitana. Considerando, ainda neste contexto, a expectativa de vida da população, calculada pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - PNUD, o Município apresentava, em 1991, uma longevidade de 65, 66 anos, dado superior ao do Estado (62,70) e da Região Nordeste (60,56).

Quanto aos seus aspectos econômicos se destacam as atividades ligadas ao comércio, serviço e turismo. Os serviços e o comércio localizam-se principalmente ao longo de duas vias principais, a PE 05 e a PE 27, como também no Bairro Novo, em torno da Rua Eliza Cabral e Avenida Luiza de Medeiros. Outros centros populares de destacam: Timbi, Primavera, Tabatinga e Santa Mônica. Os principais produtos comercializados são: Codornas, flores tropicais e exploração de água mineral. (IBGE, 2000). Com o clima propício ao cultivo de flores tropicais, Camaragibe é uma das nove cidades pernambucanas que cultivam plantas. As flores produzidas lá abastecem o mercado interno do Estado e do Nordeste, além de ser exportado para a Europa.

O município de Camaragibe é dividido administrativamente, pelas leis municipais, em 5 Regiões Administrativas (R.A) (Figura 2.15), que compreendem 56 localidades (Quadro 2.04).



Região 01	Região 02	Região 03	Região 04	Região 05
Cosme e Damião Vila Nova Carmelitas Bairro N. do Carmelo Timbi Viana Celeiro Burrione Céu azul Alto da Boa Vista Alto do Cemitério Aldeia de Baixo Aldeia de Cima Alto St° Antonio Areeiro Arenhia Alto Pe. Cícero Bairro do estados Jardim Teresópolis Córrego do Desastre Falmengo Prive Vermont Vila da Fabrica	Stª Mônica Santana São João e São Paulo Alberto Maia João Paulo II Estação Nova Chácara Pedreira Campo Alegre Jardim Paulo Afonso	Nazaré Primavera Vale das Pedreiras Vila Inabi Macacos São Pedro São Paulo	Tabatinga Córrego do Burro Córrego do paletó Córrego do Jacaré São Jorge	Pau Ferro Peroba Oitenta Chácara Petrópolis Borrvalho Clara Lopes Aldeia Telebrás Luzianópolis Araçá Cristo Rei Vera Cruz

Quadro 2.04- Localidades do município de Camaragibe- PE por Região Administrativa (R.A)
 Fonte: Sumula de dados da prefeitura de Camaragibe, Secretaria de Planejamento e Meio Ambiente (divisão de informações municipais).

Essa divisão constitui uma proposta de ação do governo municipal a fim de distribuir as funções administrativas e de planejamento específicos, visto que cada região tem suas características e necessidades individuais. Os critérios adotados foram: a divisão territorial adotada no Programa de Saúde da família, aspectos geográficos, densidade populacional, sistema de infra-estrutura geral.

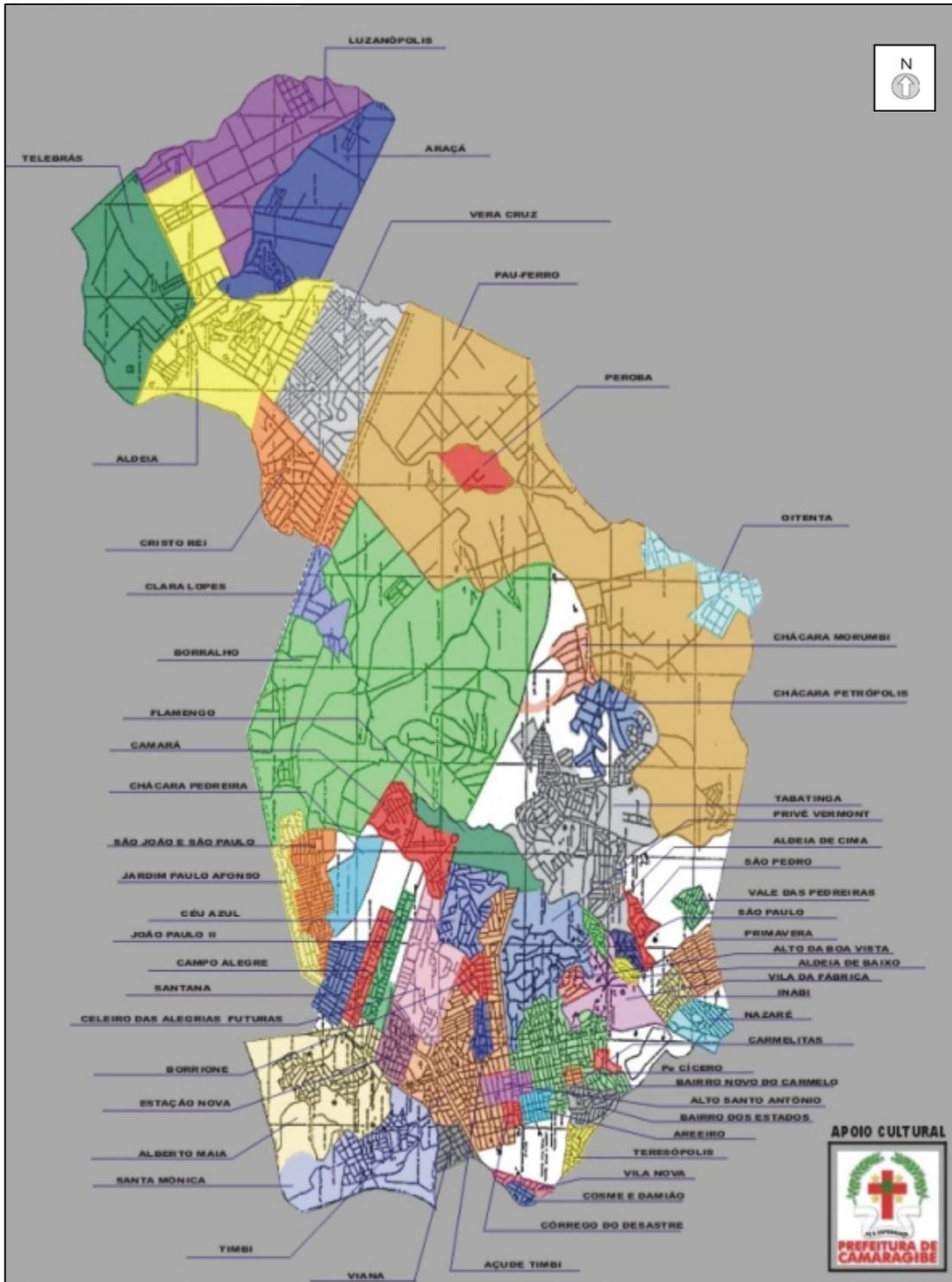


Figura 2.16- Mapa das localidades do município de Camaragibe -PE
 Fonte: Sumula de dados da prefeitura de Camaragibe, Secretaria de Planejamento e Meio Ambiente (divisão de informações municipais), 2000.

De acordo com dados da Secretária de Planejamento e Meio Ambiente da Prefeitura de Camaragibe obtivemos o seguinte (Quadro 2.05).

Regiões Administrativas	População	Área km ²	Área %
Região 01	57.681	9,30	17,58
Região 02	24.812	7,8	14,74
Região 03	17.516	2,4	4,54
Região 04	13.719	2,13	4,03
Região 05	14.974	31,9	59,17

Quadro 2.05- Regiões Administrativas (R.A): População, área em km² e em porcentagem
 Fonte: Sumula de dados da prefeitura de Camaragibe. Produzida pela secretaria de Planejamento e Meio Ambiente (divisão de informações municipais), 2000.Organização: Ana Karina Andrade, 2006.

A **Região 01** apresenta um grande contingente populacional e é onde se encontra o pólo comercial e de serviços do município. Cortada pela PE 05 (Avenida Belmiro Correa) apresenta uma urbanização consolidada. Possui as seguintes zonas especiais⁶ (Figura 2.17): Zona Especial de Preservação Cultural (ZEPEC) a Vila da Fábrica; duas Zonas de Interesse Social (ZEIS); Zona de Proteção Permanente (ZPP) o PriveVermont.

⁶ Art. 29 – A Zona de Proteção Permanente – **ZPP** - caracteriza-se pelo espaço de importante interesse ecológico para o município e que possui resquícios de Mata Atlântica e mananciais sendo, portanto, um ecossistema protegido pela constituição Federal, pelo Decreto Federal nº 750/93 e preferencialmente pelo Código Florestal (Lei nº 4771/65 alterada pela Lei nº 7803/89).

Art. 34 – As **Zonas Especiais** - são os espaços urbanos que pelo seu processo de urbanização, condições ambientais, infra-estrutura dos serviços públicos e/ou natureza das atividades estabelecidas, exigem parâmetros reguladores específicos no parcelamento, uso e ocupação do solo.

Art. 35 – As Zonas Especiais, de acordo com sua natureza estão subdividida em seis tipos: Zona Especial de Risco de Ocupação – **ZERO**/ Zona Especial de Interesse Social – **ZEIS**/ Zona Especial de Preservação Cultural – **ZEPC** / Zona Especial de Interesse Econômico – **ZEIE**/ Zona Especial de Proteção Ecológica – **ZEPE**.

Fonte: Plano Diretor do município de Camaragibe /PE, 2004, p. 8 e 9.

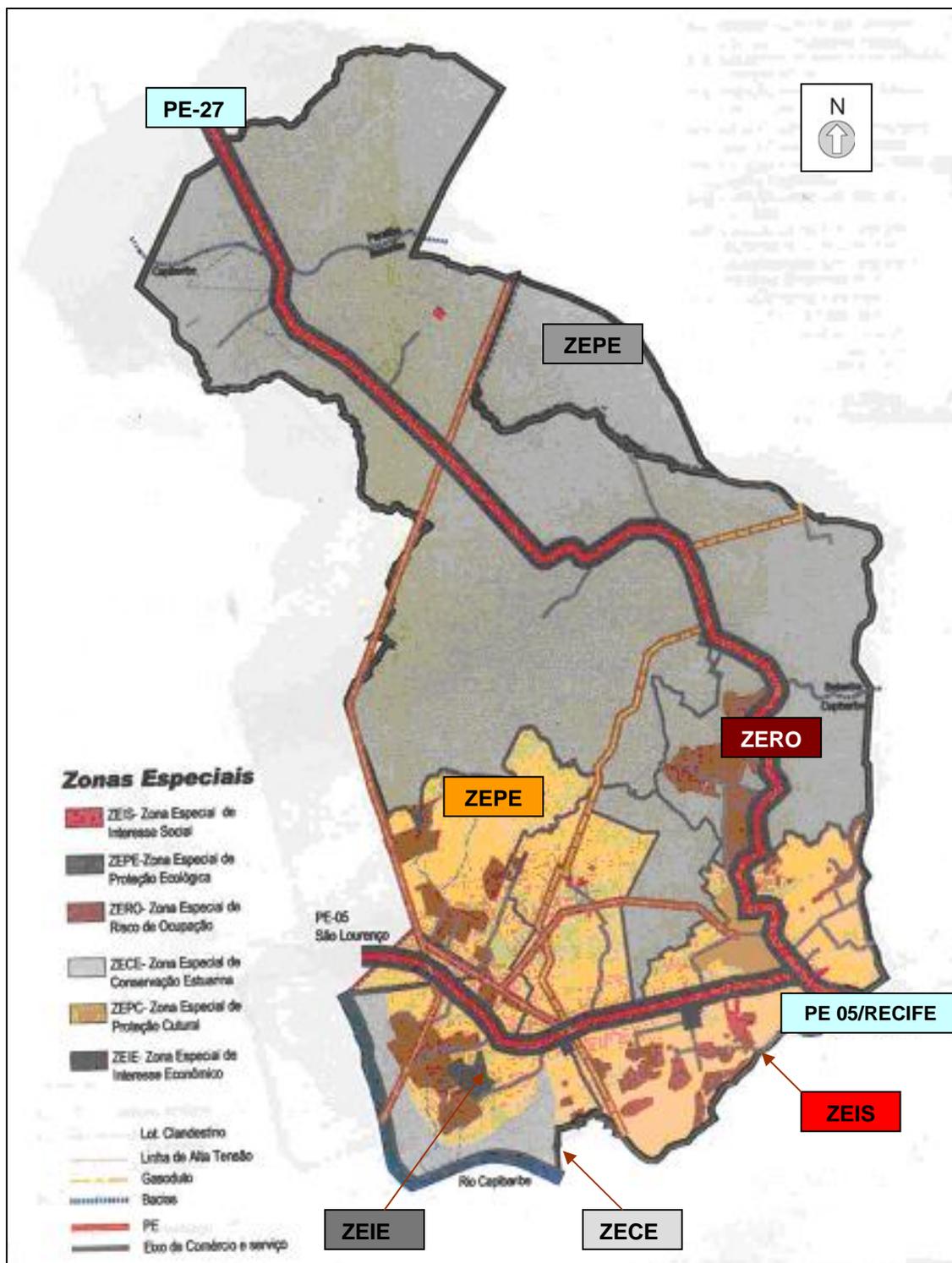


Figura 2.17- Mapa das Zonas Especiais de Camaragibe- PE

Fonte: Anexo 04 da sumula de dados da prefeitura de Camaragibe, Secretaria de Planejamento e Meio Ambiente (divisão de informações municipais). Organização: Ana Karina Andrade, 2006.

Limitando-se com o rio Capibaribe em todo o seu lado sul, a **Região Administrativa 02** (Figura 2.18) que se caracteriza por ser uma região de população de baixa renda em que a população ainda está se consolidando, podendo ser observadas a presença de muitos loteamentos clandestinos e assentamentos irregulares, como também áreas sem ocupação (cerca de 34,62% da região), devido à topografia acidentada desfavorável. O lixão está localizado nessa área e se constitui como um grande problema ambiental.



Figura 2.18- Foto aérea da Região Administrativa 02 de Camaragibe-PE
Fonte: ALHEIROS, FIDEM, setembro de 2000.

A **Região Administrativa 03** tem como característica a ocupação predominante de conjuntos habitacionais. Limita-se com a PE-27 (Estrada de Aldeia) (Figura 2.19) e apresenta seis áreas em situação de risco (Sumula de dados da Prefeitura de Camaragibe, 2003). Existe uma ZEIS na localidade Nazaré.



Figura 2.19- Foto do início da PE-27. Região Administrativa 03, em Camaragibe
Fonte: Ana Karina Andrade, 2003.

A **R.A. 04** é a menor de todas, caracterizando-se por ser uma região de topografia com inclinações bastante acentuadas, mas densamente ocupadas por populações de baixa renda. Encontra-se em uma Zona de Especial de Risco de Ocupação (ZERO) e também possui ZEIS (Figura 2.20).



Figura 2.20- Foto área de morros da Região Administrativa 04 em Camaragibe
Fonte: ALHEIROS, FIDEM, Setembro de 2000.

A **Região Administrativa 05** é conhecida por Aldeia (área de estudo) e está situada na porção norte do município, o principal acesso é pela PE-27 (Estrada de Aldeia). Caracteriza-se por estar localizada em uma Área Especial (AE), sendo uma Zona Especial de Preservação Ambiental (ZEPA)⁷ (Figura 2.21).

⁷ **§ 3º** Consideram-se **Áreas Especiais** (AE), os espaços urbanos que pelo seu processo de urbanificação, condições ambientais, infra-estrutura dos serviços públicos e/ ou natureza das atividades privadas estabelecidas, exigem parâmetros reguladores específicos no uso e ocupação do solo e classificam-se em seis Zonas, a saber:

II Zonas Especiais de Preservação Ambiental / ZEPA: Caracteriza-se como espaço urbano de interesse ambiental e paisagístico necessário à preservação das condições de amenização do ambiente urbano, de conformidade com a Lei Estadual de Proteção dos Mananciais nº 9860 de 12/08/86.
Fonte: Lei 032/97 de Uso e Ocupação do Solo de Camaragibe.

Possui áreas com grande valor comercial, onde há a presença de vários condomínios residenciais, como também populações de baixa renda que residem em localidades como Vera Cruz, Oitenta e encostas. Encontra-se na região a Zona Especial de Interesse Social (ZEIS), e como está localizada em área de mananciais hídricos possui a Zona Proteção de Mananciais (ZPM).



Figura 2.21- Foto da R.A. 05 (Aldeia de Camaragibe). Mata Preservada, km 6,5 da Estrada de Aldeia, localidade de Peroba. Fonte: Ana Karina Andrade, 2006.

As unidades domiciliares, de acordo com dados do Censo 2000 do IBGE, somam **33.625**, com uma média de 3,94 moradores por domicílios particulares permanentes. Destes, 23.526 (73,79%) são chefiados por homens e 8.761 (26,21%) por mulheres. (Prefeitura de Camaragibe, 2000). De acordo com os tipos de domicílios particulares permanentes, tem-se o seguinte quadro:

Tipo de domicílio particular permanente	Unidades	Pessoas
Casa	31.629	124.966
Apartamento	280	1.017
Cômodo	378	1.174

Quadro 2.06- Tipo de domicílio / Pessoas Camaragibe -PE

Fonte: Dados do Censo 2000 do IBGE. Sumula de dados da Prefeitura de Camaragibe -PE, 2000. Org. Ana Karina Andrade.

A partir desses dados, observa-se que 94% dos domicílios do município são residências unifamiliares, onde se constata que é baixo o processo de verticalização no município, destacando a Região Administrativa 05 onde a Lei de Uso e Ocupação municipal não permite a verticalização na área. Destaca-se ainda a ocupação nas áreas de morro favorecendo a construção de casas.

Segundo dados do IBGE, atualmente a cidade tem 51 estabelecimentos de saúde, 41 públicos; 84 escolas de ensino fundamental, das quais 21 são estaduais, 25 municipais e 38 privadas. No ensino médio, são 19 estabelecimentos de ensino, 15 estaduais e 4 privados.

Com relação à infra-estrutura municipal, a partir de dados fornecidos pela Secretária de Planejamento e Meio Ambiente da Prefeitura de Camaragibe (SEPLAMA) 2000, construiu-se um quadro (Quadro 2.07) com os principais pontos (em porcentagem), divididos por Região Administrativa.

Regiões Administrativas	Abastecimento de água %	Sistema de esgotamento sanitário%	Coleta de lixo%	Energia elétrica%
Região 01	70,57	15	84,52	98,54
Região 02	70,20	4,96	70,96	98,48
Região 03	85,75	11,95	91,92	98,52
Região 04	74,70	1,27	72,00	98,43
Região 05	53,8	1,05	60,25	97,65

Quadro 2.07- Infra-estrutura geral de serviços nas Regiões Administrativas de Camaragibe-PE
 Fonte: Sumula de dados, prefeitura de Camaragibe- PE, 2000.Organização: Ana Karina Andrade, 2006.

O abastecimento de água é feito pela Companhia Pernambucana de Saneamento (COMPESA) a partir da barragem Tapacurá / Bacia do Uma. A rede geral de abastecimento de água atende a 68% da população. O restante (31,22%) são servidos através de poços artesianos, de uso individual ou coletivo, ou nascente ou de outras formas.

Quanto ao sistema de esgotamento sanitário, apenas 15,46% da população é atendida por rede geral de esgoto. Os outros 84,54% constroem fossas desprovidas de impermeabilização inadequada, contaminando os mananciais subterrâneos e comprometendo a estabilidade das barreiras em áreas de morros (Prefeitura de Camaragibe, 2005). O serviço de coleta de lixo, de acordo com os dados do IBGE 2000 atendem a 97,13% da população. O abastecimento de energia elétrica é feito pela subestação Tabatinga, de 12,5 MVA, localizada em São Lourenço da Mata, está

garante o fornecimento de energia para 200 mil habitantes tanto para esse município, quanto para Camaragibe (CELPE- Companhia de Eletricidade de Pernambuco, 2006).

A administração de Camaragibe coloca a infância no centro de suas prioridades político-administrativa. Essa priorização se articula com a política de atenção ao cidadão, alicerçada em três eixos: participação, cidadania e melhoria da qualidade de vida. A cidade adota o modelo de Administração Participativa, que conta com o Conselho de Delegados, formado por 120 representantes de bairros, que define o plano de obras e as prioridades do município. A gestão apóia o funcionamento do Conselho Tutelar e do Conselho de Direitos da Criança e do Adolescente, assim como os conselhos setoriais. (Prefeitura de Camaragibe, 2004)

No período 1991-2000, o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M) de Camaragibe cresceu 9,69%, passando de 0,681 em 1991 para 0,747 em 2000 (Quadro 08). A dimensão que mais contribuiu para este crescimento foi a Educação, com 51,8%, seguida pela Renda, com 31,2% e pela Longevidade, com 17,1%. Neste período, o hiato de desenvolvimento humano (a distância entre o IDH do município e o limite máximo do IDH, ou seja, $1 - \text{IDH}$) foi reduzido em 20,7%. Se mantivesse esta taxa de crescimento do IDH-M, o município levaria 19,4 anos para alcançar São Caetano do Sul (SP), o município com o melhor IDH-M do Brasil (0,919), e 13,4 anos para alcançar Fernando de Noronha (Distrito Estadual) (PE), o município com o melhor IDH-M do Estado (0,862). (Atlas de Desenvolvimento Humano no Brasil, 2000).

	1991	2000
Índice de Desenvolvimento Humano Municipal	0,681	0,747
Educação	0,744	0,847
Longevidade	0,727	0,761
Renda	0,571	0,633

Quadro 2.08- Índice de Desenvolvimento Humano Municipal: Camaragibe -PE
 Fonte: Atlas de Desenvolvimento Humano no Brasil, 2000.

Em 2000, o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal de Camaragibe é 0,747 (Quadro 2.08). Segundo a classificação do PNUD, o município está entre as regiões consideradas de médio desenvolvimento humano (IDH entre 0,5 e 0,8) Em relação aos outros municípios do Brasil, Camaragibe apresenta uma situação intermediária: ocupa a 1947^a posição, sendo que 1946 municípios (35,3%) estão em situação melhor e 3560 municípios (64,7%) estão em situação pior ou igual.

Em relação aos outros municípios do Estado, Camaragibe apresenta uma situação boa: ocupa a 6^a posição, sendo que cinco municípios (2,7%) estão em situação melhor e 179 municípios (97,3%) estão em situação pior ou igual.

2.2. Desvendando Aldeia

Localizada no Município de Camaragibe, pertencente à Região Metropolitana do Recife (RMR), a cerca de 20km da capital pernambucana, encontra-se a área de estudo cuja toponímia que lhe designam é **Aldeia** (Figura 2.22) o qual remete a sua formação, inicialmente ocupadas por índios. A principal via de acesso é a rodovia PE-27, também conhecida como a Estrada de Aldeia, que possui 17 quilômetros de extensão, dentre os quais 13 perpassam Aldeia de Camaragibe.

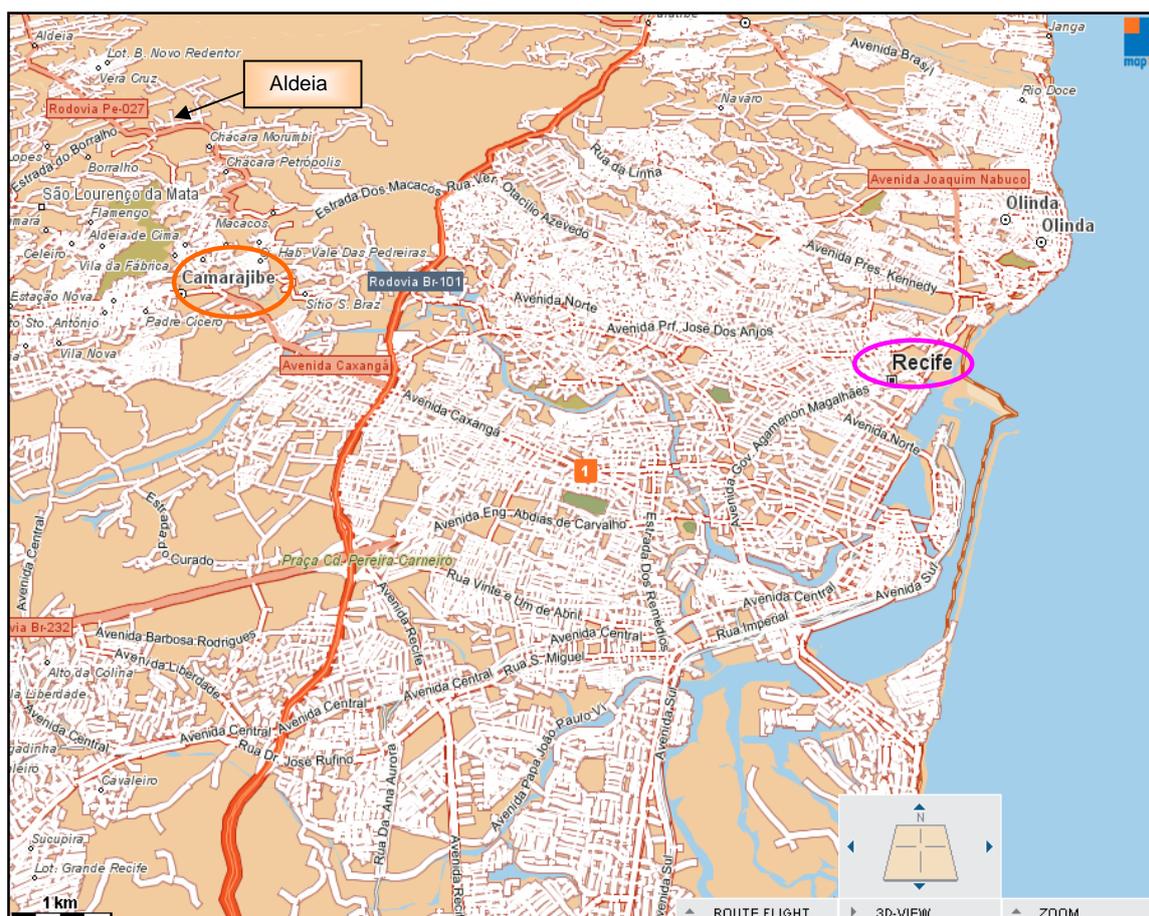


Figura 2.22: localização dos municípios de Recife e Camaragibe-PE
 Fonte: <http://www.br.map24.com> . Organização: Ana Karina N. de Andrade.

A extensão atual de Aldeia é de **31.9 km²**, representando **59.17%** do município do qual se integra (Figura 2.23). Sua porção norte se limita com os municípios de Abreu e Lima e Paudalho; a leste com a cidade do Recife; São Lourenço da Mata faz limite na porção oeste, e ao sul está o município de Camaragibe.

De acordo com a Lei de Uso e Ocupação do Solo de Camaragibe de 1997, Aldeia está em uma Área Especial (A.E), em uma Zona Especial de Preservação Ambiental (ZEPA)⁸ e está protegida pela Lei Estadual de Proteção dos Mananciais nº 9860 de 12/08/86.

Por ser uma área protegida, possui várias restrições com relação à exploração (dos bens naturais) e construções (para fins residenciais e comerciais), estando submetidos à aprovação da Agência Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (CPRH) e a Fundação de Desenvolvimento municipal (FIDEM).

⁸ **§ 3º** Consideram-se **Áreas Especiais** (AE), os espaços urbanos que pelo seu processo de urbanificação, condições ambientais, infra-estrutura dos serviços públicos e/ ou natureza das atividades privadas estabelecidas, exigem parâmetros reguladores específicos no uso e ocupação do solo e classificam-se em seis Zonas, a saber:

II -Zonas Especiais de Preservação Ambiental / ZEPA

Caracteriza-se como espaço urbano de interesse ambiental e paisagístico necessário à preservação das condições de amenização do ambiente urbano, de conformidade com a Lei Estadual de Proteção dos Mananciais nº 9860 de 12/08/86; Fonte: Lei de Uso e Ocupação do Solo do município de Camaragibe, 1997.

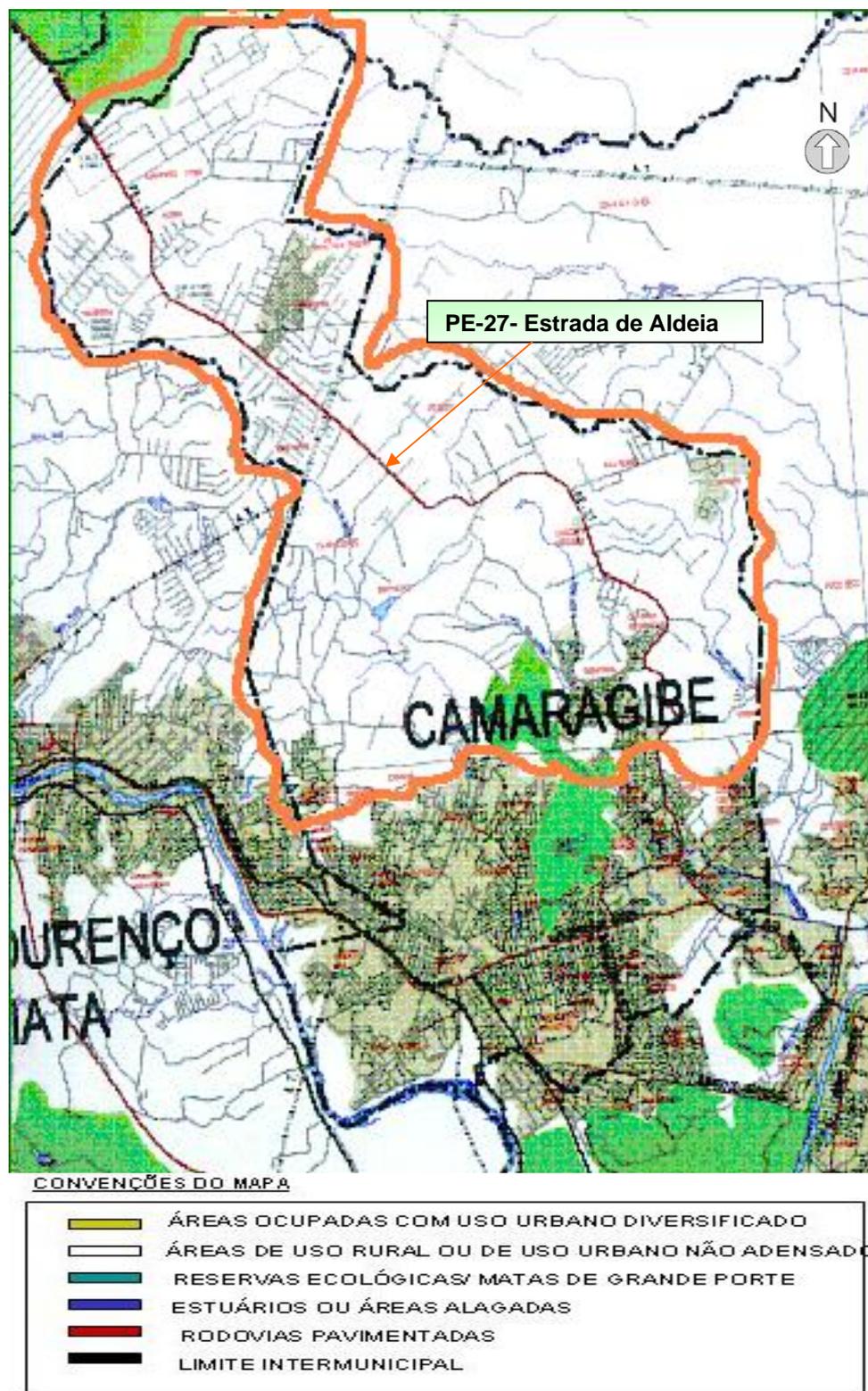


Figura 2.23- Mapa do município de Camaragibe –PE, com destaque para Aldeia. Mapa de articulação das cartas das nucleações centro/ norte/ oeste/ sul da Região Metropolitana do Recife. Escala: 1:50000. Fonte: FIDEM /PE.

2.2.1 Dos antigos engenhos aos condomínios residenciais: As mudanças no Uso e Ocupação do Solo em Aldeia

Inicialmente, estas terras foram habitadas por índios e de acordo com alguns estudiosos, eram da tribo **Tupi-Guarani**. Recentemente, uma urna funerária Tupi-guarani foi descoberta em Aldeia por um dono de terreno, que ao comprar o lote, começou a prepará-lo para construir sua residência. Em meio às escavações para a construção de uma cisterna, ele encontrou uma urna em cerâmica.

A equipe que trabalha no laboratório de Arqueologia da Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP) acredita que o artefato tenha entre 500 e 2 mil anos, período em que há registros Tupi-guaranis no Brasil. De acordo com o professor Albérico⁹, este é um trabalho pioneiro em Pernambuco. “Pesquisas como esta são realizadas apenas nas regiões Norte e Sudeste do Brasil. O que nós fazemos é um levantamento do universo simbólico da cultura Tupi-guarani”, afirma o professor. “É feito um levantamento bibliográfico, além de decalques dos grafismos, tratamento dos motivos Tupis com o auxílio da informática, para ajudar na tentativa de interpretação desse universo“. Completa.

⁹ A equipe que estuda a urna funerária é composta pelo professor Albérico Nogueira de Queiroz, além do professor Antônio Canto, arqueólogo e doutorando pela Universidade de Coimbra (Portugal) e integrante do Núcleo de Pesquisas Arqueológicas Sociais (NUPAS), além de professor da Oficina-Escola de Revitalização do Patrimônio Cultural de João Pessoa (OERPCJP), na Paraíba. Outra participante do grupo de estudos é a professora Olívia Carvalho, antropóloga biológica e doutoranda da Universidade de Genebra, na Suíça. Fonte: Boletim UNICAP, junho de 2005.

Posteriormente, a área que corresponde a Aldeia foi apropriada pelos portugueses, servindo para a exploração de Pau-Brasil e a construção de Engenhos para a produção de cana-de-açúcar. A área correspondente a Aldeia também serviu para treinamento militar durante a Segunda Guerra Mundial (1939-1945), e ainda hoje, é procurada para essa função.

Com o fim das atividades do Engenho Camaragibe, no início do século XX, a área em estudo passou por mudanças de uso e ocupação do solo, sendo repartida em glebas, e posteriormente, granjas e loteamentos (figura 2.24).

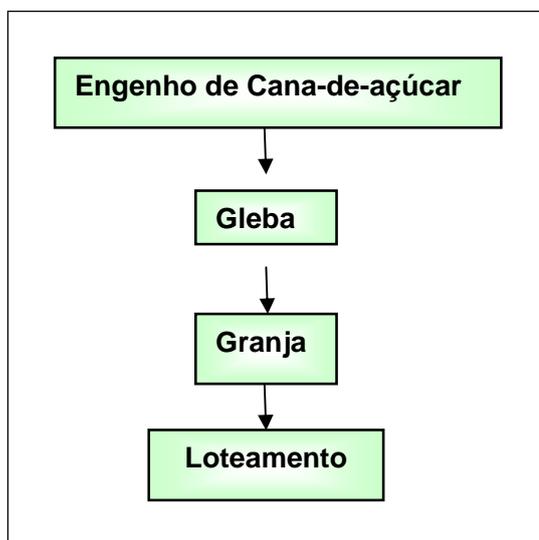


Figura 2.24 - Esquema de uso e ocupação da área correspondente a Aldeia de Camaragibe-PE
Fonte: Ana Karina Andrade, 2006.

Apesar do processo de ocupação remontar ao século **XVI**, a partir dos seus antigos engenhos, foi a partir da década de **1960** que se intensificaram as mudanças de uso e ocupação do solo. É nesse período que as granjas, associadas a pequenas propriedades rurais destinadas a agricultura e pecuária, foram ganhando novos usos, como para lazer de finais de semana e residências (loteamentos e condomínios residenciais).

Essas mudanças se devem a transformações das áreas rurais em urbano a partir da expansão rumo a periferia, sendo uma realidade na maioria das regiões metropolitanas. MIRANDA (1997) ao estudar as mudanças do espaço granjeiro, utiliza-se do termo 'granjismo', que de acordo com COSTA (1960| p. 73 apud MIRANDA, 1997, p.17), o neologismo 'granjismo' foi criado para atender a um processo novo na paisagem humana, especialmente para o estudo em Pernambuco. "*O termo é empregado para descrever o parcelamento de propriedades (engenhos, fazendas e sítios), que começaram a serem parceladas em lotes de aproximadamente 10 ha, as granjas*". Esse termo foi ganhando conotações a usos habitacionais e de lazer.

No caso de Aldeia, em Camaragibe, o número de granjas ocupadas para lazer é grande, bem como para primeira residência. No caso de residência principal, os agentes imobiliários têm investido em condomínios, tanto de primeira como de segunda residência, oferecendo lotes menores que variam de 0,5 a 3,0 ha, com uma infraestrutura destinada ao lazer. Em sua maioria habitada por uma população de classe média e alta.

Essa intensificação do processo de ocupação da área, bem como as mudanças de uso e ocupação do solo se deve a alguns fatores, como: melhoria na infra-estrutura local (instalação de energia elétrica, sistema de abastecimento de água, telefonia e sistema de transporte coletivo), abertura e pavimentação da Estrada de Aldeia (principal ligação com a cidade do Recife), instalação de equipamentos urbanos (mercadinho, restaurantes, escolas, clubes de lazer), bem como os incentivos ocasionados pelos proprietários fundiários, promotores imobiliários, agentes federais, estaduais e municipais, visando um melhor aproveitamento da área.

Um fator relevante para a intensificação da ocupação de Aldeia foi quando a Avenida Caxangá se transformou na principal ligação com os demais municípios da RMR, da Zona da Mata Nordeste e do Agreste do Estado, em meados de 1940 (figura 2.25) na gestão do prefeito Antônio Novaes Filho, sendo concluída na gestão do prefeito Augusto Lucena em 14 de agosto de 1966. No final da avenida foi inaugurada a ponte Marechal Castelo Branco (figura 2.26) em 1965, o nome foi em homenagem ao presidente na época. A importância da pavimentação da avenida foi estabelecer ligações entre diversos bairros e possibilitar uma interação com os municípios da Região Metropolitana do Recife e interior de estado.

A inauguração da avenida Caxangá constitui um melhoramento tão considerável que interessa a todos os pernambucanos. Estrada não vem a beneficiar apenas aos moradores do Recife, e particularmente do Zumbi, de Bomba Grande, de Iputinga, de Caxangá...Beneficia também **aos moradores dos municípios vizinhos**. O trecho pior da Estrada, para quem vinha de Carpina, de Paudalho, de São Lourenço era precisamente aquele. No inverno então ficava tudo intransitável. A Caxangá, que é um dos subúrbios mais agradáveis do Recife, pelo seu clima e doçura da sua paisagem (era o subúrbio que Raul Pompéia se ia refugiar, par fugir da febre amarela, no seu tempo de estudante) vivia num atraso de meio século. Agora tudo isso vai se modificar...¹⁰(Diário de Pernambuco, 1940)

Com a pavimentação da Avenida Caxangá, principal acesso ao município de Camaragibe, e a construção da ponte Marechal Castelo Branco, facilitou o deslocamento e, conseqüentemente, a ocupação da área. Em 1843, já com o nome de avenida Caxangá, foi construída a ponte com alarme pelo o engenheiro L.L. Vauthier (a primeira com esta característica no Brasil), unindo dois bairros da povoação separados pelo rio Capibaribe e abrindo passagem para o interior. Porém, em 1869 a ponte foi arrebatada pela corrente veloz das águas do rio em uma grande enchente que houve, em 1871 o governo construiu uma nova ponte.

¹⁰Fonte- Diário de Pernambuco, 26 de maio de 1940.

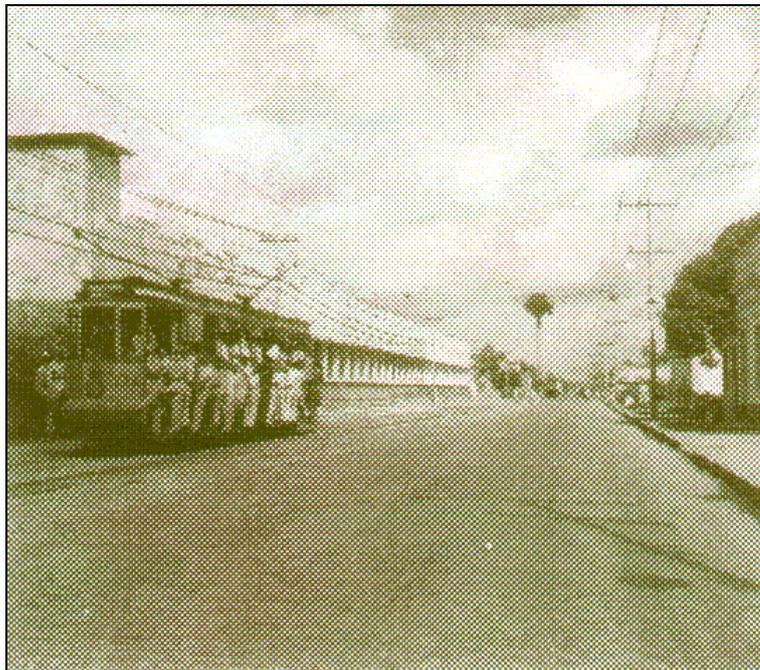


Figura 2.25- Foto da inauguração da Avenida Caxangá em 1940, cidade do Recife-PE
Fonte: Museu da Cidade do Recife, 2003.



Figura 2.26- Foto da Ponte Marechal Castelo Branco, início do século XX, cidade do Recife-PE
Fonte: Museu da Cidade do Recife, 2003.

Na década de 1960, Aldeia passa abrigar dois grandes clubes de lazer, em 1962 com o Clube Alvorada (Figura 2.27) e o clube Sete Casuarinas (Figura 2.28), no qual teve início em 1965, através da compra do terreno (aproximadamente 30 hectares) pelo cônsul suíço Anderegg, com o objetivo de preservar a mata Atlântica. Com a sua morte, o terreno foi parcelado em lotes e sua casa se transformou em sede do clube¹¹.



Figura 2.27- Foto do Clube de Campo Alvorada no Km 14 em Aldeia
Fonte: Ana Karina Andrade, 2004.

¹¹ Fonte: Jornal Aldeia Legal, setembro de 2000.



Figura 2.28: Foto da entrada do clube Sete Casuarinas, km 13, Aldeia.
Fonte: Ana Karina Andrade, 2004.

Os sócios desses dois clubes construíram inicialmente em seus terrenos casas de campo, e atualmente alguns estão mudando definitivamente, constituída moradia de primeira residência. Um casal de professores da Universidade Federal de Pernambuco optou pela moradia fixa desde 1974. “Aldeia era um lugar pacato, uma vez ou outra é que a gente encontrava outro carro na estrada. Naquela época aqui não havia mercadinhos, farmácia, posto de gasolina ou outro estabelecimento de grande porte”, recorda A.B.¹².

Outro Clube bastante conhecido é o de Águas Finas, que funciona desde 1955, que se destaca pelas suas piscinas de água mineral.

¹² Fonte: Jornal Aldeia Legal, setembro de 2000.

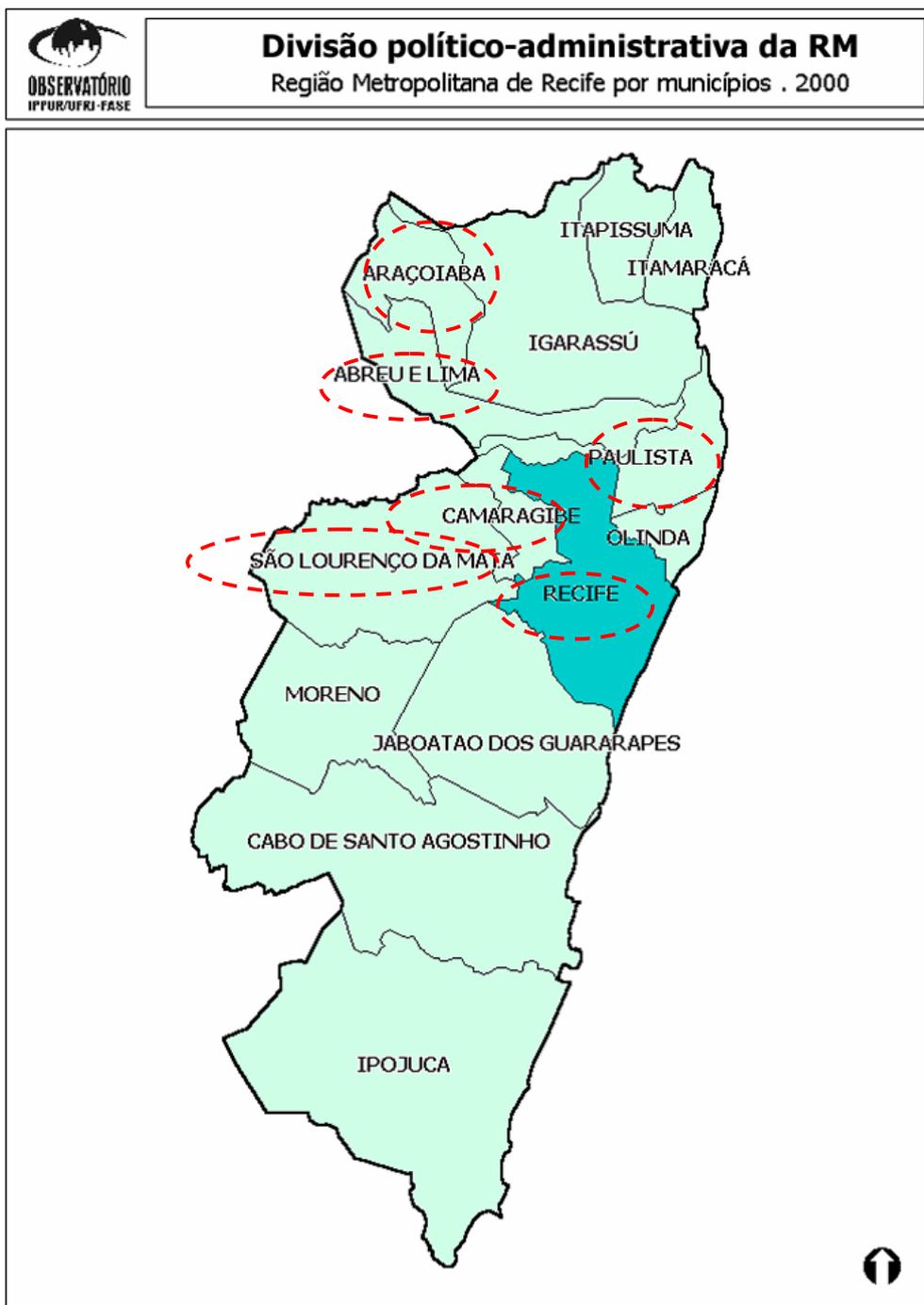
2.2.2 A Região de Aldeia

Aldeia está inserida em um contexto maior, no que se denomina **REGIÃO DE ALDEIA**. Esta região supera os limites político-administrativo municipais, englobando sete: Camaragibe, São Lourenço da Mata e Paudalho, em sua totalidade territorial, e os municípios de Abreu e Lima apenas nas suas porções territoriais situadas a Oeste da BR-101 e parte do Recife, também situado a Oeste da BR-101 e ao norte do rio Capibaribe. Com uma extensão de 890 km², dos sete municípios que compõe a Região de Aldeia, excetuando Paudalho, os demais se localizam na RMR, correspondendo a 23% da sua área total (Figura 2.29).

Esses municípios possuem características ambientais singulares e similares, como áreas de preservação ambiental. O processo de articulação entre os municípios ocorreu em 07 de junho de 2001, através de um protocolo, para posteriormente encaminhar a construção da agenda 21¹³, com o financiamento do Fundo Nacional do Meio Ambiente (FNMA).

Figura 2.29- Mapa da RMR, com destaque para os municípios da Região de Aldeia.

¹³ A construção da Agenda 21 da Região de Aldeia está sendo elaborada pelas prefeituras dos 07 municípios (Camaragibe, São Lourenço da Mata, Abreu e Lima, Araçoiaba, Paudalho, Recife e Paulista), pela Secretaria de Ciência e Tecnologia do Meio Ambiente (SECTMA), Fundação de Desenvolvimento Municipal (FIDEM), Sociedade Nordestina de Ecologia (SNE), pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) e também através do Fundo Nacional do Meio Ambiente (FNMA). De acordo com a prefeitura de Camaragibe, há a participação das comunidades envolvidas na elaboração e implementação da agenda, pela votação de prioridades de investimento e sugestões, através de fóruns articulados pelas prefeituras locais. Já está disponível o Pré-Diagnóstico da Região de Aldeia, através de uma consultoria, afim de que se possa dar início à elaboração da sua Agenda 21.(informações da Secretaria de Planejamento e Meio Ambiente de Camaragibe, 2006. Também na Secretaria de Planejamento do Estado de Pernambuco- coordenadoria da agenda 21).



Fonte : Observatório de Políticas Urbanas e Gestão Municipal . IPPUR/UFRJ-FASE, 2002.
Equipe Metrodata : Henrique Rezende, Paulo Renato Azevedo, Peterson Leal.

Fonte: <http://www.cprh.pe.gov.br/downloads/previne-mapa2.gif>. Organização: Ana Karina Andrade, 2006.
Observação: o município de Paudalho está localizado na Mesorregião da Mata. Microrregião da Mata Setentrional.

2.2.3 Os aspectos físico-naturais de Aldeia

Aldeia de Camaragibe se localiza em uma área de Tabuleiro da Formação Barreiras, de acordo com CAMPOS (2003) é essencialmente constituído pelos depósitos arenosos da Formação Barreiras que se sedimentou no fim do Plioceno e início do Pleistoceno, em sistemas fluviais de baixa e alta sinuosidade.

O relevo elaborado a custa dos sedimentos da Formação Barreiras está constituído por **tabuleiros** (Figura 2.30) cuja altitude varia de 40 a 50 metros próximo à planície costeira, e até mais de 160 metros na porção oeste da área (o caso de Aldeia de Camaragibe). Tabuleiros são relevos de topo plano, entrecortado por vales estreitos e profundos, cujas vertentes apresentam declividade alta ($> 30\%$) na maior parte da área objeto do estudo, ocorrendo declividades média (15 a 30 %) e baixa ($< 15\%$) apenas nas encostas voltadas para a calha dos rios Goiana, Tracunhaém, Capibaribe Mirim, Itapessoca e Jaguaribe e na porção norte da Ilha de Itamaracá. A predominância de alta declividade, na maior parte das encostas desses relevos, constitui um fator fortemente restritivo do uso agrícola e urbano do solo nas mesmas.¹⁴

O solo encontrado em Aldeia é o Podzólico Vermelho Amarelo.

¹⁴ Diagnóstico Sócio-Ambiental do Litoral Norte. Governo do Estado de Pernambuco, 2000. Fonte: http://www.cprh.pe.gov.br/downloads/21_Geologia_e_Relevo.pdf

Distribuição das unidades geomorfológicas na RMR

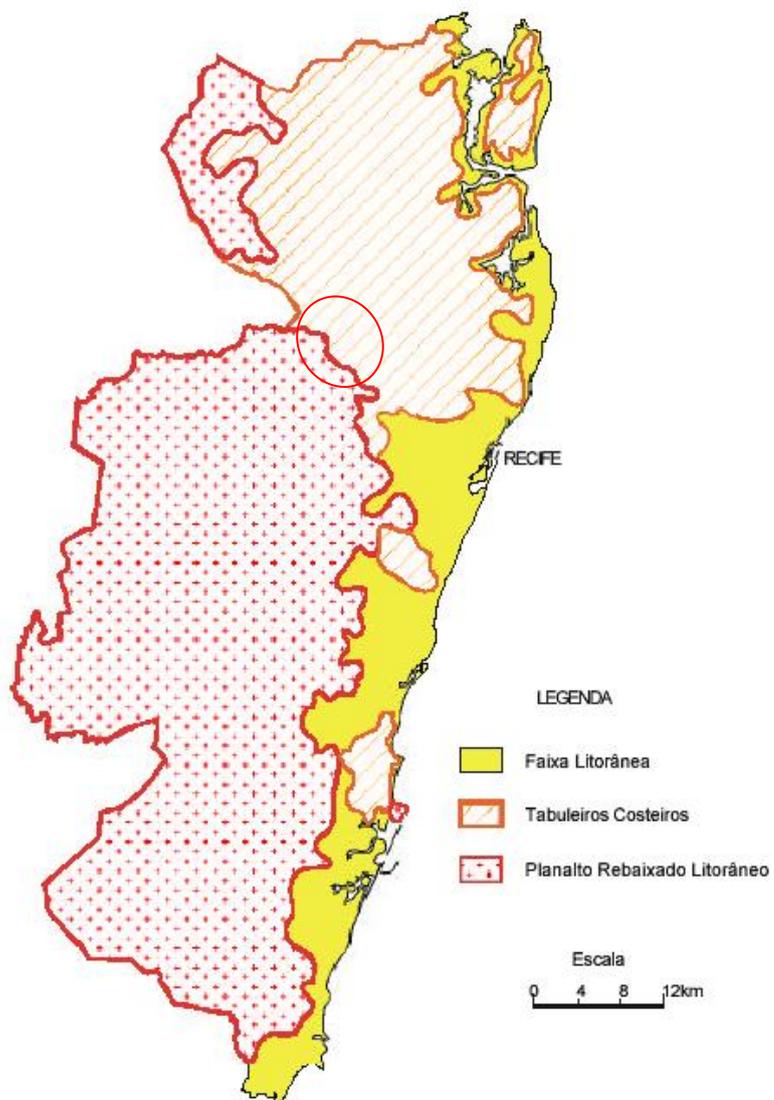


Figura 2.30- Mapa da distribuição das unidades geomorfológicas da RMR, com destaque para Camaragibe- PE

Fonte: Metrópole Estratégica- estratégia de desenvolvimento da RMR, 2002.versão em html: [http://www.citiesalliance.org/cdsdb.nsf/Attachments/brazilrecife1/\\$File/versao1929.pdf](http://www.citiesalliance.org/cdsdb.nsf/Attachments/brazilrecife1/$File/versao1929.pdf)

A quase horizontalidade do topo desses relevos tem favorecido a ocupação do mesmo com culturas, especialmente cana-de-açúcar, granjas e chácaras (lazer de primeira e segunda residência) e com núcleos urbanos, bem como para construção de rodovias, atestando, desse modo, o potencial de uso de tais áreas. Dada a constituição argilo-arenosa dos depósitos da Formação Barreiras, têm sido os mesmos largamente explorados com vistas à utilização na construção civil, motivando o desmonte de morros, encostas de tabuleiros e taludes de rodovias, sobretudo quando localizados próximo de áreas de urbanização intensa.

Com relação ao clima de Aldeia é tropical quente e úmido. A temperatura anual é de 25 graus, sendo a máxima de 30.1 graus e a mínima de 20,4 graus de acordo com dados do Laboratório de Meteorologia de Pernambuco (LAMEPE, 2006). Se comparada aos outros municípios integrantes da RMR, possui a temperatura média anual mais baixa, isso se deve principalmente a sua altitude em relação ao nível do mar que fica em torno dos 100 metros.

Da hidrologia, parte de Aldeia (mais precisamente a margem direita da Estrada de Aldeia) está localizada na bacia do Beberibe, e pela Lei de Uso e Ocupação do Solo de Camaragibe (1997), se configura como uma Zona de Proteção de Manancial (ZPM).¹⁵

¹⁵ **Art. 26 – A Zona de Proteção de Manancial - ZPM** – abrange o território municipal inserido nas Bacias do Rio Beberibe e do Rio Paratibe e está sujeito às restrições da Lei Estadual de Proteção de Mananciais nº 9860 de 12/08/86. Fonte: Plano Diretor do município de Camaragibe /PE, 2004, p. 8 e 9.

Com relação às águas subterrâneas, de acordo com o Mapa de Zoneamento Explotável dos Aqüíferos Beberibe, Cabo e Barreiras, na região do Projeto HIDROREC II (Figura 2.31), Aldeia está localizada na Zona “D” e na Zona “F” (Quadro 2.09), onde está localizada no aqüífero Barreiras e na Fissural.

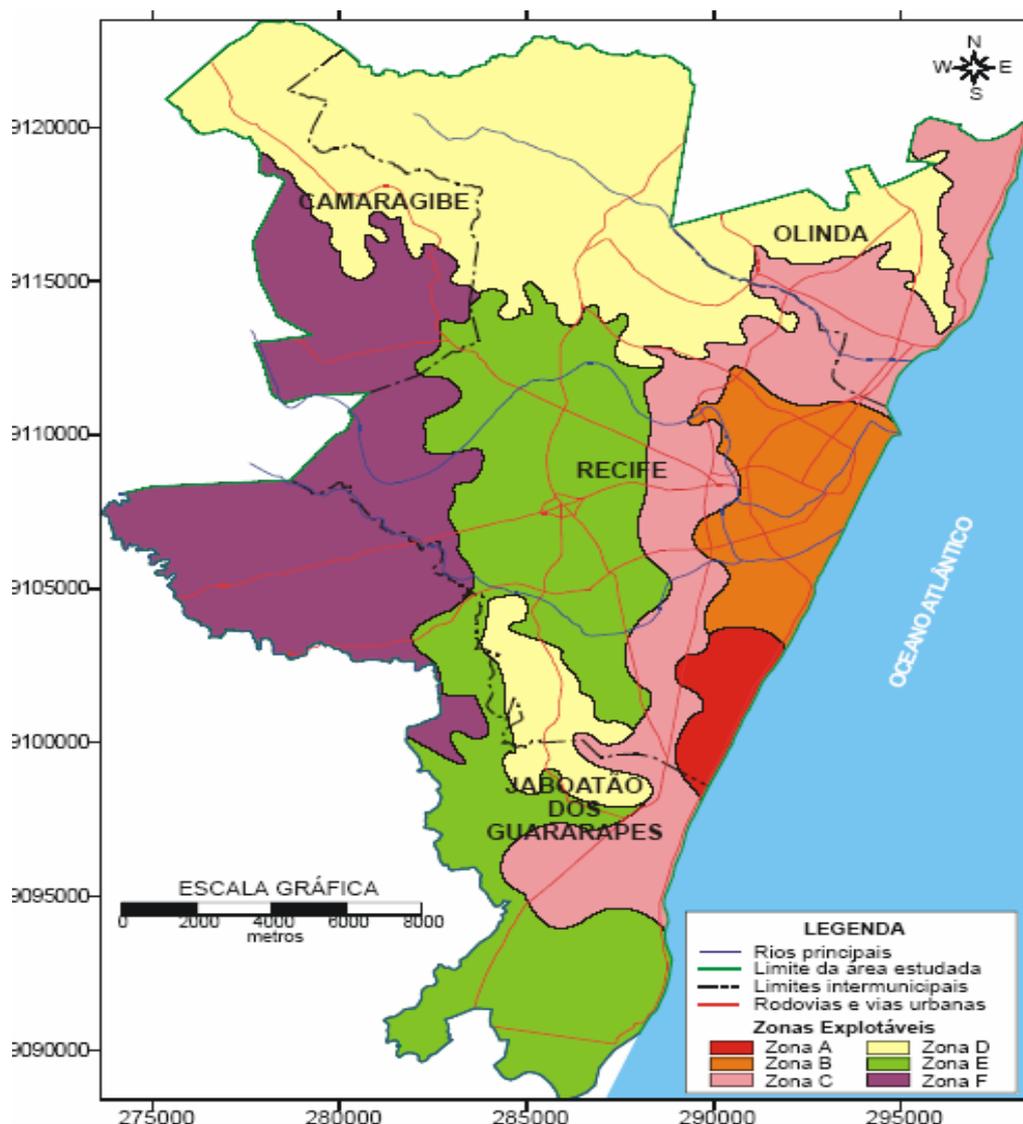


Figura 2.31- Mapa de localização das Zonas Explotáveis em Aldeia de Camaragibe- PE

Fonte: Secretária de Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente. Programa de gestão integrada dos recursos hídricos. http://www.bndes.gov.br/conhecimento/seminario/hidrico_12.pdf

ZONA	AQUÍFERO	RESTRIÇÕES DE USO DO POÇO
A	Cabo	Poços novos: não deve ser perfurado nenhum Poços existentes: reduzir a vazão em 50%
B	Cabo e Beberibe	Poços novos: vazão outorgada limitada em 30 m ³ / dia Poços existentes: reduzir a vazão em 30%
C	Cabo e Beberibe	Poços novos: vazão outorgada limitada em 60 m ³ / dia Poços existentes: reduzir vazão em 15%
D	Barreiras	Poços novos: não deve ser perfurado nenhum Poços existentes: sem restrições atualmente
E	Cabo e Beberibe	Poços novos: vazão outorgada limitada em 100 m ³ / dia Poços existentes: sem restrições atualmente
F	Fissural	Poços novos: vazão condicionada a capacidade do poço Poços existentes: sem restrições atualmente

Quadro 2.09- Legenda explicativa do mapa da localização das zonas exploráveis na RMR.

Fonte: Secretária de Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente. Programa de gestão integrada dos recursos hídricos. http://www.bndes.gov.br/conhecimento/seminario/hidrico_12.pdf

No aquífero Barreiras a sua situação atual é: níveis d'água a profundidades entre 30 e 40m. Possui as seguintes restrições: novos poços com limite de vazão de 70 m³/dia sem redução nos poços existentes; e no aquífero Fissural, seus poços novos têm a vazão condicionados a sua capacidade e os já existentes não possuem restrições atualmente.

A exploração de água mineral¹⁶ é considerável, grande empresas de distribuição se localizam em Aldeia (Quadro 2.10).

¹⁶ Segundo o Art. 1º do Cap. 1 do Código de Águas Minerais (Decreto-Lei nº 7.841 de 08/08/45), são consideradas minerais as águas provenientes de fontes naturais ou de fontes de captação artificial que:

- possuem composição química ou propriedades físicas ou físico-químicas distintas das águas comuns;
- possuem características específicas que lhes conferem uma ação medicamentosa.

No Art. 3º, as águas potáveis de mesa são definidas como águas de composição normal, provenientes de fontes naturais ou de fontes artificiais, que preenchem apenas as condições de potabilidade para o abastecimento de uma determinada região. Assim sendo, as águas minerais possuem uma composição química que as distinguem das águas potáveis de mesa, as quais não necessariamente possuem

EMPRESA DE EXPLORAÇÃO DE ÁGUA MINERAL	LOCALIZAÇÃO
H ₂ O- Empresa de mineração Ltda. CGC/CPF: 02.233.777/0001-21	Rua; Rua Florianópolis s/n - Estrada de Aldeia, Km 12 - Bairro: Aldeia. CEP: 54783-640 - Município: Camaragibe – PE
INCOBAL - ind. e com. de bebidas e alimentos Ltda. CGC/CPF: 11.843.554/0001-77	Rua: Estrada de Aldeia, Km 10 - Bairro: Lot. B. Novo Redentor- Aldeia CEP: 54753-660 - Município: Camaragibe – PE
MINERADORA SERRAMBI LTDA. CGC/CPF: 41.053.430/0001-59	Rua: Rua Miguel Couto, 70 - Km 10 (Caixa Postal 655) - Bairro: Aldeia CEP: 54753-660 - Município: Camaragibe – PE
FREVO DO BRASIL- industria de bebidas Ltda CNPJ/ MF: 03.954.356/0005-86	Fonte Cristalina D'Aldeia I, Km 12, Aldeia, Camaragibe-PE.

Quadro 2.10- Empresas de exploração de água mineral em Aldeia, Camaragibe- PE
Fonte: http://www.pe.sebrae.com.br:8080/notitia/download/PN_agua.pdf

Além da distribuição comercial, há também o uso residencial que é bastante acentuado. A abundância de água mineral atrai também turistas que desejam tomar banhos em clubes, hotéis e SPAs de Aldeia.

características especiais. As águas subterrâneas são águas captadas em sub-superfícies, através de poços, com ou sem a utilização de bombeamento, dependendo das características do aquífero. Segundo a ABAS (Associação Brasileira de Águas Subterrâneas), são consideradas subterrâneas as águas que ocorrem natural ou artificialmente no subsolo, de forma suscetível à extração pelo homem. Essas águas, dependendo de suas condições de captação, podem ser aproveitadas para consumo humano direto, embora sejam mais utilizadas na fabricação de bebidas. Dependendo da composição química, gases presentes e temperatura, essas águas também podem ser classificadas como águas minerais e serem consumidas ou utilizadas em balneoterapia, desde que possuam ação medicamentosa definida e comprovada.

Fonte: http://www.pe.sebrae.com.br:8080/notitia/download/PN_agua.pdf

A Mata de Aldeia é considerada um dos maiores fragmentos de Mata Atlântica da Região Metropolitana do Recife, possuindo uma área de aproximadamente 3.000 hectares (CHESF 2004). Está localizada entre os municípios de Abreu e Lima, Araçoiaba, Camaragibe, Igarassú, Paudalho, Paulista e São Lourenço da Mata, formando um único bloco de mata ladeado por outros fragmentos menores (Fig. 2.32)

A vegetação apresenta características de floresta secundária. Na maior parte da mata, o dossel chega a ter aproximadamente 15 m de altura, mas nas partes mais preservadas chega a 25 m. Esse grande fragmento é bastante vulnerável, localiza-se às margens da Estrada de Aldeia, e possui casas e condomínios ao seu redor. É comum ouvir pessoas na mata, corte de madeira e tiros. A caça e captura de aves parece ser uma atividade comum na localidade.(PEREIRA, 2005, p.03)

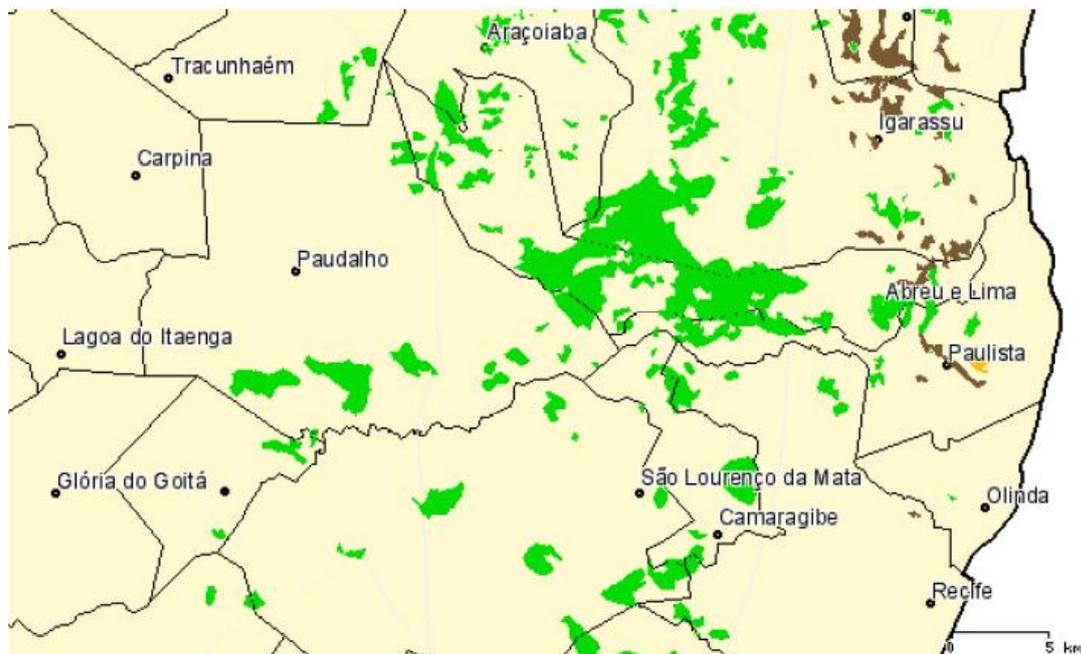


Figura 2.32: localização da Mata de Aldeia. Fonte: S.O.S Mata Atlântica, 2006.

De acordo com o Atlas de Pernambuco (1999), Camaragibe está localizado em uma área de formações vegetais de Floresta Subperenifolia (formação vegetal florestal, densa, composta de árvores de grande porte (20 a 30 metros de altura), latifoliadas, com a presença de um grande número de epífitas).



Figura 2.33- Foto de remanescente de Mata Atlântica no km 8, Aldeia em Camaragibe-PE
Fonte: Ana Karina Andrade, 2006.

Aldeia Possui uma grande riqueza ecológica e biodiversidade, o que lhe confere o caráter de região verde, onde se destacam dez expressivos remanescentes de Mata Atlântica (Figura 2.33), constituindo $\frac{1}{4}$ de todas as reservas ecológicas, matas de preservação permanente, da RMR, objeto da Lei Estadual n. 9989 de 13/01/1987 (Lei

de reservas ecológicas), além de quatro matas consideradas de proteção ecológica, que são objeto de Lei nº 9.860 de 13/08/1986 que trata da proteção de mananciais.¹⁷

Há exemplos de preservação da Mata Atlântica como uma escola particular em que a sua área construída de 12.000m², onde 5.000m² são de Mata Atlântica preservada; uma casa de recepção com 10.000 m² preservados (Figura 2.34) Uma estação ecológica com aproximadamente 8 hectares; hotéis, clubes, granjas e condomínios também possuem áreas destinadas a essa finalidade.



Figura 2.34- Foto de remanescente de Mata Atlântica localizado em uma casa de recepções, com 10.000 m² preservados no km 7, Aldeia, em Camaragibe.
Fonte: Ana Karina Andrade, 2005.

¹⁷ Relatório de pré-diagnóstico da Região de Aldeia para a agenda 21, elaborado pela Cooperativa de Serviços de Planejamento e Projetos- COOSERPLAN. Setembro, 2002.

2.2.4 Aspectos sócio-econômicos de Aldeia

De acordo com o censo demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) 2000, a população do município é de **128.702** habitantes. Abrangendo 59,17% da área total do município, a população de Aldeia (Região Administrativa 05) é de aproximadamente 14.974 habitantes (Quadro 2.11). Se comparada as demais áreas, apresenta uma densidade populacional baixa, cerca de 0.46 hab/ km². Isso se deve principalmente a grande extensão territorial, além de ser uma área de ocupação restrita pelas leis ambientais e ser ocupada por grandes empreendimentos imobiliários, como condomínios fechados e clubes de lazer.

Regiões Administrativas	População	Área km ²	Área %	Densidade demográfica Hab/ km ²
Região 01	57.681	9,30	17,58	6.2
Região 02	24.812	7,8	14,74	3.1
Região 03	17.516	2,4	4,54	8.2
Região 04	13.719	2,13	4,03	6.4
Região 05	14.974	31,9	59,17	0.46

Quadro 2.11: Regiões Administrativas (R.A): População, área em km² e em porcentagem e Densidade demográfica em hab/ km²

Fonte: Sumula de dados da prefeitura de Camaragibe. Produzida pela secretaria de Planejamento e Meio Ambiente (divisão de informações municipais), 2000. Organização: Ana Karina Andrade, 2006.

A Região Administrativa 05¹⁸, que corresponde a Aldeia do município de Camaragibe, integra as seguintes localidades¹⁹: Pau Ferro, Peroba, Oitenta, Chácara Petrópolis, Borralho, Clara Lopes, Aldeia, Telebrás, Luzianópolis, Araçá, Cristo Rei e Vera Cruz (Figura 2.35).

Dentre as localidades, Vera Cruz (Figura 2.36) se destaca por ser um pólo comercial, com restaurantes, salão de beleza, mercadinhos, oficinas, padarias, frigoríficos, entre outros. Também abriga uma boa parte da população de renda mais baixa.



Figura 2.36- Foto do Pólo comercial de Vera Cruz em Aldeia, Camaragibe-PE
Fonte: www.camaragibeonline.com.br

¹⁸ Essa divisão constitui uma proposta de ação do governo municipal a fim de distribuir as funções administrativas e de planejamento específicos, visto que cada região tem suas características e necessidades individuais. Os critérios adotados foram: a divisão territorial adotada no Programa de Saúde da família, aspectos geográficos, densidade populacional, sistema de infra-estrutura geral.

¹⁹ Está em andamento uma proposta de lei para a criação de bairros em Aldeia.

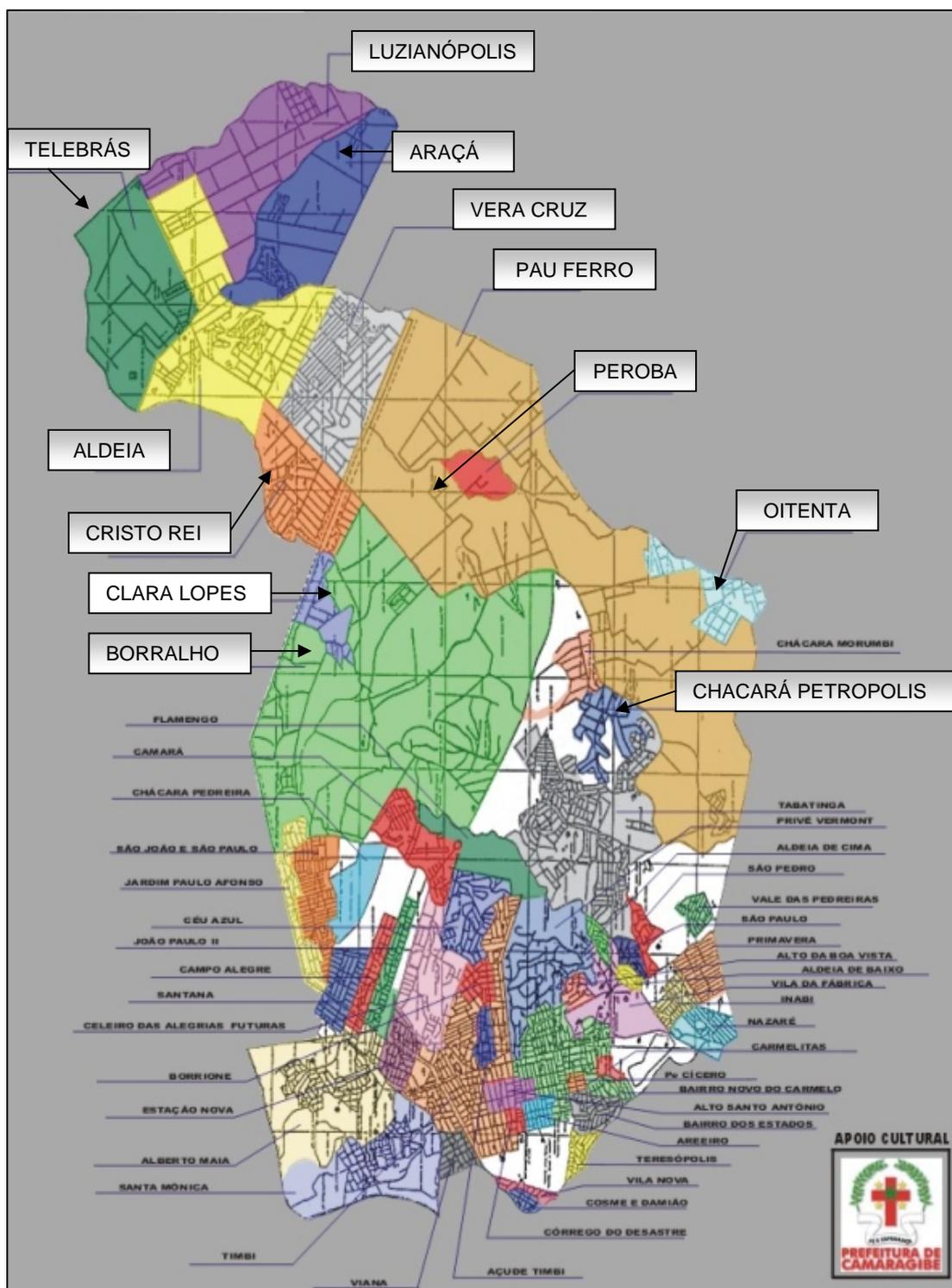


Figura 2.35- Mapa de Camaragibe, destaque para as localidades de Aldeia, Camaragibe-PE
 Fonte: Sumula de dados da prefeitura de Camaragibe, Secretaria de Planejamento e Meio Ambiente (divisão de informações municipais), 2000. Org.: Ana Karina Andrade, 2006.

A localidade de Chã de Peroba (Figura 2.37) abriga granjas (Figura 2.38), condomínios residenciais de padrão habitacional alto, chácaras, como também alguns sítios e habitações de padrão mais baixo. Apenas a rua da entrada principal é asfaltada.



Figura 2.37- Foto da entrada da localidade de Chã de Peroba no km 08 em Aldeia
Fonte: Ana Karina Andrade, 2006.



Figura 2.38- Foto da criação de frangos na localidade de Chã de Peroba, km 08, Aldeia.
Fonte: Ana Karina Andrade, 2006.

Aldeia e Telebrás são as duas últimas localidades de Aldeia e se caracterizam por abrigar alguns condomínios residenciais, clubes, chácaras e sítios, como também comunidades de baixa renda (Figura 2.39).



Figura 2.39- Foto das casas de baixo padrão habitacional na localidade de Aldeia
Fonte: Ana Karina Andrade, 2006.

O Borralho possui grandes extensões de terras que vem sendo bastante utilizadas para a construção de condomínios residenciais. Atualmente há dois grandes empreendimentos imobiliários desse tipo sendo construídos na área.

Apesar da área de Aldeia ser considerada de proteção ambiental, estão sendo invadidas por 'favelas'. De acordo com a prefeitura, a localidade de Araçá abriga mais de 300 casebres.

Com relação aos serviços essenciais, de acordo com dados da prefeitura, 53,8% dos domicílios estão ligados à rede de abastecimento de água; 1,05% ao sistema de esgotamento sanitário, esse é um dos serviços que apresentam os menores índices de cobertura (Quadro 2.12).

Região Administrativa	Abastecimento de água %	Sistema de esgotamento sanitário%	Coleta de lixo%	Energia elétrica%
Região 05 ALDEIA	53,8	1,05	60,25	97,65

Quadro 2.12- Infra-estrutura geral de serviços na Região Administrativa 05 de Camaragibe.
Fonte: Sumula de dados, prefeitura de Camaragibe- PE, 2000.Org. Ana Karina Andrade, 2006.

A coleta de lixo abrange cerca de 60% das unidades domiciliares, no entanto, os resíduos sólidos que não são coletados estão dispostos de forma inadequada em morros, rios, vias e logradouros públicos. As coletas são realizadas diariamente veículos e de acordo com a prefeitura nas ruas onde não há calçamento, não são realizadas varrições.

O abastecimento elétrico atinge 97%, índice considerado alto pela prefeitura municipal. Em campo, pudemos verificar a existência de pequenas comunidades rurais, um pouco isoladas, que não recebem energia elétrica. No âmbito da segurança, não há presença de postos de policiamento, contando com o suporte do policiamento do centro de Camaragibe.

Com relação aos equipamentos voltados para serviços de educação, Aldeia possui 03 escolas particulares, 04 municipais e 2 estaduais; com relação à saúde, possui unidades públicas de saúde da família em Araçá, Borralho, Vera Cruz e Oitenta. Serviço particular de saúde é inexistente, os moradores que procuram por esse serviço têm que se deslocar até o Recife.

Aldeia dispõe de uma modesta rede de comércio e serviços que é destinada ao abastecimento da população local e aos de fim de semana. Eles estão dispostos ao longo da Estrada de Aldeia (PE-27) (Figura 2.40) e no centro comercial de Vera Cruz.



Figura 2.40- Foto dos comércios e serviços ao longo da Estrada de Aldeia.
Fonte: Ana Karina Andrade, 2004.

O crescimento da procura pela moradia em Aldeia vem proporcionando um aumento da procura por serviços de abastecimento local (visto que os moradores realizam grandes compras de na cidade do Recife), tais como mercadinhos e farmácias de pequeno porte, postos de conveniência (com padarias, produtos alimentícios e de higiene), centro de serviços, com cabeleireiros, dentista, academia de ginástica, e um *mini-shopping* (Figura 2.41).



Figura 2.41- Foto da construção de um *Shopping* na Estrada de Aldeia, Aldeia
Fonte: Ana Karina Andrade, 2004.

Destacam-se também os destinados à construção civil, como serralharias, marcenarias, marmorarias e lojas de material de construção, revelando o intenso processo de ocupação da área. Contabilizou-se também a presença de 4 corretoras imobiliárias.

Ocorre uma demanda com relação a serviços específicos, para aqueles que criam animais, tais como hotel para cães e cavalos, Haras, escola de treinamento para cães, veterinários e lojas com produtos para animais, decorrem da necessidade dos moradores que criam animais (Figura 2.42).



Figura 2.42- Foto do centro veterinário na Estrada de Aldeia, Camaragibe-PE
Fonte: Ana Karina Andrade, 2004.

Visando atender as necessidades dos residentes dos condomínios, algumas localidades que possuem uma população menos abastada (Vera Cruz, por exemplo) vem adaptando as suas residências²⁰, com pequenos comércios, tais como salão de

²⁰ A tendência pós- fordista esboçada pelo novo papel da economia domiciliar de um lado, torna obsoleto a idéia funcional do zoneamento urbano e de cadastro imobiliário. Nos espaços públicos e privados essas mudanças alimentam novas dinâmicas sócio-espaciais e de fluxos nem sempre tangíveis e sequer visíveis. Coexistem diferentes mundos do trabalho e moradia (oficinas telemáticas e artesanais vizinhas entre si e de outros usos. Assim como, produtos oriundos de favelas atendendo aos mercados mais refinados). Esse quadro de complementaridade formal e informal e dos diferentes níveis de

beleza, barbearias, oficinas de eletrodomésticos, costureiras, mercadinhos, etc. bem como, ofertando serviços nas residências condominiais como jardinagem, segurança, emprego doméstico, encanador, eletricista e caseiros.

Em pesquisa de campo realizada em 2004, foram mapeados os comércios e serviços localizados ao longo da Estrada de Aldeia, visto que a maioria se concentra ao longo dessa via (Quadro 2.13).

Comercio e serviços	Quantidades (unidades)
Marmoraria	4
Móveis	4
Abatedor	1
Restaurante/ bar	12
Floricultura	4
Rações	3
Produtos para piscina	4
Serralharia	3
Lanchonete	3
Posto de gasolina	2
Mercearia	2
Vestuário	4
Material de construção	6
Mercadinho médio porte	2
Corretora	4

especialização do trabalho está a exigir novos paradigmas sobre os mundos da produção e consumo nos espaços da cidade em suas diferentes partes ou zonas. O trabalho reencontra o cidadão no consumidor e o desemprego, ou o complemento de renda promove o morador em um micro-empresário (GOMES, 2002.p.01).

Posto de gasolina	2
Lotérica	1
Salão	2
Dentista	1
Academia	2
Escola municipal e estadual	2
Escola particular	2
Casa de recepção	3
Clube	5
Locadora	3
Conserto de bicicleta	3
farmácia	1

Quadro 2.13- Comércio e serviços ao longo da estrada de Aldeia (PE-27) em Aldeia de Camaragibe

Fonte: trabalho de campo, novembro de 2004. Ana Karina Andrade.

Mapeamos cerca de 90 empreendimentos podendo ser destacado os voltados a atender as necessidades básicas (mercadinho, farmácia, escolas, salão, etc.) e mais especializados, destinados à demanda dos moradores do local (material de construção, ração, piscina), os destinados ao lazer (clubes, bares, restaurantes, lanchonetes). Para atendimento médico particular, os moradores se deslocam para o Recife, visto que esse serviço não existe na Região. Para fazer compras de bens duráveis, como eletrodomésticos, também têm que deslocar para o centro de Camaragibe ou Recife. Esse mesmo procedimento é realizado pelos moradores que fazem compras em grande quantidade “a feira do mês”.

O turismo é uma atividade que se destaca em Aldeia. São vários os atrativos: mata preservada, clima ameno, clubes, chácaras, hotéis (Figura 2.43), pousadas e restaurantes. Principalmente nos finais de semana, é grande o movimento de carros na Estrada de Aldeia.

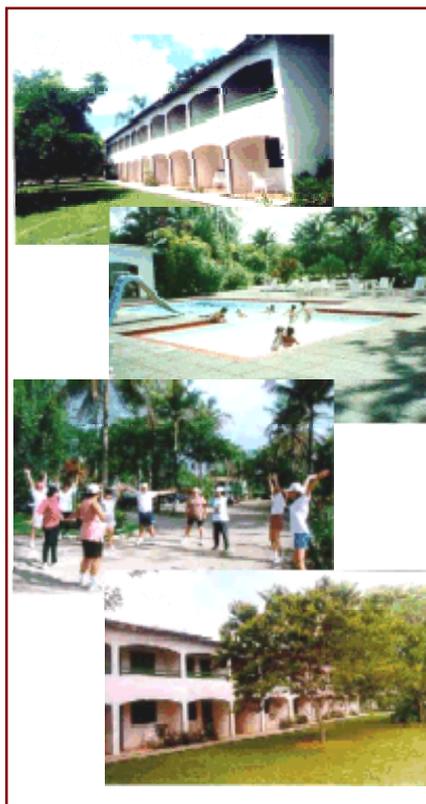


Figura 2.43- Foto de um hotel em Aldeia no km 13
Fonte: www.hotelcampestredealdeia.com.br

Há os empreendimentos que desenvolvem atividades ecológicas e rurais, como uma estação ecológica que realiza trilhas e aulas sobre preservação ambiental (Figura 2.44); fazenda-escola, onde as crianças entram em contato com o rural; existe também uma colônia de férias rural.



Figura 2.44- Foto da estação ecológica em Aldeia de Camaragibe-PE
Fonte: www.estacaotupain.com.br

O comércio informal está disposto ao longo da Estrada de Aldeia e no pólo comercial de Vera Cruz, principalmente nos finais de semana, quando o movimento em Aldeia é mais intenso. Podem-se encontrar produtos como: artesanato, comidas típicas (tapioca, milho, feijoada), frutas da estação (a maior parte produzidas nos sítios e granjas da região) e carnes.

Uma outra atividade que pôde ser observada em visita a campo foi aluguel de granjas, chácara e sítios para eventos (confraternizações, churrascos, jogos de futebol, festas e casamentos).



Figura 2.45- Foto de uma Chácara para aluguel temporário de eventos em Aldeia
Fonte: Ana Karina Andrade, 2006.

“Local agradável e aconchegante, ideal para finais de semana ou temporadas com a família. Para eventos como confraternizações de empresas, casamentos e formaturas, a Chácara Meu Caminho está esperando por você em Aldeia.” Propaganda para o aluguel de chácara.

Verificou-se também a presença de dois grandes locais para acampamentos religiosos (km 04 e km 08), e 3 centros religiosos.

No âmbito econômico, Aldeia se destaca pela produção e distribuição de flores. Sua produção abastece tanto o mercado interno, como realiza exportações (principalmente para a Europa) (Quadro 2.14).

Produtores e distribuidores	Localização
Helicônia Flores Tropicais	Estrada de Aldeia, Km 12, Chácara 02 Camaragibe/ PE
Fazenda Bem-Te-Vi	Estrada de Aldeia – Km 13 – Camaragibe/ PE
Roberto de Souza Leão	Estrada de Aldeia, Km 5,5
Genildo Silva de Carvalho	Granja Vale do Sol, Estrada de Aldeia, Km 5,5 Camaragibe/ PE
Ricardo Kostolowicz	Aldeia, km 06 – Camaragibe/PE
Ana Cecília Milones Ferreira da Silva	Estrada de Aldeia, Km 06 – Chácara Brunelli
Granja Mulata	Estrada de Aldeia – Km 07 – Camaragibe/ PE

Quadro 2.14- Produtores e distribuidores de flores em Aldeia de Camaragibe –PE

Fonte:[http://www.sebrae.pe.com.br:8080/notitia/download/produtores.pdf#search='aldeia%20cam aragibe'](http://www.sebrae.pe.com.br:8080/notitia/download/produtores.pdf#search='aldeia%20cam%20aragibe'). Organização: Ana Karina Andrade, 2006.

De acordo com dados do IBGE, hoje Pernambuco é o maior produtor nacional de flores tropicais. O cultivo de plantas está se tornando cada vez mais uma importante atividade agrícola para o Estado. Além das espécies tropicais, típicas das regiões de clima quente e úmido, também são plantadas as espécies temperadas, apropriadas às temperaturas mais amenas, como em Aldeia de Camaragibe.

2.2.5 A Estrada de Aldeia

De acordo com o Departamento de Estradas e Rodagens de Pernambuco (DNER), a rodovia estadual PE-27 possui 39 quilômetros, passando pelos municípios de Camaragibe, Paulista, Chã de Cruz e Araçoiaba.

Em Camaragibe, ela tem início a partir da PE-05, perpassando 13,5 quilômetros por toda Aldeia até a cidade de Araçoiaba. Por esse motivo é conhecida como Estrada de Aldeia (Figura 2.46).

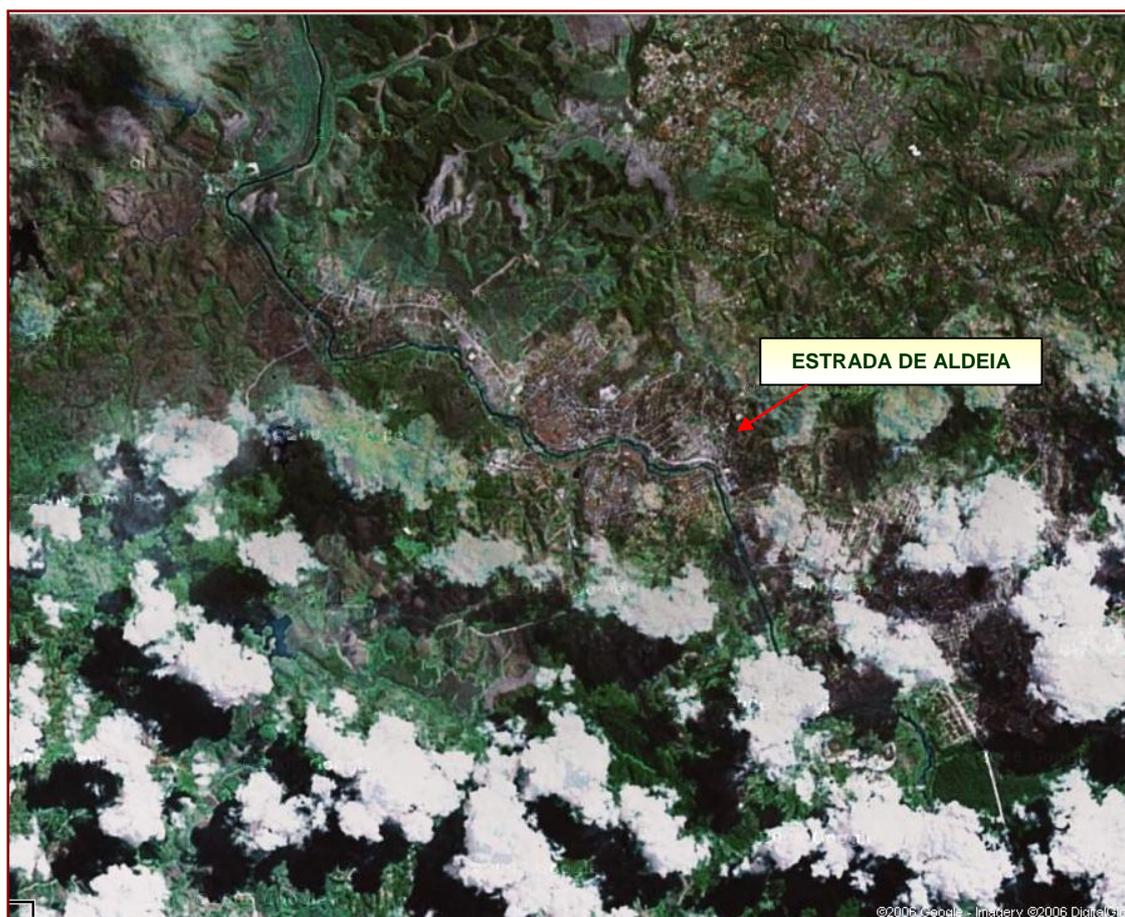


Figura 2.46: A Estrada de Aldeia de Camaragibe por imagem de satélite
Fonte: www.maps.google.com. Organização: Ana Karina Andrade, 2006.



Figura 2.47- Representação do mapa de Camaragibe com destaque para a Estrada de Aldeia
Fonte: sumula de dados da prefeitura de Camaragibe. Organização: Ana Karina Andrade, 2006.

Inicialmente, a sexagenária Estrada de Aldeia era de barro, a pavimentação só começou a ser feita a partir da década de 1980. Só recebeu iluminação na década de 1990, por ordem do então governador Joaquim Francisco (1991/1995), a pedido dos moradores.

Atualmente, a Estrada possui uma pavimentação asfáltica até a localidade de Chã de Cruz, com pista simples de 7 metros de largura. A via apresenta em vários trechos estrangulamentos com as construções de cercas e muros.²¹ A velocidade média da estrada é de 60 km/h e 80 km/h (Figura 2.48).

Os loteamentos que formam as localidades de Aldeia não tiveram uma implantação e acompanhamento técnico adequados, agravando o problema da infraestrutura local. As vias transversais são estreitas, não possuem asfaltamento e apresentam deficiência no sistema de drenagem (Figura 2.49).



Figura 2.48- Foto da Estrada de Aldeia, km 2,5
Fonte: Ana Karina Andrade, 2004.

²¹ Relatório de pré-diagnóstico da Região de Aldeia para a agenda 21, elaborado pela Cooperativa de Serviços de Planejamento e Projetos- COOSERPLAN. Setembro, 2002.



Figura 2.49- Foto das vias transversais à Estrada de Aldeia sem asfaltamento
Fonte Ana Karina Andrade, 2006.

Durante muitas visitas *in loco*, verificou-se que é uma via de passagem rápida de carros e caminhões. Há poucos transeuntes, a maioria são estudantes em direção as escolas, trabalhadores e alguns moradores que praticam caminhadas. Os horários de maior movimento é pela manhã e a noite, horários de saída e chegada dos mesmos.

Notificou-se que há um aumento considerável do fluxo de veículos durante os finais de semana, devido à procura das casas de campo, clubes, restaurantes, etc. Por ser uma via que possui um sentido de cada lado da pista, acontecem bastantes acidentes, seja por motoristas que tentam fazer ultrapassagens perigosas, ou até mesmo perdem o controle nas curvas. A sinalização é precária, há poucas placas. Existem algumas lombadas ao longo do trajeto e 01 (uma) lombada eletrônica (em frente ao pólo comercial de Vera Cruz, km 09). Não há semáforos em toda a sua extensão, nem faixas de pedestres.

O sistema de transporte público de Aldeia é precário, não existem paradas com abrigos, os passageiros tem que esperar nos acostamentos, estando sujeitos a acidentes (Figura 2.50). É servido por ônibus e integra o Sistema Estrutural Integrado (SEI)²², são duas linhas de ônibus, a Araçoiaba- Camaragibe (pç. de Araçoiaba, PE-027, est. de Aldeia, av. Gal. Milton Cavalcanti, est. da Linha, Pe. Oséas Cavalcanti, r. Girassóis, r. Narcisos, av Belmiro Correa, est. Camaragibe (retorno); e a linha Vera Cruz- Integração (r. Lauro Miller, av. Vera cruz, PE-027, est. Aldeia, est. da Linha, est. Camaragibe (retorno). Recentemente, o transporte alternativo foi regulamentado, passando a ser complementar.



Figura 2.50- Foto da parada de ônibus sem abrigo, km 4,5, Aldeia em Camaragibe
Fonte: Ana Karina Andrade, 2006.

²² O Sistema Estrutural Integrado – SEI é uma rede de transporte público capaz de atender dez dos quatorze municípios da Região Metropolitana do Recife (RMR). Composto por linhas de ônibus e metrô integradas através de terminais especiais, o sistema possibilita uma multiplicidade de ligações de origem-destino. Através de viagens modais (apenas um meio de transporte) e multi-modais (mais de um meio de transporte), o SEI pretende otimizar o atendimento do transporte público. O sistema apresenta uma configuração espacial constituída por eixos radiais e perimetrais – aquelas que apresentam um maior fluxo de transporte. No cruzamento desses dois eixos, ficam situados os Terminais de Integração que permitem ao usuário a troca de linha sem pagar nova tarifa. O acesso do subúrbio aos Terminais de Integração se dá através das Linhas Alimentadoras. Ao todo, 12 empresas operadoras são responsáveis pelo desenvolvimento do SEI, gerenciando 64 linhas. Fonte: Secretaria de Desenvolvimento Urbano de Pernambuco, 2006.

2.2.6. Desvendando o cotidiano de Aldeia

A partir de várias observações, pudemos verificar algumas práticas cotidianas de Aldeia. Durante a semana, no início da manhã, o fluxo de veículos em direção a Recife é intenso, são em grande parte pessoas que vão trabalhar e estudar. Observou-se a presença de alguns moradores que fazem caminhadas ao longo da pista, pais deixando seus filhos nas escolas (a maioria com destino a escolas públicas) e trabalhadores caminhando até a parada de ônibus ou em direção aos condomínios e granjas. O comércio em Aldeia abre a partir das 8:00h.

Por volta do 12:00h, o movimento de carros diminui bastante, visto que a maioria das pessoas que se deslocam para o Recife só retorna a noite. Há apenas o movimento próximo às escolas e de alguns restaurantes. À tarde a circulação cai bastante, a ponto da via permanecer sem pedestres e veículos durante vários minutos. Apenas no início da noite é retomada a movimentação.

No final de semana, Aldeia recebe um movimento muito grande, são pessoas que vão para os clubes, casas de campo, restaurantes. O fluxo é tão intenso que há muitos pontos de congestionamentos ao longo da via, no início da manhã e final da tarde.

Não existe um espaço de convivência público, como uma praça ou um parque, visto que os moradores e visitantes desfrutam do lazer proposto pelos clubes e condomínios residenciais.

Aldeia possui práticas que se diferenciam no período do inverno e do verão, bem como nas ocasiões de algumas festividades. Durante o verão, o fluxo de pessoas em direção a Aldeia aumenta bastante, devido às opções de lazer, seja para passar o final de semana, como as férias. Muitos eventos de confraternizações de final de ano são realizadas em casas de recepções e chácaras que são alugadas para este fim (Figura 2.51).



Figura 2.51- Foto de uma festa de confraternização de final de ano em Aldeia
Fonte: Ana Karina Andrade, 2006.

Durante os meses mais frios, a busca por Aldeia diminui, a procura deixa de ser pelas piscinas dos clubes e passa a ser pelo frio. Os atrativos são chalés que ficam em pontos de maior altitude e por restaurantes que vendam o *Fondue* (prato típico de regiões frias) e comidas quentes.

As festividades que se destacam são o Carnaval e o São João. O período carnavalesco é marcado pelo tradicional bloco do 'Jacamé', que há 12 anos desfila por um desvio paralelo a pista. É realizado entre os quilômetros 10 e 12, com saída no bar do Mé (bar tradicional de Aldeia).

O São João de Aldeia também se destaca. Durante esse período vários condomínios, chácaras e sítios recebem convidados. São tantas fogueiras que chega a se formar uma nuvem densa de fumaça. Há o tradicional forro de Aldeia, o 'forro do seu Zezu', acontece todos os anos desde 1984.

Quando eu me lembro do São João vem na cabeça Aldeia. Aquela festa que incendeia o meu coração. Lá no FORRÓ DE SEU ZEZÚ a brincadeira pega fogo a noite inteira na maior animação. Muita alegria e uma grande fogueira, a gente cai na gandaieira, a gente vê nascer o sol. No arrebol um colorido balão anunciando que o São João de cada ano é mais mio. Forró de Seu ZEZU, he! Não tem forró igual a tu. Na prévia do São João, he! Arrasta-pé, xote e baião. (D. R. 25 anos, morador de Aldeia.)

O bar do Zé do Mé é o bar mais popular da região e também um dos mais antigos. Em 1973 o popular Zé do Mé abriu uma barraquinha de cachaça, com o passar dos anos foi ampliando e hoje é um bar e restaurante.

Um levantamento realizado pelo jornalista Cláudio Castanha do jornal Aldeia Legal²³, aponta Aldeia como a região do Estado de Pernambuco que concentra o maior número de cavalos por metro quadrado. De acordo com o distribuidor de ração Purina, estima-se a existência de mais de 1000 cavalos que vivem lá, distribuídos em haras, sítios e granjas (dados 2003). São realizadas periodicamente cavalgadas nas trilhas de Aldeia, ocorre a 10 anos a Cavalgada Ecológica do Alto D'Aldeia.

Outro evento realizado nas terras de Aldeia são as trilhas de bicicletas, motos e jipes, bem como os *rallys* (corrida de carros realizada nas ruas). Existe a associação Clube *CamaraJipe Off road* (Figura 2.52) com sua sede em Aldeia.



Figura 2.52- Foto de uma trilha de jipe em Aldeia, 2005
Fonte: www.camarajipe.com.br

Grande parte das trilhas de bicicleta realizadas por um grupo de ciclistas chamados 'trilha da fumaça' é em Aldeia. Podendo-se destacar algumas:

²³ Jornal Aldeia Legal, setembro de 2003.

Quadro 2.15- trilhas realizadas em Aldeia por um grupo de ciclistas

<p>Meio da Mata - Aldeia/ PE -Trilha nível médio, com um caminho na mata com muitas valas. Tem aproximadamente 22 km de distância. Parte da trilha tem um visual muito astral com mata fechada. No início tem uma grande descida e uma grande subida, depois muito plano. No fim, tem algumas subidinhas leves e uma subida grande. Tem um apoio, já no fim também, o 'banho do negão', mas é melhor chegar cedo lá, se não fica lotado</p>	
<p>Peroba – Aldeia /PE- Trilha nível fácil, com aproximadamente 18 km. Possui apenas uma descida seqüenciada de uma subida, ambas em pista de paralelo. Atenção nessa descida e subida, pois tem curvas durante o percurso e é um local onde passa muito carro.</p>	
<p>Raiz Forte – Aldeia /PE- Trilha nível fácil. Apesar de ter apenas 14 km. Essa trilha tem duas descidas e duas subidas, cada uma maior que a outra. Mas não são muito longas. A trilha é conhecida por um trecho onde pulamos algumas raízes das árvores. São obstáculos altos, portanto precisam de uma certa atenção.</p>	
<p>Relicário - Aldeia/ PE -Trilha nível médio, com várias subidas e descidas pelos morros. Atenção: não recomendamos essa trilha, pois por trás do Restaurante Relicário, na Estrada de Aldeia, possui uma favela que proporciona risco, onde já houve vários assaltos. Aconselhamos fazer alguma outra trilha qualquer.</p>	
<p>Sete Caminhos – Aldeia/ PE- Trilha nível médio. Tem aproximadamente 22 km, porém pode ser reduzida, dependendo do que se pretenda fazer. Pode iniciar pela Escola Internacional de Aldeia e terminar pelo Recanto de Aldeia, ou vice-versa. Possuem várias subidas e descidas com um certo grau de inclinação. Atenção para algumas descidas onde passam automóveis, pedestres e animais.</p>	

A preocupação com o meio ambiente em Aldeia pode ser encontrada nas esferas Federais, Estaduais e municipais, em entidades civis, nas escolas e nos moradores e freqüentadores de um modo geral.

No Plano Diretor do município de Camaragibe²⁴ consta uma seção sobre Meio Ambiente, compreendendo os seguintes artigos:

SECÃO II – DO MEIO AMBIENTE

Art. 44 – São objetivos do Meio Ambiente:

- I Promover a proteção, conservação, recuperação e controle do uso dos recursos naturais: hídricos, solo, flora, fauna e atmosfera;
- II Garantir a produção do conhecimento sobre o meio ambiente potencializando a participação da comunidade e de parcerias na gestão ambiental.

Art. 45 – Constituem estratégias da Política de Meio Ambiente:

- I **Implementação da Agenda 21 Regional** garantindo a formação de parcerias, ampliação da capacidade de ação e o fortalecimento dos mecanismos de participação, aproveitando o potencial ambiental existente para o desenvolvimento sustentável da Região;

²⁴ Fonte: Plano Diretor do município de Camaragibe /PE, 2004, p. 14.

- II Estruturação e implementação de **Sistema de Gestão Ambiental Local** estabelecendo critérios, normas e padrões referentes à qualidade ambiental a ser exigida no município, adotando os procedimentos necessários para sua avaliação e controle;
- III Criação de **Núcleo de Controle da Qualidade Ambiental**, com ênfase para a aplicação da legislação e fiscalização do meio ambiente, dando suporte às ações operativas de controle (da poluição da água, do ar, dos níveis de ruído, e da ocupação e exploração do solo, subsolo, cobertura vegetal e fauna) e de promoção da gestão ambiental;
- IV **Implantação de Políticas Públicas de Educação Ambiental** de forma contínua, visando ações integradas em parceria com sociedade civil, com ênfase para as ONG's e Secretaria de Educação do Município, criando uma rede de comunicação local;
- V **Criação e Gestão de Unidades de Conservação da Natureza**, priorizando a Zona de Proteção Permanente – ZPP;
- VI Implantação de **Programas de Arborização Urbana**, proporcionando a melhoria do micro-clima das áreas urbanas e promoção da recuperação de áreas verdes degradadas de importância paisagística ambiental, de risco e proteção, enfatizando a parceria especialmente com as escolas públicas e particulares;
- VII Promoção de **parcerias com a iniciativa privada**, por meio de incentivos fiscais e tributários, para implantação e manutenção de áreas verdes e espaços arborizados.

A implementação da agenda 21 da Região de Aldeia, que propõe a integração entre meio ambiente e desenvolvimento, já está em andamento. Envolve as esferas Federais, Estaduais e municipais, bem como a sociedade de um modo geral.

Também há a atuação de algumas entidades civis, como o Fórum Social Ambiental de Aldeia que é uma Sociedade Civil de utilidade pública, sem fins lucrativos, que visa promover, acompanhar e avaliar ações para a melhoria da qualidade de vida, o fortalecimento da cidadania, o desenvolvimento sócio-ambiental, estimulando o comprometimento da comunidade com a segurança, preservação do meio-ambiente, tendo como base precípua o desenvolvimento sustentável.

Existem também a Associação de Amigos da Natureza de Aldeia, a Associação de Amigos do Borralho e a Associação de Promoção e Defesa da Qualidade de Vida e Preservação Ambiental- ReciclaAldeia (seu objetivo maior de promoção do desenvolvimento sustentável e qualidade de vida da população de Aldeia e do Estado de Pernambuco) (Figura 2.53).



Figura 2.53- Slogans das campanhas pela preservação da natureza em Aldeia.
 Fonte: www.camaragibeonline.com.br

Em duas escolas particulares de Aldeia estão presentes em suas rotinas ações que visam à conscientização ambiental. Na Escola Internacional de Aldeia, há projetos permanentes que visam à conscientização ambiental dos alunos, como feiras temáticas, trilhas ecológicas, visitas a instituições ligadas ao meio ambiente, confecção de brinquedos com material reutilizável, plantio e distribuição de mudas.

Na escola Palatino Baby é realizado o projeto RECICLARTE: trata-se de uma atividade que visa conscientizar os alunos com relação a importância do reaproveitamento como fator de recomposição ambiental e de seus benefícios para a preservação da fauna e flora. Há ainda os projetos: aprender com a natureza está ligado à educação ambiental.

2.3 Conhecendo os condomínios residenciais de Aldeia

2.3.1 caracterizando os condomínios

Os condomínios residenciais de Aldeia estão localizados na parte plana dos tabuleiros, encontrando-se dispostos ao logo da PE-27 e nas suas imediações.

Conforme a Lei de Uso e Ocupação do Solo de Camaragibe de 1997, no capítulo IV (p. 13) os condomínios residenciais são considerados Usos Especiais:

ARTIGO 27- Os Usos Especiais (EU) são aqueles cuja natureza e condições de instalação demandem análise e índices urbanísticos especiais e/ ou diretrizes específicas dos órgãos competentes, bem como aqueles que possam causar impacto e/ ou alteração no ambiente, natural e/ ou construído, ou sobrecarga na capacidade de atendimento de infra-estrutura básica, quer sejam construções públicas ou privadas, habitacionais ou não.

Parágrafo Único- Para efeito desta Lei, são considerados Usos Especiais os empreendimentos e equipamentos supramunicipais, as edificações destinadas ao uso de saúde, Educação, Hotelaria e Industrial, os Conjuntos Residenciais, centros Comerciais e/ ou de prestação de serviços, equipamentos de grande porte e outros usos geradores de impactos que o Poder Público Municipal julgue necessária à análise especial.

Com relação à definição de conjunto residencial. Em Aldeia prevalecem os conjuntos residenciais em condomínios horizontais, visto que a lei é bem clara para construções em Zonas Especiais de Preservação Ambiental, quando veta as construções verticalizadas e exige o cumprimento de algumas normas (Artigo 30).

Seção I - Dos Conjuntos Residenciais Em Condomínios

Artigo 29- O conjunto residencial em condomínio caracteriza-se pela construção de um conjunto com unidades habitacionais autônomas, sem parcelamento do solo em lotes, cabendo a cada unidade uma fração ideal do terreno e áreas comuns, com circulação interna própria e uma única ligação ao sistema viário público.

Artigo 30- os conjuntos residenciais horizontais em condomínios deverão satisfazer as exigências da presente Lei e ainda às seguintes:

- I- A área total construída deverá obedecer a todos os índices urbanísticos da zona em que for instalado;
- II- O terreno deverá apresentar testada máxima de 250m (duzentos e cinquenta metros), salvo os conjuntos residenciais horizontais em condomínio implantados na ZEPA (Zona Especial de Preservação Ambiental);
- III- O acesso às edificações de fundo deverá ser feito por meio de passagem lateral aberta com largura mínima de 1,50m (um metro e meio).

Artigo 31- todos os conjuntos residenciais horizontais em condomínios situados na ZEPA (Zona de Preservação Ambiental) deverão satisfazer às exigências da presente Lei e, ainda, às seguintes:

- I- Ser composto apenas de unidades unifamiliares;
- II- Obedecer à proporção de uma unidade habitacional construída para cada lote lembrado, ou fração de 1.500 m² (um mil e quinhentos metros quadrados);
- III- A área máxima de construção, incluindo os apoios de lazer, não deverá ultrapassar os índices estabelecidos para a ZEPA (anexo V);
- IV- Prever área para estacionamentos de veículos no interior do conjunto;
- V- Prever áreas de confinamento temporário do lixo gerado, devidamente condicionado, e de fácil acesso para a coleta pública;
- VI- Os limites externos deverão ser vedados por muros de até 1,00m (um metro) de altura e completados com cerca viva, não se admitindo a construção de muros divisórios internos;
- VII- Preservar, internamente, 30% (trinta por cento) da área total do terreno para área verde concentrada, a qual constará registro específico na prefeitura, cabendo a administração do empreendimento a responsabilidade pela manutenção e conservação da mesma;
- VIII- São de responsabilidade da administração do empreendimento a provisão e manutenção dos serviços internos como: coleta de lixo, porta-a-porta, esgotamento sanitário, abastecimento d'água, rede de drenagem, contenção de taludes, pavimentação, iluminação interna, etc;

- IX- Não poderá ser superior a 25 ha (vinte e cinco hectares);
- X- A área destinada à implantação deste equipamento deverá ser testada máxima de 500,00m (quinhentos metros) de largura e profundidade máxima de 500,00m (quinhentos metros);
- XI- Destinar área pública equivalente a 5% (cinco por cento) da área total da gleba, para fins de complementação do sistema viário público ou para implantação de equipamentos comunitários, sendo sua localização e destinação determinadas pela municipalidade na aprovação do projeto;
- XII- Afastamentos mínimos
- Edificações nos limites das frações ideais:
 - a) Frontal-10,00m (dez metros)
 - b) Lateral e fundos- 3 metros (três metros)
 - c) Entre unidades edificadas - 6,00 (seis metros);
 - Do perímetro da área dos condomínios para qualquer construção =10,00 m (dez metros);
- XIII - Deverá atender às recomendações da Prefeitura quanto ao Sistema Viário Municipal.

Em pesquisa na Prefeitura de Camaragibe, o secretário de Planejamento de Camaragibe Henrique Lorena escreve que os condomínios em Camaragibe são conjuntos arquitetônicos residenciais horizontais, não são parcelamentos ou loteamentos, pois na sua concepção legal não estão sendo criados lotes.

Segundo o secretário, são obrigatórios nos condomínios: o acesso único ao ponto de coleta de lixo (economia para prefeitura na coleta); todos os serviços internos são por conta dos condôminos (drenagem, coleta de lixo residencial, pavimentação, abastecimento de água, luz, etc) e os proprietários possuem a unidade residencial fracionada particular (módulo residencial, não são lotes) e mais uma fração coletiva que são as vias e espaços em comum; cedem 5% para área pública externa de uso do Município e 30% de área verde concentrada.

Os condomínios que seguem esses parâmetros são de construção mais recente, mais precisamente os que foram aprovados a partir de 1997, ano em que entrou em vigor a Lei de Uso e Ocupação do solo municipal. De acordo com a prefeitura, existem hoje 13 condomínios cadastrados, dentre os quais 04 estão em construção, e a princípio atendem as exigências da Lei. Os outros 09 se encontram em situação irregular, de acordo com os parâmetros acima descritos. No entanto, não cabe aqui discutir se estão em situação irregular ou não, mas passar o que foi visto em trabalho de campo, descrevendo-os.

Existem muitos condomínios residenciais em Aldeia, os que não foram cadastrados pela prefeitura, utilizando-se de outros nomes, como prive, granja, conjunto residencial e clube, visto que, se considerar como condomínios terão que se enquadrar nas exigências da Lei. De acordo com Henrique Lorena, no sentido legal da palavra "prive" não tem definição em Camaragibe, podendo ter um nome fantasia, porém legalmente aprovados como condomínio, caso tenha aparecido após 97, data da promulgação da lei.

Segundo o Secretário, as granjas são glebas que possuem seu potencial construtivo residencial ou comercial unifamiliar ou multifamiliar e potencial para atividades rurais. A partir do momento que o proprietário decida realizar um condomínio terá esta nova característica relatada acima. Em suma, os condomínios são várias residências em uma gleba, porém são controlados pelo município pela ocupação/ usos, resguardando verdadeiramente as áreas verdes continuamente e a área de uso público e tendo um único ponto de "peso" na manutenção da cidade.

Para falar dos condomínios residenciais de Aldeia, separamos em dois grandes grupos: o primeiro se refere aos cadastrados pela prefeitura, e o segundo são os mais antigos, que não atendem as exigências da Lei e que empregam outros nomes (granja, clube, prive etc). Este segundo trataremos por conjuntos residenciais. Para tanto, fizemos um levantamento nos cadastros da Prefeitura de Camaragibe e em seguida realizamos as pesquisas em campo visitando todos os condomínios e conjuntos residenciais.

A partir daí foram elaborados gráficos com: o total de casas construídas, as casas de uso de primeira ou segunda residência, a área total, área das unidades privativas e seus equipamentos. Também organizamos um fichamento de todos os condomínios e conjuntos residenciais visitados com suas principais características, bem como fotografias dos mesmos.

A prefeitura de camaragibe aponta em seus cadastros os seguintes condomínios residenciais (Quadro 2.16).

Nome dos condomínios	Localização	Unidade privativa	Área total (ha)	Área Unidade privativa (m²)
Torquato Castro	Estrada de Aldeia km 12,5	270	55	1.000
Jardim D'aldeia	Estrada de Aldeia, desmembramento do loteamento Pau-Ferro	31	1.25	564,14
Prive Luzianópolis	Estrada de Aldeia km 13	59	5.4	600
Torquato Castro II	Estrada de Aldeia km12,5	33	6.3	1.000
Country do Vale Verde	Rua José Severino de Barros, Aldeia	24	4	600
Chácara Flor de Juá	Estrada de Aldeia km 12	26	4.4	1000
Estância Rica Flora	Estrada de Aldeia km 12, atual Granja São Luiz	38	17.6	1.517
Chopin	Estrada de Aldeia km 13	10	1.08	740,00
Flor da Mata	2º travessa Parque Cedro, Lote 5 A. Quadra E, Borralho	20	6.0	320
Vale de Aldeia	Travessa Dantas Barreto, Lote 92, Pau ferro	18	4.8	360
Flor do Araçá	Av. Gregório Bezerra km 11 Estrada de Aldeia	120	18.38	600
Divinópolis	Propriedade Pau Ferro 1, Gleba B, Estrada de Aldeia km 09	63	14.8	725,10
Vila Bella D'Aldeia	Rua Canções, loteamento Granja Porto Alegre	66	10	600-1.200

Quadro 2.16- Relação dos condomínios residenciais em Aldeia da prefeitura de Camaragibe-PE
Fonte: Prefeitura de Camaragibe. Organização: Ana Karina Andrade, 2006.

Através das visitas *in loco*, elaboramos um fichamento com as principais características desses condomínios, levantando o número dos módulos residenciais, a quantidade de unidades unifamiliares construídas e quais são destinadas a primeira e segunda residência, o ano de construção, a localização, a situação Ambiental (ZEPA e ZEPM), os principais equipamentos e caracterização geral (presença de muros, ruas com numeração, área de lazer coletiva etc).

Nome:	Condomínio Prive Luzianópolis				
Localização:	Estrada de Aldeia km 13,5 (pista)				
Situação Ambiental:	ZEPA e Zona Especial de Proteção de Mananciais				
Primeira Residência:	23	Nº Unid. Privativa:	41 casas	Área unid. Priv.:	600 m ²
Segunda Residência:	18	Área da Gleba:	5.4 ha.	Ano Construção	1998
Equipamentos:	Piscina	sim	Salão de festas	sim	Outros: Quadra de vôlei
	Campo de futebol	sim	Churrasqueira	sim	
	Playground	sim	Capela	não	
	Salão de jogos	sim	Pista de Cooper	não	
Características gerais:	As casas estão dispostas em ruas, com lombadas; taxa de condomínio R\$ 140,00; Possui área de lazer coletiva; último condomínio de Camaragibe.				
Nome:	Condomínio Flor do Juá				
Localização:	Estrada de Aldeia km 13 (pista)				
Situação Ambiental:	ZEPA				
Primeira Residência:	7	Nº Unid. Privativa:	14 casas	Área unid. Priv.:	1000m ²
Segunda Residência:	7	Área da Gleba:	4 hec.	Ano Construção	
Equipamentos:	Piscina	sim	Salão de festas	sim	Outros: Quadra de vôlei
	Campo de futebol	sim	Churrasqueira	sim	
	Playground	sim	Capela	não	
	Salão de jogos	sim	Pista de Cooper	não	
Características gerais:	As casas não possuem muros, tem numeração e ruas com nome; taxa de condomínio é um salário mínimo; possui área de lazer coletiva; Valor dos módulos residenciais 45.000; área de reserva de Mata Atlântica.				

Nome:	Condomínio Torquato Castro I				
Localização:	Estrada de Aldeia km 13 (pista)				
Situação Ambiental:	ZEPA				
Primeira Residência: 135	Nº Unid. Privativa:	278 módulos residenciais/ 180 casas	Área unid. Priv.:	1000m²	
Segunda Residência: 45	Área da Gleba:	55 ha.	Ano Construção		
Equipamentos:	Piscina	não	Salão de festas	não	Outros: Campo de futebol
	Campo de futebol	sim	Churrasqueira	não	Academia ginástica
	Playground	não	Capela	não	praça
	Salão de jogos	não	Pista de Cooper	não	restaurante
Características gerais:	As casas possuem muros, tem numeração e ruas com nome; taxa de condomínio R\$ 250,00.				
	Possui como área de lazer coletiva campo de futebol, academia de ginástica, praça, restaurante;				
	Área de reserva de mata Atlântica e lago; água mineral;				
	Valor dos módulos residenciais R\$ 50.000; valor da casa R\$ 95.000.				
Nome:	Condomínio Torquato castro 2				
Localização:	Estrada de Aldeia km 12,5 (pista)				
Situação Ambiental:	ZEPA				
Primeira Residência: 2	Nº Unid. Privativa:	33 módulos residenciais / 4 casas	Área unid. Priv.:	1000m2	
Segunda Residência: 2	Área da Gleba:	6.3 ha.	Ano Construção		
Equipamentos:	Piscina	sim	Salão de festas	sim	Outros: _____
	Campo de futebol	sim	Churrasqueira	não	_____
	Playground	sim	Capela	não	_____
	Salão de jogos	não	Pista de Cooper	não	_____
Características gerais:	As casas não possuem muros, tem numeração; taxa de condomínio é um salário mínimo; possui área de lazer coletiva; valor das casas 120.000.				
	No condomínio há poucas casas, algumas em construção.				

Nome:	Condomínio Flor da Mata				
Localização:	1500m da pista, km 8 - 2ª travessa Parque Cedro, Lote 5 A. Quadra E, Borralho				
Situação Ambiental:	ZEPA				
Primeira Residência: 11	Nº Unid. Privativa: casas	20 l módulos residenciais / 11	Área unid. Priv.:	320 m²	
Segunda Residência: 0	Área da Gleba: 6.0 ha	Ano Construção			
Equipamentos:	Piscina	sim	Salão de festas	sim	Outros: _____
	Campo de futebol	sim	Churrasqueira	não	_____
	Playground	sim	Capela	não	_____
	Salão de jogos	não	Pista de Cooper	não	_____
Características gerais:	As casas não possuem muros, tem numeração; possui taxa de condomínio.				
	A área de lazer é coletiva; condomínio em construção, área de difícil acesso.				
Nome:	Condomínio Estância Rica Flora				
Localização:	Rua Joaquim de Matos, km 12,5 (a 900 metros da pista)				
Situação Ambiental:	ZEPA e Zona Especial de Proteção de Mananciais				
Primeira Residência: 12	Nº Unid. Privativa: 35 casas	Área unid. Priv.:	1000-1500m2		
Segunda Residência: 13	Área da Gleba: 17.6 ha	Ano Construção			
Equipamentos:	Piscina	sim	Salão de festas	sim	Outros: _____
	Campo de futebol	não	Churrasqueira	não	_____
	Playground	sim	Capela	não	_____
	Salão de jogos	não	Pista de Cooper	não	_____
Características gerais:	As casas não possuem muros, tem numeração; possui taxa de condomínio.				
	Possui área de lazer coletiva; possui reserva de Mata Atlântica.				

Nome:	Condomínio Chopin				
Localização:	Estrada de Aldeia, km 13 (pista)				
Situação Ambiental:	ZEPA e Zona Especial de Proteção de Mananciais				
Primeira Residência:	2	Nº Unid. Privativa:	10 módulos residenciais / 3 casas	Área unid. Priv.:	700 m ²
Segunda Residência:	1	Área da Gleba:	1.08 ha	Ano Construção	2000
Equipamentos:	Piscina	sim	Salão de festas	sim	Outros: _____
	Campo de futebol	não	Churrasqueira	não	_____
	Playground	sim	Capela	não	_____
	Salão de jogos	não	Pista de Cooper	não	_____
Características gerais:	As casas não possuem muros, tem numeração; possui taxa de condomínio. Possui área de lazer coletiva.				
Nome:	Condomínio Vale de Aldeia				
Localização:	Travessa Dantas Barreto, lote 92, Pau Ferro (prefeitura)/ Rua Chácara de Peroba, 19.				
Situação Ambiental:	ZEPA				
Primeira Residência:	10	Nº Unid. Privativa:	18 módulos residenciais / 18 casas	Área unid. Priv.:	400 m ²
Segunda Residência:	8	Área da Gleba:	4.8 ha	Ano Construção	1998
Equipamentos:	Piscina	sim	Salão de festas	sim	Outros: _____
	Campo de futebol	sim	Churrasqueira	não	_____
	Playground	não	Capela	não	_____
	Salão de jogos	não	Pista de Cooper	não	_____
Características gerais:	As casas não têm muro, elas encontram-se muito próximas; possui ruas; Guarita, porteiro, taxa condominial.				

Nome:	Condomínio Divinópolis				
Localização:	Estrada de Aldeia, km 9 (pista)				
Situação Ambiental:	ZEPA e Zona Especial de Proteção de Mananciais				
Primeira Residência:	3	Nº Unid. Privativa:	63 módulos residenciais / 6 casas	Área unid. Priv.:	600-700m ²
Segunda Residência:	3	Área da Gleba:	14.8 ha.	Ano Construção	2004
Equipamentos:	Piscina	não	Salão de festas	não	Outros: _____
	Campo de futebol	sim	Churrasqueira	não	_____
	Playground	sim	Capela	não	_____
	Salão de jogos	não	Pista de Cooper	não	_____
Características gerais:	O condomínio está em construção, mas possuem algumas casas prontas; Possui área de lazer coletiva. Guarita, funcionários, taxa condominial, postes de iluminação pública, uma rua principal e paralelas (sem numeração).				

Nome:	Condomínio Flor do Araçá				
Localização:	Rua Christine Albert, km 12,5, (1800 metros da pista)				
Situação Ambiental:	ZEPA e Zona Especial de Proteção de Mananciais				
Primeira Residência:	0	Nº Unid. Privativa:	120 módulos residenciais	Área unid. Priv.:	600m ²
Segunda Residência:	0	Área da Gleba:	18.38 ha	Ano Construção	2004
Equipamentos:	Piscina	sim	Salão de festas	sim	Outros: _____
	Campo de futebol	sim	Churrasqueira	não	_____
	Playground	sim	Capela	não	_____
	Salão de jogos	não	Pista de Cooper	não	_____
Características gerais:	O condomínio está em construção; Possui área de lazer coletiva; possui reserva de Mata Atlântica.				

Nome:	Condomínio Jardim D' Aldeia				
Localização:	Estrada de Aldeia, desmembramento do loteamento Pau-Ferro, km 6,5				
Situação Ambiental:	ZEPA				
Primeira Residência: 0	Nº Unid. Privativa:	31 módulos residenciais	Área unid. Priv.:	500-600 m ²	
Segunda Residência: 0	Área da Gleba:	1.25 ha.	Ano Construção	2000	
Equipamentos:	Piscina		Salão de festas	Outros: _____	
	Campo de futebol		Churrasqueira	_____	
	Playground		Capela	_____	
	Salão de jogos		Pista de Cooper	_____	
Características gerais:	O condomínio está em construção e não há nenhum morador.				
Nome:	Condomínio Country do Vale Verde				
Localização:	Rua José Severino de Barros, Aldeia				
Situação Ambiental:	ZEPA				
Primeira Residência: 0	Nº Unid. Privativa:	24 módulos residenciais	Área unid. Priv.:	600-845 m ²	
Segunda Residência: 0	Área da Gleba:	4 ha.	Ano Construção	2000	
Equipamentos:	Piscina	sim	Salão de festas	sim	Outros: sauna
	Campo de futebol	sim	Churrasqueira	sim	bar
	Playground	sim	Capela	não	Quadra de vôlei
	Salão de jogos	não	Pista de cooper	sim	
Características gerais:	O condomínio está em construção; os equipamentos de lazer citados são previstos.				
	A área de circulação e verde é de 21.000m ²				
	Possui poço artesiano				

Nome:	Condomínio Villa Bela D'Aldeia					
Localização:	Estrada de Aldeia km 8,5 (1000 metros da pista)					
Situação Ambiental:	ZEPA					
Primeira Residência:	Nº Unid. Privativa:	66 módulos residenciais		Área unid. Priv.:	600-1200m2	
Segunda Residência:	Área da Gleba:	10 ha		Ano Construção	2000	
Equipamentos:	Piscina	sim	Salão de festas	sim	Outros:	Quadra de vôlei
	Campo de futebol	sim	Churrasqueira	sim		sauna
	Playground	sim	Capela	não		Água mineral
	Salão de jogos	sim	Pista de Cooper	não		Loja de conveniência
Características gerais:	O condomínio está em construção, não há nenhum morador; taxa de condomínio é um salário mínimo.					
	Possui área de lazer coletiva; valor dos lotes é R\$ 45.000;					
	Área de reserva de Mata Atlântica;					
	Em pesquisa dos lotes vendidos, 80% pretendem morar.(imobiliária Aldeia)					

Pesquisa realizada em março de 2006.

Fonte: Dados do cadastro da prefeitura de Camaragibe e pesquisa de campo realizada por Ana Karina Andrade.

Na nossa pesquisa de campo realizamos um levantamento dos usos das residências nesses condomínios e pudemos constatar que do total de 302 unidades residenciais privativas, 205 são destinadas ao uso de primeira residência e 97 são destinadas à segunda residência (Gráficos 2.01 e 2.02). De acordo com alguns corretores, há uma tendência muito forte para a opção de primeira moradia nesses condomínios de construção mais recente.

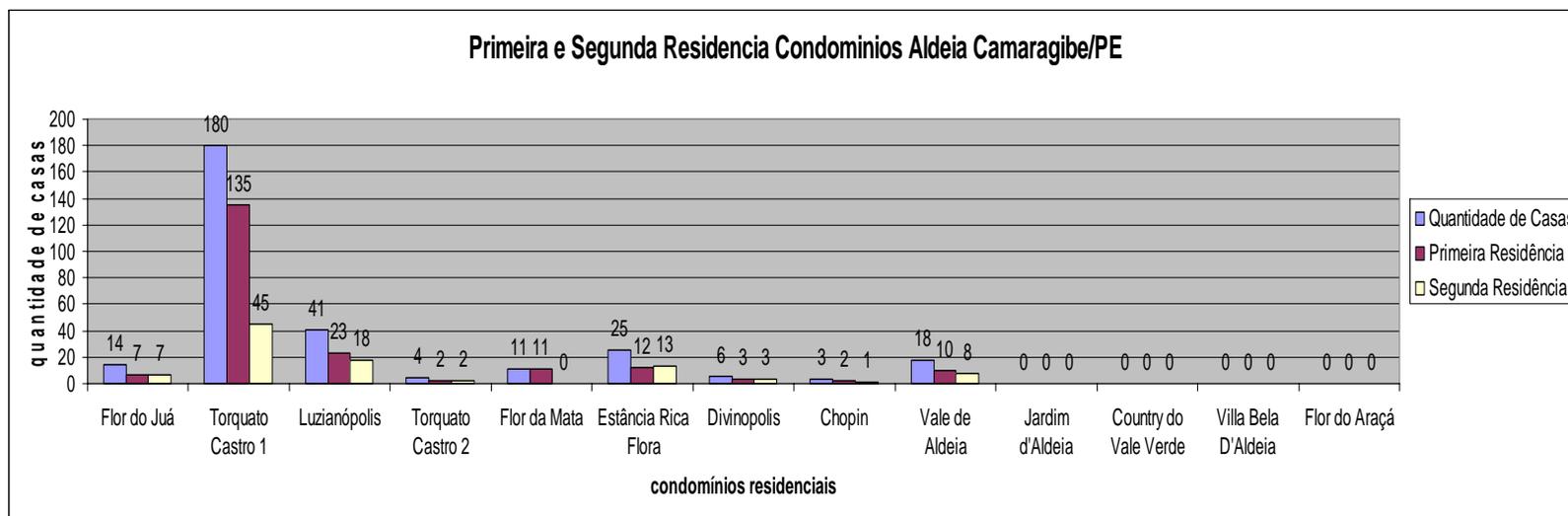


Gráfico 2.01- Levantamento da quantidade de casas de primeira e segunda residência nos condomínios residenciais de Aldeia, 2006.
Fonte: Pesquisa de campo realizada por Ana Karina Andrade, 2006.

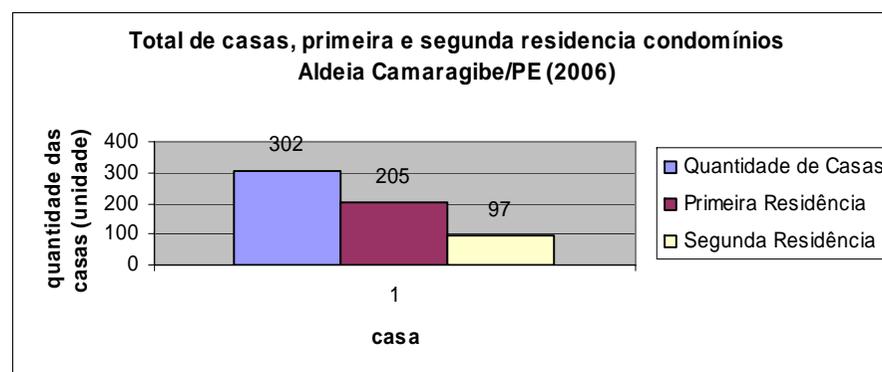


Gráfico 2.02- Levantamento da quantidade de casas de primeira e segunda residência nos condomínios residenciais de Aldeia, 2006.
Fonte: Pesquisa de campo realizada por Ana Karina Andrade, 2006.

Com relação à infra-estrutura desses condomínios, constatamos que possuem características em comum, como: Guarita no portão de entrada, taxa condominial, não possuem muros em torno das unidades familiares, área de lazer coletiva. Realizamos um levantamento dos seus equipamentos de lazer, como a presença de piscina, campo de futebol, salão de festas, etc. (Gráfico 2.03).

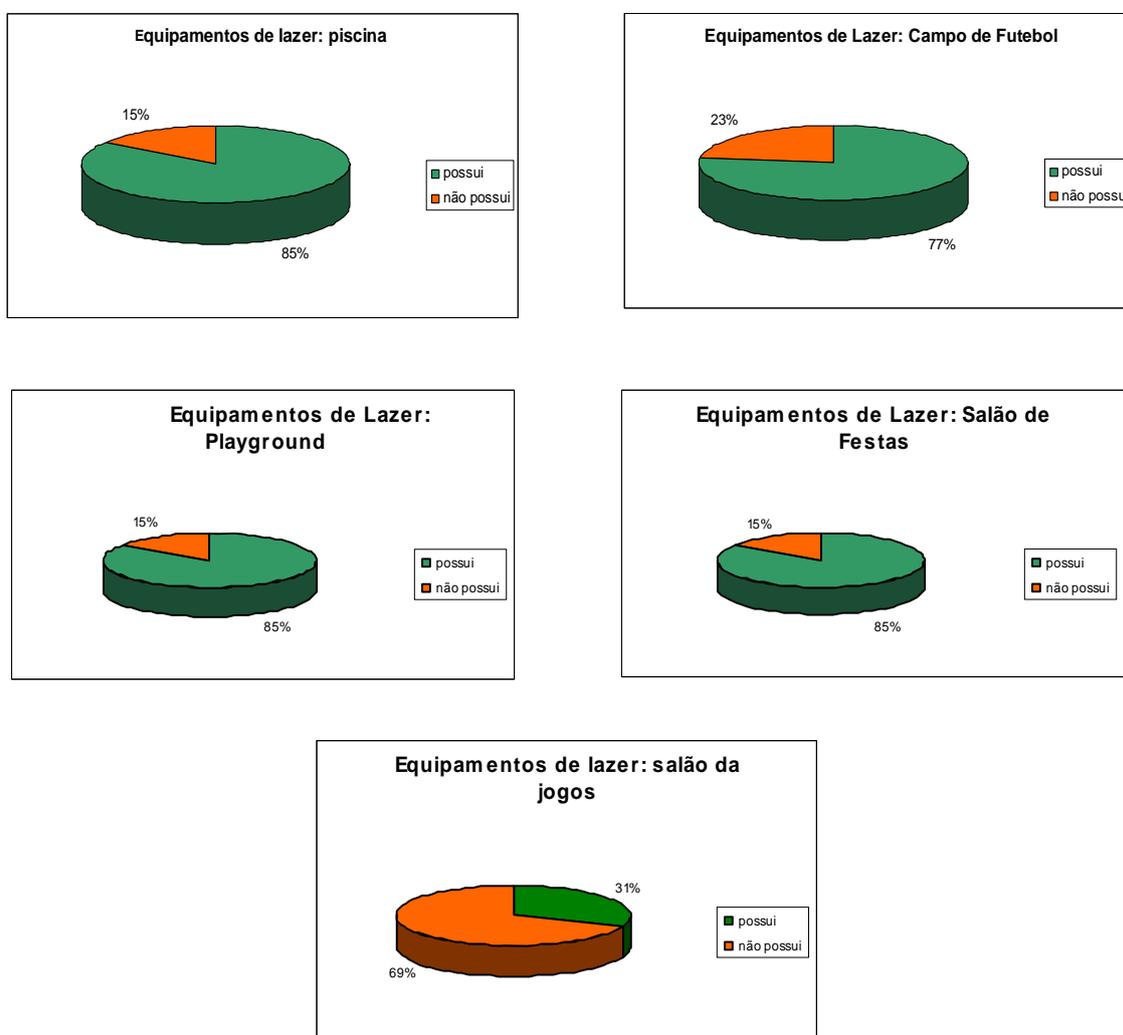


Gráfico 2.03- Equipamentos de lazer coletivo dos condomínios residenciais de Aldeia
Fonte: Pesquisa de campo realizada por Ana Karina Andrade em março de 2006.

Apenas dois condomínios não possuem área coletiva de lazer, seus equipamentos estão nos módulos residenciais.

Os condomínios se diferenciam em alguns aspectos, como a organização interna dos condomínios, onde 07 condomínios possuem ruas com nomes e numeração nas casas; o estilo arquitetônico também não segue um padrão, podendo ter a fachada de tijolo aparente ou rebocada, ser térrea ou ter um pavimento superior. Apenas 06 possuem reserva de Mata Atlântica. A área total dos condomínios também varia bastante, podendo ser encontrados com 1 ha até 20 ha, com exceção do Torquato Castro I que passa dos 50 ha.

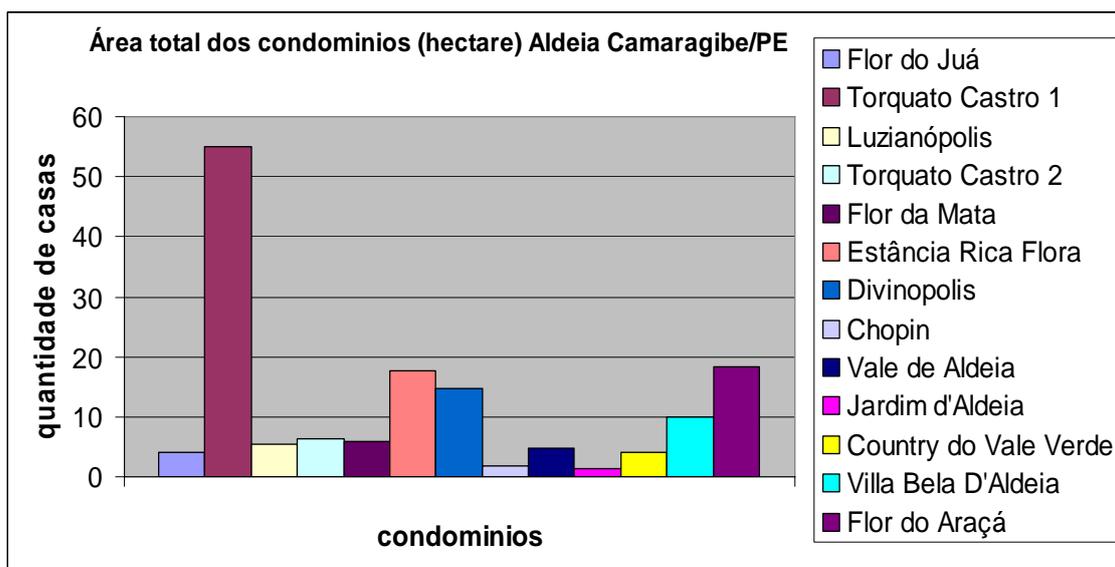


Gráfico 2.04: Área total dos condomínios residenciais em Aldeia

Fonte: pesquisa de campo realizada em março de 2006 por Ana Karina Andrade

O valor dos módulos residenciais com tamanho médio de 600m² a 1000m² variam entre R\$ 35.000 e 45.000; a casa construída está entre R\$ 90.000 e R\$ 120.000. As taxas condominiais variam entre R\$ 250,00 e R\$ 330,00.



Figura 2.54- Foto da fachada de uma residência em um condomínio no km 08 em Aldeia
Fonte: Ana Karina Andrade, 2006.



Figura 2.55- Foto da disposição das casas em um condomínio no km 09 em Aldeia
Fonte: Ana Karina Andrade, 2006.



Figura 2.56- Foto da área de Lazer coletiva, piscinas, condomínio km 08 em Aldeia
Fonte: Ana Karina Andrade, 2006.



Figura 2.57- Foto da área de Lazer coletiva, campo de futebol, condomínio km 09 em Aldeia
Fonte: Ana Karina Andrade, 2006.

Alguns condomínios estão localizados em zonas especiais e diante disso deveriam seguir exigências impostas pela Lei de Estadual de Proteção de Mananciais (Lei 9.860 de 1986). Os condomínios situados do lado direito da rodovia PE-27 (Estrada de Aldeia) fazem parte da preservação de mananciais da Bacia do rio Beberibe, a lei é bem clara quando determina que os módulos residenciais tenham no mínimo 5 mil metros quadrados. Essa não é a realidade de nenhum condomínio, visto que a maioria possui 600 m², chegando a no máximo 1000m². Porém esses condomínios foram aprovados por dois órgãos responsáveis, de acordo com uma reportagem publicada no Diário de Pernambuco de 1 de outubro de 2005, a Agencia de Planejamento e Pesquisas de Pernambuco (Condepe/ Fidem) e a Agência Pernambucana de meio Ambiente (CPRH).

Não se trata, portanto, apenas de um questionamento quanto ao seu aspecto legal, mas, principalmente, a respeito de suas implicações na configuração geral do município, principalmente com relação às questões ambientais. Não poderíamos deixar de tocar neste ponto, visto que apesar de não ser o nosso foco principal, faz parte da nossa pesquisa observar com o olhar crítico a realidade que nos cerca. Ainda mais quando a situação desrespeita o nosso meio ambiente Um exemplo é com relação aos afastamentos mínimos proposto pela Lei, como entre as unidades edificadas que é de 6 metros (Figura 2.58) e a da fração de unidade habitacional que é de 1.500 m². O gráfico 2.05 mostra que a área dessas frações não ultrapassam os 1000m².



Figura 2.58- Foto das casas sem o distanciamento mínimo exigido pela Lei 032/97 em um condomínio km 08
Fonte: Ana Karina Andrade, 2006.

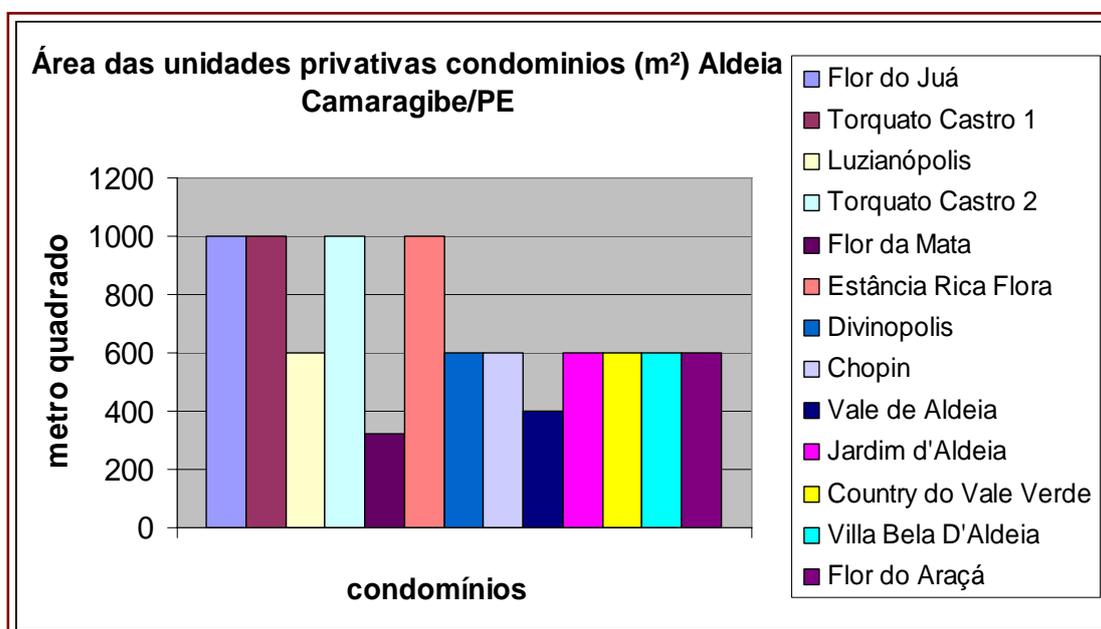


Gráfico 2.05- Área das unidades privadas dos condomínios em Aldeia.
Fonte: pesquisa de campo realizada em março de 2006 por Ana Karina Andrade.

No segundo grande grupo de condomínios residenciais estão os não cadastrados na prefeitura de Camaragibe (Quadro 2.17), os quais estamos chamando de conjuntos residenciais, visto que muito se auto-intitulam dessa maneira. Por temerem as punições da Lei 032/97, não se consideram condomínios. Suas construções são anteriores a aprovação da Lei, por isso não cumprem integralmente suas exigências. Em campo, realizamos um fichamento desses conjuntos e com esses dados elaboramos gráficos, afim de conhecê-los e identificarmos as suas principais características.

Conjuntos residenciais	Localização	Unidade privativa	Área total (ha)	Área Unidade privativa (m ²)
Granja Monte Alegre	Estrada de Aldeia, km 01	14	1	300-600
Parque das árvores	Estrada de Aldeia, km 04	14	0.67	300
Vila Bela de Aldeia	Km 6,5, Chã de Peroba, a 1,5 km da Estrada de Aldeia	22 casas/ 50 módulos residenciais	4.8	600
Canaã	Estrada de Aldeia, km 7,5	26	0.75	1000
Parque Cedros	Estrada do Borralho, km 08 (1000 metros da pista)	35	5.7	600-700
Park Viver	Aldeia, km 10,5	18	0.2	280-300
Portal de Aldeia	Estrada de Aldeia, km	24	0.2	1000
Clube Sete Casuarinas	Estrada de Aldeia, km 13	80 casas/ 120 módulos residenciais	30	750
Clube Alvorada	Estrada de Aldeia, km 14	195 casas/ 56 módulos residenciais	25	372

Quadro 2.17- Relação dos conjuntos residenciais pesquisados em Aldeia, 2006
Fonte: pesquisa de campo realizada em março de 2006. Ana Karina Andrade, 2006.

A partir das visitas em campo também elaboramos um fichamento com as principais características desses conjuntos. Não conseguimos dados diretamente na prefeitura, então realizamos as visitas aos conjuntos.

Nome:	Parque das Árvores				
Localização:	Estrada de Aldeia km 4,5 (pista)				
Situação Ambiental:	ZEPA				
Primeira Residência:	14	Nº Unid. Privativa:	14	Área unid. Priv.:	12x25/ (300m ²)
Segunda Residência:	x	Área de Gleba:	0,672 ha	Ano Construção	Década de 80
Equipamentos:	Piscina	sim	Salão de festas	sim	Outros: _____
	Campo de futebol	não	Churrasqueira	não	_____
	Playground	não	Capela	não	_____
	Salão de jogos	não	Pista de Cooper	não	_____
Características gerais:	As casas tem muros e numeração (dispostas lado a lado), com um pequeno estacionamento na rua principal, em frente as casas; Possui taxa de condomínio; Guarita com porteiro; 2 funcionários;				
	A área de lazer é comum a todos; todas as casas são primeira residência.				
	O valor das casas é de aproximadamente R\$ 130.000				

Nome:	Canaã				
Localização:	Estrada de Aldeia km 07 (pista)				
Situação Ambiental:	ZEPA e Zona de Proteção de Mananciais				
Primeira Residência:	17	Nº Unid. Privativa:	26	Área unid. Priv.:	1000m ²
Segunda Residência:	11	Área de Gleba:	0,75 ha	Ano Construção	Década de 70
Equipamentos:	Piscina	não	Salão de festas	não	Outros: _____
	Campo de futebol	não	Churrasqueira	não	_____
	Playground	não	Capela	não	_____
	Salão de jogos	não	Pista de Cooper	não	_____
Características gerais:	As casas estão dispostas lado a lado, divididas por uma rua principal;				
	Não possui área de lazer coletiva nem individual; o Canaã é uma rua com portão- rua Félix Pacheco)				

Nome:	Vila Bela de Aldeia			
Localização:	Km 6,5, Chã de Peroba, a 1,5 km da Estrada de Aldeia			
Situação Ambiental:	ZEPA e Zona de Preservação de Mananciais			
Primeira Residência:	22 casas/ 50 módulos			
Residência:	16	Nº Unid. Privativa:	residenciais	Área unid. Priv.: 600 m ²
Segunda Residência:	6	Área de Gleba:	4.8 ha.	Ano Construção 1994
Equipamentos:	Piscina	sim	Salão de festas	sim
	Campo de futebol	sim	Churrasqueira	sim
	Playground	sim	Capela	não
	Salão de jogos	não	Pista de Cooper	não
Características gerais:	Casas com muros e numeração, ruas com lombadas e sinalização para pedestres;			
	Área de lazer em comum. Local de difícil acesso.			

Nome:	Clube Alvorada			
Localização:	Estrada de Aldeia km 14 (pista)			
Situação Ambiental:	ZEPA			
Primeira Residência:	195 casas/ 56 módulos residenciais			
Residência:	50	Nº Unid. Privativa	56 módulos residenciais	Área unid. Priv.: 372 m ²
Segunda Residência:	145	Área de Gleba:	25 ha	Ano Construção 16/3/1962
Equipamentos:	Piscina	sim	Salão de festas	sim
	Campo de futebol	sim	Churrasqueira	sim
	Playground	sim	Capela	sim
	Salão de jogos	sim	Pista de Cooper	sim
Características gerais:	As casas não possuem muros, é dividido por alamedas com 2 quadras com nomes;			
	Taxa condominial R\$ 300,00; possui área de lazer coletiva; área de reserva de Mata Atlântica.			
	Para realizar a compra de um lote ou casa tem que adquirir o título do clube que é de R\$ 36.000.			
	Essa compra esta sujeita a aprovação dos outros moradores.			

Nome:	Sete Casuarinas				
Localização:	Estrada de Aldeia km 13 (pista)				
Situação Ambiental:	ZEPA e Zona de Proteção de Mananciais				
Primeira Residência:	80 casas/ 120 módulos	Área unid. Priv.: 25x30/750 m ²			
Segunda Residência:	68	Área de Gleba: 30 ha	Ano Construção	1962	
Equipamentos:	Piscina	sim	Salão de festas	sim	Outros: _____
	Campo de futebol	sim	Churrasqueira	sim	_____
	Playground	sim	Capela	sim	_____
	Salão de jogos	sim	Pista de Cooper	sim	_____
Características gerais:	As casas não possuem muros; o clube possui 120 sócios. Cada um recebe um lote para construir uma casa.				

Nome:	Portal de Aldeia				
Localização:	Estrada de Aldeia km 13 (pista)				
Situação Ambiental:	ZEPA e Zona de Proteção de Mananciais				
Primeira Residência:	_____	Nº Unid. Privativa: 24	Área unid. Priv.: 1000m ²		
Segunda Residência:	Área de Gleba: 0.2 ha	Ano Construção	Década de 80		
Equipamentos:	Piscina	não	Salão de festas	não	Outros: _____
	Campo de futebol	não	Churrasqueira	não	_____
	Playground	não	Capela	não	_____
	Salão de jogos	não	Pista de Cooper	não	_____
Características gerais:	As casas possuem muros, tem numeração e ruas com nome; taxa de condomínio é um Salário mínimo.				
	Não possui área de lazer coletiva, são individuais; portaria com guarita e interfone.				

Nome:	Parque Cedro				
Localização:	Estrada do Borralho, km 08 (1000 metros da pista)				
Situação Ambiental:	ZEPA				
Primeira Residência:	23	Nº Unid. Privativa:	35	Área unid. Priv.:	600-700 m ²
Segunda Residência:	12	Área de Gleba:	5.7 ha	Ano Construção	Década de 70
Equipamentos:	Piscina	sim	Salão de festas	sim	Outros: _____
	Campo de futebol	sim	Churrasqueira	sim	_____
	Playground	sim	Capela	não	_____
	Salão de jogos	sim	Pista de Cooper	não	_____
Características gerais:	As casas possuem muros e com numeração; ruas com nomes; Possui taxa condominial (R\$ 495,00);				
	Algumas casas possuem área de lazer individual (piscina e churrasqueira)				
	Na planta do condomínio consta a autorização da prefeitura de São Lourenço da Mata.				

Nome:	Park Viver				
Localização:	km 10,5				
Situação Ambiental:	ZEPA e Zona de Proteção de Mananciais				
Primeira Residência:	7	Nº Unid. Privativa:	18	Área unid. Priv.:	10x28/ (280 m ²)
Segunda Residência:	11	Área de Gleba:	0,208 ha	Ano Construção	Década de 80
Equipamentos:	Piscina	sim	Salão de festas	sim	Outros: _____
	Campo de futebol	não	Churrasqueira	sim	_____
	Playground	sim	Capela	não	_____
	Salão de jogos	sim	Pista de Cooper	não	_____
Características gerais:	As casas têm muros e numeração (ex. 15 i, 15g) dispostas lado a lado e divididas por uma rua principal, com estacionamento.				
	Possui taxa condominial no valor de um salário mínimo;				
	Poço de água mineral; portaria com guarita.				

Nome:	Granja Monte Alegre				
Localização:	Estrada de Aldeia km 2,0 (pista)				
Situação Ambiental:	ZEPA e Zona Especial de Proteção de Mananciais				
Primeira Residência:	Nº Unid.				
Segunda Residência:	8	Privativa:	14 casas	Área unid. Priv.:	300-600
Primeira Residência:	6	Área de Gleba:	1 ha	Ano Construção	Década de 70
Equipamentos:	Piscina	sim	Salão de festas	sim	Outros: _____
	Campo de futebol	não	Churrasqueira	não	_____
	Playground	sim	Capela	não	_____
	Salão de jogos	não	Pista de Cooper	não	_____
Características gerais:	As casas não possuem muros, tem numeração; possui taxa de condomínio.				
	Possui área de lazer coletiva; possui reserva de Mata Atlântica.				

Pesquisa realizada em março de 2006

Fonte: Dados do cadastro da prefeitura de Camaragibe e pesquisa de campo realizada por Ana Karina Andrade

Dentre os conjuntos residenciais, destacam-se 3 por serem ruas que foram fechadas, como é o caso do Parque das Árvores, Canaã e Park Viver (Fig. 2.59 e 2.60).



Figura 2.59- Foto de um conjunto residencial km 10,5, rua principal e casas dispostas lado a lado
Fonte: Ana Karina Andrade, 2006



Figura 2.60- Foto de um conjunto residencial em Aldeia km 4,5, rua fechada com portaria
Fonte: Ana Karina Andrade, 2006.

Dois grandes clubes, ambos fundados na década de 1960, a princípio, possuíam apenas casas destinadas a finais de semana. Atualmente, as casas vêm sendo destinadas a primeira moradia. Das 195 casas do Clube Alvorada, 50 são de primeira residência, tendência apontada também no clube de campo Sete Casuarinas, são 80 casas e já possuem 12 moradores fixos. Através da leitura dos dados dos conjuntos residenciais, constata-se um aumento bastante elevado do uso de primeira residência (Gráficos 2.06 e 2.07). Das 406 casas construídas, 265 são destinadas a segunda.

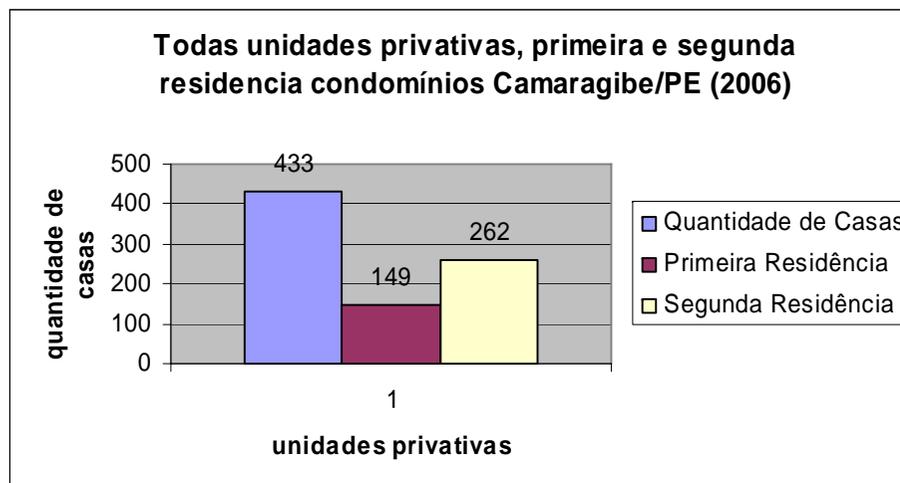
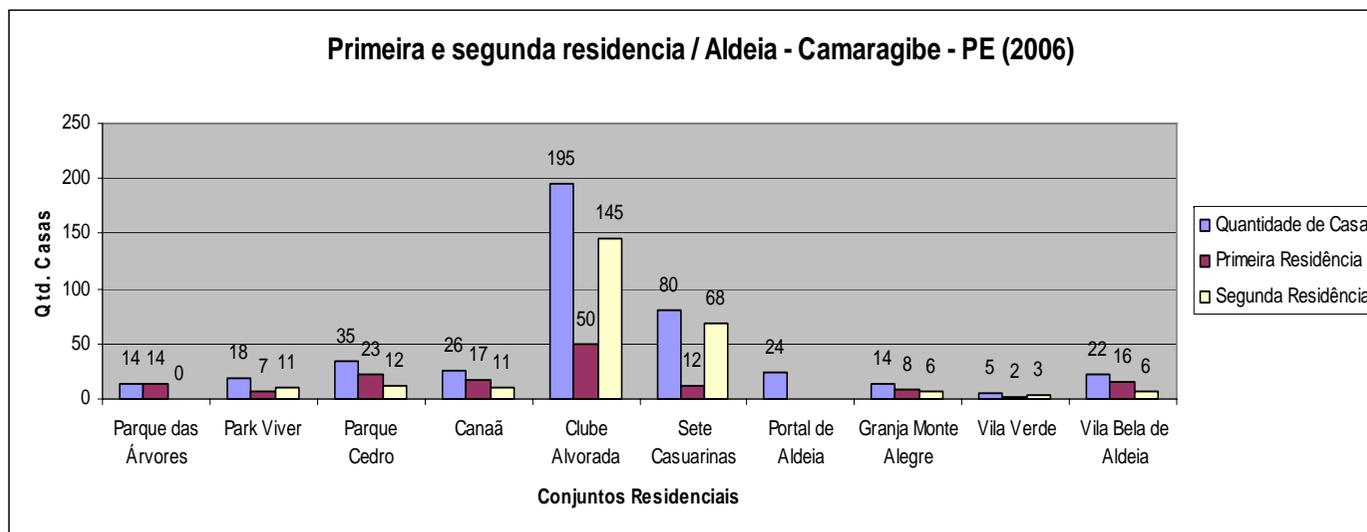


Gráfico 2.06 e 2.07- Levantamento da quantidade de casas de primeira e segunda residência nos conjuntos residenciais de Aldeia, 2006
Fonte: Pesquisa de campo realizada por Ana Karina Andrade, 2006

A infra-estrutura desses condomínios não segue as exigências da Lei, por isso vão se diferenciar bastante. Como já foi colocado, 3 conjuntos eram ruas que foram fechadas e colocada uma guarita de segurança; outros dois são grandes clubes; o Parque Cedros é um dos mais antigos, as casas não obedecem a um padrão arquitetônico, podemos encontrar casas em módulos residenciais de 300 m² a 2000 m², possuem muros, alguns são bastante altos; O Portal de Aldeia tem estrutura similar ao Parque Cedros; Na granja Monte Alegre as casas mais antigas são de meados da década de 1970, e as de construção mais recente, não possuem muros e seguem um padrão arquitetônico similar.

Diferenciam-se bastante com relação à área total dos conjuntos e a área dos módulos residenciais (Gráfico 2.08 e 2.09).

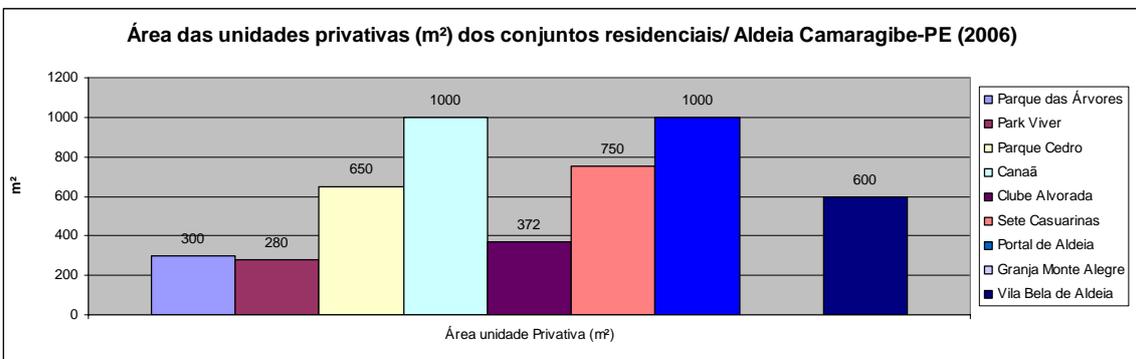
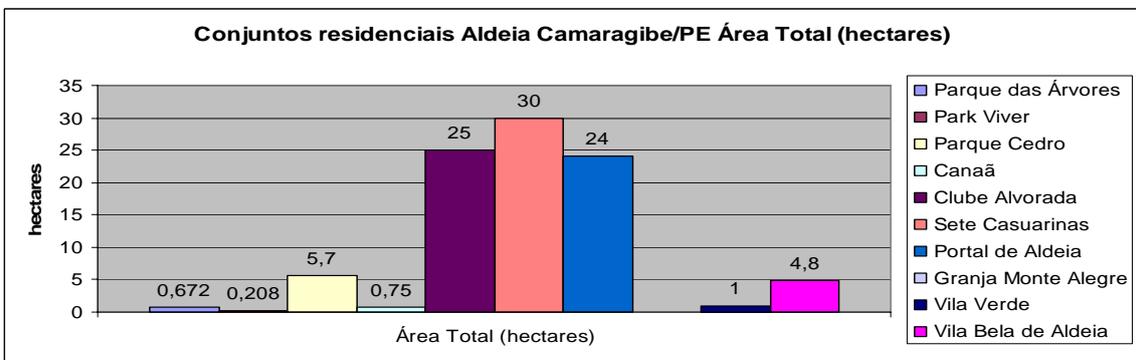


Gráfico 2.08 e 2.09 : Área total e dos módulos residenciais dos conjuntos residenciais de Aldeia
 Fonte: Pesquisa de campo realizada em março de 2006, por Ana Karina Andrade.

O espaço destinado ao lazer é coletivo em 07 conjuntos residenciais; no Portal de Aldeia e Canaã ele é individual. Compõe-se de piscina, *playground*, salão de festas, campo de futebol (Figuras 2.61, 2.62, 2.63 e 2.64).

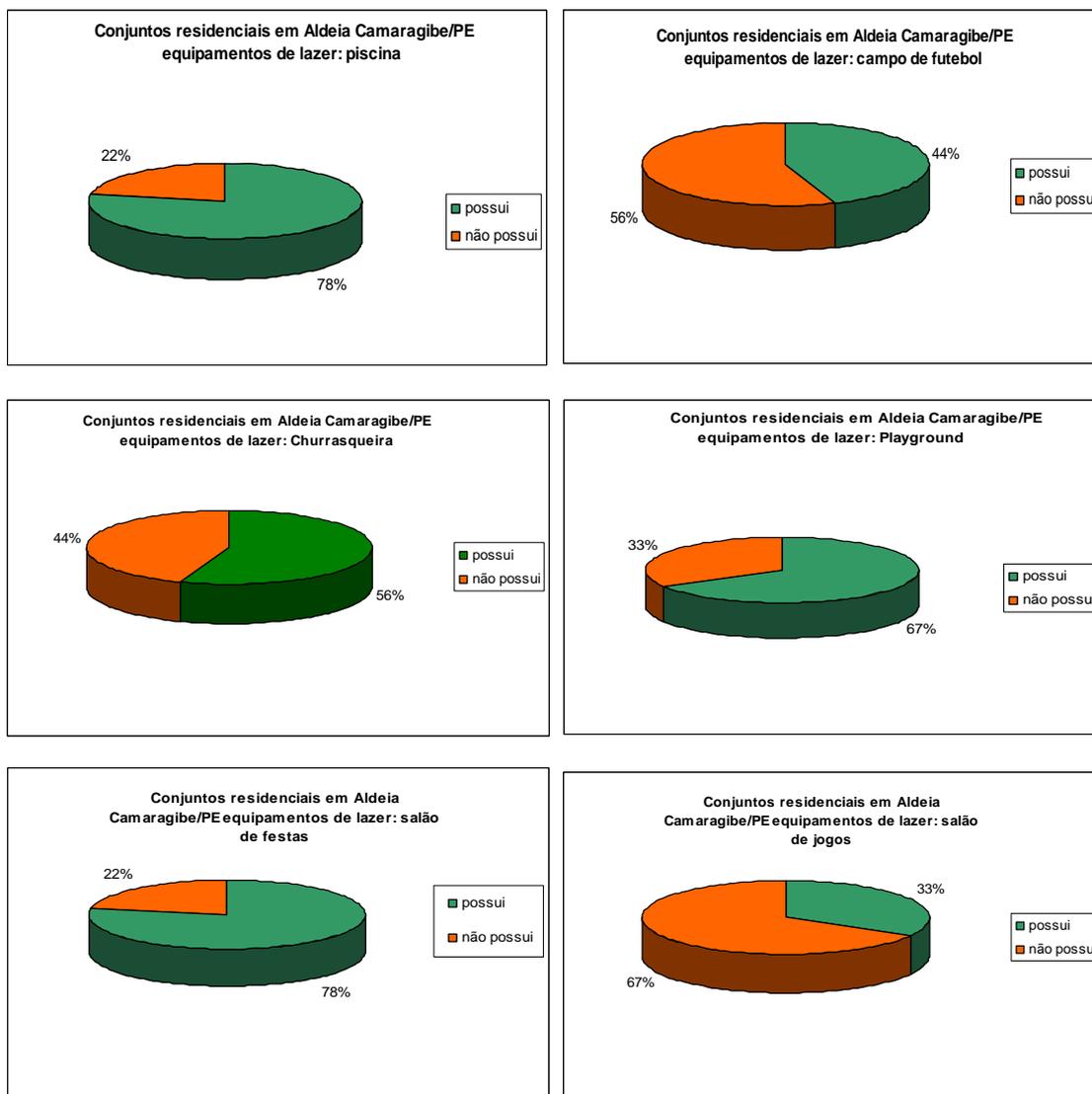


Gráfico 2.10- Equipamentos de lazer coletiva dos condomínios residenciais de Aldeia
Fonte: Pesquisa de campo realizada em março de 2006.



Figura 2.61- Foto das ruas de um conjunto residencial em Aldeia no km 6,5
Fonte Ana Karina Andrade, 2006.



Figura 2.62- Foto de uma casa com muro em um conjunto residencial, km 4,5, Aldeia
Fonte Ana Karina Andrade, 2006.



Figura 2.63- Foto da área de lazer coletiva, piscina e salão de festas, conjunto residencial, km 2,0
Fonte: Ana Karina Andrade, 2006.



Figura 2.64- Foto da área de lazer coletiva, campo de futebol, conjunto residencial no km 13, Aldeia
Fonte: Ana Karina Andrade, 2006.

2.3.2 A promoção imobiliária dos condomínios residenciais em Aldeia

Inicialmente, os condomínios mais antigos se caracterizavam por serem de segunda residência, ou seja, um tipo de hospedagem vinculada ao turismo de final de semana e de temporada de férias. Hoje, eles se dividem em primeiras e segundas residências.

Com o crescente culto ao (re) encontro com a “natureza”, os arrabaldes das áreas metropolitanas passaram a serem comercializados como localidades favoráveis à construção de casas de campo e, mais a mais, de primeira moradia.

Nesse contexto, Aldeia vem passando por intensos processos de parcelamento/desmembramento, primeiramente com os clubes, granjas, sítios, casas de campo, e atualmente, com os condomínios residenciais.

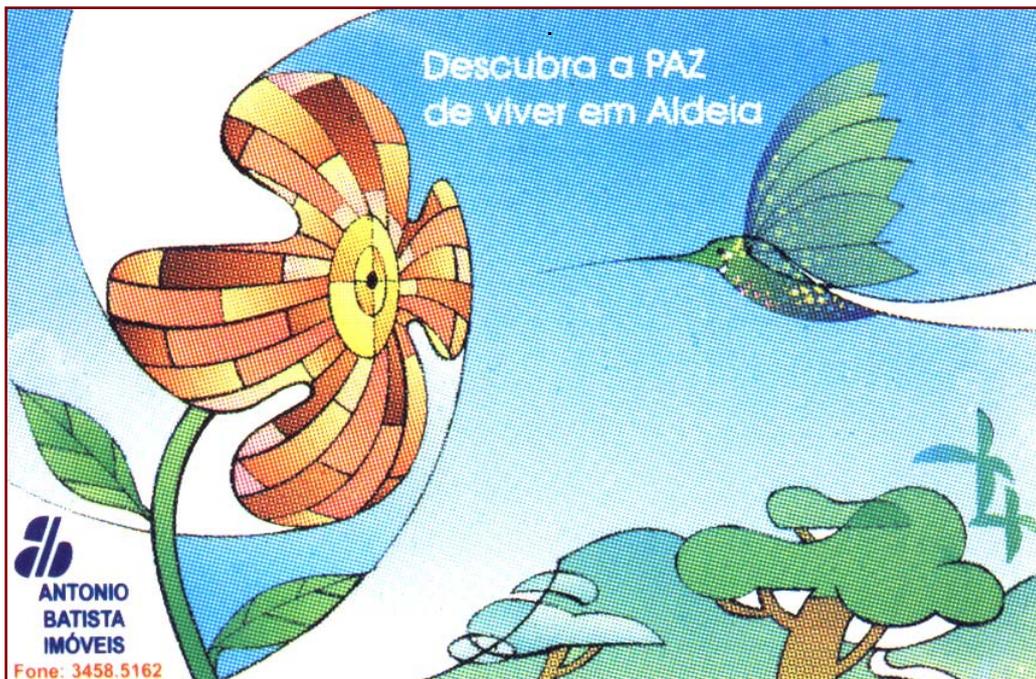
Os agentes imobiliários viram em Aldeia a possibilidade de investimentos bastante rentáveis através de grandes porções de terras que poderiam ser valorizadas e vendidas em frações (módulos residenciais) em grandes condomínios às camadas sociais que buscam as amenidades do campo como fuga do centro urbano metropolitano.

Esse processo vem acontecendo com mais intensidade a partir da década de 1990, onde a idéia de viver com paz e tranqüilidade, longe da violência e do estresse do centro, sem se desligar completamente da cidade, vem sendo difundida com bastante intensidade.

O Geógrafo Marcelo Lopes de Souza (2001) ao pesquisar sobre condomínios residências, escreve sobre os condomínios em Aldeia:

Na Região Metropolitana de Recife, Aldeia, no município de Camaragibe, apresenta hoje diversos "condomínios" muitos dos quais servindo de residência principal para famílias de classe média. Tais "condomínios" apresentam dispositivo de segurança (muro, vigia), e vários dispõem de piscina, sauna, etc.; seja como for, não são no entanto, nem de longe tão complexos e sofisticados como os equivalentes de São Paulo e do Rio de Janeiro, nem mesmo considerando-se a situação de vinte anos atrás. Ao que parece, as amenidades naturais (mesoclima mais agradável) e o menor stress em comparação com o núcleo do Recife (pois trata-se de uma franja rural-urbana) têm sido os fatores preponderantes na ocupação de Aldeia pela classe média, que assim surge como uma opção em face de bairros mais típicos da elite recifense como Casa Forte e Boa Viagem. Não obstante, em face da crescente insegurança no município-núcleo, pode-se imaginar que o fator de busca de segurança venha a adquirir maior expressão. (SOUZA, 2001, p. 404-405).

Como o autor ressalta, os atrativos naturais como o clima, a tranqüilidade e a busca por seguranças são fatores que incentivam a demanda desses espaços para fins de moradia e lazer. As referencias a esses pontos são uma constante no *marketing* para comercializar esses condomínios (Figura 2.65).



CONDOMÍNIO
Vila Bela D'Aldeia

**Você merece o melhor.
Paz, lazer e segurança.**

Um condomínio para quem procura qualidade de vida,
numa completa estrutura de lazer.

Km 8,5 da estrada de Aldeia.

Pagamento:
40 meses

Plantão no local
Aldeia 3459-1345
3459-5969
CRECI 6894-1

Visite nosso site
CONSTRUTORA
CASA ALTA
www.construtoracasaalta.com.br

Prenotado no registro de imóveis de camaragibe no livro LA protocolo 6194 fls 192 em 11/11/04.

Figura 2.65- Referência à tranqüilidade, a paz no campo, a segurança e ao verde, são uma constante nas propagandas para comercializar condomínios em Aldeia

Em reportagem publicada no Jornal do Comércio (13.08.99), intitulada “Tão perto e tão longe do caos da cidade grande” escreve sobre morar em Aldeia, fazendo referências a tranqüilidade de lá.

Paz, tranqüilidade, sombra e água fresca. Este cenário está muito mais perto do que se possa imaginar, mais precisamente a 20km do Marco Zero do Recife. **O lugar é Aldeia**, onde o verde se integra tão perfeitamente à paisagem quanto a paz ao espírito, no momento em que se entra naquela sinuosa estrada (PE-27) que rasga em dois o bairro nobre do município de Camaragibe. Aldeia, definitivamente é um local para relaxar, que não aceita a velocidade da cidade grande. É para se viver em câmara lenta. (Jornal do Comércio, 1999).

A questão imobiliária em Aldeia também já foi tema de outras matérias, como a “Qualidade de vida com cheiro de campo” (Diário de Pernambuco 2004), que destaca o crescimento das construções de condomínios residenciais, os quais tem preferência por causa da “facilidades de esquema de segurança, manutenção e equipamentos de lazer comuns aos moradores fazem a vantagem em relação às fazendas, chácaras e outras propriedades particulares”. Segundo o corretor Paulo Vieira Paes, que já participou do lançamento de dois condomínios no local e, hoje, estuda a implantação de dois novos, os terrenos para condomínios em Aldeia já são poucos e a maioria dos imóveis do bairro só são conseguidos através de repasses.

A infra-estrutura geral de equipamentos destinados ao lazer desses condomínios consiste em piscinas, sauna, *playground*, pista de Cooper, salão de festas, salão de jogos e quadras de esportes, como também vendem os atrativos naturais como reserva de Mata Atlântica (Figura 2.66 e 2.67). O que pudemos observar é a presença de lojas de conveniência, padarias e restaurantes sendo oferecidos por esses condomínios, visto que os 04 grandes condomínios que estão em construção, situam-se em áreas de difícil acesso.

CONDOMÍNIO
Vila Bela D'Aldeia

ESSE É PRA MORAR
Aldeia - Altura do Km 8,5 da PE 27

Piscinas
Sauna
Playground
Restaurante

Pista de Cooper
Salão de Jogos
Pavilhão de Festas
Quadra de tênis

Loja de Conveniência
Quadra Poliesportiva
Quadra de Vôlei de Praia
Campo de Futebol Gramado

LANÇAMENTO

Imagine Espaço e Comodidade
Ruas Principais Calçadas

Imagine a Vista
Mata Nativa

Imagine Beleza e Segurança
Padrão Casa Alta

Imagine Lazer em Família
80% Concluído

INFORMAÇÕES
E VENDAS
3459-1345
3459-5969

CONSTRUTORA
CASA ALTA
CONDOMÍNIOS A SUA ALTURA

(81)3327-2773
www.construtoracasalta.com.br

Figura 2.66- Anuncio de venda de condomínio residencial em Aldeia de Camaragibe-PE



Figura 2.67- Foto de um cartaz de venda de condomínio residencial em Aldeia de Camaragibe-PE
Fonte: Ana Karina Andrade, 2006.

A melhoria da infra-estrutura básica de equipamentos, comércio e serviços (asfaltamento das vias de acesso, coleta de lixo, linhas de ônibus, padaria, mercearia, etc), vem favorecendo a instalação desses condomínios residenciais. Quanto mais a área é dotada de infra-estrutura, maior é o investimento dos agentes imobiliários no *marketing* do local, que além de vender os atrativos naturais, passa a vendê-la também.

Capítulo III REVELANDO AS DESCOBERTAS DO LUGAR

Do meu lugar não há registros
nem mapas
nem retratos.

Para falar dele terei de mencionar
um raio de sol manso
a nascer na transversal
das tábuas do soalho.

O meu lugar é a pura geografia.
Sem o sítio.
Mais o sítio.
Continente doce onde se inscreve
o pão de cada dia
e a mecânica dos ossos a ranger.

No meu lugar
a primavera nasce
suave e rumorosa
suspensa sobre pétalas de luz.
Cada pequeno animal
sai da pedra que o protege
e corre pelo seu mundo que é também o meu mundo
e leva os meus olhos
e regressa com perguntas.

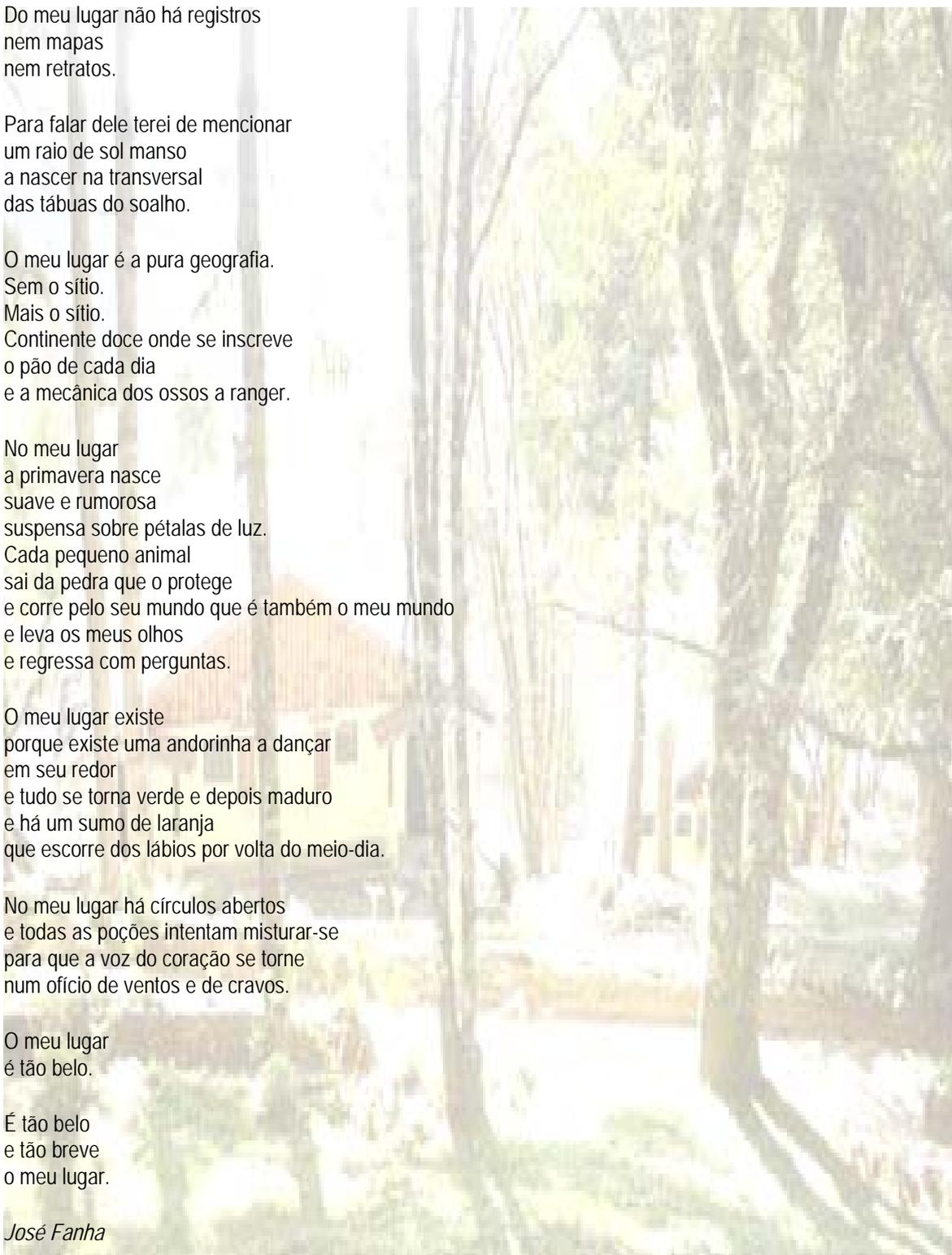
O meu lugar existe
porque existe uma andorinha a dançar
em seu redor
e tudo se torna verde e depois maduro
e há um sumo de laranja
que escorre dos lábios por volta do meio-dia.

No meu lugar há círculos abertos
e todas as poções intentam misturar-se
para que a voz do coração se torne
num ofício de ventos e de cravos.

O meu lugar
é tão belo.

É tão belo
e tão breve
o meu lugar.

José Fanha



3.1 A metodologia adotada

A base teórica- empírica foi apresentada nos capítulos precedentes fundamentando a proposta central deste trabalho.

Neste capítulo serão apresentados os procedimentos metodológicos que possibilitaram a realização do trabalho, ou seja, os passos tomados para estudar o fenômeno em questão. Para tanto, buscou-se descobrir inicialmente o que se entende por metodologia. A metodologia pode ser compreendida como o caminho e o instrumental próprios de abordagem da realidade e para isto, ela inclui, concepções teóricas, a utilização de técnicas e também o potencial criativo do pesquisador (Minayo, 1994, p.22).

A pesquisa é a ferramenta para indagar e descobrir a realidade, é justamente ela que faz esta aproximação, fazendo uma combinação entre os dados e a teoria (Minayo, 1994, p.23). Para tanto, o referencial metodológico, orienta o pesquisador na busca de fontes teóricas e instrumentos capazes de auxiliar tal pesquisa.

A pesquisa segue o que se denomina um "ciclo", um processo em espiral que começa com um tema- problema e termina com um produto provisório que pode originar novas indagações. Inicialmente tem-se a fase exploratória da pesquisa, onde se discutem a metodologia apropriada, teorias pertinentes, pressupostos, para então dar seqüência ao trabalho de campo. Este consiste do levantamento de materiais

documental, bibliográficos, e observações. Por fim, tem-se o tratamento do material recolhido no campo, que deve ser ordenado, classificado e analisado (MINAYO, 1994, p.26).

É seguindo uma metodologia de pesquisa que se apresenta este trabalho, sendo esta, caracterizada por fundamentar-se em pressupostos humanistas, apresentando portanto a realidade dentro de um caráter subjetivo.

A proposta humanista parte da idéia de que é preciso interpretação e compreensão para obter o conhecimento da realidade social. No humanismo ou fenomenologia, é necessário o entendimento dos fenômenos sociais a partir da perspectiva do ator, assim, é importante saber, como as pessoas percebem a realidade. A fenomenologia eleva a importância do sujeito no processo de construção do conhecimento.

No estudo fenomenológico, o enfoque está na suposição da essência, ou seja, o pesquisador procura captar o essencial, sua atenção está na essência da estrutura de uma experiência, um fenômeno.

A pesquisa adotada se caracteriza por qualitativa, assim, *ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis* (MINAYO, 1996, p.22).

Utilizando como aporte teórico-metodológico a Fenomenologia para a abordagem do espaço. Esta leitura sobre o espaço trabalhado busca identificar os valores culturais, sociais e afetivos do homem, consolidados pelas experiências e vivências. Visto que esse conjunto de valores, significados e simbologias estão, explícita ou implicitamente, na base das decisões individuais sobre a procura dos condomínios e conjuntos residenciais para se viver. É pois sobre esta via que a Geografia volta a redescobrir e a revalorizar a dimensão subjetiva.

São extremamente complexos os sentimentos e as idéias relacionados com espaço e lugar do homem. Originam-se tanto das experiências singulares como das comuns, e pelo continuo acréscimo de sentimento ao longo dos anos, o lugar pode adquirir profundo significado para o indivíduo. Quando o espaço é inteiramente familiar torna-se lugar. (MACHADO, 1996, p. 104)

Nessa perspectiva, averiguamos o processo de percepção do espaço, enquanto lugar vivenciado, para se compreender o mundo vivido pelos moradores desses condomínios, numa visão interdisciplinar, instigando os planejadores à reflexão e ao amadurecimento dos próprios conceitos. Tal estudo mostrará a importância dos elementos subjetivos dos lugares para o planejamento e gestão dos espaços. Partindo das idéias apresentadas, temos como questão principal descobrir os condomínios residenciais enquanto lugar vivido, a partir das experiências e vivências dos seus moradores, bem como dos seus valores afetivos e simbólicos, construídos ao longo do tempo. Elaboramos um roteiro de perguntas, visto que

A investigação qualitativa é uma forma de estudo da sociedade que se centra na forma como as pessoas interpretam e dão sentido às suas experiências e ao mundo em que elas vivem. Existem diferentes abordagens que se consideram no âmbito deste tipo de investigação, mas a maioria tem o mesmo objetivo : compreender a realidade social das pessoas, grupos e culturas. Os investigadores usam as abordagens qualitativas para explorar o comportamento, as perspectivas e as experiências das pessoas que eles estudam. A este nível, coloca-se o significado naquilo que os fenómenos representam para o indivíduo ou grupo singular, transferindo a ênfase da investigação para a compreensão dos processos que conformam as atitudes e os comportamentos. A metodologia, qualitativa tem como último objetivo a produção de um conhecimento empático, perceber a decisão do outro, através da descoberta de valores e símbolos latentes por detrás da conformação das decisões. (QUEIROZ, 2004).

Independente do tipo de pesquisa qualitativa adotado, a base filosófica está normalmente fundamentada na visão em que a realidade é construída por indivíduos que interagem com seu mundo social. Assim, os pesquisadores qualitativos estão interessados em entender o significado de como as pessoas percebem seu mundo e de suas experiências. (MINAYO, 1996).

Apesar de ser o estudo de caso de carácter qualitativo, pode comportar alguns dados quantitativos para esclarecer algum aspecto da questão investigada. No estudo de caso a variedade de dados coletados pelo pesquisador pode se dar em diferentes momentos, e tem como técnicas de pesquisa a observação e a entrevista.

A metodologia aplicada, englobou a fase exploratória, de pesquisa bibliográfica e documental, pesquisa de campo e análise dos dados, como sugere muitos autores como Minayo, sendo que cada etapa foi essencial para delinear a pesquisa.

A pesquisa de campo é considerada muito relevante, pois implica na coleta de dados em que se dá o fenômeno, constitui-se numa etapa essencial da pesquisa qualitativa. Na pesquisa de campo as abordagens técnicas de trabalho destacam-se como sendo a observação e a entrevista, sendo a entrevista o procedimento mais usual do trabalho. As entrevistas podem ser estruturadas, que pressupõem perguntas previamente formuladas, as não estruturadas, onde o pesquisador aborda livremente o tema, e a semi-estruturada, onde ocorre uma articulação de ambas (MINAYO, 1996, p.57-58).

Baseando-se em orientações como estas é que se desenvolveu a metodologia do trabalho.

A abordagem perceptiva é uma das formas de tratar com os significados e simbologias atribuídos a Aldeia e aos condomínios residenciais, é procurar descobrir a realidade investigada, tal como experienciada pelo sujeito.

Como recurso metodológico, realizamos entrevistas estruturadas²⁵. Na amostra, não foi investigado todo o universo da população dos condomínios residenciais, mas escolhemos representantes de 4 grupos: crianças, jovens e adultos. A escolha dos grupos surgiu da idéia de desvendar os diferentes tipos de relacionamentos.

²⁵ Baseadas no trabalho desenvolvido por Lucy Machado, em paisagem Valorizada: a Serra do Mar como Espaço e como Lugar, in: : *Percepção Ambiental : a experiência brasileira*. São Paulo: Studio Nobel; São Carlos, SP:Universidade Federal de São Carlos, 1996, p.97-121..

As entrevistas foram realizadas em locais escolhidos pelo entrevistado, sendo a maioria delas em suas próprias residências. O tempo médio foi de 50 minutos de duração e as entrevistas ocorreram entre março e julho de 2006.

O roteiro temático orientador da nossa pesquisa foi o seguinte:

- Significados e identidades:

O que é Aldeia para você?

O que são os condomínios residenciais para você?

O que os condomínios residenciais significam pra você?

- Práticas cotidianas para a descoberta do lugar

Quais as práticas cotidianas dos moradores?

Que lugares costumam frequentar?

Quais os lugares que se formam?

- Observar se os limites se formam por acidentes físicos da paisagem natural ou os construídos, inclusive o condomínio em si.

Até onde vai Aldeia?

- O futuro do lugar

Para que serve os condomínios residenciais?

Como cuidar de Aldeia?

Quem deve cuidar de Aldeia?

Você quer que seus filhos e netos conheçam Aldeia como é hoje?

Você cortaria as arvores de Aldeia para poder usá-la?

Você aprecia Aldeia assim como ela é hoje, com suas árvores, pássaros, animais, rios, flores e frutos?

- Valor afetivo

De que você gosta e de que você não gosta nos condomínios?

- Ligação com o centro

Quais são as ligações com o centro do Recife?

3.2 A compreensão das vivências e experiências- revelando as descobertas do lugar

Identidade

1. O que é Aldeia para você?

Nesta questão encontramos nas falas sentimentos de pertinência com relação ao lugar onde vivem. São sentimentos de amor, felicidade e satisfação. Isso podemos verificar entre as crianças, adultos e idosos.

Aqui em aldeia eu sou muito feliz! Eu sou mais livre para brincar sem perigo! **Aldeia vai ficar na minha vida para sempre,** mesmo quando eu ficar velhinha. (Julia .U., 7anos)

Eu adoro esse lugar, gosto do friozinho, dos meus amigos, da minha escola!. (Gabriela G., estudante, 10 anos)

É maravilhoso demais, **sou apaixonado por Aldeia,** é um lugar magnífico. (Carlos F., analista de sistemas, 34 anos).

Eu simplesmente amo Aldeia. É o lugar que eu escolhi para viver o resto da minha vida e estou muito feliz e satisfeita! (Ângela O. aposentada, 69 anos)

Nas falas dos jovens, existe o sentimento de apego ao lugar onde vivem, mas colocam os pontos negativos. Destacam-se a distância com relação ao centro, por não efetuar seus deslocamentos com facilidade e a falta de entretenimentos.

Eu amo Aldeia, mas é que não tem nada pra fazer no fim de semana ... (Daniela. M, estudante, 16 anos)

Eu gosto daqui, mas queria que tivesse outros tipos de divertimento. Minhas amigas vão para as 'baladas' e eu tenho que ficar em casa, porque não tenho quem me leve e vá me buscar. (Aline F. estudante, 17 anos)

As dificuldades também estão nos discurso de Adultos:

Como tudo na vida prós e contras existem! Cabe a você colocar numa balança e tomar sua decisão. **Com certeza, os adolescentes não gostam pois não dirigem, e a distância aliada à ineficiência do transporte coletivo no Estado faz qualquer um detestar o lugar. Para os pais mais novos, como eu, o problema é trabalhar em Recife e além de não acompanhar o crescimento dos filhos e a dificuldade na hora de sair à noite.** Mas acredito que ao longo do tempo os problemas por mim elencados serão resolvidos com desenvolvimento local e quem mora em Aldeia no máximo só vai precisar ir a Recife para trabalhar. (Rodrigo S. empresário, 29 anos)

Em outras falas, verifica-se que alguns moradores reconhecem as dificuldades entre os jovens para se adaptarem ao lugar onde vivem.

Nossa mudança para Aldeia faz pouco mais de 2 anos,mas quem não concorda muito com a idéia de morar aqui é nossa filha com 20 anos. **Dou razão a rapaziada mais jovem realmente não há muito que fazer,** mas para nós quarentões é um bom lugar para se viver. (Carlos A. professor universitário, 48 anos)

Também encontramos falas que remetem a uma não identificação com um lugar onde vivem. Exaltam apenas aspectos negativos. Não demonstram laços afetivos e se identificam com as características dos centros urbanos.

Tudo é muito bonito, calmo, mas **não vejo a hora de me mudar daqui...**queria vir apenas nos finais de semana, um ou outro perdido. **Gosto de movimento, de ruas calçadas, do barulho dos carros, até da fumaça eu gosto! Sou um cara urbano.** (Felipe, estudante, 15 anos).

Eu só vejo contras de morar em Aldeia, assim que tiver minha independência financeira **fujo de lá!** Ônibus lá é ruim e você tem que pegar no mínimo dois, acordar de 5 horas da manhã se tiver que estar de 7:30h em Recife. Só voltar de algum show quando já tiver claro, pois esta estrada de 4 da manhã é sinistra sem contar nas cigarras que infernizam o final da sua tarde!!! **Eu prefiro o barulho das ambulâncias de Recife!** (Mariana M. estudante, 19 anos)

Aqui não é lugar para morar! Tudo fica longe, sem falar se for sair de ônibus tem que ter hora para voltar porque o último é às 23 horas, se for de carro é um gasto muito grande de gasolina (gasolina)! **Não tem uma sorveteria que preste, não tem um shopping, nem cinema, tudo é caro!** Só porque eles acham que quem mora aqui é só barão! ou seja **esse lugar é ruim demais**, quem gosta daqui são os meus pais porque "não tem barulho nem fumaça" mas como eles já tiveram seus dias de juventude não querem que a gente tenha também, não é? **o cara ficar preso aqui é pra mofar que nem as coisas aqui em tempo de inverno eu to cheio desse lugar!** (André, estudante, 15 anos).

São sentimentos de aversão ao lugar onde vivem, onde não há uma identificação. Não desenvolveram vínculos afetivos, sendo assim um não-lugar para os mesmos.

Em outra fala, encontramos Aldeia como referência para moradia e uma preocupação com o futuro do lugar:

Aldeia é o melhor lugar onde se pode morar (por perto de Recife), mas infelizmente está crescendo muito rápido, e isso é péssimo.(Sofia S. estudante, 18 anos)

Alguns depoimentos remetem a ideia de campo, exaltando as suas virtudes em contraposição a cidade.

Trocar a agitação da cidade pela tranquilidade do campo é uma boa razão para morar em Aldeia. Aqui encontramos uma felicidade antiga, um sonho, uma paz e um cenário de paraíso. Temos água cristalina, árvores, pássaros cantando e as horas de um belo céu. (Luziana H. dona de casa, 53 anos)

O lugar ideal para morar com minha esposa e filhos por sua proximidade com a cidade e o campo. (André M. , analista de sistemas, 39 anos)

Para mim e minha esposa é muito bom. **Somos calmos e tranqüilos, pessoas do campo mesmo. Morávamos em Boa Viagem, mas não dava mais para morar. É muito quente, tem transito infernal, poluição, violência,** se bem que tem em todo lugar, **mas em Aldeia tudo é mais tranqüilo. Os ares do campo me fazem bem.** (Alberto P. , médico, 49 anos.)

Um lugar pra se viver em paz, como nos interiores. (Fátima M. engenheira química, 42 anos)

A vida aqui é maravilhosa, tenho meu jardim, minhas frutas colhidas no pé, acordo cedinho para ver o sol nascer e sentir o friozinho da manhã. **Não sinto a menor falta da cidade, só é ruim quando tenho que ir ao médico. O pior é ter que pegar trânsito e conviver com a cidade. Sou mais o campo!** (João F. aposentado, 71 anos)

É um lugar de ar puro, águas cristalinas, onde eu planto as minhas mudinhas...eu quero é qualidade de vida! Chega da fumaça e do caos da cidade grande, eu não gosto nem de 'descer' para lá. (Bartolomeu A. aposentado, 72 anos)

Outras declarações remetem as suas qualidades ambientais e suas belezas naturais.

Um bairro rodeado de muita paz, saúde e **natureza.** (Carolina D. arquiteta, 29 anos)

Falar de Aldeia chega até a ser difícil tantas são as coisas boas que esse lugar nos oferece. **O ar puro, a vegetação, a segurança,o entrosamento entre as pessoas, o silêncio quebrado apenas e quase sempre pelo cantar dos pássaros e dos galos, além do balançar das folhas das árvores.** (Vera P. bibliotecária aposentada, 59 anos)

O morador expõe em sua fala uma visão mais técnica:

Aldeia se caracteriza fisicamente por um conjunto urbano-ambiental que envolve sete municípios, tendo como um eixo estruturador a ambiência natural, o clima, e o aspecto de inter-relação social diferenciado, parecendo-se uma “cidade do interior”, na RMR. (Henrique L., arquiteto, 38 anos)

Em um outro depoimento, uma moradora que reside desde a década de 1980, expõe seu orgulho de morar em Aldeia, a referência positiva reforças em palavras como

paraíso, felicidade, tranqüilidade e amizade, bem como as dificuldades iniciais e sua percepção com relação às mudanças ocorridas ao longo do tempo.

Meu nome é Vera P., tenho 59 anos, quatro filhos e três netos. Todos criados aqui, filhos e netos. Alguns hoje moram fora, não por vontade de deixar Aldeia, mas por força da vida mesmo. **Desde que cheguei por aqui procuro ir me afastando mais e mais da civilização**, passei do km 5 para o 7 e agora estou no km 14. Nos anos 80, pouco antes, quando cheguei por aqui, **Aldeia praticamente só existia nos sonhos de jovens casais, como eu, que buscavam o paraíso**. E era isso mesmo. **Nada de Postos de gasolina, telefone, mercadinho (apenas o de Manuel e Biu e o de Victor no km 7, fora claro Dedé, Zé Louro, Zé do Me, o 'point' de todos nós)**. Ainda se tinha conta corrente nesses lugares, alguns de nós ainda mantemos esse costume. **Foi o primeiro ano da fundação da Escola Internacional de Aldeia**, John, o dono, mal falava português. As turmas eram de 2,3 alunos, às vezes um aluno apenas. Meus filhos por exemplo reclamavam de não poderem "colar" ou filar como era no meu tempo. **Condomínios que eu saiba só existiam o Sete Casuarinas e o Canaã onde eu morava. Água era a maior dificuldade, cada casa tinha que fazer sua cacimba, uma trabalhadeira. Mas tudo valia a pena, pois a felicidade imperava, a tranqüilidade e a amizade entre as pessoas. As famílias festejavam Natal, carnaval, São João todas juntas .**

No depoimento, a moradora fala do desejo em se distanciar do centro urbano, que ela se refere à civilização. A busca do ideal de lugar para se viver, o paraíso, como ela se refere. As dificuldades iniciais são pontuadas, como a ausência de comércio e serviços no local, bem como a água encanada. Enfatiza que tudo valia a pena, pela tranqüilidade, felicidade e amizade que o lugar proporcionava. A primeira escola também é lembrada, bem como os lugares que se formaram, como os bares, pontos de encontro. Ela destaca as festividades, onde se proporcionava o encontro das famílias.

2. O que são os condomínios residenciais para você?

Em falas dos adultos, os condomínios são identificados como um lugar para se criar os filhos.

Optei desde sempre morar em condomínios por ter, na época, filhos pequenos, que adoravam brincarem livres e com muitos amigos. (Vera P. bibliotecária aposentada, 59 anos)

Escolhi os condomínios de Aldeia, pois quero que meu filho tenha a infância que eu tive. Brincando, ralando o joelho e não atrás de um game violento. (Ricardo G. advogado, 38 anos)

É muito bom ver Pedrinho (meu filho) crescer no meio da rua, subindo árvores, enfim, brincando como eu brinquei...ter espaço, cachorro, galinhas. O que é ruim lá é não poder almoçar com ele por causa da distância e se for sair à noite, só se for direto do trabalho...meu carro é um verdadeiro guarda-roupa. (Vera L. Arquiteta, 29 anos)

Os condomínios remetem ao desejo de proporcionar experiências já vivenciadas pelos pais, onde podiam viver em espaços que consideram ideais para a criação dos seus.

A identificação das crianças com os condomínios residenciais remete aos espaços de lazer e a segurança.

Eu gosto do meu condomínio, lá tem piscina, campo de futebol e meus amigos. Minha mãe diz que é aqui é um bom lugar para me criar, porque não tem ladrão. (João Carlos S., estudante, 8 anos)

Eu gosto muito daqui. Tudo é muito bonito e verde. No meu condomínio tem campo de futebol que é meu esporte preferido. Tenho muitos amigos e a gente sempre se diverte muito. Fazemos trilhas pelas matas, tudo tem sabor de aventura. (Eduardo M. 11 anos)

Os significados e simbologias atribuídos pelos seus moradores são positivos, mas as desvantagens são enumeradas com certa frequência.

O que tem de bom nos condomínios em Aldeia é a questão da segurança, da tranquilidade, do verde e dos vizinhos que se transformam em família. Porém, o fator contra pesa mais pra mim tudo muito longe de tudo. Se for sair para a balada tem que ver onde vai dormir pela cidade para não pegar a estrada pela madrugada. Se tiver aula pela manhã na faculdade tem que acordar quando o sol nem nasceu ainda (tirando o frio que dificulta mais ainda). (Gabriel S. estudante universitário, 22 anos)

Como pode ser observado na fala acima, o sentimento de vizinhança é bastante presente, principalmente entre os idosos.

Eu moro em condomínios desde a década de 1980! Quando eu ainda trabalhava era meio complicado por causa da distância, mas agora que estou aposentada, tudo é maravilhoso. **Aqui é meu lugar! Eu estou feliz e satisfeita com a natureza e com os meus vizinhos. Vou a capela rezar e agradeço a Deus por morar nesse paraíso.** (Sílvia A. aposentada, 65 anos)

Também encontramos outras maneiras de identificar os condomínios, através de uma descrição mais técnica, menos íntima e pessoal.

São locais que possuem uma área restrita e particular a um número determinado de residências, dispostos de uma área comum e de lazer. (Carolina D. arquiteta, 29 anos)

São ocupações horizontais, dentro de padrões urbanísticos rígidos, focalizados em preservar e manter os aspectos naturais da região. É a verdadeira maneira de interagir e potencializar os espaços urbanos com a natureza, apesar de particularizar ou individualizar as potencialidades. (Henrique L., arquiteto, 38 anos)

Os jovens apesar de relacionar os aspectos positivos dos condomínios, também reforçam os pontos negativos.

O condomínio onde eu vivo é lindo, mas longe de tudo! Quer fazer um programa de índio? Venha para cá!. (Daniela. M, estudante, 16 anos)

É um bom lugar para se viver, pois tem muito verde e ar puro. Mas eu quero a cidade que tem mais opções de lazer. (Felipe, estudante, 15 anos)

Os sentimentos de esquivia e não identificação são expostos:

Esse lugar é longe de tudo, até da pista. Eu fico confiado dias e dias aqui. Da escola pra casa, da casa para escola...nem nos finais de semana.. Eu não gosto de mato, nem de insetos, muito menos de futebol e piscina. (André A. estudante, 15 anos)

Ao se referir ao lugar onde vive, o morador exprime seu distanciamento quando diz “esse lugar..” e sua insatisfação diante da falta de liberdade e de elementos que fazem parte do condomínio.

Significado

3. O que os condomínios residenciais significam pra você?

As crianças atribuem significados especiais aos condomínios, como a de sentimentos como amor e felicidade.

Só coisas boas, porque tenho muitos amigos e a gente não tem medo da rua. (Vitor S. estudante, 08 anos)

Significa amor. É um lugar de moradia e lazer. (Gabriela G., estudante, 10 anos)

Felicidade e muitas coisas boas, porque aqui eu sou feliz.
(Julia .U., 7anos)

Os condomínios também estão associados aos aspectos naturais do lugar:

Natureza! Muito verde, animais soltos. (Eduardo M. estudante, 11 anos)

Os condomínios são muito grandes, **tem muita árvore e casas muito bonita. E o melhor é que não tem ladrão.**” (João Carlos S., estudante, 8 anos)

Para as crianças o fator segurança também pesa quando atribuem significados aos condomínios. Em suas falas ele aparece indiretamente: **“a gente não tem medo da rua” e “e o melhor é que não tem ladrão”.**

A segurança também é apontada como significado atribuído aos condomínios residenciais. Diferentemente das crianças, foi colocado de maneira mais explicita:

São espaços privilegiados onde se consegue aliar a segurança de morar numa casa, sem grades, com custo suportável. (André Moraes, analista de sistemas, 39 anos)

Segurança e tranqüilidade. (Carolina D. arquiteta, 29 anos)

Segurança e conforto! (João F. aposentado, 71 anos)

É a única opção para se viver longe da violência urbana Uma chance de ter amizade e convivência mais real. (Fátima M. engenheira química, 42 anos)

Segurança, falta de obrigações com pessoal de limpeza, amizade entre as pessoas e maiores facilidades. (Vera P. aposentada, 59 anos)

Segurança, aqui neste lugar eu vejo os meus filhos crescerem em paz! (Rodrigo S. empresário, 29 anos)
Vim pra cá por causa da **segurança** e descobri como é bom não ouvir barulho durante a noite, pra mim é sinônimo de **tranqüilidade**. (Vera L. Arquiteta, 29 anos)

Acho que significa segurança para minha família e um lugar com uma ótima **qualidade de vida**. (Renata S. jornalista, 32 anos)

Outros valores também foram atribuídos pelos adultos e os idosos, como: tranqüilidade, paz, qualidade de vida, paraíso.

A paz! É um pedacinho do paraíso. (Carlos F., analista de sistemas, 34 anos).

Amo isso tudo aqui, para mim é o melhor lugar para descansar depois de um dia de trabalho, **é um lugar de paz**. (Carlos A. professor universitário, 48 anos).

Paz! A paz é tanta que eu me sinto feliz e privilegiado por morar aqui. (Gabriel S. estudante universitário, 22 anos)

Sentir uma paz que nem um outro lugar proporciona! Aqui eu conheço meus vizinhos e isso me deixa **tranqüila**. Durmo até de janela aberta! (Silvia A. aposentada, 65 anos)

São aspectos qualitativos ou pessoais nesse registro de significado atribuídos aos condomínios residenciais, onde o lugar tem um significado especial.

Houve também um destaque no conteúdo das descrições dos idosos em relação aos aspectos naturais dos condomínios.

Um paraíso! Magnífico! Muito verde, pássaros cantando na minha janela! (Bartolomeu A. aposentado, 72 anos)

É o lugar onde eu posso ficar em contato com a natureza, respirar o ar puro do campo, cultivar as minhas orquídeas, ouvir os pássaros cantando... faço caminhada em trilhas naturais. Pra mim significa natureza, entrar em contato com Deus! (Ângela O. aposentada, 69 anos)

Para o grupo dos jovens, os condomínios apresentam os mais diferentes significados:

Significa morar bem, em contato com a natureza. (Daniela. M, estudante, 16 anos)

Quando penso nos condomínios, lembro logo da beleza desse lugar. As casas são lindas, eu tenho orgulho de dizer que moro em condomínios.” (Aline F. estudante, 17 anos).

Para outros, a vivencia traz significados negativos, pois estão associados à falta de liberdade.

É uma prisão domiciliar, meu pai quer evitar que eu corra perigo, mas nem sabe ele que eu não gosto desse lugar! (André, estudante, 17 anos).

Significa riqueza, pois pra morar aqui tem que ter ‘banca’. Todo mundo diz que é lugar pra gente que tem dinheiro e é verdade. Mas **jovem que não tem trabalho e nem carro pra dirigir sofre, pois depende dos pais pra sair daqui.** (Mariana M. estudante, 19 anos).

Verificamos também referencias negativas, associadas à destruição do lugar, uma preocupação com as construções irregulares dos condomínios:

Significam destruição de Aldeia! É um lugar onde várias pessoas têm casa, e moram. Eles são interessantes, mas estão sendo construídos de forma inapropriada .(Sofia S. estudante, 18 anos)

O cotidiano

4. Quais as práticas cotidianas dos moradores? Que lugares freqüentam? Quais os lugares que se formam?

A partir das relações cotidianas como: vizinhança, caminhadas, jogar futebol, ir as compras, que são criados os laços de identidade. Assim, ocorre a apropriação do lugar, a partir dos seus usos.

Dentro dessa perspectiva, as crianças relataram o seu cotidiano nos condomínios.

Quando eu chego da escola corro pra piscina e a tarde vou para o campinho jogar futebol com meus amigos. (Vitor S. estudante, 09 anos)

Gosto de brincar no parquinho, fica quase na frente da minha casa e é muito bom. (Julia .U., 7anos).

Ir pra escola, estudar e brincar com meus amigos no campo e no parque. (Eduardo M. 11 anos)

Eu vou sempre na piscina, é muito divertido. Mas nos inverno não dá porque é frio ai eu fico mais em casa. (Gabriela G., estudante, 10 anos).

Quando chego da escola vou para o campo de futebol brincar a tarde toda. (João Carlos S., estudante, 8 anos)

As crianças relataram suas atividades cotidianas nos condomínios e utilizam o espaço de lazer para encontrar os amigos e brincar.

Nos relatos dos adultos e idosos, as caminhadas, as visitas entre os vizinhos e as festas são colocadas com frequência:

As práticas cotidianas dos moradores são os mais saudáveis possíveis. Por aqui todos caminham, andam de bicicleta... Enfim, cuidam de sua saúde e bem estar que são inspirados pela presença constante da natureza. **Muitos dos moradores também, assim como eu, trabalham durante a semana em Recife e vêm para Aldeia apenas para dormir. Nos finais de semana curtem este paraíso...** Os moradores costumam se reunir uns nas casas dos outros; uns se reúnem para a prática de esporte (caminhada, bicicleta...) de final de semana e também os encontros na piscina, campo de futebol e restaurante do condomínio; no *playground* as crianças fazem a farra; às vezes acontecem festas do condomínio. (Carolina D. arquiteta, 29 anos)

Geralmente se reúnem nas sedes para eventuais festas ou reuniões. Muitos se encontram também em caminhadas ou locais de exercícios e fazemos eventuais visitas. Trocamos também verduras, frutas e ovos. (Vera P. bibliotecária aposentada, 59 anos)

Costumamos nos reunir nos fins de semana para nos divertir das mais diversas formas: jogando, conversando, cantando, fazendo churrascos, reuniões, etc. A partir destes contatos surgem amizades e fortalecem-se os laços de vizinhança. (André Moraes, analista de sistemas, 39 anos)

Tenho que caminhar todos os dias, por isso encontro as pessoas. (Bartolomeu A. aposentado, 72 anos)

Nas festas dos condomínios, principalmente no São João e Natal, todos se reúnem. Gosto muito de ir a casa das minhas amigas e vamos caminhar juntas quase todos os dias. (Silvia A. aposentada, 65 anos)

Aos que trabalham, a ligação cotidiana com o lugar adquire uma forma especial, pois é vista como uma hora de prazer, de descanso, paz e tranquilidade:

Trabalho no centro, mas faço muita coisa em casa mesmo, utilizando a internet, então dá pra usufruir deste pedacinho do céu. **Aqui o meu ritmo é diferente do que quando morava na cidade, sou mais tranqüila, faço caminhada e contemplo a natureza. Gosto de receber meus amigos em casa, fazer reuniões nos finais de semana.** (Renata B. jornalista, 33 anos).

Eu trabalho o dia inteiro, mas quando chego vou caminhar e depois descansar na minha rede. Nos finais de semana bato uma bolinha com meus amigos. (Carlos F. analista de sistemas, 34 anos).

Durante a semana a minha rotina se resume a trabalho, mas tento curtir a paz daqui indo pra minha varanda e relaxando um pouco. Nos finais de semana eu me divirto com meus filhos jogando futebol e tomando banho de piscina. (Ricardo G. advogado, 38 anos).

Trabalho todos os dias e praticamente o dia todo, então meu cotidiano se resume a casa – trabalho- casa. É difícil por causa da distância, mas quando eu chego e me deparo com meu filho super feliz, daí compensa tudo. Nos finais de semana faço as minhas caminhadas, vou a piscina e vou a missa na capela do meu condomínio. É muito raro me deslocar para o centro, só quando tenho que fazer supermercado. (Vera L. Arquiteta, 29 anos.)

As práticas são de trabalho como nos outros lugares, cada um vai ao seu trabalho pela manhã e volta, em geral, no final da tarde. Alguns costumam caminhar cedo ou mais tarde. Outros são idosos e têm uma rotina saudável que inclui cuidar das plantas. (Fátima M. engenheira química, 42 anos)

Para os jovens, a área de lazer e as casas dos amigos vizinhos são os lugares onde realizam suas práticas cotidianas.

Eu vou para a área de lazer encontrar meus amigos, ficamos a tarde toda lá jogando conversa fora, bato uma bolinha nos finais de semana. (Felipe, estudante, 15 anos).

Depois da escola, almoço, descanso e vou para casa das minhas amigas. Também tomamos sol na piscina e vamos para a academia do meu condomínio. (Aline F. estudante, 17 anos).

Para outros, as relações com o lugar se limitam a seu próprio lar:

Eu nem gosto muito de sair de casa, só tem 'pirralha' brincando e os coroaos caminhando. Gosto de ficar no meu quarto, de preferência na frente do meu computador! (André, 15 anos)

Os dias aqui são sempre iguais, vou para a escola e depois volto pra casa e fico a tarde e a noite na frente do meu computador! (Mariana M. estudante, 19 anos)

Eu vou a escola no Recife e depois volto para a minha casa, descanso e vou conversar com as minhas amigas pela internet. Não conheço quase ninguém aqui, mas eu gosto de morar. Rezo pra chegar o final de semana e vou para a casa das minhas amigas pra sair. (Aline F. estudante, 17 anos)

O lazer e o entretenimento para esses jovens estão relacionados ao computador e a cidade.

Delimitação espacial

5. Até onde vai Aldeia?

Os grupos selecionados diferem na forma de dividir o seu mundo, de atribuir valor a suas partes e de medi-las. Contudo existem algumas semelhanças como percebem e organizam espacialmente o lugar vivido.

Algumas crianças não souberam expressar- se sobre os limites de Aldeia.

Essa é difícil, sei que é muito grande e tem muita mata.
(Eduardo M. 11 anos)

Não sei não! (Gabriela G., estudante, 10 anos).

Outras estimaram os limites a partir do próprio corpo, vista parcialmente, em função da sua referência e sua percepção,

Depois da minha escola, têm umas ruas e no final, no final mesmo têm umas montanhas, Aldeia vai ta ali. (Vitor S. estudante, 09 anos)

Ate chegar numa ruazinha de barro que vai dar em São Lourenço. (Sofia S. estudante, 18 anos)

Esse tipo de registro depende diretamente da experiencia cotidiana e prolongada.

Um número elevado de jovens, adultos e idosos também não soube delimitar espacialmente Aldeia:

Eu não faço a menos idéia. (André, estudante, 15 anos)

Essa você me pegou, por que **eu não sei ao certo.** (Ricardo G. advogado, 38 anos)

Sei que são muitos km², porque eu já rodei de carro por aqui para conhecer melhor o lugar e vi que tem muitos lugares preservados. (Vera L. Arquiteta, 29 anos).

Sei que é muito grande, tem muita mata ainda pra ser descoberta. Só pesquisando na prefeitura. (Silvia A. aposentada, 65 anos)

Aldeia? Muita gente acha que Aldeia é só o que está ao longo da rodovia e não é. Costumo sempre de final de semana dar passeios de moto para conhecer sempre mais este bairro. **Sei que é bastante grande.** (Carolina D. arquiteta, 29 anos)

Outros moradores percebem os limites pela rodovia PE-27 (Estrada de Aldeia):

Vai até o quilometro 14, até o fim da estrada. (Daniela. M, estudante, 16 anos)

Deve ir muito além, mas para mim chega apenas ao km 14,15. (Vera P. bibliotecária aposentada, 59 anos)

Vai até o fim da estrada, acho que km 13 ou 14. (Felipe, estudante, 15 anos).

Eu sei que todo mundo diz que Aldeia vai até o km 14. (Renata S. jornalista, 32 anos)

Depois que termina o km 14, vem Paudalho. Eu acho que é até lá. (Carlos F., analista de sistemas, 34 anos).

É a maior Região do município de Camaragibe, pela estrada vai até a altura do km 13. (Gabriel S. estudante universitário, 22 anos)

Também foram relatados os limites municipais:

Seguindo pela estrada vai até o km 13, mas depois vem Paudalho. (Bartolomeu A. aposentado, 72 anos)

Limita-se com os municípios de Paudalho, São Lourenço da Mata e Recife. (Ângela O. aposentada, 69 anos.)

A Região de Aldeia envolve outros municípios, que possuem características similares, como foi colocado na fala dos moradores.

Aldeia envolve os municípios de Camaragibe, Paudalho, Paulista, Araçoiaba, Recife, São Lourenço da Mata e Abreu e Lima. (Henrique L., arquiteto, 38 anos)

Aldeia é um nome geral pra essa região. (Fátima M. engenheira química, 42 anos)

Creio que o bairro Aldeia pertence a 5 municípios: Recife, Camaragibe, Paulista, Abreu e Lima e São Lourenço da Mata. (André Moraes, analista de sistemas, 39 anos)

Utilidade

6. Para que serve os condomínios residenciais?

Ao relatar a utilidade dos condomínios, pudemos verificar as necessidades de cada grupo. Em todos, a função de habitar e diversão apareceram em todas as falas:

Para morar e se divertir. (Vitor S. estudante, 09 anos)

Para morar. (Gabriela G., estudante, 10 anos)

Para residir, se divertir, criar seus filhos com segurança, fazer amizades, praticar esportes e lazer. Viver com segurança e bem estar! (Carolina D. arquiteta, 29 anos)

Penso que é a solução para o problema de qualidade de moradias. Aliam conforto, segurança, preço, etc. (André Moraes, analista de sistemas, 39 anos)

Construí uma casa para o lazer de finais de semana, mas optei por morar. (Silvia A. aposentada, 65 anos)

Só para lazer, morar é muito complicado. (André, estudante, 15 anos)

Para que as pessoas morem com mais segurança e conforto dentro de um espaço determinado (esta é a proposta), mas infelizmente está muito acelerado. Não param de ser construídos novos condomínios! (Sofia S. estudante, 18 anos)

Apesar de ter escolhido esse tipo de moradia não me sinto feliz em ver que Aldeia está crescendo demais e que, no lugar onde antes moravam 6,7 pessoas, hoje vemos 150,200 famílias. (Vera P. bibliotecária aposentada, 59 anos)

Nos dois últimos depoimentos, as moradoras demonstram uma preocupação com relação ao adensamento dos condomínios residências. Outro morador coloca que a melhor maneira de ocupar Aldeia é através desse tipo de construção, pois se dá de maneira organizada e ordenada, segundo ele:

Eu diria ao contrario, pra que serve os espaços protegidos em parte por restrições de ocupação e de manejo ambiental na RMR, se não tiver um foco de uso? **Bom em 1997, foi a melhor maneira de se ocupar, sabendo o que estava sendo ocupado, dentro dos padrões, regras, cuidados e restrições. A lei não permite muita coisa e negligenciar ou se alienar que tudo vai ficar como estar é se enganar.** (Henrique L., arquiteto, 38 anos)

Proteção

7. Como cuidar de Aldeia?

As atitudes de proteção e cuidados com relação ao espaço vivido, envolvem um conjunto de sentimentos e experiências que influenciam a conduta individual e de grupo. Podemos considerar essa grande força que modela o meio ambiente, através de ações, escolhas e condutas com relação ao seu uso.

A conservação das matas foi bastante citada em todos os grupos. Para protegê-la, todos consideram como atitudes básicas a preservação da natureza através do impedimento da derrubada de árvores e não jogar lixo nas ruas.

Devemos proibir que se destruam as árvores, cuidar da natureza e dos animais. Tudo aqui é tão bonito. (Gabriela G., estudante, 10 anos)

Não deixar que derrubem as árvores. (Julia .U., 7anos)

Cuidar da natureza, não jogar lixo nela! (Vitor S. estudante, 09 anos)

Não jogar lixo na mata, nem derrubar as árvores e não matar os animais. (Felipe, estudante, 15 anos).

Deixando a natureza viver! (Daniela. M, estudante, 16 anos)

Acho que devem acabar com a destruição das matas! (Aline F. estudante, 17 anos)

Entre os Adultos e os idosos, a preservação deve partir de atitudes individuais:

Se cada um fizesse a sua parte já seria um ótimo começo... **Não jogar lixo onde não devemos, não agredir a natureza (flora e fauna), evitar acúmulo de água parada** (dengue). Pequenas atitudes são muito importantes... (Carolina D. arquiteta, 29 anos)

Acho que é uma preocupação mundial. **Eu faço a minha parte, pois faço coleta seletiva, não queimo as folhas do meu quintal, planto arvores e não pratico nem um tipo de poluição** (Ângela O. aposentada, 69 anos.)

Cada um deve fazer a sua parte! Eu não jogo lixo na rua, compro materiais recicláveis, fico de olho pra ver se estão derrubando mais árvores. Eu fiscalizo mesmo! (Carlos F., analista de sistemas, 34 anos).

Preservando a natureza. Um ponto principal seria não contaminar a natureza com lixo urbano, que é o que, infelizmente, estão fazendo, inclusive na mata. Acho todos devem se envolver nessa luta! (Fátima M. engenheira química, 42 anos)

Em alguns relatos pudemos observar a preocupação com o futuro do lugar:

Quando vim morar aqui, há cerca de 10 anos, **as matas estavam mais preservadas, não tínhamos esse trânsito na estrada.** Nunca pensei que demoraria pra sair de casa, por causa de trânsito intenso na via. **Aonde vamos parar?** O campo já está virando cidade grande! (Alberto P. , médico, 49 anos).

Preservando sua mata, não trazendo mais civilização do que já temos. Vejo as coisas mudando muito rapidamente, isso me assusta! (Vera P. bibliotecária aposentada, 59 anos).

Preservando a natureza, que é o principal daqui, não trazendo muita coisa para cá, tipo shoppings, grandes construções, e controlar a moradia. (Sofia S. estudante, 18 anos)

Conservando as suas matas, não poluindo, ensinado as crianças a cuidar do nosso meio ambiente. Eu vim para cá atrás de um maior contato com a natureza e proporcionar uma qualidade de vida aos meus filhos e seu não conservarmos, o que eu eles oferecerão aos seus? (Ricardo G. advogado, 38 anos)

O morador coloca a questão do processo de ocupação que deve se repensando e a questão de planejamentos e projetos direcionados a preservação do meio ambiente

A lei de Uso e Ocupação do Solo já está quase fazendo 10 anos, penso que já deva ser revista. O processo de ocupação pode ser novamente repensado, mais restrições, principalmente criando taxas de impermeabilização mais altas, evitando calçamento desnecessário dos quintais. Ruas mais largas também. Um plano piloto de Aldeia, criando um circuito de condomínios (índices de crescimento) que balizem e direcionem o crescimento da região. Projetos de educação ambiental, reciclagem, reflorestamento, etc. (Henrique L., arquiteto, 38 anos)

A proteção do meio ambiente deve ser feito através de Leis:

Entendo que nosso maior patrimônio é a natureza, tão presente na localidade de Aldeia. **A mata, animais e manancial d'água devem ser protegidos através de leis que coíbam os abusos.** (André Moraes, analista de sistemas, 39 anos)

Nas falas pudemos perceber que as menções à fiscalização e legislação foram poucas, salvo nesses dois últimos casos. Um dos motivos a ser considerado é que há um descrédito com relação a esses instrumentos de proteção de Aldeia.

Responsabilidade

8. Quem deve cuidar de Aldeia?

A responsabilidade foi atribuída de um modo geral a todos os moradores e às autoridades de um modo geral. O governo foi bastante citado, bem como a esfera municipal, as Ong's e os visitantes.

Todos os grupos atribuem para si a responsabilidade no cuidar de Aldeia. As falas ilustram as posições dos grupos:

Para as crianças, todos devem ser responsáveis pela preservação de Aldeia:

Acho que os moradores, mas seria bom que todos cuidassem daqui! (Vitor S. estudante, 09 anos)

Todo mundo deve cuidar! O prefeito deve cuidar mais, mas a gente tem que fazer a nossa parte. (Gabriela G., estudante, 10 anos)

O prefeito de Camaragibe e nós também temos que preservar Aldeia. (João Carlos S., estudante, 8 anos)

Entre os jovens, a responsabilidade pesa a todos de um modo geral:

Os moradores junto as autoridade! O governo não pode fazer tudo sozinho! (Aline F. estudante, 17 anos)

Todo mundo deve ajudar! Mas o prefeito tem que ficar de olho, pois eu vejo muita coisa errada, como lixo nas vias e destruição das matas! (Felipe, estudante, 15 anos).

O povo de Aldeia. O povo legítimo mesmo, que ama. Junto ao governo, claro. (Sofia S. estudante, 18 anos)

Essa última fala reflete o sentimento de pertinência e de apego ao lugar, como se fosse dever de quem mora no lugar e o ama.

Entre o grupo dos adultos e idosos, destaca-se a preocupação com relação aos visitantes. Para eles, todos devem se responsabilizar por Aldeia:

Cada um dos moradores, visitantes e governantes responsáveis. (Carolina D. arquiteta, 29 anos)

Todas as autoridades responsáveis, fazendo planos de proteção ao resto da mata. **Também todos os habitantes e até mesmo os visitantes que deveriam ter a orientação devida pra preservar o meio ambiente.** (Fátima M. engenheira química, 42 anos)

Sociedade civil, órgãos, ONG e principalmente o povo de Recife- Olinda, pois somos o grande abastecedor de água da RMR, devendo ser uma campanha de conscientização desta população flutuante que vem em finais de semana. (Henrique L., arquiteto, 38 anos)

Os moradores, visitantes, prefeitura, construtores e proprietários de grandes terras. (Vera P. bibliotecária aposentada, 59 anos)

Os residentes na localidade, o governo e os visitantes. (André Moraes, analista de sistemas, 42 anos)

Penso que todos que habitam esse maravilhoso lugar deveriam se responsabilizar por ele. No entanto, sem a lei e as autoridades ao nosso lado fica muito difícil. (Ângela O. aposentada, 69 anos)

Todos devem entrar nessa luta, inclusive que vem apenas curtir os finais de semana. As autoridades têm que ter mais rigor na fiscalização nas construções dos condomínios irregulares. Não é só o dinheiro que importa! (Bartolomeu A. aposentado, 72 anos)

O que chama atenção nessas falas é a consciência de que todos devem se envolver e cuidar de Aldeia. Todos atribuem para si a responsabilidade de cuidar da paisagem de Aldeia. O conhecimento dessa tendência de atitude é um importante ponto de apoio na luta da preservação ambiental, visando um bom uso do lugar. Também chama a atenção a responsabilidade das autoridades de um modo geral.

Preservação

09. Você quer que seus filhos e netos conheçam Aldeia como é hoje?

Essa questão é importante, pois envolve o conceito de preservação. A maioria das respostas evidenciou atitudes positivas, respondendo afirmativamente. Mesmo, os que fizeram negativamente, só o fizeram porque gostariam que seus filhos e netos a tivessem conhecido anteriormente.

Não! Gostaria que estivesse mais limpa e preservada do que é hoje. (Vitor S. estudante, 09 anos)

Vai demorar muito, mas **eu quero sim que meus filhos conheçam tudo isso aqui!** (Gabriela G., estudante, 10 anos)

Claro que sim! Aldeia é um paraíso e quero que todos possam ver as maravilhas desse lugar, que possam usufruir como eu. (Daniela. M, estudante, 16 anos)

Quero sim! Mas claro que Aldeia de anos atrás era bem melhor e tranqüilo. (Vera P. bibliotecária aposentada, 59 anos)

Nas falas encontramos uma grande preocupação com o futuro do lugar:

Sim. Eu espero que daqui a alguns anos Aldeia continue assim quanto à natureza, que os homens não consigam destruí-la, porém vai estar modificada. Quanto à interferência dos usuários, gostaria que moradores e visitantes fizessem algo mais para cuidar e preservar Aldeia. Vemos muito lixo jogado por aí... E desrespeito com a natureza. **Se continuar assim, a natureza será vencida pela interferência humana e Aldeia perderá o seu encanto.** (Carolina D. arquiteta, 29 anos)

Meus filhos já vivem, e usufruem, das delícias da região. Quanto aos meus netos, só o tempo dirá. (André Moraes, analista de sistemas, 39 anos)

Gostaria que ela estivesse bem melhor no sentido de ocupação urbana. Do jeito que está não é a melhor opção para se conhecer. (Fátima M. engenheira química, 42 anos)

Quando vim para cá, há quase duas décadas, tudo era muito diferente. Meus filhos já estão encontrando uma Aldeia bem diferente da que eu encontrei e acho que meus netos, se não protegemos a natureza, não verá nada disso! (Bartolomeu A. aposentado, 72 anos)

Encontramos também percepções negativas com relação ao futuro:

Na verdade eu gostaria que meus filhos conhecessem Aldeia como era ontem, e nem mesmo hoje. Mas isso será impossível, daqui para frente é mais destruição. (Sofia S. estudante, 18 anos)

Do jeito que a coisa vai indo? Se Aldeia sobreviver a essa pressão que vem sofrendo será um milagre. Eu acredito que meus filhos não vão conhecer nada disso. (André A. estudante, 15 anos)

Meus filhos já estão aproveitando tudo de bom que esse lugar pode oferecer, mas não sei se meus netos vão pegar isso tudo aqui, acho pouco provável. (Rodrigo S. empresário, 29 anos)

Isto é uma ilusão. Nada fica pra eternidade. Porém espero que Aldeia tenha um crescimento estruturado e fundamentado no seu maior potencial: o verde! (Henrique L. arquiteto, 38 anos)

Esses relatos demonstram a preocupação dos seus moradores com relação ao que ocorrerá com o lugar.

Conseqüência da ação

10. Você cortaria as arvores de Aldeia para poder usá-la?

Ao abordar essa questão, poderemos analisar as atitudes dos moradores, visto que a conseqüência dessa ação seria desastrosa para o futuro de Aldeia.

Nas falas de todos os grupos, todas as respostas foram negativas:

Não! Porque a gente vai ficar com pouca área verde. (Vitor. S. estudante, 09 anos)

Não! A gente deve preservar a natureza! (Julia .U., 7anos)

Acho que já derrubaram demais! Imagina se os moradores resolvessem fazer isso também? Seria um caos! **Claro que não!** (Aline F. estudante, 17 anos)

De jeito nenhum e se ver alguém fazendo isso eu denuncio na hora! Temos que preservar o nosso lindo lugar! (Silvia A. aposentada, 65 anos)

Não. Plantaria outras árvores. (Fátima M. engenheira química, 42 anos)

De jeito nenhum, melhor seria cortar um "dedo" como nosso presidente. (Vera P. bibliotecária aposentada, 59 anos)

Não. Sou totalmente a favor da natureza! Não a destruo por nada. E mais: Aldeia é belíssima, devido á natureza, se destruímos a natureza Aldeia perde o seu valor. (Carolina D. arquiteta, 29 anos)

Nunca. (Sofia S. estudante, 18 anos)

Não. Acho que temos madeiras comerciais á disposição para qualquer finalidade. (André Moraes, analista de sistemas, 39 anos)

Não, na verdade o que já plantei de arvores nesta região... Faço minha parte. (Henrique L., arquiteto, 38 anos)

Jamais! Isso seria um ato criminoso. Temos que pensar no nosso futuro aqui. (Ricardo G. advogado, 38 anos)

Não! Estamos em um paraíso e devemos preservá-lo. (Luziana H. dona de casa, 53 anos)

Pra que fazer uma maldade dessas? Já chega o que derrubaram!
De jeito nenhum! E o que seria de Aldeia sem as árvores que restaram?(Vera L. Arquiteta, 29 anos)

Os depoimentos revelam uma preocupação em proteger o lugar habitado, visto que se não houvesse esse tipo de inquietação, as conseqüências seriam desastrosas! Essa consciência independe da faixa etária dos grupos trabalhados.

Valor afetivo

11. De que você gosta e de que você não gosta nos condomínios?

Esse item tem por finalidade identificar quais são os valores atribuídos aos condomínios residenciais por seus moradores.

As declarações das crianças mostram o nível de satisfação elevado e a valorização do lugar onde vivem

**Gosto do campo de futebol, da piscina e dos meus amigos!
Gosto de tudo!** (Vitor S. estudante, 09 anos)

Eu gosto da minha casa, é grande e bonita. Não tem o que eu não goste! (Gabriela G., estudante, 10 anos)

Eu gosto do parque e da piscina. Não tem ladrão! Não gosto quando chega a noite porque fica meio escuro. (Julia .U., 7anos)

Eu gosto daqui porque não tem barulho, tem poucos carros, não tem prédios. Tem campo de futebol e piscina. (João Carlos S., estudante, 8 anos)

Notifica-se nas falas que a ligação delas com os espaços de lazer são bastante significativos.

Entre os jovens há bastante referências com relação à casa onde residem:

Eu gosto da minha casa, é muito bonita. Gosto das minhas amigas e do espaço que tenho para me divertir. Os apartamentos parecem umas gaiolas. (Aline F. estudante, 17 anos)

Eu não gosto de quase nada aqui. A minha casa é legal porque é espaçosa. Gosto muito da segurança. O que não gosto é a distância em relação ao Recife e as ruas esburacadas pra se chegar aqui. (Mariana M. estudante, 19 anos)

Dos meus amigos, das farras na área de lazer, da minha casa. O que não gosto é que é muito longe! (Felipe, estudante, 15 anos)

Eu gosto de tudo aqui, a vida é muito boa nesse lugar! É seguro, longe da violência. O que eu não gosto é que têm muitos condomínios agora. Não gosto porque eles destroem tudo, e estão trazendo muita gente para Aldeia. Já já o morro afunda.(Sofia S. estudante, 18 anos)

Entre os adultos e idosos, foram valorizados elementos subjetivos como: amizade, paz, silêncio, tranquilidade, liberdade, segurança, conforto, relações com os vizinhos e bem estar. Os elementos naturais foram bastante referidos, como: pássaros, água limpa, clima, a vegetação.

Do que eles não gostam, alguns pontos foram relatados com certa frequência: falta de privacidade, deficiência na infra-estrutura (água, esgotos, coleta de lixo), poluição e a distância da cidade.

Gosto: Da paz, do silêncio, da amizade com os vizinhos, da liberdade das crianças poderem transitar, dos pássaros, dos sagüis, de todos os bichos, do clima . É melhor para as pessoas morarem com mais segurança, menor custo e menos trabalho para manter uma casa sozinha. **Não gosto:** de que joguem lixo nas matas, de cachorros soltos, de passarinhos presos nas gaiolas, de barulho de som que alguns vizinhos fazem (às vezes), de não existir uma coleta seletiva de lixo. (Fátima M. engenheira química, 42 anos)

Bom, para responder esta pergunta vou falar rapidamente de como vim parar num condomínio aqui em Aldeia. Sou paulista e estou aqui em Pernambuco / Aldeia apenas há 8 meses. Quando saí de São Paulo vim decidida (eu e meu marido) a morar em casa e não apartamento, pois adoramos cachorro e achamos um absurdo criá-los em apartamento, além é lógico de todo o espaço (interno e externo) das residências aos apartamentos. **Adoramos natureza, queríamos um local seguro e tranqüilo para morar. Aldeia reuniu tudo o que estávamos procurando. Não me mudo daqui por nada! Ponto fraco: pouco distante da cidade** (mas para uma paulista que sempre “viveu dentro de carro” não é problema); **falta de infra-estrutura (lixo e esgoto)**. (Carolina D. arquiteta, 29 anos)

Em Aldeia pude criar meus filhos com tranqüilidade, pude dar qualidade de vida. Nós plantamos muito do que comemos e isso em nenhum outro lugar na cidade eu teria. Eu gosto de caminhar, nadar, ver o sol nascer. **O que não gosto** é A falta de privacidade, as normas muitas vezes sem sentido, as brigas nas reuniões e a quantidade de terrenos hoje existentes. (Vera P. bibliotecária aposentada, 59 anos)

No meu entender, a única ressalva em morar em comunidade é que nem todos compreendem os limites de seus direitos e os das outras pessoas. Temos poucos problemas com condôminos, mas eles sempre voltam a acontecer cedo ou tarde. (André Moraes, analista de sistemas, 39 anos)

Eu gosto da paz desse lugar. Quando as pessoas me visitam dizem que eu sou um privilegiado, e sou mesmo! Amo muito esse lugar...**eu não gosto da distancia**, mas é aquela história, se fosse muito próximo a cidade já estaria contaminada. Eu que estudo em Boa Viagem e moro no km 13 é bem difícil mesmo. (Gabriel S. estudante universitário, 22 anos).

Os condomínios é um bom lugar para se criar os filhos. Encontramos paz, segurança e conforto. Nos finais de semana, temos atividades dirigidas a eles, com recreadores! **Eu não gosto da distância**, mas a gente relewa quando chega e contempla o céu estrelado. (Alberto P. , médico, 49 anos.)

Morar aqui é um sonho que se tornou realidade. **A paz juntamente com a natureza faz de Aldeia um lugar maravilhoso para se viver. A Temos água cristalina, árvores, pássaros cantando e as horas de um belo céu. Só vejo coisas boas, as ruins são deixadas de lado.** (Luziana H. dona de casa, 53 anos)

Positivo: garantia de utilização controlada, garantia de se ter sempre solos naturais nas encostas, pois sendo loteamento fatalmente iriam acontecer invasões; segurança; sociabilização; **Negativo:** ruas estreitas, particularização de fontes ou áreas de Contemplação (Henrique L., arquiteto, 38 anos)

Eu gosto da paz, tranqüilidade, do meu jardim! A segurança é necessária nos dias atuais. Não tem o que eu não goste. (Ângela O. aposentada, 69 anos)

Vim para cá em busca de paz e consegui. Hoje tenho uma casa confortável, onde posso passar minha velhice tranqüila, a impressão que dá é que estamos em outro lugar. **Eu não gosto** de vizinhos barulhentos e mexeriqueiros, mas também nem me envolvo nessas coisas. (João F. aposentado, 71 anos)

Os depoimentos mostram o valor afetivo atribuído a Aldeia e revelam o que os indivíduos gostam e não gostam.

Ligação com o centro

12. Qual é a sua ligação com a cidade do Recife?

Nesta última pergunta do roteiro, procuramos identificar a ligação dos moradores dos condomínios residenciais com a cidade do Recife.

Eu vou para festas, visitar a minha avó e fazer compras no shopping. (Vitor S. estudante, 09 anos)

Só para ir ao shopping. (Julia .U., 7anos)

Faço aulas de inglês e futebol. Vou para casa de amigos e dos meus tios e avós. (Eduardo M. 11 anos)

Só no final de semana, para ir ao cinema e ao shopping. Quando construir o daqui, espero não ter que ir para lá...é muito longe.(Gabriela G., estudante, 10 anos)

Todas as crianças entrevistadas estudam em escolas de Aldeia, a ligação maior é com o lazer dos finais de semana, como visita aos shoppings e casa de familiares.

Entre os jovens, o deslocamento diário em busca de serviços educacionais no centro é elevado devido principalmente à inexistência de ensino médio em Aldeia. A procura por lazer também está presente nas falas:

A minha ligação é com o colégio...tenho que acordar às 5:30 da manhã todos os dias! Eu também vou muito ao shopping fazer compras. Aqui tudo é muito caro e não tem variedade como lá. (Aline F. estudante, 17 anos)

Eu vou a escola, vou ao médico e vou para a praia todos os finais de semana. (André, estudante, 15 anos).

Vou a escola. Agora que tem salão de beleza não desço tanto assim...com o novo shopping, que espero que não seja um roubo, vou descer menos. Mas vou as festas em Recife e visitar a minha família. (Daniela. M, estudante,16 anos)

É intensa! Vou ao shopping, praia, casa da minha família, baladas, médicos... (Mariana M. estudante, 19 anos)

Enorme, moro em Aldeia desde antes de nascer, mas também posso dizer que vivo em Recife, todas as minhas atividades, hoje em dia, são lá. (Sofia S. estudante, 18 anos)

Entre os adultos, a ligação principal é com o trabalho, realizam um deslocamento diário. Para fazer compras também, salvo os produtos de primeira necessidade.

Sou arquiteta e, apesar de trabalhar em casa (escritório virtual) estou praticamente todos os dias em Recife a trabalho. Também “uso Recife” para fazer compras grandes (supermercado) pois o custo é mais barato. Também “uso Recife” para ir a restaurantes, barzinhos, shoppings, itens muito fracos em Aldeia... Que podem melhorar também! (Carolina D. arquiteta, 29 anos)

Compromissos profissionais, estudo e familiar. (Henrique L., arquiteto, 38 anos)

Dou aulas no Recife, tenho trabalho, parentes, etc. Faço o possível para ir o mínimo de vezes lá. (Fátima M. engenheira química, 42 anos)

Sou nascido e criado na metrópole, inclusive, trabalho no centro. Mas desço para trabalhar na expectativa de voltar o quanto antes. (André Moraes, analista de sistemas, 39 anos)

Nessas últimas falas, os moradores declaram que vão para o centro realizar suas obrigações profissionais. No entanto, o desejo de retornar a Aldeia é muito forte. Entre alguns adultos e idosos há um desejo em se desligar do Centro.

Praticamente nenhuma, procuro comprar tudo por aqui prestigiando o comércio local. Evito visitas e passeios. (Vera P. bibliotecária aposentada, 59 anos)

Eu já evito o Recife há muitos anos. Eu vou se houver algo estritamente necessário e mesmo assim pra mim é horrível. Ver todo aquele caos me dá pânico só de pensar. **O mínimo possível: médico e família.** (Ângela O. aposentada, 69 anos)

Tenho que ir ao médico e esse só no centro mesmo. A ligação maior é com o hospital, fora isso, mais nada! Até o banco eu faço as coisas pela internet. (Bartolomeu A. aposentado, 72 anos)

Em outros depoimentos, a distancia do centro é um fator que dificulta a relação:

Diariamente vou a faculdade e depois ao trabalho, mas quando chego em casa é descansar. Nada melhor do que ver o céu estrelado e respirar um ar puro. Depois volto para o computador, pois aqui fico muito distante dos meus amigos. **Nos finais de semana, vou para o Recife curtir as baladas, tenho que dormir muitas vezes na casa de amigos, porque tudo fica muito longe.** (Gabriel S. estudante universitário, 22 anos).

Meu dia a dia é trabalho mesmo, no centro, só folgo mais nos finais de semana. Sinto muito por não estar mais perto da minha família diariamente, gostaria de almoçar com eles. **Nos finais de semana sinto vontade de sair pra me divertir e muitas vezes eu vou, mas acho muito ruim a distância.** (Rodrigo S. empresário, 29 anos).

Gostaria de ir mais, mas quando penso na estrada que tenho que pegar... (Silvia A. aposentada, 65 anos)

Por meio dos depoimentos, podemos verificar que a ligação com o núcleo metropolitano é muito forte, pois não há uma grande oferta de serviços e de comércio na região.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreendendo a experiência

Após o desenvolvimento desta pesquisa, que envolveu uma investigação teórica, conhecimento da problemática do objeto de estudo através da análise de dados técnico-científicos já elaborados e uma investigação empírica propriamente dita, chegamos a nossas considerações finais.

A abordagem teórica inicial permitiu estabelecer alguns marcos conceituais de referência, bem como aproximações com algumas categorias que reabasteceram contínua e dialogicamente o estudo teórico dos usos, significados, percepções e atitudes dos moradores dos condomínios residenciais de Aldeia. Evidencia-se assim, a importância da pesquisa acerca de espaço vivido, fenomenologia, percepção, cotidiano e lugar, entre outros conceitos e categorias, para compreensão desse processo.

Foi fundamental para a pesquisa o entendimento que o lugar para além de uma porção ou parte do espaço terrestre, entendido a partir da subjetividade. Neste trabalho utilizarei as definições sugeridas pela Geografia Humanística para o Lugar. Visto que temos por objetivo desvendar os laços afetivos das pessoas com relação ao seu espaço vivido, bem como o sentido e o significado apreendido.

No campo da Geografia Humanística este conceito surge no âmbito da sua consolidação, no início da década de 1970. Sua linha de pensamento caracteriza-se principalmente pela valorização das relações de afetividade desenvolvidas pelos indivíduos em relação ao seu ambiente. Para tanto houve um apelo às filosofias do significado – fenomenologia e existencialismo que em essência encontram na subjetividade humana as interpretações para suas atitudes perante o mundo. Dentre os grandes expoentes afins a essa acepção destacam-se Edward Relph, Yi-Fu Tuan, Anne Buttimer e J. N. Entrikin.

A abordagem metodológica utilizada, baseada nas concepções filosóficas da Fenomenologia, bem como os estudos relacionados a percepção, demonstrou que é possível compreender a relação existente entre os moradores dos condomínios e o seu meio.

O estudo dos processos mentais relativos à percepção ambiental foi fundamental para compreendermos melhor as inter-relações entre o homem e o meio ambiente, suas expectativas, julgamento e condutas

O Lugar é concebido como um espaço identificado através de fundamentos orgânicos, cognitivos, afetivos e simbólicos, fruto da experiência individual vivida no espaço. Sendo assim, interessam no Lugar os valores simbólicos, afetivos e cognitivos que os indivíduos usuários vêm construindo ao longo do tempo, no espaço, a partir de suas práticas cotidianas (TUAN,1983).

No segundo capítulo, apresentamos a área estudada, desde sua formação até os dias atuais, começando por Camaragibe. Estudamos também Aldeia e os condomínios residenciais. Mostramos que Camaragibe situa-se na Região Metropolitana do Recife, que está dividido em 5 regiões administrativas (de acordo com a Lei de Uso e Ocupação do Solo, 1996) e que a mais extensa e a menos povoada e populosa, Chama-se Aldeia. Os condomínios residenciais estão localizados nesta região, então realizamos um estudo detalhado a fim de conhecermos melhor o nosso objeto de estudo.

Nas duas últimas décadas uma maior oferta de equipamentos e serviços, bem como melhorias na infra-estrutura geral favoreceu essa tendência. No entanto, não há um desvinculamento total com o núcleo metropolitano, pois muitos moradores ainda exercem suas funções de trabalho, buscam serviços de saúde e educação, fazem suas compras, entre outros. Busca-se uma natureza, mas sem abdicar das comodidades da vida urbana.

Consoante a localização em relação à residência principal, a utilização dá-se essencialmente nos fins de semana ou nos períodos das férias mais longas, possuindo as famílias burguesas por duas ou várias residências secundárias freqüentadas em períodos diferentes (uma nos arrabaldes, outra junto ao mar ou na montanha). A casa de fim-de-semana, se está situada nos arrabaldes mais próximos, pode tornar-se, com a facilidade dos transportes, numa residência permanente, de onde a migração para o trabalho é diária. (DERRUAU, apud ASSIS, 1991, p.116).

Sua concepção é cuidadosamente trabalhada com o intuito de oferecer um produto imobiliário específico a um consumidor com poder aquisitivo de médio para alto. Na caracterização desse produto entra primeiramente a segurança à população residente; a idéia de exclusividade vem em seguida, acentuando um perfil da classe dominante que sempre cultivou a segregação em espaços exclusivos e diferenciados do padrão comum; o gosto pela natureza e a tranquilidade da vida no campo também é um anseio da população que se constitui no terceiro item, reforçando um conceito de morar que vem dos bairros-jardins, senão antes, com origem na vida rural.

Em campo, constatamos que aproximadamente 50% das 708 casas construídas em todos os condomínios residenciais, estão sendo utilizadas para primeira residência. Diante deste novo quadro, buscamos identificar os significados, valores, percepções e atitudes dos seus moradores, a fim de desvendar os motivos que os levaram a fixar moradia.

No primeiro Eixo temático, com relação à identificação com Aldeia verificamos que os indivíduos que compõem os grupos de crianças, e idosos atribuem significados positivos e se identificam com o espaço onde vivem, vivenciam esse sentimento de apego e de pertença transformando em lugar. Eles falam de sentimentos de amor e felicidade.

Os lugares são, portanto, núcleos de valor, que atraem ou repelem em graus variados os indivíduos ou os grupos. O neologismo Topofilia- "amor humano ao lugar"- é utilizado nas análises de Tuan. No sentido amplo, compreende todos os laços afetivos dos seres humanos com meio ambiente material (...) A verdadeira Topofilia, segundo as suposições do autor, se exercita em dimensões espaciais reduzidas e homogêneas, pois é mais fácil as pessoas se identificarem e se afeiçoarem a elas, do que as dimensões gigantescas e heterogêneas dos espaços (MENEZES, 1999, p. 174).

No entanto, entre alguns jovens, apesar de reconhecerem as virtudes de Aldeia, como a natureza, não se identificam com o lugar onde vivem. Os motivos principais são a falta de entretenimentos destinados a elas, de liberdade e de amigos.

Alguns depoimentos remetem a idéia de campo, exaltando as suas virtudes em contraposição a cidade.

As idéias comprometidas com o resgate da natureza mais parecem uma busca saudosista e romântica das virtudes rurais perdidas com a urbanização. Isto se reflete na maneira como os moradores se referem a Aldeia, com as virtudes do campo e atribuindo conotações negativas a cidade, quando são destacados os seus aspectos negativos, como: violência, poluição, agito; e positivas ao campo: tranqüilidade, paz, conforto, qualidade de vida.

Para mim e minha esposa é muito bom. Somos calmos e tranqüilos, pessoas do campo mesmo. Morávamos em Boa Viagem, mas não dava mais para morar. É muito quente, tem transito infernal, poluição, violência, se bem que tem em todo lugar, mas em Aldeia tudo é mais tranqüilo. Os ares do campo me fazem bem. (Alberto P. , médico, 49 anos.)

Trocar a agitação da cidade pela tranqüilidade do campo é uma boa razão para morar em Aldeia. Aqui encontramos uma felicidade antiga, um sonho, uma paz e um cenário de paraíso. Temos água cristalina, árvores, pássaros cantando e as horas de um belo céu. (Luziana H. dona de casa, 53 anos)

Nas falas há uma associação de Aldeia ao mundo rural. A cidade aparece associada a comercio, serviços e trabalho.

A visão idílica e saudosista também aparece quando investigamos o que são os condomínios residenciais:

Escolhi os condomínios de Aldeia, pois quero que meu filho tenha a infância que eu tive. Brincando, ralando o joelho e não atrás de um game violento. (Ricardo G. advogado, 38 anos)

Os condomínios remetem ao desejo de proporcionar experiências já vivenciadas pelos pais, onde podiam viver em espaços que consideram ideais para a criação dos seus.

As crianças se identificam bastante com as áreas de lazer, que foram referidas em todas as falas:

Eu gosto do meu condomínio, lá tem piscina, campo de futebol e meus amigos. Minha mãe diz que é aqui é um bom lugar para me criar, porque não tem ladrão. (João Carlos S., estudante, 8 anos)

Nos depoimentos dos adultos e idosos, mostram outras maneiras de se identificarem, seja pela segurança e conforto que o lugar oferece, seja pelos laços afetivos desenvolvidos entre os vizinhos. O sentimento de vizinhança é reforçado pela idealização do local, como viver entre os seus ou fazerem parte de uma grande família, a qual tem os mesmos desejos e anseios.

Em campo pudemos identificar isso de maneira mais forte, pois em alguns condomínios há restrições com relação à compra dos imóveis. Existe uma espécie de

avaliação do futuro morador, onde seu nome é exposto na sede do condomínio e se alguém tiver alguma coisa que o desabone, ele é vetado.

Os jovens, apesar de relacionar os aspectos positivos dos condomínios, também reforçam os pontos negativos:

O condomínio onde eu vivo é lindo, mas longe de tudo! Quer fazer um programa de índio? Venha para cá! (Daniela. M, estudante, 16 anos)

Os sentimentos de esquiva e não identificação são expostos:

Esse lugar é longe de tudo, até da pista. Eu fico confiado dias e dias aqui. Da escola pra casa, da casa para escola...nem nos finais de semana.. **Eu não gosto de mato, nem de insetos, muito menos de futebol e piscina.** (André A. estudante, 15 anos)

Ao se referir ao lugar onde vive, o morador exprime seu distanciamento quando diz “esse lugar..” e sua insatisfação diante da falta de liberdade e de elementos que fazem parte do condomínio.

As considerações a respeito da identificação com Aldeia e os condomínios, revelaram dois tipos de manifestações topofilicas: as crianças, adultos e os idosos teceram um número elevado de adjetivos positivos e uma maior variedade de relatos dos componentes paisagísticos; entre os jovens, também se deu da mesma maneira, mas na maioria das falas, ressaltam os aspectos negativos do lugar, tais como: falta de liberdade, distância com o centro, e de entretenimentos direcionados as suas necessidades.

Com relação à questão do significado dos condomínios residenciais, a partir das experiências e vivências dos seus moradores, são atribuídos significados que transformam o espaço em lugar. Pois é *“na experiência, o significado de espaço frequentemente se funde com o de lugar. O que começa como espaço indiferenciado transforma-se em lugar à medida que o conhecemos melhor e o dotamos de valor”*.(MACHADO,1996,p. 98).

As crianças atribuem significados especiais aos condomínios, como a de sentimentos como amor e felicidade. Elas também atribuem um significado especial aos componentes paisagísticos.

As respostas dos adultos e idosos enfatizam as necessidades imateriais como: tranqüilidade, paz, qualidade de vida, paraíso.

A paz! É um pedacinho do paraíso. (Carlos F., analista de sistemas, 34 anos).

A questão da segurança foi encontrada em todos os relatos dos adultos, sendo um das características principais na procura pela sua moradia:

Segurança e tranqüilidade. (Carolina D. arquiteta, 29 anos)

A procura por uma vida mais saudável é decorrente das próprias reapresentações dos moradores que atribuem significados especiais com relação à

natureza. A aproximação com a natureza está expressa no acesso às amenidades climáticas, as virtudes do campo, ao modo de vida rural, ao contato com áreas urbanizadas e com animais, além do próprio conforto proporcionado pelas casas amplas e o desenvolvimento de atividades de lazer.

É o lugar onde eu posso ficar em contato com a natureza, respirar o ar puro do campo, cultivar as minhas orquídeas, ouvir os pássaros cantando... faço caminhada em trilhas naturais. Pra mim significa natureza, entrar em contato com Deus! (Ângela O. aposentada, 69 anos)

Verificamos também referências negativas, associadas à destruição do lugar, uma preocupação com as construções irregulares dos condomínios:

Significam destruição de Aldeia! É um lugar onde várias pessoas têm casa, e moram. Eles são interessantes, mas estão sendo construídos de forma inapropriada. (Sofia S. estudante, 18 anos)

Entre os jovens, encontramos falas em que há uma valorização positiva do lugar vivido, sentimentos de preocupação com o futuro do lugar, bem como associações negativas, no que se refere à falta de liberdade e distância do centro.

O segundo eixo temático buscou identificar as práticas cotidianas dos moradores, dos lugares que freqüentam e que se formam.

O Lugar é concebido como um espaço identificado através de fundamentos orgânicos, cognitivos, afetivos e simbólicos, fruto da experiência individual vivida no espaço. Sendo assim, interessam no Lugar os valores simbólicos, afetivos e cognitivos

que os indivíduos usuários vêm construindo ao longo do tempo, no espaço, a partir de suas práticas cotidianas (TUAN,1983).

Verificamos através dos depoimentos das crianças que suas práticas cotidianas envolvem a ida a escola (todas estudavam em Aldeia) e as tardes nas áreas de lazer. O lugar de ponto de encontro entre elas.

A importância dessas áreas de lazer, reside no fato de favorecer o encontro das pessoas.

Para os jovens, a área de lazer e as casas dos amigos vizinhos são os lugares onde realizam suas práticas cotidianas. Os jovens que precisam estudar no ensino médio têm que se deslocar para o centro do Recife. Para outros, as relações com o lugar se limitam a seu próprio lar.

O hábito de caminhar e fazer exercícios físicos entre adultos e idosos favorecem ,bem como a utilização dos espaços de lazer, e o encontro entre os vizinhos, favorecem a formação de lugares, pois passam a ter uma essência, um conteúdo e uma identidade.

As práticas cotidianas dos moradores são os mais saudáveis possíveis. Por aqui todos caminham, andam de bicicleta... Enfim, cuidam de sua saúde e bem estar que são inspirados pela presença constante da natureza. Muitos dos moradores também, assim como eu, trabalham durante a semana em

Recife e vêm para Aldeia apenas para dormir. Nos finais de semana curtem este paraíso... Os moradores costumam se reunir um nas casas dos outros; uns se reúnem para a prática de esporte (caminhada, bicicleta...) de final de semana e também os encontros na piscina, campo de futebol e restaurante do condomínio; no *playground* as crianças fazem a farra; às vezes acontecem festas do condomínio. (Carolina D. arquiteta, 29 anos)

A procura por Aldeia e seus condomínios está associada à busca pelas virtudes rurais pretéritas, vinculadas ao verde e a tranqüilidade. Assim, podemos observar que os moradores preservam esses hábitos sociais, característico de cidades do interior, com relações entre vizinhos.

No terceiro eixo temático, Observar se os limites se formam por acidentes físicos da paisagem natural ou os construídos, inclusive o condomínio em si. A investigação da delimitação espacial surge da necessidade de desvendar como os grupos dividem seu mundo e o medem. Como eles organizam o seu espaço.

Os grupos selecionados diferem na forma de dividir o seu mundo, de atribuir valor a suas partes e de medi-las. Contudo existem algumas semelhanças como percebem e organizam espacialmente o lugar vivido.

O número de indivíduos que não souberam expressar-se sobre os limites foi muito alto, abrangendo todos os grupos.

As crianças usam o próprio corpo e a experiência do lugar para delimitar Aldeia:

Depois da minha escola, têm umas ruas e no final, no final mesmo têm umas montanhas, Aldeia vai ta ali. (Vitor S. estudante, 09 anos)

Esse tipo de registro depende diretamente da experiência cotidiana e prolongada.

Muitos moradores identificam a delimitação espacial a partir da PE-27 e pelos limites municipais. Em alguns relatos, foi utilizada a Região de Aldeia como referência:

Aldeia envolve os municípios de Camaragibe, Paudalho, Paulista, Araçoiaba, Recife, São Lourenço da Mata e Abreu e Lima. (Henrique L., arquiteto, 38 anos)

O eixo seguinte trata das atitudes, ou seja, as condutas com relação ao lugar vivido.

Nas perguntas, procuramos identificar a utilidade atribuída aos condomínios residenciais, em todos os relatos o uso referente a moradia e ao divertimento foram uma constante. Destacamos ainda a fala de uma jovem, preocupada com o número elevado de condomínios residenciais:

Para que as pessoas morem com mais segurança e conforto dentro de um espaço determinado (esta é a proposta), mas infelizmente está muito acelerado. Não param de ser construídos novos condomínios! (Sofia S. estudante, 18 anos)

As perguntas referentes à proteção, evidenciaram atitudes positivas, tanto individuais e coletivas.

Com relação à responsabilidade, em todos os grupos, essa foi atribuída a todos os moradores e autoridades. O que chamou a atenção, foi a observação na fala dos adultos e idosos no que diz respeito aos visitantes:

Sociedade civil, órgãos, ONG e principalmente o povo de Recife- Olinda, pois somos o grande abastecedor de água da RMR, devendo ser uma campanha de conscientização desta população flutuante que vem em finais de semana. (Henrique L., arquiteto, 38 anos)

O que chama atenção nessas falas é a consciência de que todos devem se envolver e cuidar de Aldeia. Todos atribuem para si a responsabilidade de cuidar da paisagem de Aldeia. O conhecimento dessa tendência de atitude é um importante ponto de apoio na luta da preservação ambiental, visando um bom uso do lugar. Também chama a atenção a responsabilidade das autoridades de um modo geral.

A preservação do lugar também foi colocada através da questão: Você quer que seus filhos e netos conheçam Aldeia como é hoje?

Essa questão é importante, pois envolve o conceito de preservação. A maioria das respostas evidenciou atitudes positivas, respondendo afirmativamente. Mesmo, os que fizeram negativamente, só o fizeram porque gostariam que seus filhos e netos a tivessem conhecido anteriormente.

Com relação ao valor afetivo atribuído aos condomínios, investigamos esse ponto através da pergunta: **11. De que você gosta e de que você não gosta nos condomínios?**

Descobrimos que o grau de satisfação com os condomínios é bastante elevado, principalmente entre as crianças. Notificou-se nas falas que a ligação delas com os espaços de lazer são bastante significativos.

Entre os jovens há bastante referências com relação à casa onde residem:

Eu gosto da minha casa, é muito bonita. Gosto das minhas amigas e do espaço que tenho para me divertir. Os apartamentos parecem umas gaiolas. (Aline F. estudante, 17 anos)

Entre os adultos e idosos, foram valorizados elementos subjetivos como: amizade, paz, silêncio, tranquilidade, liberdade, segurança, conforto, relações com os vizinhos e bem estar. Os elementos naturais foram bastante referidos, como: pássaros, água limpa, clima, a vegetação.

Do que eles não gostam, alguns pontos foram relatados com uma certa frequência: falta de privacidade, deficiência na infra-estrutura (água, esgotos, coleta de lixo), poluição e a distância da cidade.

Gosto: Da paz, do silêncio, da amizade com os vizinhos, da liberdade das crianças poderem transitar, dos pássaros, dos sagüis, de todos os bichos, do clima . É melhor para as pessoas morarem com mais segurança, menor custo e menos trabalho para manter uma casa sozinha. **Não gosto:** de que joguem lixo nas matas, de cachorros soltos, de passarinhos presos nas gaiolas, de barulho de som que alguns vizinhos fazem (às vezes), de não existir uma coleta seletiva de lixo. (Fátima M. engenheira química, 42 anos)

Os depoimentos mostram o valor afetivo atribuído a Aldeia e revelam o que os indivíduos gostam e não gostam.

Com relação à ligação com o centro é bastante intensa, a relação se faz pela busca de comércio e serviços, escola, universidades e trabalho. Nenhum dos entrevistados exercem alguma função relacionada a trabalho em Aldeia.

De um modo geral, todos os indivíduos dos grupos das crianças, adultos e idosos estão satisfeitos com a moradia. As crianças não apontaram características negativas com relação ao lugar; As atitudes com o lugar são positivas e o valorizam; através das práticas cotidianas, ocorre a formação de lugares e para eles a área de lazer aparece em todas as falas. A ligação com o centro é pouca, buscam serviços e comércio.

O grupo de adultos e idosos, que elegeu o lugar como moradia, apontaram como causa principal da escolha a questão da segurança, seguidos da qualidade ambiental, conforto, família e vizinhos. As visões idílicas (de um lugar sem problemas, onde podem viver entre os seus) e saudosistas (de um passado tranquilo, onde havia segurança e tranquilidade), aparecem com frequência em muitas falas.

Ao que parece, para os adultos e idosos, os condomínios corresponde aos seus anseios, desejos, aspirações e necessidades...não sendo simplesmente um local. No entanto aponta as desvantagens como a distancia do centro e a deficiência do comercio local e de prestação de serviços. A ligação com o centro entre os adultos é muito intensa, visto que exercem suas funções de trabalho, tendo que se deslocar diariamente. As atitdes com relação ao meio ambiente são positivas, e há uma preocupação com o futuro do meio ambiente de Aldeia.

Para a maioria dos jovens, o lugar parece não atender as suas necessidades. Preferem à cidade e chegam a apontar os pontos negativos dela como algo bom para eles. Como boa parte não tem como se locomover para ir a cidade do Recife em busca dos locais de encontros de outros jovens, eles se sentem aprisionados.

Assim, os homens dotam de luminosidade aqueles pontos do espaço onde atribuem significados especiais, relacionando-se com eles de maneira íntima, através do laço afetivo denominado topofilia (TUAN, 1983). Este se configura primeiramente com a casa, estendendo-se à medida que o homem amplia sua experiência e se envolve com outros lugares.

O enraizamneto do homem ao lugar é um aspecto que não pode mais ser colocado de lado pelos pensadores preocupados com o espaço humano. Compreender as razões humanas e identificar os valores sociais atrelados as atitudes ambientais são fatos relevantes que devem ser considerados.

Gostaríamos de destacar também algumas questões relevantes à problemática apresentada, que não foram contempladas ou foram abordadas de forma pouco aprofundada. Estas questões podem ser estudadas em pesquisas futuras:

Os condomínios de Aldeia seguem a normas da Lei de Uso e ocupação municipal, no entanto, em campo, constatamos que muitos condomínios estão em situação irregular. Além disso, temos a questão da Lei que data de 1996, que poderia sofrer algumas alterações, restringindo mais esse intenso processo que vem acontecendo em Aldeia.

Sugerimos também estudos voltados para a questão ambiental, visto que muitos desses condomínios estão em áreas de mananciais hídricos. Também há um intenso processo de desmatamento na Região de Aldeia, provocada pela procura por madeira e construções dos condomínios. Identificar o papel do mercado fundiário/imobiliário.

Estudos mais aprofundados voltados para a ocupação desse contíguo espacial que se caracteriza por ter elementos do meio rural e urbano, estando situado em uma franja rururbana. Identificando essas novas aproximações campo-cidade, relacionadas a processos como desconcentração espacial.

REFERENCIA BIBLIOGRÁFICA

- AGIER, Michel. ***Distúrbios identitários em tempos de globalização***. Rio de Janeiro, v. 7, n. 2, 2001. Disponível em: <<http://www.scielo.br>>. Acesso em: 26 de setembro de 2006
- AUGÉ, Marc. ***O sentido dos outros: atualidade da antropologia***. Petrópolis: Ed.Vozes, 1999.
- _____. ***Não-lugares: Introdução a uma antropologia da supermodernidade***. Campinas, Ed. Papius, 1994
- ASSIS, Lenilton Francisco de. ***A difusão do turismo de segunda residência nas paisagens insulares: um estudo sobre o litoral Sul da ilha de Itamaracá- PE***. Recife, 2001. Dissertação de Mestrado- Universidade Federal de Pernambuco.
- BACHELARD, G. ***A poética do espaço***. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1993.
- BAGLI, Priscilla. ***Campo e Cidade: A Construção dos Mitos***. Encontro Nacional de Geógrafos, Goiânia-GO, 2004. CD-ROOM
- BERQUE, Augustin. ***Paisagem-Marca, Paisagem Matriz: Elementos da Problemática para a Geografia Cultural***. In: Paisagem Tempo e Cultura. Zeny Rosendahl e Lobato Corrêa (Org). Rio de Janeiro: Ed. UERJ,1998.
- BLEICHER, J. ***Hermenêutica contemporânea***. Rio de Janeiro: Edições 70, 1992. Disponível em:<http://www.anuario.igeo.ufrj.br/anuario_1998/anuario_1998_v21_sumario.htm>. Acesso em: 10 de julho de 2006.
- BENKO, Georges. ***Economia, espaço e globalização: na aurora do século XXI***. São Paulo, Hucitec, 1996.
- BEZERRA, Onilda Gomes: ***O Manguezal do Pina: a representação sócio-cultural de uma paisagem***. Recife, 2000.Dissertação de mestrado- Universidade Federal de Pernambuco.
- BOURLEGAT, Cleonice Alexandre Lê. ***Ordem Local como força interna de desenvolvimento*** Interações- Revista Internacional de Desenvolvimento Local. Vol. 1, N. 1, p. 13-20, Set. 2000. Disponível em: <http://www.desenvolvimento.local.ucdb.br/RevistaInteracoes/n1_cleonice.pdf> Acesso: 02 de setembro de 2006.
- BORGES, Rivaldo. ***Camaragibe: sua origem e sua história***. FUNDARPE. 1999.

BURITY, J. **Globalização e identidade: desafios do multiculturalismo**. Disponível em <<http://ww.funday.gov.br>>. Acesso em: jul. 2003

_____. **Patrimônio Histórico e Turismo**. Maranhão, 2000. Disponível em: <http://www.saolucas.edu.br/Tur_patrimonioRoselis.pdf>

BUTTIMER, Anne. (1982) **Apreendendo o Dinamismo do Mundo Vivido**. IN: Perspectivas da Geografia. São Paulo: Difel.

CAMPO, Hernani Loebler. Processo histórico de Gestão na Bacia Hidrográfica do rio Beberibe- retrospectiva histórica. Dissertação de Mestrado, Rio de Janeiro, 2003.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A (re)produção do espaço urbano**. São Paulo: Edusp, 1994.

_____. **O Lugar no/do Mundo**. São Paulo: Hucitec, 1996.

_____. **O Consumo do espaço**. In: Ana Fani Alessandri Carlos. (Org.). Novos caminhos da Geografia. São Paulo: Contexto, 1999, p. 173-186.

_____. **O espaço urbano: novos escritos sobre a cidade**, São Paulo, Ed. Contexto. 2004.

CASTELLS, Manuel. **O Poder da Identidade**. São Paulo: Paz e Terra, 1997

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano: Artes de fazer**. Petrópolis: Vozes, 1994.

CLARK, David . **Introdução à geografia urbana**. São Paulo: Difel, 1982.

CORLETO, Fernando. **A microbacia do Passa Vinte- Palhoça- SC e o Problema das Inundações**. Florianópolis, março de 1998. 43-44p Dissertação de Mestrado em Engenharia Sanitária e Ambiental, UFSC.

CORRÊA, Roberto Lobato. **O Espaço Urbano**. São Paulo. Editora Ática, 1993.

_____. **Espaço, um conceito-chave da Geografia**. In: CASTRO, Iná Elias de. CORRÊA, Roberto Lobato (et. all). Geografia: conceitos e temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

COSTA, Luciana Santiago. **Lugares em Casa Forte: Aonde residem as fortalezas dos lugares?** Recife, 2003. Dissertação de mestrado- Universidade Federal de Pernambuco.

DAMIANI, A. L. **O lugar e a proteção do cotidiano**. In: CARLOS, A. F. A. (org.). *Novos Caminhos da Geografia*. São Paulo: contexto, 1999. P. 161-172. (Coleção caminhos da geografia).

DEL RIO, Vicente. **Cidade da mente, cidade real. Percepção e revitalização da área portuária do RJ**. In: *Percepção Ambiental : a experiência brasileira*. São Paulo: Studio Nobel; São Carlos, SP:Universidade Federal de São Carlos, 1996, p.187-212.

DOLLFUS, Olivier. **O espaço geográfico**, São Paulo: DIFEL, 1982.

DOMINGUES, Álvaro. **(Sub)urbios e (sub)urbanos.o mal estar da periferia ou a mistificação dos conceitos?** 1996. Disponível em: <<http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/1588.pdf>> Acesso: 28 de agosto de 2006.

DUARTE. Matusalém de Brito; MATIAS, Vandeir Robson da Silva. **Reflexões sobre o espaço geográfico a partir da Fenomenologia. Caminhos de Geografia-** revista on line, n. 17, pg. 190-196. 2005. Disponível em: <<http://www.ig.ufu.br/revista/caminhos.html> ISSN 1678-6343> Acesso em: 31 Agosto de 2006.

EVANGELISTA, H. A. **Geografia Moderna e Pós-moderna: os debates recentes**. Niterói (RJ), Artigo publicado no Boletim do Grupo de Estudos Geopolíticos nº 2/ano 2, Departamento de Geografia, UFF v. 1, p. 121-138, 1999.disponível em: <<http://www.feth.ggf.br/POSMODERNO.htm>>. Acesso em 21 de julho de 2006.

FANHA, Jose. **Poesia: Geografia**. Disponível em: <<http://poemasdomundo.wordpress.com/?s=lugar&searchbutton=Go%21oie>>

FOETSCH, Alcimara Aparecida. **Subsídios teórico-epistemológicos para um operacional estudo do lugar**. Revista espaço acadêmico-N 55, dez de 2005. Disponível em: <http://www.espacoacademico.com.br/055rea.htm>. Acesso em 10 de setembro de 2006.

FONSECA, Rosa Maria Godoy Serpa da. **Space and gender understanding brazilian woman's health-illness process**. *Rev. Latino-Am. Enfermagem.*, Ribeirão Preto, v. 5, n. 1, 1997. Available from: <<http://www.scielo.br/scielo>>. Acesso em: 05 de setembro de 2006.

GEORGE, Pierre. **O Homem na terra- Geografia em Ação**, 1989.

GOMES, Edvânia Torres Aguiar, **Recortes de Paisagem na cidade do Recife:uma abordagem geográfica**. Tese de doutorado. São Paulo, USP, 1997.

GOMES, Paulo César da Costa. **Geografia e modernidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.

GOULART, F. A. A. **Representações sociais, ação política e cidadania**. Cadernos de Saúde, Rio de Janeiro: ENSP/Fiocruz, v. 9, n. 4, p. 477- 486, out./dez. 1993.

GRATÃO, Lucia Helena B *et alii*. **O lugar dos mapas mentais na representação do lugar**. Revista UEL de geografia volume 13 – número 1 – p. 127- 141, jan./jun. 2004, londrina. Disponível em <http://www.geo.uel.br/revista>

_____; MARANDOLA JR, Eduardo. **Do sonho à memória: Livia de oliveira e a Geografia Humanista no Brasil**. Geografia – Londrina – volume 12 – número 2 – jul./dez.2003. Disponível em: <http://www.geo.uel.br/revista>. Acesso em 21 de julho de 2006.

HEIMSTRA, Norman Wesley, 1930. **Psicologia ambiental**/ Norman W. Heimstra, Leslie H. McFarling; tradução de Manoel Antônio Schimdt, São Paulo: EPU: Editora da Universidade de São Paulo, 1978.

HOLZER , Werther. **Memórias de viajantes: paisagens e lugares de um novo mundo**. II Encontro Interdisciplinar sobre o Estudo da Paisagem, realizado em Bauru - SP, em 1996, e resume alguns dos temas de Tese defendida na USP em 1998. GEOgraphia – Ano. II – Nº 3 – 2000 .

_____. **Um Estudo Fenomenológico da Paisagem e do Lugar: a crônica dos viajantes no Brasil do século XVI**. Tese de Doutorado, São Paulo, USP, 1999.

_____. **Nossos Clássicos Carl Sauer (1889-1975)**, São Paulo: GEOgraphia – Ano.II– N.4– 2000, p.135. Disponível em: http://www.uff.br/geographia/rev_04/carl%20sauer%20nossos%20classicos.pdf#search=%22Carl%20Sauer%22. Acesso em: 03 de setembro de 2006.

IANNI, Octavio. **A era do globalismo**. 5. ed. Rio de Janeiro : Civilização Brasileira, 2001.

KANASHIRO, Milena. **A cidade e os sentidos: sentir a cidade Desenvolvimento e Meio Ambiente**, n. 7, p. 155-160, jan./jun. 2003. Editora UFPR

KAUFMAN, Tânia. Engenho Camaragibe. Disponível em www.engenhocamaragibe.com.br. Acesso em 12 de março de 2006.

LENCIONI, Sandra. **A incorporação da fenomenologia e do marxismo no estudo regional**. In: Região e Geografia. São Paulo : Edusp, 1999. p. 146-173

LEITE, Adriana. **O Lugar: Duas Acepções Geográficas**. Anuário do Instituto de Geociências - UFRJ Volume 21, 1998. Disponível em:

<http://www.anuario.igeo.ufrj.br/anuario_1998/vol21_09_20.pdf>. Acesso em: 15 de junho de 2006.

LEFEBVRE, Henri. **O direito a cidade**. São Paulo:Documentos, 1969.

_____. **A revolução urbana**. Belo Horizonte: Humanistas; 2002.

MACHADO, Lucy Marion C. P. **Paisagem valorizada: a serra do mar como espaço e lugar**. In: RIO, Vicente Del; OLIVEIRA, Livia de (Org.). *Percepção ambiental: a experiência brasileira*. 2. ed. São Paulo: Studio Nobel, 1999. p. 97-98.

MAIA, Doralice Sátyro. **A Geografia e o estudo dos costumes e das tradições**, São Paulo: ed. Terra Livre n. 16 p. 71-98, 2001. Disponível em: <<http://www.cibergeo.org/agbnacional/terralivre16/terralivre16artigo4.pdf>>. Acesso em: 03 de setembro de 2006

_____. **Hábitos rurais em vidas urbanas**; Capítulo; Geosp: Abordagens – O espaço no fim de século: a nova raridade; DAMIANI, A ; CARLOS, A. F. A; SEABRA, O; 1; São Paulo, 1999

MELLO, João B. de. **Descortinando e (re)pensando categorias espaciais com base na obra de Yi-Fu Tuan**. In: ROSENDAHL, Zeny & CORRÊA, Roberto L. (orgs.) *Matrizes da Geografia Cultural*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001. p.87-101

MENEZES, Eugenia; Wandereley, Vernaide. **Do espaço ao lugar: Uma viagem ao sertão brasileiro**. OLIVEIRA, Livia de (Org.). *Percepção ambiental: a experiência brasileira*. 2. ed. São Paulo: Studio Nobel, 1999. P. 173-187.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo- Rio de Janeiro: Hucitec, 1994.

----- **Pesquisa Social: teoria método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.

MIRANDA, Livia Isabel Bezerra de. **Urbanização e dispersão: as granjas e a organização espacial em Carpina-PE**. Recife, 1997. Dissertação de Mestrado- Universidade Federal de Pernambuco

MORAES, A. C. R. **Meio ambiente e ciências humana**. São Paulo: Hucitec, 1997.

MOREIRA, Ruy. **O racional e o simbólico na geografia**. In: SOUZA, Maria Adélia (et. all). *Natureza e sociedade de hoje: uma leitura geográfica*. São Paulo: Hucitec-Anpur, 1994.

OLIVEIRA, Livia de. **Percepção e representação do espaço geográfico**. In: **Percepção Ambiental : a experiência brasileira**. São Paulo: Stúdio Nobel; São Carlos, SP:Universidade Federal de São Carlos, 1996, p.187-212.

Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN, 1997),

Plano Diretor do município de Camaragibe /PE, 2004.

Planejamento e Meio Ambiente (divisão de informações municipais), 2000

PELUSO, Marília L.. **O potencial das representações sociais para a compreensão interdisciplinar da realidade: Geografia e Psicologia Ambiental**. Estud. psicol. (Natal)., Natal, v. 8, n. 2, 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo>>. Acesso em: 29 Agosto de 2006.

PEREIRA, Glauco Alves et al. **Aves da mata de Aldeia, Camaragibe, Pernambuco**. Relatórios da AviFauna. Centro de pesquisas Ambientais do Nordeste.2005.http://www.cepan.org.br/docs/publicacoes/relatorios/publicacoes_relatorios_avifauna_17_mataaldeia.pdf. Acesso em: 03 de junho de 2006.

SALGADO, Elisabeth Carvalho de Oliveira. **O "Loteamento Residencial Fechado" no Quadro das Transformações da Metrópole de São Paulo**. São Paulo, 2000. Dissertação de Mestrado- Universidade de São Paulo.

SANTOS, Milton. **Metamorfoses do espaço habitado: fundamentos teóricos e metodológicos da Geografia**. 3. ed. São Paulo: HUCITEC, 1988.

_____ **A natureza do espaço**. São Paulo: Hucitec, 1996.

_____ **A urbanização brasileira**. São Paulo, Hucitec, 1993

SILVA, Walter da. **Contos d'Aldeia. Pernambuco**, 2002. Disponível em: <http://www.usinadeletras.com.br/Conto>. Acesso em: 5 de Setembro de 2006

SOUZA, Marcelo Lopes de Souza. **Da Fragmentação do tecido sóciopolítico-espacial da metrópole à desmetropolização relativa: algumas facetas da urbanização brasileira nas décadas de 80 e 90**. In: urbanização e cidades: perspectivas geográficas. Maria Encarnação Spósito. (org).Universidade Estadual Paulista UNESP.Presidente Prudente, 2001. P. 1391-421

SOS Mata Atlântica. **Atlas da Mata Atlântica: Domínio da Mata Atlântica conforme decreto 750/93**. Disponível em: <<http://www.sosmataatlantica.org.br/?secao=atlas>>. Acesso em: 10 de setembro de 2006.

Súmula de dados da prefeitura de Camaragibe. Secretaria de Planejamento e Meio Ambiente (divisão de informações municipais), 2000

TUAN, Yi Fu. **Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente**. São Paulo, DIFEL, 1980.

_____. ***Espaço e Lugar: A perspectiva da Experiência***. São Paulo: DIFEL, 1983.

VASCONCELOS, Pedro de Almeida. ***Categorias e conceitos para a compreensão da cidade brasileira do período escravista***. In: urbanização e cidades: perspectivas geográficas. Maria Encarnação Spósito. (org).Universidade Estadual Paulista UNESP.Presidente Prudente, 2001. P. 13-35.

WERTHER, Holzer. ***Um Estudo Fenomenológico da Paisagem e do Lugar: a crônica dos viajantes no Brasil do século XVI***. São Paulo,1998. Tese de Doutorado-Universidade de São Paulo.

WIKIPÉDIA. ***Desenvolvido pela Wikimedia Foundation. Apresenta conteúdo enciclopédico***. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org> >. Acesso em: 5 Set 2006

WILLIAMS, Raymond. ***O campo e a cidade***. São Paulo: Cia das LETRAS, 1989.

ANEXOS

- Roteiro de entrevista
- Reportagem sobre a construção de um shopping em Aldeia
(Fonte: www.revistasim.com.br)
- Reportagem sobre Aldeia
(www.pernambuco.com/diario/2001/03/05/imoveis)
- Reportagem sobre Aldeia
(www.uol.com.br/JC/1999)
- Reportagem sobre Aldeia
(Fonte: <http://www.sindusconpe.com.br>)

ROTEIRO PARA ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA

Entrevistado: _____

Idade : _____

Ocupação: _____ cidade : _____

Data: _____

-
1. O que é Aldeia para você?
 2. O que são os condomínios residenciais para você?
 3. O que os condomínios residenciais significam pra você?
 4. Quais as práticas cotidianas dos moradores?
 5. Que lugares costumam freqüentar?
 6. Quais os lugares que se formam?
 7. Até onde vai Aldeia?
 8. Para que serve os condomínios residenciais?
 9. Como cuidar de Aldeia?
 10. Quem deve cuidar de Aldeia?
 11. Você quer que seus filhos e netos conheçam Aldeia como é hoje?
 12. Você cortaria as arvores de Aldeia para poder usá-la?
 13. Você aprecia Aldeia assim como ela é hoje, com suas árvores, pássaros, animais, rios, flores e frutos?

14. De que você gosta e de que você não gosta nos condomínios?

15. Quais são as ligações com o centro do Recife?

Arquitetura

◀ UOLTAR

ENVIAR POR E-MAIL

IMPRIMIR

MATÉRIA

Arquitetura e cultura

Aldeia Shopping revitaliza características regionais na cidade de Camaragibe

Empreendido pela Bouganville Construção e Incorporação Ltda, a data prevista para o término da obra é em abril de 2005 e a estimativa de custo é de R\$ 1 milhão.

Buscando as características da cidade de Camaragibe, PE, principalmente históricas, o projeto do Bouganville Aldeia Shopping, com aproximadamente 5.000m, irá unir a modernidade da construção contemporânea às riquezas naturais do bairro de Aldeia no quilômetro quatro da estrada de Aldeia.



VEJA AS FOTOS

Mesmo utilizando paralelepípedos para favorecer a idéia colonial, a modernidade não foi abolida sendo usados mármore, vidro temperado, madeira e pedra portuguesa na composição.

O verde da extensa área arborizada e a arquitetura colonial, parte da história da região, foram os principais focos do novo empreendimento que está com 50% da obra concluída, oferecendo proposta que vai além de lojas comerciais, oferecendo diversos serviços para facilitar a vida dos moradores que convivem com a ineficiência da distância e horários disponibilizados.

Sendo o primeiro shopping do bairro, 17 lojas entre 48 e 19 m2 e 17 escritórios entre 43 e 19 m2 estarão atendendo em um ambiente completamente interligado ao seu entorno como bancos 24horas, laboratórios, lotérica, clínicas de estética e loja de pet shop, entre um mix de outros serviços sugeridos em construção em linha reta que, projetada pelo arquiteto Luiz Alberto Andrade, contará também com um pavimento superior. Ambas as posições receberão transparência com vidro na parede de fundo proporcionando visão à área verde de 5.000m2.

A fachada lembrando a origem da cidade, no século XVI através de seus engenhos, apresentará a fusão da arquitetura neoclássica com a colonial. "A idéia foi de criar uma cidade cenográfica que nos remetesse ao passado dos grandes engenhos, cujo estilo arquitetônico tinha como característica as platibandas". Outro artifício usado pelo arquiteto, na área superior, para integrar os dois ambientes remetendo ao passado e a natureza através dos desenhos no gradil de ferro.

No ambiente interno, segundo o arquiteto, foi realizada uma releitura com o teto em madeira e telha aparente, na área de circulação, e piso moderno criando contraste chamando a atenção para a realidade atual.

(Fonte: www.revistasim.com.br)

PERNAMBUCO COM Diário de Pernambuco TV Guararapes Rádio Caetés FM Rádio Clube

Últimas | Esportes | Diversão | Tecnologia | Turismo | Comunidade | Chat | Cupido | Signos | Quem Somos

(Atualizado no dia 02/03/2001)

DIÁRIO DE PERNAMBUCO

[Início](#) → [Diário de Pernambuco](#) → [Imóveis](#) → [Qualidade de vida com cheiro de campo](#)

Cadernos

Imóveis

Política
Brasil
Mundo
Economia
Esportes
Vida Urbana
Viver

Suplementos

Revista na TV
Empregos
Viver Mulher
Viagem
Informática
Saúde
Carro
Imóveis

Serviços

Assinaturas e
Renovações

Expediente

Edições Anteriores
do Diário de
Pernambuco

Qualidade de vida com cheiro de campo**Aldeia lidera ranking de loteamentos, mas está saturada; no Interior, Gravatá e Carpina têm boas ofertas**

Carlos Costa
Da equipe do DIÁRIO

Nos próximos dez anos, com a conclusão da duplicação das vias de acesso à Zona da Mata, Agreste e cidades da Região Metropolitana com grandes áreas rurais livres (como Paulista, Cabo e Camaragibe), o número de condomínios de campo deverá aumentar em larga escala. A previsão é do presidente da Associação das Empresas do Mercado Imobiliário de Pernambuco (Ademi-PE), Arménio Ferreira. "Diversas áreas rurais deverão estar sendo disputadas no mercado para a construção de condomínios, que deverão se popularizar por causa do crescimento do Recife e da melhoria dos acessos às cidades do interior", prevê.

Atualmente, os condomínios de campo ainda registram um pequeno crescimento, diante da cultura dos pernambucanos de preferir o litoral para o lazer. Mas continuam sendo uma boa opção de investimento e uma garantia de conforto e diversão para quem gosta de aproveitar a vida no campo. Nos condomínios, as facilidades de esquema de segurança, manutenção e equipamentos de lazer comuns aos moradores fazem a vantagem em relação às fazendas, chácaras e outras propriedades particulares.

Um dos principais focos de condomínios de campo é o bairro de Aldeia, em Camaragibe, distante 15 km do Recife. Em Aldeia, as ofertas de lotes são cada vez mais raras. Segundo o corretor Paulo Vieira Paes, que já participou do lançamento de dois condomínios no local e, hoje, estuda a implantação de dois novos, os terrenos para condomínios em Aldeia já são poucos e a maioria dos imóveis do bairro só são conseguidos através de repasses.

Hoje, Paulo Vieira comercializa unidades de três condomínios - Residencial Torquato Neto, Conjunto Privê Luzanópolis e Belle Village Aldeia. O primeiro, com 270 lotes de 1 mil metros quadrados, possui apenas dois lotes disponíveis, por R\$ 35 mil (à vista) ou R\$ 45 mil (para 12 meses). Também é possível encontrar no Torquato casas para repasse a partir de R\$ 110 mil.

No Luzanópolis, são 62 lotes de 600 metros quadrados, dos quais três ainda não foram vendidos. O preço é de R\$ 25 mil (à vista) e R\$ 35 mil (12 meses). Casas são encontradas a partir de R\$ 70 mil. O condomínio possui piscinas, sauna, quadras, pistas e outros equipamentos de lazer.



Fonte: www.dpnet.com.br

Tão perto e tão longe do caos da cidade grande

Por LEONARDO SPINELLI

Paz, tranqüilidade, sombra e água fresca. Este cenário está muito mais perto do que se possa imaginar, mais precisamente a 25km do Marco Zero do Recife. O lugar é Aldeia, onde o verde se integra tão perfeitamente à paisagem quanto a paz ao espírito, no momento em que se entra naquela sinuosa estrada (PE-27) que rasga em dois o bairro nobre do município de Camaragibe. Aldeia, definitivamente é um local para relaxar, que não aceita a velocidade da cidade grande. É para se viver em câmara lenta.

A fama de Aldeia vem dos sítios e privês de veraneio, nos quais os moradores têm o hábito de fazer churrascos. Talvez por isso o bairro não tenha muitas opções gastronômicas. Mesmo com poucas alternativas para se comer bem, o lugar oferece comida de boa qualidade, com o tempero do sossego. Um dos restaurantes mais famosos é o Chateu Alpino. Lá o cliente pode degustar uma boa fondue, num clima romântico. "Sempre venho ao restaurante, pois aqui é propício ao namoro. O friozinho de Aldeia à noite é ideal para comer fondue e beber vinho", afirma o estudante Eduardo Vieira, durante jantar ao lado de sua namorada, a estudante Gisela Siqueira.

Outra opção famosa é o restaurante A Portuguesa. É bem simples, com lenços portugueses fazendo uma decoração modesta. O bacalhau servido lá é conhecido como o melhor de Camaragibe; mas convenhamos, não é lá essas coisas. Mas tudo bem, vale a pena conferir o carro-chefe da casa, que vem em pedaços inteiros, acompanhado de muita cebola e batata inglesa. Diferente de outros pontos, A Portuguesa não fica na beira da estrada, mas na rua Vera Cruz, bastante conhecida no bairro.

O bar mais popular bar de Aldeia tem tempero regional. Zé do Mé oferece o melhor da cozinha sertaneja e uma hospitalidade que só se encontra no interior do Estado. O proprietário, José Samuel de Souza está há 26 anos no bairro e é uma figura bastante receptiva. Ele faz questão de dizer que a fama de seu boteco vem mais da amizade do que de seus serviços. "Fiquei conhecido depois que o pessoal resolveu fundar o Bloco Jacamé", diz.

Para quem deseja descansar com a família em Aldeia, há opções de pequenos hotéis. Todos são simples, com características de campo, com resquícios do que não foi devastado da Mata Atlântica. Esta característica faz o clima do bairro mais brando e agradável, em comparação aos do seu vizinho Recife. O Hotel Campestre de Aldeia resume da melhor maneira os serviços de hotelaria do município. Apesar de ter um grande potencial turístico, a maioria deles se voltam mais para a área empresarial. "Se dependermos apenas dos turistas, não faríamos negócio", diz a proprietária Ione Lacet.

O Campestre, por exemplo, é um dos mais apropriados para convenções, treinamentos, cursos. Dispõe de três salões de reunião equipados com todos os elementos para esses eventos. Em relação à infraestrutura, o hotel oferece tudo que os bons do ramo têm, com a vantagem do clima de campo. Para quem vai com a família, um passeio de charrete no meio da floresta é uma opção agradável. Aldeia oferece ainda outros hotéis, como o São Francisco e o Espaço Verde, com serviço exclusivo de spa.

Jornal do Commercio
Recife - 13.08.1999

Fonte: www.uol.com.br/JC/1999

Aldeia mantém charme e atrai mais moradores

Jornal do Commercio - Economia - 14/02/2005

Apesar da concorrência forte de Gravatá, bairro de Aldeia continua conquistando novos adeptos. Com isso, grandes propriedades estão dando lugar a condomínios residenciais horizontais

LEONARDO SPINELLI

A localidade de Aldeia vem perdendo mercado com a ascensão de Gravatá como point de casas de campo do recifense, por causa da melhoria do acesso para a cidade agrestina por meio da BR-232. Chegar em Aldeia, aliás, é um dos problemas do endereço, tanto que empresas, como a AC Cruz, investem num outro local para instalar seu novo condomínio horizontal, às margens da mesma rodovia no município de Jaboatão. No entanto, mesmo enfrentando dificuldades e concorrência, Aldeia continua com seu charme e tranquilidade que fazem da região um oásis com cara de interior a poucos quilômetros do centro do Recife. Por isso, o local não pára de conquistar novos adeptos.

O empresário do ramo imobiliário e morador de Aldeia, Luciano Neves, informa que a região começou a ser ocupada por granjas, chácaras e sítios há pelo menos 40 anos e, há 20, as pessoas passaram a residir no endereço. Ele calcula que pelo menos 5 mil pessoas moram na região. Hoje, as grandes propriedades estão sendo substituídas por grandes condomínios residenciais, que oferecem mais segurança aos moradores a um custo menor.

Quem confirma é o aposentado Désio Lapa, que mora num dos condomínios horizontais de Aldeia há cinco anos. Ele afirma que paga de taxa mensal R\$ 150 para ter toda a estrutura de conforto e segurança, com sistema de vigilância eletrônica e seguranças armados. Ele informa que a distância faz com que Aldeia seja preferida pelos aposentados, apesar de apontar a profissão de vários vizinhos de condomínio, de médicos a advogados passando por comerciantes.

“Estamos distantes, mas o acesso não é complicado. Realmente é cansativo para quem trabalha na cidade, mas se olharmos, Boa Viagem também fica distante do centro do Recife”, diz Lapa. Para ele, o melhor de Aldeia é poder ter uma casa próxima à natureza, tirar fruta do pé e conhecer os vizinhos. “Aqui é como no interior, todo mundo se conhece. No comércio mesmo não preciso usar nem cheque. Todos me conhecem, quando preciso posso pagar depois.”

Apesar da tranquilidade aparente, o aposentado revela que nunca moraria numa casa isolada em Aldeia, pois temeria pela segurança de sua família. Esta questão aliás, se tornou traumática para toda a população da Região Metropolitana. Uma demonstração disso são os cães que são criados pelos moradores dos condomínios. Lapa informa que vários vizinhos criam cachorros ferozes, a exemplo do temível pitt bull, mesmo habitando com total segurança.

“Acho que isso tem a ver com o histórico de cada pessoa. Eu mesmo crio três labradores, que são cães dóceis.” Désio Lapa não consegue entender esta preocupação exacerbada por segurança num local que ele diz que pode dormir de porta aberta, onde seus netos andam de bicicleta e brincam à vontade. Alguns novos condomínios, aliás, estão registrando seus regulamentos com cláusulas que impedem os moradores de criar cães ferozes.

A distância, segundo Lapa, não é tão grande, quando se dispõe de colégio para as crianças, como a Escola Internacional de Aldeia (EIA), uma razoável estrutura de comércio com entrega à domicílio – há um local à beira da estrada onde será instalado um minishopping – e alguns acessos menos conhecidos. “Pela rua da Telebrás chegamos em um minuto à São Lourenço e temos outras saídas para a parte norte da Região Metropolitana e praias”, diz.

O acesso é uma das preocupações de quem investe em Aldeia. “O girador de Camaragibe (na entrada para Aldeia) é um gargalo para o trânsito. Isto poderia ser resolvido com outro acesso pela BR-101, na Altura do Hotel Sherwood. Fazendo esta ligação, teríamos um acesso que desembocaria no quilômetro 12 da PE-27”, informa o empresário Eduardo Piquet, da construtora Casa Alta que está implantando um novo condomínio horizontal na área, o Villa Bela D’Aldeia.

Já Luciano Neves acredita que o melhor acesso seria por meio do Sítio dos Pintos, a partir da Universidade Rural Federal de Pernambuco (UFRPE). “O Estado tem de ficar atento à qualidade do acesso, pois o atual está se esgotando. Uma nova via, a partir do Sítio dos Pintos, desembocando no quilômetro quatro da PE-27 seria uma boa alternativa”, acredita. Ele lembra que a Estrada de Aldeia foi alargada na subida, com uma terceira faixa de trânsito, apesar de a obra não estar concluída.

O local não é atendido pela Compesa, mas para os moradores isto é até uma vantagem, pois a região dispõe de um grande manancial com água de boa qualidade. “O problema é ter uma vazão suficiente. Antes de lançarmos um condomínio temos de garimpar para achar água, além de fazer a instalação elétrica, postes, saneamento e terraplanagem”, informa.

PREÇOS – Segundo o diretor da DMC Imóveis, José Carlos Cordeiro, como Gravatá começou a despontar e tem uma melhor estrutura que Aldeia, os negócios estão prosperando mais na cidade agrestina, apesar de quem investe em Aldeia acreditar que, a partir do meio do ano, os negócios também comecem a esquentar. Segundo Cordeiro, um lote de terra em condomínio com estrutura em Aldeia custa, na média, R\$ 70 o metro quadrado.

Já mais afastado da estrada os preços baixam para R\$ 40. “Tem de todo o preço. Se procurar, encontra por R\$ 20 o metro quadrado”, afirma. Depois de adquirido o terreno, é hora de construir a casa. Neste caso, o futuro morador vai tirar do bolso, na média, R\$ 500 por metro quadrado construído.

Há vários condomínios sendo comercializados na região. Entre eles está o Morada das Palmeiras, no quilômetro 14. São 54 lotes, de 600 a 850 metros quadrados, que dispõem de

área de Mata Atlântica preservada. Custam R\$ 41 mil à vista, e parcelados, R\$ 44 mil. Mais próximo está o Vila Bella D'Aldeia, de 10 hectares com 60 lotes de 600 m² e seis de 1,2 m², com preços entre R\$ 40 e R\$ 50 mil.

Fonte: http://www.sindusconpe.com.br/tela_noticias.asp?noticia=Clipping&codigo=118